

ANEXOS

Anexo A. Caracterização dos Contextos Socioeducativos

Tabela A1.

Caracterização dos Contextos Socioeducativos

	Creche “O Gafanhoto”	Jardim de Infância
História	<p>Fundada em 1969;</p> <p>Foi criada porque as famílias que habitavam no bairro sentiam a necessidade de deixar os seus filhos num local seguro quando iam trabalhar.</p>	<p>Fundado no ano letivo de 2004/05.</p> <p>O JI está instalado num prédio, construído pela Câmara para os habitantes do Bairro. Este espaço estava destinado para lojas, mas a Câmara Municipal avaliou que como não haveria nenhum estabelecimento de educação para aquela população, seria melhor construir um JI.</p>
Dimensão Jurídica	<p>Numa instituição com a seguinte natureza jurídica: “ (...) pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa, nos termos dos respetivos Estatutos”.</p>	<p>Estabelecimento da rede pública.</p>
Dimensão Organizacional	<pre> graph TD D[DIREÇÃO] --- EIT[Equipa interdisciplinar/ Apoio Técnico] D --- AL[Apoio Logístico] D --- EE[Equipa Educativa de Creche] D --- EJ[Equipa Educativa de JI] </pre>	<pre> graph TD DA[DIREÇÃO DO AGRUPAMENTO] --- DJ[Direção do JI] DA --- EI[Equipa interdisciplinar] DA --- EEJ[Equipa Educativo JI] </pre>
Localização Geográfica	<p>A Creche pertence à freguesia do Lumiar, distrito de Lisboa. Encontra-se inserida num Bairro do Lumiar que tem de área total cerca de 6 hectares, o que equivale, a aproximadamente 1% da área total da freguesia do Lumiar.</p> <p>Na freguesia do Lumiar pode-se encontrar um vasto movimento associativo no qual a população se vai agrupando, dependendo dos seus interesses, e onde se realizam atividades lúdicas ou desportivas, que preenchem os seus tempos livres.</p> <p>Área de influência da Creche</p> <p>A área de influência possui três mercearias e vários cafés. Nas imediações existe uma maior diversidade ao nível do comércio. O Bairro não é servido de rede de transportes, existe apenas o Autocarro Porta a Porta da Câmara.</p> <p>Segundo dados recolhidos a partir de uma conversa informal com uma das educadoras da instituição, as crianças de Creche não podem sair por faltar espaços verdes à volta.</p>	<p>O JI está inserido num Bairro que pertence a uma das freguesias do distrito de Lisboa com cerca de 27111 habitantes numa área de 1,87km².</p> <p>Área de influência</p> <p>A freguesia onde o JI está instalado, tem algumas das mais importantes entidades e instituições de Lisboa, do país e até internacionais, por exemplo: a Fundação Calouste Gulbenkian. Esta localização torna possível a dinamização de atividades ao ar livre.</p> <p>Esta freguesia dispõe também de uma articulada rede de transportes rodo e ferroviários, havendo várias companhias que aqui atuam.</p>

Espaços Físicos	Receção; Sala de Refeições para a Equipa da Instituição; Gabinete da Diretora; Sala de isolamento; Sala de reuniões; WC para os adultos; Espaço polivalente; 2 Salas de Berçário, 2 Salas de Creche, 1 Sala de JI, 2 WC para as crianças; Espaço Exterior.	
Recursos Humanos	<p>Equipa do Estabelecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Diretora - 6 Educadores de Infância (4 em Creche e 6 em JI) - 9 AAE (7 em Creche e 2 em JI) - 3 Auxiliares de Serviços Gerais - 1 Encarregado de Sector - 1 Responsável de atendimento <p>Equipa Interdisciplinar de Apoio ao estabelecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Assistente Social - 1 Psicólogo - 1 Técnica de Educação 	<p>Equipa do Estabelecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 Educadores de Infância (1 na sala 1, 1 na sala 2 e 1 no CAF) - 5 AAE (2 na sala 2 e 3 no CAF) <p>Equipa Interdisciplinar de Apoio ao Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Psicóloga (técnica superior), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) - 1 Técnica de Serviço Social (Programa TEI3)

Nota: Elaboração própria. Dados recolhidos a partir dos documentos regulamentadores da ação educativa e através das conversas informais com as equipas educativas.

Anexo B. Dados Sociofamiliares

Tabela B1.

Caracterização das Famílias de Creche

Data de nascimento da Criança	Nacionalidade /Naturalidade	Ano de Nascimento	Habilitações	Profissão	Situação na Profissão
30.07.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1993 Mãe - 1992	Pai - 05 Mãe - 05	Pai - 21 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
05.04.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1986 Mãe - 1981	Pai - 05 Mãe - 10	Pai - 08 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 01
07.01.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1983 Mãe -1975	Pai - 06 Mãe - 01	Pai - 12 Mãe - 15	Pai - 01 Mãe - 03
12.09.2011	Pai - 03 Mãe - 03	Pai – 1969 Mãe -1973	Pai - 06 Mãe - 06	Pai - 07 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 01
11.09.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1963 Mãe -1971	Pai - 03 Mãe - 03	Pai - 07 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
20.07.2011	Pai - 02 Mãe - 02	Pai – 1991 Mãe -1989	Pai - 06 Mãe - 05	Pai - 09 Mãe - 08	Pai - 01 Mãe - 01
29.10.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1986 Mãe -1991	Pai - 04 Mãe - 05	Pai - 03 Mãe - 01	Pai - 21 Mãe - 09
13.06.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 19 Mãe - 19	Pai - 0 Mãe - 0	Pai - Mãe -	Pai - 01 Mãe - 01
09.02.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1986 Mãe -1988	Pai - 05 Mãe - 04	Pai - 08 Mãe - 08	Pai - 03 Mãe - 01
10.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1989 Mãe -1992	Pai - 04 Mãe -?	Pai - 02 Mãe - 03	Pai – 14 Mãe - 08
17.05.2011	Mãe - 01	Mãe -1988	Mãe - 05	Mãe - 09	Mãe - 01
19.12.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1989 Mãe -1990	Pai - 04 Mãe - 06	Pai - 09 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
21.09.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1969 Mãe -1989	Pai - 02 Mãe - 05	Pai - 08 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 02
19.01.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1983 Mãe -1990	Pai - 04 Mãe - 05	Pai - 07 Mãe - 19	Pai - 02 Mãe - 03
24.09.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1971 Mãe -1983	Pai - 03 Mãe - 04	Pai - 09 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
25.07.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai – 1971 Mãe -1983	Pai - 03 Mãe - 04	Pai - 08 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
17.02.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1980 Mãe -1980	Pai - 04 Mãe - 05	Pai - 08 Mãe - 09	Pai - 01 Mãe - 03

Nota: Retirada do PCG (2013/14).

LEGENDA:**Nacionalidade/Naturalidade:**

- 01 – Portugal
- 02 – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- 03 – Países da União Europeia

Habilitações:

- 01 – Analfabeto
- 02 – Sabe ler e escrever (sem possuir qualquer grau de instrução)
- 03 – Ensino básico primário (3ª ou 4ª classe)
- 04 – Ensino básico preparatório (6ª classe, ciclo preparatório direto ou telescola, antigo 1ª ciclo do liceu ou escolas técnicas)
- 05 – Ensino secundário unificado (atual, 5º ano do liceu, cursos comerciais e industriais, outros equivalentes ao 5º ano do liceu)
- 06 – Ensino secundário complementar (11º ano, 12º ano, propedêutico, 2º ano complementar liceal, comercial, industrial, artes visuais e agrícola)
- 07 – Cursos de índole profissional
- 08 – Curso médio
- 09 – Curso superior (bacharelato, licenciatura, mestrado, doutoramento)
- 10 – Desconhecido

Profissão:

- 01 – Por conta própria – indústria
- 02 – Por conta própria – comércio
- 03 – Por conta própria – liberal
- 04 – Quadros diretivos
- 05 – Profissões técnicas, artísticas e liberais
- 06 – Pessoal administrativo (empregados de escritório, função pública)
- 07 – Pessoal de indústria qualificado
- 08 – Pessoal de indústria não qualificado
- 09 – Empregados de comércio
- 10 – Pessoal de agricultura e pescas
- 11- Pessoal de forças armadas e militarizadas
- 12 – Pessoal dos serviços de transportes e comunicações
- 13 – Trabalhador independente e artesão
- 14 – Vendedor ambulante
- 15 – Empregados de serviço doméstico

16 – Dona de casa

17 – Estudante

Situação na profissão:

01 – Em atividade (mais de 15h/semana)

02 – Sub emprego (menos de 15h/semana ou trabalho incerto)

03 – Desempregado

04 – Reformado ou pensionista

05 – Outros

06 – Desconhecido

07 – Sem ocupação

Tabela B2.

Caracterização das famílias e do Grupo de crianças de JI

*Crianças que entraram em maio.

Nome	Data de nascimento da Criança	Origem étnica	Nacionalidade da Criança	Nível Socioeconómico	Tipologia do agregado familiar	Número de pessoas que coabitam	Habilitações literárias pais/Enc. Educação		Situação profissional e Profissão	
							Mãe	Pai	Mãe	Pai
Rita	14.11.2010	Caucasiana	Portuguesa	Baixo	_____	Entregue à S.C.Miseric	_____	_____	_____	_____
Clara	2010	Caucasiana	Portuguesa	_____	Nuclear	4	_____	_____	_____	_____
Cláudia	26.10.2010	Cigana	Portuguesa	Baixo	Nuclear	4	_____	4ºano (1ºciclo)	Sem profissão	Trabalhador por conta de própria como isolado
Emília*	15.03.2011	Caucasiana	Portuguesa	_____	Monoparental	_____	_____	_____	_____	_____
Gabriel	11. 9.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio	Nuclear	3	Licenciatura	12º ano	Empregada de escritório	Empregado de escritório
Isabel	27.07.2010	Cigana	Portuguesa	Baixo	Nuclear	4	9º ano (3ºciclo)	1º ano (1º ciclo)	Sem profissão Doméstica	Desempregado Pintor de construções
Mara	25.07.2010	Cigana	Portuguesa	Baixo	Nuclear	4	1ºciclo	1ºciclo	_____	_____
João	7.03.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio	Nuclear	4	6ºano (2ºciclo)	9ºano (3ºciclo)	Empregada de limpezas	Trabalhador por conta de outrem - Contabilista

Leonardo	13.05.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio/Baixo	Monoparental	2	3ºciclo	2ºciclo	Empregada de limpeza	_____
Beatriz	8.07.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio	Nuclear	3	12ºano	_____	Desempregada	PSP
Mariana	03.03.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio baixo	Nuclear	3	9ºano	_____	Sem profissão Desempregada	Motorista
Vitória*	2011	Caucasiana	Portuguesa	_____	Nuclear	3	_____	_____	_____	_____
Joel	26.10.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio alto	Nuclear	3	12ºano	Licenciatura	Doméstica	Gestor
Nuno*	11.01.2010		Angolano	_____	Monoparental	3	3ºano da Faculdade		Trabalha no ministério	
Peter	05.02.2010	Caucasiana	Brasileira	Médio baixo	Nuclear	3	12ºano	12ºano	Trabalhador por conta de outrem; Empregada de limpezas	Desempregado Motorista
Sara	17.12.2010	Cigana	Portuguesa	_____	Monoparental	+ de 5	1ºciclo	_____	Doméstica	_____

Nota: Elaboração própria. Dados recolhidos a partir dos documentos regulamentadores da ação educativa e através das conversas informais com

Tabela B3.

Caracterização das Crianças de Creche

Data de nascimento da Criança	Razão de Admissão	Data de Admissão	Local de Residência	Tipologia do agregado familiar	Número de pessoas que coabitam
30.07.2011	6	26.09.2013	Lumiar	9	4
05.04.2011	5	17.09.2013	Lumiar	9	5
07.01.2011	8	24.09.2012	Lumiar	7	4
12.09.2011	4	12.09.2013	Lumiar	3	4
11.09.2011	5	01.10.2013	Lumiar	3	4
20.07.2011	4	26.09.2013	Lumiar	9	5
29.10.2011	6	10.09.2013	Lumiar	9	4
13.06.2011	6	19.09.2013	Lumiar	9	8
09.02.2011	8	20.09.2012	Lumiar	4	6
10.2011	6	09.10.2013	Lumiar	5	3
17.05.2011	6	12.09.2013	Lumiar	9	4
19.12.2011	6	19.09.2013	Lumiar	5	8
21.09.2011	5	17.09.2013	Lumiar	4	4
19.01.2011	8	27.09.2012	Lumiar	3	4
24.09.2011	6	24.09.2013	Lumiar	3	5
25.07.2011	6	24.09.2013	Lumiar	1	7
17.02.2011	6	17.09.2012	Lumiar	7	4

Nota: Retirada do PCG (2013/14).

LEGENDA:

Razão de admissão:

- 01 – Trabalho dos pais
- 02 – Problemas de habitação
- 03 – Problemas de saúde
- 04 – Problemas económicos
- 05 – Problemas sócio afetivos
- 06 – Apoio ao desenvolvimento integral
- 07 – Insucesso escolar
- 08 – Inexistência de estrutura famílias

Tipologia do agregado familiar:

- 01 – Pessoa só
- 02 – Casal
- 03 – Casal com filhos
- 04 – Casal com filhos e outros parentes
- 05 – Casal e outros parentes
- 06 – Com outras pessoas
- 07 – Monoparental
- 08 – Monoparental, cônjuge feminino
- 09 – Monoparental, cônjuge masculino
- 10 – Monoparental, com outros parentes

Anexo C. Caracterização da Rotina Diária

Tabela C1.

Dia Tipo na Creche

Horário	Rotina
8h00 – 9h30	Entrada Acolhimento Reforço da manhã
9h30 – 10h00	Reunião em grande grupo no tapete
10h00 – 10h50	Atividades lúdico-pedagógicas (planeadas e espontâneas)
10h50 – 11h00	Higiene
11h00 – 12h00	Almoço
12h00 – 12h15	Higiene
12h15 – 15h00	Repouso
15h00 – 15h15	Higiene
15h15 – 16h00	Lanche
16h00 – 18h00	Atividades lúdico-pedagógicas (espontâneas/livres) Saída

Nota: Informação retirada do PCG (2013/14).

De acordo com o PCG (2013/14) o **acolhimento** constitui o primeiro grande momento do dia e deve ser realizado com tranquilidade e de forma calorosa, de modo a tranquilizar a criança e a família, uma vez que acontece a separação da família e a criança precisa de uma atenção mais individualizada. Neste tempo é também essencial valorizar o contacto diário com os encarregados de educação através da troca de informações e observações sobre as crianças.

No tempo de reunião de grande grupo, as crianças sentam-se no tapete para cantar a canção do “Bom Dia”, ouvir uma história e descobrir qual a atividade da manhã. As **atividades**, que devem ser planeadas antecipadamente e pensadas com intencionalidade educativa, podem ser **dirigidas** pelo adulto, em pequeno ou grande grupo, ou **atividades livres e espontâneas**. Estas últimas, dizem respeito a todos os momentos vivenciados pela criança sem a intervenção direta do adulto, onde de uma forma livre e não direcionada, a criança explora tudo o que a rodeia. Dentro da sala de atividades, as crianças dispõem de vários espaços e materiais que estão agrupados por áreas de interesse como já foi referido, onde é propícia a existência deste tipo de momentos. A criança pode explorar e brincar livremente, interagir com os seus pares, desenvolvendo competências e aprendendo a

conhecer-se a si e aos outros. Nesses momentos cabe ao adulto prestar atenção às crianças enquanto exploram e brincam, envolvendo-se numa comunicação de dar e receber com as mesmas e intervir sempre que necessário na resolução de conflitos. É de realçar que após esses momentos, os adultos devem encorajar as crianças a arrumar os materiais.

No tempo de **alimentação**, privilegia-se a refeição como um momento agradável, tranquilo e que proporciona bem-estar. “É proporcionada uma alimentação saudável e equilibrada, e aproveita-se o momento para incutir regras sociais simples, tais como, preservar o seu lugar na mesa e usar a colher para levar o alimento à boca” (PCG, 2013/14, p. 15).

Durante os momentos de **higiene**, “promove-se o conforto físico, o asseio e a saúde, bem como o bem-estar emocional. Neste tempo procura-se também encorajar as crianças a fazerem coisas sozinhas, mas tendo sempre por perto o adulto, em tarefas como lavar as mãos e utilizar a sanita, no caso das crianças que já controlam os esfíncteres “(PCG, 2013/14, p. 15).

Relativamente ao **repouso**, este tempo é essencial na medida em que proporciona o descanso necessário para o crescimento e o desenvolvimento da criança, permitindo à criança recarregar as suas energias físicas e emocionais para a parte do dia que se segue. É importante ajudar as crianças a acalmarem-se para o repouso, devendo para isso criar um ambiente tranquilo, agradável, confortável e arejado, em que cada criança merece ter um momento de atenção individualizada (um aconchego, um beijinho, embalar,...). Algumas crianças ainda utilizam objetos de conforto como a chucha, uma fralda de pano ou um boneco.

As crianças participam ativamente em todos os momentos da rotina. Ao longo do dia as crianças têm oportunidade de iniciar a exploração de materiais, realizar atividades, envolver-se em diferentes tipos de jogo, interagir com os pares e os adultos. Participam de forma ativa nas rotinas de cuidados, fazem escolhas (seguram numa fralda, uma meia, um toalhete, vestem e despem peças de roupa e calçado, lavam e secam as mãos, comem usando as próprias mãos...). Realço, que as crianças devem ser previamente informadas sobre as rotinas de cuidados, sobre as suas necessidades, para que tenham algum tempo para se preparar, se necessário, para a rotina que vai acontecer.

Tabela C2.

Dia Tipo no JI

Horário	Rotina
9h00 – 9h30	Entrada Acolhimento
9h30 – 10h00	Reunião em grande grupo no tapete (Canção dos Bons dias, mapa das presenças e do tempo, exploração de uma história, poema ou rima)
10h00-10h15	Reforço da manhã
10h15 – 11h30	Atividades lúdico-pedagógicas (planeadas e espontâneas)
11h30 - 11h50	Recreio
11h50 – 12h00	Higiene
12h00 – 13h30	Almoço Recreio
13h30 - 13h45	Reunião em grande grupo no tapete
13h45 – 15h00	Atividades lúdico-pedagógicas (planeadas e espontâneas)
15h00 – 15h20	Reunião em grande grupo no tapete Reforço da tarde (Bolacha)
15h20 – 15h30	Higiene
15h30 – 18h30	CAF (só para algumas crianças) Saída

Nota: Elaboração própria.

Anexo D. Organização do espaço da Creche

SALA DE ATIVIDADES DA CRECHE



Figura D1. Planta da Sala de Atividades.
Fonte: Elaboração própria.

Legenda das áreas de interesse da sala:

- A- Área da expressão plástica
- B- Área da garagem e dos jogos de construção
- C- Área dos jogos de mesa
- D- Área do faz de conta
- E- Área da biblioteca

Legenda dos equipamentos da sala:

1. Cavalete
2. Portefólios e capas das crianças
3. Bancada com o lavatório de mãos e móvel com material de expressão plástica
4. Porta interior para a Sala de 12 Meses II
5. Garagem/carros
6. Tapete
7. Móvel de arrumação dos jogos de encaixe e animais
8. Porta interior – porta principal da sala
9. Móvel de arrumação e do telefone
10. Móvel com jogos
11. Móvel com livros
12. Janelas

IMAGENS DA SALA DE ATIVIDADES



Figura D2. Área da casa. Elaboração própria.



Figura D3. Área da biblioteca. Elaboração própria.



Figura D4. Área dos jogos de mesa. Elaboração própria.



Figura D5. Área dos jogos de tapete. Elaboração própria.



Figura D6. Área de tapete para o TGG. Mapa de rotinas. Elaboração própria.



Figura D7. Mapa de aniversários. Elaboração própria.



Figura D8. Área da expressão plástica.
Elaboração própria.



Figura D9. Placard da sala. Elaboração própria.

DESCRIÇÃO DA SALA DE ATIVIDADES

A sala de atividades tem 33.90 m², é pensada para as crianças e flexível, adaptando-se à evolução do desenvolvimento das mesmas. Tem luz natural, é bem ventilada e é ampla, permitindo que as crianças se movimentem, explorem e brinquem, à medida que constroem o conhecimento sobre si próprias e sobre o mundo em seu redor. O pavimento é confortável e macio; a parede, que está ao nível das crianças, é forrada com material lavável. As paredes e teto apresentam cores suaves, proporcionando um ambiente calmo e agradável. A sala dispõe de dois painéis acrílicos na parede utilizados para expor trabalhos realizados pelas crianças. A sala de atividades também possui duas portas sendo que, uma dá acesso ao corredor do estabelecimento e outra estabelece ligação com a Sala 12 Meses II.

A **área da expressão plástica** tem uma mesa com algumas cadeiras de apoio, onde decorrem atividades de expressão plástica, de pequeno grupo ou individuais. No mesmo espaço pode-se encontrar um cavalete, uma bancada ao nível das crianças, com armários por baixo e com um lavatório integrado que apoia as atividades de expressão plástica.

Na **área da garagem e dos jogos de construção** existe um tapete de grandes dimensões, sobre o qual as crianças podem fazer construções diversas, utilizando materiais de encaixe de diferentes tamanhos e formas (ex: legos) ou brincar com carros, explorando as potencialidades destes, como andar para a frente, para trás, depressa, devagar. Estes materiais encontram-se organizados em caixas diferentes e estão etiquetados com imagem. Nesta área, a existência do tapete permite que seja o local privilegiado da sala para momentos de grande grupo, onde são apresentadas atividades, contam-se histórias, cantam-se canções. O grupo reúne-se sempre que surge a necessidade de se falar sobre

algum tema ou assunto importante, captando melhor a atenção do grupo. “Neste sentido, esta área permite momentos de concentração, de conversa em grupo, de aproximação entre todos, estimulando diálogos, a partilha de emoções e experiências”. (PCG, 2013/14, p. 13).

Na **área dos jogos de mesa** podemos encontrar uma mesa com 6 cadeiras em redor e uma estante, onde estão arrumados jogos didáticos, de encaixe e puzzles, os quais podem ser explorados livremente.

Na **área do faz de conta** as crianças têm à sua disposição uma pequena cozinha com: um fogão e um lava-loiça, ambos com armários por baixo; uma mesa de pequenas dimensões, com quatro cadeiras; e, uma estante, onde são guardados alguns objetos de plástico, como pratos, tachos, colheres, copos, legumes e frutas artificiais, embalagens de iogurte e de cereais. Este são materiais familiares de uso doméstico que apoia a exploração e o jogo de imitação. Também nesta área, podemos encontrar um pequeno sofá, uma cama de bonecas, roupas que as crianças podem vestir, malas que podem encher, esvaziar e transportar materiais, telefones reais que estão inutilizados, um espelho a todo o comprimento, para que as crianças possam ver-se a si próprias com as vestimentas e os adornos com que se mascaram. Segundo o PCG (2013/14) e como foi-me possível verificar na semana de observação, esta área é bastante requisitada e apreciada pelas crianças do grupo. “Tendo em conta a faixa etária do grupo, este espaço adquire um papel muito importante nas suas vidas, pois ali desenvolvem o sentido de partilha, socializam, brincam ao “faz de conta” e imitam o que conhecem do quotidiano familiar” (PCG, 2013/14, p. 12).

A **área da biblioteca** segundo o PCG (2013/14, p. 13) “precisa ser bastante enriquecida, uma vez que contempla um sofá e apenas um pequeno móvel para guardar livros, sendo que estes [livros] (...) estão todos muito danificados e, portanto, é necessário angariar novos livros para a sala”. Penso que esta área deveria ter um maior leque de livros e deveria estar instalada numa zona mais calma, longe da área do faz de conta que é mais agitada mas, tendo em conta a planta da sala e o modo como está organizada torna-se difícil alterar a localização da área. De acordo com o PCG (2013/14, p. 13) o grupo de crianças, maioritariamente, explora os livros colocando-os na boca ou mesmo rasgando as suas páginas. Para solucionar esta questão julgo ser importante começar a abordar com as crianças o que é o livro, para que serve e como se usa.

Na sala de atividades os materiais encontravam-se dispostos de forma visível e ao alcance das crianças, sendo que só os materiais seguros e utilizáveis estão ao alcance da criança. Realço a utilização de materiais de desperdício e a existência de portfólios individuais para as crianças poderem guardar os seus trabalhos. Cada portfólio foi decorado pelos pais de cada criança de modo a que se tornasse algo mais pessoal e de fácil identificação por parte da criança.

Por último, e não menos importante, a sala de atividades começa a ter alguns materiais etiquetados com desenhos, o que “possibilita que as crianças façam a leitura” (Hohmann & Weikart, 1997, p. 179), e a identificação dos símbolos é um exercício cognitivo de discriminação, um exercício que conduz à pré-leitura e escrita. Para além disso, desenvolve a noção de responsabilidade e forma hábitos de ordem, pois a criança, deixa cada coisa no seu sítio depois de usada, compreendendo assim o porquê dessa ordem e o respeito pela conservação dos materiais. No entanto, a sala ainda não tem todos os materiais etiquetados, sendo esta uma situação em mudança.

OUTROS ESPAÇOS

Para além da sala de atividades o grupo tem outros espaços ao seu dispor como: a **casa de banho**, que tem uma bancada de mudas de fraldas, com gavetas identificadas onde se arrumam os produtos de higiene e mudas de roupa, 4 lavatórios e 4 sanitas de tamanho adequado e ao nível das crianças; o **espaço exterior**, com uma boa área, que tem acesso pela casa de banho da sala dos 12 Meses II, e que contempla um canteiro e um equipamento com escorrega e permite muitas brincadeiras e explorações com bolas e triciclos; o **refeitório** onde as crianças fazem as suas refeições (almoço e lanche), tendo o grupo ao seu dispor 3 mesas redondas com 6 cadeiras cada.

IMAGENS DOS OUTROS ESPAÇOS



Figura D10. Casa de banho da sala de 2 anos I.

Elaboração própria.



Figura D11. Casa de banho da sala de 2 anos I.

Elaboração própria.



Figura D12. Refeitório.
Elaboração própria.



Figura D13. Sala de motricidade.
Elaboração própria.

Anexo E. Organização do espaço do JI

SALA DE ATIVIDADES



Figura E1. Planta da Sala de Atividades.

Fonte: Elaboração própria.

Legenda das áreas de interesse da sala:

- A- Tapete de reuniões
- B- Área da Pintura
- C- Zona do trabalho
- D- Área dos jogos de mesa
- E- Área dos jogos de construção
- F- Área da garagem
- G- Área da loja
- H- Área da casinha
- I- Área da biblioteca

Legenda dos equipamentos e materiais da sala:

1. Porta interior – porta principal da sala
2. Mapa das presenças e do tempo
3. Cavalete
4. Caixote do lixo
5. Bancada com o lavatório de mãos e móvel com material de expressão plástica
6. Mesas e cadeiras
7. Armário dos trabalhos das crianças e de materiais de escrita e desenho
8. Móvel de arrumação dos jogos de encaixe e animais. Rádio
9. Caixas de peças de encaixe
10. Garagem/carros
11. Móvel da loja com frutas e máquina registadora de brincar
12. Berço de bebé
13. Armário
14. Mesas e cadeiras
15. Fogão e forno
16. Puffs
17. Armário dos livros
18. Mesa do educador com materiais.

IMAGENS DA SALA DE ATIVIDADES



Figura E2. Área de tapete para o TGG.
Elaboração própria.



Figura E3. Zona de Trabalho.
Elaboração própria.



Figura E4. Área da expressão plástica.
Elaboração própria.



Figura E5. Área da biblioteca.
Elaboração própria.



Figura E6. Área da casinha – Faz de conta.
Elaboração própria.



Figura E7. Área da loja.
Elaboração própria.



Figura E8. Área das construções.
Elaboração própria.



Figura E9. Área dos jogos de mesa.
Elaboração própria.

DESCRIÇÃO DA SALA DE ATIVIDADES

A sala de atividades tem luz natural, é bem ventilada e é ampla, permitindo que as crianças se movimentem, explorem e brinquem, à medida que constroem o conhecimento sobre si próprias e sobre o mundo em seu redor. O pavimento é confortável e macio. As paredes e teto apresentam cores suaves, proporcionando um ambiente calmo e agradável. A sala dispõe de dois painéis acrílicos na parede utilizados para expor trabalhos realizados pelas crianças. A sala de atividades também possui uma porta sendo que dá acesso ao corredor do estabelecimento.

Segue-se a descrição das áreas:

Na **área da garagem** existe um tapete de pequenas dimensões, uma bomba de gasolina, posto de carros e carros de diferentes tamanhos. Nesta área as crianças podem explorar as potencialidades dos carros como: andar para a frente, para trás, depressa, devagar.

Na **área dos jogos de mesa** podemos encontrar uma mesa com 4 cadeiras e uma estante, onde estão arrumados jogos didáticos, de encaixe e puzzles, os quais podem ser explorados livremente. Os jogos são principalmente de animais, corpo humano e de figuras geométricas.

Na **área de construções** existe um tapete de pequenas dimensões sobre o qual as crianças podem fazer construções diversas, utilizando materiais de encaixe de diferentes tamanhos e formas (ex: legos).

Na **área da loja** existe uma bancada de mercearia, um cesto de compras, uma caixa registradora e legumes e frutas diversificados.

Na **área da casinha (faz de conta)**, as crianças têm à sua disposição uma pequena cozinha com um fogão e um lava-loiça, ambos com armários por baixo com loiças; uma mesa de pequenas dimensões, com duas cadeiras. Esta área também contempla uma cama de bonecas com almofadas, duas nenucos, um armário vazio e um espelho a todo o comprimento, para que as crianças possam ver-se a si próprias. Seria interessante arranjar acessórios e roupas para que as crianças pudessem ver-se no espelho com as vestimentas e os adornos com que se mascaram. Estes são materiais familiares de uso doméstico que apoia a exploração e o jogo de imitação.

A **área da biblioteca** contempla um cesto com livros etiquetados pelos gostos das crianças, quatro pufes, um fantocheiro e fantoches feitos com materiais reciclados. Existem livros diversificados sobre: animais, carros, médicos e histórias tradicionais. A maioria dos livros, estão em boas condições. O fantocheiro e os fantoches são muito frágeis e por isso seria importante criar novos fantoches mais resistentes.

A **área da pintura** tem um cavalete, tintas, pincéis, uma bancada ao nível das crianças, com armários por baixo e com um lavatório integrado que apoia as atividades de expressão plástica.

OUTROS ESPAÇOS

Para além da sala de atividades o grupo tem outros espaços ao seu dispor como: a **casa de banho**, que tem 2 lavatórios e 2 sanitas de tamanho adequado e ao nível das crianças; o **recreio no exterior**, com uma boa área, que tem acesso pelo corredor, contempla um canteiro e um equipamento com escorrega e permite muitas brincadeiras e explorações com bolas e triciclos; o **refeitório** onde as crianças fazem as suas refeições (almoço e lanche); a zona de CAF dividida por áreas de interesse. Nos dias de mau tempo após o almoço é lá ou nos **corredores** que as crianças permanecem.

IMAGENS DOS OUTROS ESPAÇOS



Figura E10. Refeitório. Elaboração própria.



Figura E11. Refeitório. Elaboração própria.



Figura E12. Zona do CAF.
Elaboração própria.



Figura E13. Zona do CAF dividida por áreas de interesse. Elaboração própria.



Figura E14. Cabides das crianças. Corredor de acesso ao refeitório. Elaboração própria.



Figura E15. Entrada da instituição. Elaboração própria.



Figura E16. Entrada da instituição. Elaboração própria.



Figura E17. Casa de banho. Elaboração própria.



Figura E18. Casa de banho. Lavatórios. Elaboração própria.



Figura E19. Espaço exterior. Elaboração própria.

Anexo F. Intencionalidades em Creche

Para que as aprendizagens na Creche sejam significativas para a criança, a equipa educativa da instituição e da sala definiram algumas intenções e finalidades educativas, e princípios orientadores para uma prática de qualidade, em parceria com as famílias. Esta parceria é indispensável, uma vez que “a criança é tão pequena que existe a necessidade dos adultos da instituição estabelecerem uma relação próxima com as famílias, de modo a conhecer melhor a criança, o que contribui para o seu bem-estar e desenvolvimento saudável.” (PCG, 2013/14, p. 1).

Para uma prática de qualidade, a Creche guia-se por uma **missão, visão** e alguns **valores** que destacam como primordiais para a sua ação. Deste modo, como missão pretende: “Promover a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente dos mais desfavorecidos, nas dimensões social, cultural e económica” (PEE, 2010/11 a 2013/14, p. 14). Como visão pretende “Ser a organização de referência e de inovação nas intervenções sociais e na promoção da economia social”. Esta visão leva-nos ao lema definido pela Creche “Cuidar, Apoiar e Incluir” (p. 15) por implicar processos de crescimento, conhecimento e inclusão ativa e participativa para novos desafios. Como valores, a Creche orienta-se pelos valores da SCML atuando com “Compromisso, Ética, Rigor e Integridade, Inovação, Valorização das pessoas e da cultura interna da instituição, Responsabilidade social e ambiental” (p. 15).

Como **princípios orientadores de ação** o mesmo apresenta os seguintes: (1) a criança é um ser único e individual; (2) a família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança; (3) um ambiente de qualidade, com um espaço pensado e organizado, contribui para o bem-estar e desenvolvimento global da criança; (4) a cooperação e o trabalho em equipa são alicerces de sucesso na Creche; (5) a comunidade é um valioso recurso no trabalho que se desenvolve na Creche.

PRIORIDADES EDUCATIVAS E OBJETIVOS PARA CRECHE

Focando-nos agora no contexto de Creche, segundo o PCG (2013/14) e o PEE (2010/11 a 2013/14) revelo algumas prioridades para este contexto que servem como fio condutor e orientador para a prática pedagógica. Estas são:

- Proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento global das crianças, respondendo às suas necessidades e desenvolvendo a sua ação em estreita cooperação com as famílias;
- Desenvolver o conceito do Eu, tomando consciência de si próprio na relação com os outros, com os objetos e com o meio envolvente, estabelecendo relações sociais

positivas;

- Desenvolver valores, comportamentos e regras, estimulando a autonomia e a capacidade de cooperação;
- Estabelecer relações de proximidade e confiança com os pais/família, no sentido de haver uma constante e saudável troca de informações diárias que contribuam para uma melhor prática educativa.

As **prioridades educativas** definidas para o grupo de crianças da Sala de 2 anos I são (PCG, 2013/14):

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida, estabelecendo relações positivas com os outros, com os objetos e com o meio envolvente;
- Estimular o desenvolvimento global da criança respondendo às suas necessidades e respeitando as suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas nas diferentes áreas de desenvolvimento: socio afetivo, cognitivo, motor, linguagem;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e segurança, de forma a reforçar a sua autonomia e confiança e a interiorizar comportamentos, regras e valores;
- Estabelecer relações de proximidade e confiança com as famílias, no sentido de haver uma troca de informações diárias e desenvolver a ação em estreita cooperação com as famílias.

INTENCIONALIDADES DA EDUCADORA COOPERANTE

Uma vez que as crianças de 2 anos aprendem melhor através de aprendizagens ativas, que as envolvam e sejam significativas, para a prática educativa com o este grupo de crianças foram definidas as seguintes estratégias gerais (PCG, 2013/14):

- Pensar na criança como aprendiz ativo que gosta de descobrir;
- Criar um ambiente flexível que se adapte às necessidades da criança, que promova oportunidades de escolhas que permitam crescer confiante e com iniciativa;
- Estabelecer relações que entusiasmam a criança a participar de forma ativa no seu processo de aprendizagem;
- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade;
- Dinamizar oportunidades para que a criança comunique.

Anexo G. Intencionalidades em JI

MISSÃO, VALORES E VISÃO DO AGRUPAMENTO

Para uma prática de qualidade, o Agrupamento guia-se por uma missão, alguns valores e uma visão (grande objetivo) que destacam como primordiais para a sua ação. Deste modo, como **missão** o Agrupamento pretende: proporcionar a cada indivíduo que frequente a escola, independentemente da sua condição cultural, socioeconómica ou outra, igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade e experiências de aprendizagem que lhe permitam adquirir e desenvolver competências necessárias ao crescimento intelectual e pessoal, formando um cidadão interveniente e responsável para com a sociedade em que está inserido (PEA, 2013/17). Como **valores** o Agrupamento rege-se pelo respeito, tolerância, solidariedade, responsabilidade, cooperação, rigor, exigência e qualidade. Por último, o **grande objetivo do Agrupamento** é que a escola se “constitua como um pólo de desenvolvimento e de referência para toda a comunidade educativa”, de modo a melhorar a qualidade das aprendizagens, “promovendo a excelência, adequando a oferta educativa, os serviços prestados e as práticas pedagógicas aos alunos e implicando os diferentes atores da comunidade educativa” (PEA, 2013/17, p.5).

INTENCIONALIDADES DO EDUCADOR COOPERANTE

Segundo o PTT (2013/14) foram detetadas grandes dificuldades em partilhar, cooperar com o outro e dificuldades a nível da linguagem oral. Assim, tendo estas dificuldades presentes, foram pensadas prioridades para este grupo cujos objetivos gerais são: procurar a própria identidade, de desenvolvimento harmónico da afetividade, o autocontrolo, a socialização e a expressão oral.

Tabela G1.

Intencionalidades do Educador Cooperante

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas Educativas
Procurar a própria identidade	Alcançar uma imagem positiva e precisa de si mesmo; Progredir no reconhecimento da autoria dos próprios atos; Desenvolver a própria autonomia pessoal; Identificar as possibilidades e limitações pessoais e valoriza-las adequadamente;	Autoconhecimento Expressão criativa de si mesmo

	Alcançar uma atividade criativa perante o meio e a partir da própria realidade pessoal; Incrementar a confiança e a segurança básicas.	
Desenvolver harmoniosamente a afetividade	Identificar os próprios sentimentos, emoções e necessidades e comunicá-los aos outros, assim como identificar e respeitar os dos outros; Incrementar a capacidade de resistência à frustração e manifestar uma atitude de superação ante dificuldades; Potenciar as vivências afetivas pessoais: os sentimentos de plenitude, de gozo, felicidades; Avançar na comunicação afetiva com os outros.	Confiança e segurança básicas Iniciativa própria Autoestima e estabilidade afetiva Tolerância à frustração Manejo e controlo de afetos Desenvolvimento e controlo de afetos
Autocontrolo	Tomar a iniciativa, planificar e dar sequência às próprias ações, para resolver tarefas simples ou problemas da vida quotidiana; Compreender e valorizar as consequências dos próprios atos e de si próprio e no outro; Iniciar-se no compromisso, na lealdade e na fidelidade; Iniciar-se no autogoverno grupal.	Ajuste da conduta Planificação da conduta Sentido de responsabilidade Técnicas específicas de autocontrolo
Socializar	Adequar o próprio comportamento às necessidades, solicitações e exigências de outras crianças ou adultos; Progredir nas habilidades de integração, comunicação e participação; Potenciar o desenvolvimento de condutas, hábitos e atitudes pró-sociais (colaboração, altruísmo, reciprocidade, respeito, etc); Progredir na interiorização e o respeito e valorização do 'património cultural.	Comunicação Integração Grupal Respeito Cooperação Solidariedade Assimilação de normas e valores culturais
Descobrir o meio animal	Descobrir, relacionar e reconhecer adequadamente o meio natural animal; Valorizar atitudes de respeito, cuidado com os animais.	Conhecimento do meio animal Animais do meio próximo Classificação Deslocação Características externas

		Alimentação Habitat
Compreender as mensagens e as intenções comunicadas por outras crianças e adultos	Utilizar corretamente na expressão oral o vocabulário básico em diferentes situações e temas; Expressar oralmente ideias, sentimentos e vivências básicas, mediante descrições, narrações ou expressões.	Expressar oralmente Compreender mensagens Identificar sons usuais da natureza, animais, objetos Distinguir sons Articulação correta de sons
Expressar sentimentos, desejos e ideias mediante a linguagem oral	Participar em diálogos e conversações em grupo; Desenvolver e ampliar as estruturas morfosintáticas, aplicando-as à expressão oral; Adquirir o vocabulário básico a este nível; Compreender e executar ordens dadas oralmente; Compreender breves relatos ou textos narrativos transmitidos oralmente.	Adquirir novos sons Associar sons, fonemas, palavras a gestos ou grafismos

Nota: Elaboração feita a partir do PTT (2013/14).

Anexo H. Guião da entrevista aos educadores cooperantes (entrevista de tipo semiestruturada)

Tabela H.

Guião da entrevista aos educadores cooperantes

BLOCOS	FORMULÁRIO DE QUESTÕES
Legitimação da entrevista	Informar sobre o trabalho em curso e o objetivo da entrevista; Assegurar o carácter confidencial e anónimo dos dados. Solicitar a gravação da entrevista, como forma de facilitar o registo.
Dados sobre o entrevistado	Género: Masculino____ Feminino____ Idade: Formação académica: Outras informações relevantes:
Conceito	1- O que é a autonomia?
Papel do adulto	2- Para si, o adulto deve promover a autonomia ou a criança vai adquirindo-a? Justifique. 3- Como deve agir o adulto para promover a autonomia da criança?
Relação Nível de bem-estar/ Autonomia	4- A seu ver, a criança é mais feliz se for capaz de fazer as coisas por si própria? Justifique.

Nota: Estrutura construída a partir de Afonso (2005).

Obrigada pela colaboração!

A Entrevistadora

Paula Batalha

julho de 2014

Anexo I. Autorização para fazer gravação em áudio da Entrevista aos Educadores



Autorização para fazer gravação em áudio da Entrevista

Eu, _____, venho por este meio, como entrevistado(a), autorizar a gravação em áudio da entrevista a realizar pela entrevistadora devidamente identificada para o efeito, com o objetivo de colaborar na elaboração do seu relatório final da Prática Profissional Supervisionada da unidade curricular “Prática Profissional Supervisionada”, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Declaro ainda que autorizo a utilização das informações obtidas apenas para o efeito atrás mencionado e desde que o anonimato e a confidencialidade das mesmas sejam salvaguardados.

Assinatura do(a) Entrevistado(a)

Lisboa, junho de 2014

Anexo J. Entrevista à educadora cooperante de Creche – Entrevistado 1 (E1)

Tabela J.

Entrevista à educadora cooperante de Creche

BLOCOS	FORMULÁRIO DE QUESTÕES
Legitimação da entrevista	Informar sobre o trabalho em curso e o objetivo da entrevista; Assegurar o carácter confidencial e anónimo dos dados. Solicitar a gravação da entrevista, como forma de facilitar o registo.
Dados sobre o entrevistado	Género: Masculino____ Feminino__x__ Formação académica: Licenciatura em Educação de Infância na ESELx
Conceito	1- O que é a autonomia? “A autonomia é a capacidade de fazer sozinho, sem necessitar de apoio”.
Papel do adulto	2- Para si, o adulto deve promover a autonomia ou a criança vai adquirindo-a? Justifique. “É o adulto que deve promover a autonomia para a criança adquirir, mas é um processo...não é de um dia para o outro... o adulto deve dar ferramentas: dar confiança, dar tempo, dar espaço, dar apoio moral e em determinadas circunstâncias físico para que a criança tente fazer por si só...vá fazendo ... e se torne autónoma!” 3- Como deve agir o adulto para promover a autonomia da criança? “Através de uma relação segura e transmitindo confiança à criança, dando-lhe tempo e espaço para as suas tentativas para a construção da autonomia”.
Relação Nível de bem-estar/ Autonomia	4- A seu ver, a criança é mais feliz se for capaz de fazer as coisas por si própria? Justifique. “Sim. Qualquer pessoa, se sente mais capaz (seja do que for) se conseguir fazer por si e não depender de terceiros. As crianças são iguais!”

Nota: Estrutura construída a partir de Afonso (2005).

Anexo K. Entrevista ao educador cooperante de JI – Entrevistado 2 (E2)

Tabela K.

Entrevista ao educador cooperante de JI

BLOCOS	FORMULÁRIO DE QUESTÕES
Legitimação da entrevista	Informar sobre o trabalho em curso e o objetivo da entrevista; Assegurar o carácter confidencial e anónimo dos dados. Solicitar a gravação da entrevista, como forma de facilitar o registo.
Dados sobre o entrevistado	Género: Masculino__x__ Feminino____ Formação académica: Licenciatura em Educação de Infância
Conceito	1- O que é a autonomia? “É a capacidade de uma criança ou adulto realizar tarefas, atividades indispensáveis no seu dia-a-dia sem a ajuda de outros”.
Papel do adulto	2- Para si, o adulto deve promover a autonomia ou a criança vai adquirindo-a? Justifique. “Ambas as situações são válidas. O adulto deve criar, proporcionar situações para as crianças desenvolverem a autonomia que posteriormente vai possibilitar a aquisição de comportamentos autónomos. É imprescindível criar as bases nas crianças para a aquisição da autonomia”. 3- Como deve agir o adulto para promover a autonomia da criança? “O adulto deve propor situações, atividades que as crianças possam executar com o mínimo de ajuda possível e com o máximo de sucesso dentro das suas capacidades cognitivas e motoras. Quando as atividades /tarefas pedagógicas ou quotidianas são selecionadas de acordo com os interesses e necessidades das crianças o adulto deve orientar, dar sugestões se for necessário”.
Relação Nível de bem-estar/ Autonomia	4- A seu ver, a criança é mais feliz se for capaz de fazer as coisas por si própria? Justifique. “Sim, pois vai sentir que é capaz de realizar as tarefas sozinha e com sucesso, a sua autoestima vai ser valorizada, vai poder dar largas à sua imaginação e criatividade, ou seja, a criança vai ser ela própria”.

Nota: Estrutura construída a partir de Afonso (2005).



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

PORTEFÓLIO

Relatório da UC Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Coordenação do MEPE: Catarina Tomás, Joana de Castro e Manuela Rosa

Supervisora institucional: Ana Simões

Orientadora Cooperante: Mariana Amorim

PAULA CRISTINA DOS SANTOS BATALHA

JANEIRO 2014

Léxico Siglas

AAE – Auxiliar de Ação Educativa

ESELx – Escola Superior de Educação de Lisboa

TGG – Tempo de Grande Grupo

TPG – Tempo de Pequeno Grupo

ME – Ministério da Educação

MEPE – Mestrado em Educação Pré-Escolar

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PCG – Projeto Curricular de Grupo

PEE – Projeto Educativo de Estabelecimento

PPS – Prática Profissional Supervisionada

Índice

Introdução.....	90
Secção 1. Caraterização reflexiva do contexto socioeducativo.....	91
1.1. Caracterização para a ação	91
1.1.1. Caracterização do meio	91
1.1.2. Contexto socioeducativo	92
1.1.3. Equipa educativa	94
1.1.4. Família das crianças	95
1.1.5. Grupo de crianças.....	95
1.1.6. Análise reflexiva.....	97
Secção 2. Análise reflexiva da intervenção.....	107
2.1. Planificação geral	107
2.1.1. Intenções para a ação.....	107
2.1.2. Identificar o que se pretende que as crianças atinjam no final da PPS.....	107
2.2. Planificação mensal, semanal e diária	109
2.2.1. Planificação mensal.....	109
2.2.2. Planificação semanal	110
2.2.3. Planificação Diária	115
2.3. Identificação da problemática.....	133
2.3.1. Plano de ação para a intervenção específica.....	136
Secção 3. Processos de avaliação	138
3.1. Reflexões diárias da 1ª semana (6 a 10 de janeiro de 2014).....	138
3.1.1. Avaliação pessoal semanal – 1ª Semana	139
3.2. Reflexões diárias da 2ª semana (13 a 17 de janeiro de 2014).....	141
3.2.1. Avaliação pessoal semanal – 2ª Semana	144
3.3. Reflexões diárias da 3ª semana (20 a 25 de janeiro de 2014).....	145
3.3.1. Avaliação pessoal semanal - 3ª semana.....	148
3.4. Reflexões diárias da 4ª semana (27 a 31 de janeiro de 2014).....	150
3.1.4. Avaliação pessoal semanal – 4ª semana	153
3.2. Avaliação do ambiente educativo.....	155
3.3. Avaliação do grupo de crianças.....	159

3.3.1. Avaliação do grupo (1ª fase)	160
3.3.2. Avaliação do grupo (2ª fase)	163
3.3.3. Treino de avaliação	168
Secção 4. Considerações Finais.....	183
Referências bibliográficas	186
Anexos	189

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada, surge no Mestrado em Educação Pré-Escolar, a realização de um Portefólio com o objetivo de o aluno: ser capaz de exprimir, registar e refletir, de forma sistemática, fundamentada, as suas ideias, motivações, opiniões, propósitos, relativamente aos processos vividos; apresentar qualidade técnica e estética na apresentação do trabalho, incluindo a capacidade de estruturação de elementos significativos do envolvimento das crianças e de interação com as famílias; ser capaz de explorar ideias de várias formas, experimentando diversas possibilidades de concretização; identificar e resolver problemas decorrentes da perceção e ampliação das intenções da criança e da implementação de projetos; e, ter capacidade de reflexão crítica, avaliação do processo e coerência de discurso.

Por outras palavras, o aluno irá fazer uma investigação-ação que segundo Bartolomé (1986, citado por Coutinho et al., 2009) consiste num “processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a acção e a formação, realizada por profissionais (...) acerca da sua própria prática” (p. 360). O aluno, como investigador da prática, deve valorizar, sobretudo, “a prática, tornando-a, talvez, o seu elemento chave” (Coutinho et al., 2009, p. 358). É de salientar que no pensamento sobre a prática está sempre presente o conceito de reflexão, que será de extrema importante ao longo da concretização deste Portefólio. Sendo assim, segundo o mesmo autor, a prática e a reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática “traz à luz” inúmeros problemas para resolver, questões para responder e até incertezas, ou seja, inúmeras possibilidades para refletir. Deste modo, é no pensamento reflexivo, na reflexão sobre a ação, que reside o reconhecimento dos problemas.

O Portefólio encontra-se dividido em quatro secções, sendo que a primeira secção trata-se de uma caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, nomeadamente a caracterização do meio, contexto socioeducativo, caracterização da equipa educativa, das famílias e do grupo de crianças, e por último análise reflexiva sobre as intenções educativas, as finalidades educativas, os princípios orientadores, os espaços físicos, a(s) sala(s) de atividades e materiais bem como o(s) tempo(s) (rotina diária). Na segunda secção, análise reflexiva da intervenção, será apresentada a planificação geral, semanal e diária, identificação e justificação da problemática, e apresentação de um plano de ação específica. Na terceira secção, processos de avaliação, é feita uma avaliação pessoal semanal (autoavaliação), avaliação do ambiente educativo, avaliação do grupo de crianças. Por último, na quarta secção, é apresentado o impacto da minha intervenção (geral e particular) e uma reflexão sobre a construção da minha identidade profissional.

Secção 1. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo

Neste capítulo é feita a caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, bem como dos seus atores educativos: grupos de crianças, equipa educativa e famílias. Também é feita uma análise reflexiva sobre as intenções educativas, as finalidades educativas, os princípios orientadores, os espaços físicos, a(s) sala(s) de atividades e materiais bem como o(s) tempo(s) (rotina diária). Esta caracterização permite dar a conhecer ao educador a realidade em que vai trabalhar e as suas características, bem como as potencialidades e as fragilidades que todo este sistema contempla.

1.1. Caracterização para a ação

1.1.1. Caracterização do meio

Zona Geográfica

A Creche Gafanhoto pertence à freguesia do Lumiar, distrito de Lisboa (como podemos ver na imagem a baixo¹), com cerca de 45.000 habitantes e 30.600 eleitores, confina com o concelho de Odivelas e freguesias de Campo Grande, S. João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Charneca do Lumiar, Ameixoeira e Carnide (<http://www.jf-lumiar.pt/home>). A Creche encontra-se inserida num Bairro do Lumiar², tem de área total cerca de 6 hectares, o que equivale, a aproximadamente 1% da área total da freguesia do Lumiar.

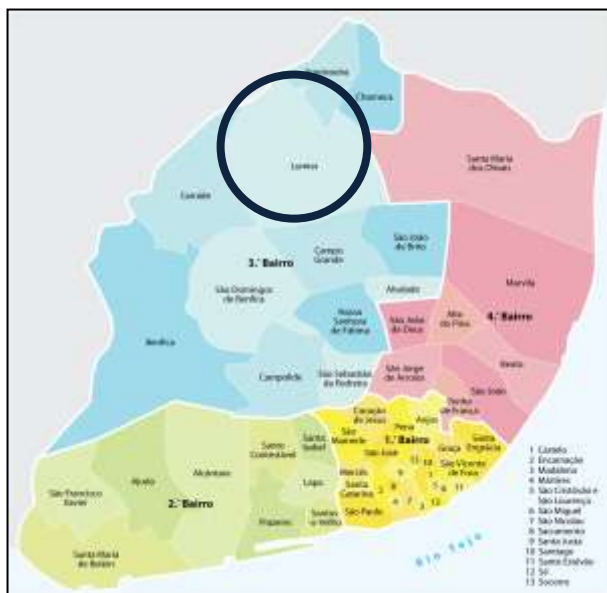


Figura 1. Mapa das freguesias de Lisboa.

Instituições

e

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_freguesias_de_Lisboa

² <http://ambcvlumiar.wordpress.com/historia/>

associações existentes na zona

Na freguesia do Lumiar pode-se encontrar um vasto movimento associativo no qual a população se vai agrupando, dependendo dos seus interesses, e onde se realizam atividades lúdicas ou desportivas, que preenchem os seus tempos livres.

De acordo com o site da freguesia³ existem alguns recursos institucionais de: ação social para pessoas idosas e pessoas com deficiências; educação/formação (creches e JI, ATL e ocupação de tempos livres, escolas do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico, escolas secundárias e escolas de ensino superior); utilidade pública (CTT, cemitério, Câmara Municipal, esquadra PSP, mercado, etc); cultura e associativismo (bibliotecas, cinemas, associações a nível da música, ciências, economia, doentes, etc) e desporto. A nível da saúde a freguesia tem um vasto leque de farmácias, um centro de saúde, uma extensão de saúde no alto do Lumiar, dois institutos nacionais de saúde e três hospitais (Hospital da Força aérea, Hospital Pulido Valente e Hospital de Santa Maria).

Área de influência da Creche

A área de influência possui três mercearias e vários cafés. Nas imediações existe uma maior diversidade ao nível do comércio. O Bairro não é servido de rede de transportes, existe apenas o Autocarro Porta a Porta da Câmara.

1.1.2. Contexto socioeducativo

Jurídico

A nível jurídico, a Creche caracteriza-se como um estabelecimento de administração direta da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (S.C.M.L.) / Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Administrativa.

História

Para entender a história do contexto torna-se essencial revelar brevemente a história do bairro. Segundo o Projeto Educativo de Estabelecimento - PEE (2010/11 a 2013/14) o bairro nasce da campanha lançada pela Cruz Vermelha Portuguesa “10 tostões por uma casa” com o objetivo de realojar 14 famílias vítimas de um incêndio. Foram construídas 273 casas num terreno cedido pela Câmara Municipal. Posteriormente, o bairro começou a ser habitado não só pelas famílias vítimas do incêndio mas também por famílias carenciadas, em 1965. Foram construídos blocos que após o 25 de abril foram ocupados por famílias, sendo estas principalmente de origem africana.

A Câmara continuou a construir blocos e atualmente, o bairro “traduz-se numa melhoria das condições habitacionais e não necessariamente numa melhoria das condições de vida” (PEE, 2010/11

³ <http://www.jf-lumiar.pt/home>

a 2013/14, p. 6).

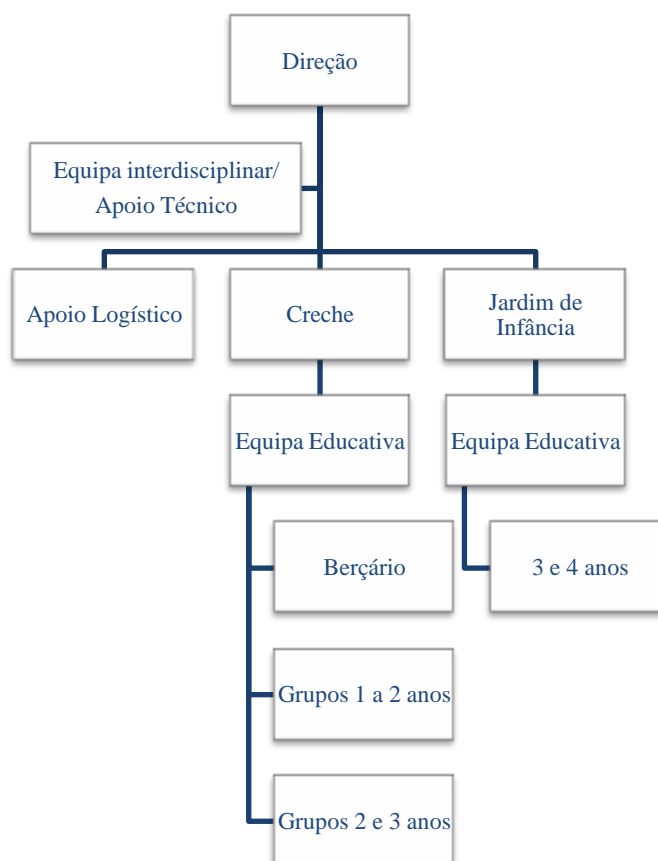
A Creche do bairro foi inaugurado em 1969, através da iniciativa da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa tendo surgido a necessidade sentida pelas famílias, de um local seguro para deixar os seus filhos enquanto iam trabalhar.

Mais tarde, a Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa extinguiu-se e a Santa Casa da Misericórdia assumiu a direção da Creche. Após esta mudança, o grupo de crianças que frequentavam o CAI teve um crescimento exponencial, sendo à partida de 22 crianças e ao fim de um ano 107 crianças, entre os 3 meses e os 6 anos.

Segundo o PEE (2010/11 a 2013/14), mais tarde a Creche ficou inserido no Grupo Comunitário (GCAL) por ser uma mais-valia na identificação de necessidades e no planeamento de uma intervenção integrada na sua área de abrangência.

Existem, também, vários projetos de parcerias com diferentes agentes da comunidade que permitem a troca de experiências entre crianças e a abertura da instituição ao meio envolvente. A Creche também tem vários protocolos de parceria com Escolas que promovem a colocação de estagiários, nomeadamente Educadores de Infância e Auxiliares de Educação. Também integra o projeto “Sementes de Afecto” com o Centro de Dia da Alta do Lumiar que promove a troca de experiências e saberes em diferentes atividades desenvolvidas entre as duas gerações.

Dimensão organizacional



Fonte: Elaboração própria a partir do PEE da Creche (2010/11 a 2013/14).

1.1.3. Equipa educativa

1.1.3.1. Equipa do Estabelecimento

Função	Creche	JI
Diretora	1	
Educador de Infância	4	2
Auxiliar de ação educativa	7	2
Auxiliar de serviços gerais	3	
Encarregado de sector	1	
Responsável de atendimento	2	

1.1.3.2. Organização da Equipa Educativa

Sala	Pessoal	
Berçário	1 Educador de Infância 1 Auxiliar de ação educativa	1 Auxiliar de Apoio de serviços gerais
1 ano	1 Educador de Infância 2 Auxiliar de ação educativa	
2 anos	1 Educador de Infância 2 Auxiliar de ação educativa	1 Auxiliar de Apoio de serviços gerais
2 anos	1 Educador de Infância 2 Auxiliar de ação educativa	
3 / 4 anos	1 Educador de Infância 1 Auxiliar de ação educativa	1 Auxiliar de Apoio de serviços gerais
3 / 4 anos	1 Educador de Infância 1 Auxiliar de ação educativa	

1.1.3.3. Equipa Interdisciplinar de Apoio ao estabelecimento

Função	Número de elementos	Afetação
Assistente social	1	1 dia e ½ por semana
Psicóloga	1	1 dia e ½ por semana
Técnica de Educação	1	1 dia por semana

1.1.4. Família das crianças

Neste ponto irei fazer “o primeiro retrato” das crianças referenciando-as às suas famílias (Ferreira, 2004, p.66).

Segundo o PCG (2013/14) e tendo em conta os dados da tabela 1 - Caracterização das Famílias do anexo 1, os pais têm idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos. A maioria dos pais tem origem portuguesa, sendo que apenas dois deles são oriundos dos PALOP e outros dois oriundos de países da União Europeia.

Em relação ao agregado familiar do grupo de crianças varia, contudo a tipologia predominante é a monoparental com outros parentes.

No que concerne às habilitações dos pais, sete pais frequentaram o 3º ciclo. Um significativo número de pais possui apenas o Ensino básico ou menor habilitação. “Estes resultados refletem-se numa dificuldade na inserção profissional, em empregos precários e de baixa remuneração” (PCG, 2013/14, p. 5).

Em termos de profissão, a maioria dos pais tem uma profissão relativa à indústria, não tendo qualificações para o efeito. A situação predominante são os pais que se encontram desempregados. Podemos ainda observar que os restantes pais ou estão numa situação de sub emprego ou não têm ocupação. Assim, e tendo em consideração os dados anteriores sobre as habilitações académicas e profissão dos pais, “podemos assumir que estes três fatores contribuem para que o nível socioeconómico das famílias seja baixo” (PCG, 2013/14, p. 5).

Segundo o mesmo, de um modo geral, ambos os pais ambicionam que os seus filhos consigam: controlar os esfíncteres (deixar a fralda); melhorar o comportamento (nomeadamente, na relação com os outros); desenvolver a linguagem; e, utilizar a colher à refeição (e não as mãos).

1.1.5. Grupo de crianças

Para a caracterização do grupo de crianças usei como fonte de informação o PCG (2013/14) e a semana de observação. Este ponto é “o segundo retrato das crianças [que] referencia-as ao contexto institucional e caracteriza-as de acordo com os seus marcadores bissociais mais visíveis (o género, a idade) e a sua posição institucional de partida (já ter ou não frequentado (...) [a Creche]), para dar conta da heterogeneidade do conjunto de crianças” (p. 67). Também irei caracterizar o comportamento, interesses e fragilidades do grupo. Sendo assim, o grupo de crianças da Sala de 2 anos I é composto por dezassete crianças com idades compreendidas entre um e os dois anos (sendo que todas completaram os dois anos de idade até 31 de dezembro de 2013), das quais sete são do sexo masculino e dez são do sexo feminino. Todas as crianças têm nacionalidade portuguesa e são naturais da área de Lisboa. O grupo é formado por quatro crianças que já frequentavam a Creche do Gafanhoto

no ano letivo anterior (com outra equipa educativa), sendo que as outras treze se encontram pela primeira vez a frequentar uma instituição (ver anexo 1, tabela 2 – Caracterização das Crianças).

De um modo geral, o grupo de crianças revela ser um grupo muito alegre, bastante enérgico e interessado, que gosta de participar em qualquer atividade, mas que revela possuir um tempo de concentração ainda muito curto. Em geral, as atividades que suscitam um maior interesse são: brincar na área da casa, exploração de histórias, construções e atividades de expressão plástica.

Atualmente, são evidentes diferenças de desenvolvimento dentro do grupo, uma vez que as crianças mais velhas já adquiriram uma certa autonomia, enquanto as crianças mais novas necessitam de muito apoio e de serem mais estimuladas pelo adulto.

Ainda são crianças muito individualistas, apresentando dificuldades em partilhar objetos com os seus pares. Por vezes, em situação de brincadeira, surgem conflitos que desencadeiam comportamentos inadequados para com os pares, como morder ou bater. Para solucionar este comportamento a equipa da sala “tem desenvolvido um trabalho no sentido de encontrar estratégias para minimizar este tipo de situações, procurando, por um lado, dar o exemplo de comportamentos correctos, visto que funciona como um modelo para a criança, e, por outro lado, incutindo regras de forma a respeitar o outro” (PCG, 2013/14, p. 5). Relativamente ao desenvolvimento da linguagem, a maioria das crianças verbaliza muito poucas palavras e geralmente fazem-se entender por gestos ou palavras da sua rotina diária. Em relação aos hábitos de alimentação, cerca de cinco crianças demonstram maior autonomia à refeição, quase todas as crianças necessitam do apoio e incentivo do adulto. No que concerne à higiene, quatro crianças já adquiriram o controlo dos esfíncteres (duas das quais ainda utilizam fralda durante a sesta), enquanto as outras treze ainda utilizam fralda a tempo inteiro. As crianças mais velhas da sala começam a revelar algum interesse em “adquirir maior autonomia relativamente a determinados “saber-fazer” como lavar as mãos sozinho, calçar-se e vestir-se. Neste sentido, a autonomia é uma característica do grupo, não pelo facto de já serem crianças autónomas, mas porque começam a querer sê-lo” (PCG, 2013/14, p. 4). Quanto ao repouso, todas as crianças fazem a sesta à tarde tranquilamente, sendo que algumas necessitam do apoio do adulto para adormecer. Ao nível da saúde são, maioritariamente, crianças saudáveis. No entanto, uma criança tem neutropenia e duas crianças têm asma mas não condiciona a vida das mesmas na creche. A nível de crianças em risco e crianças com NEE o grupo de crianças tem uma criança em risco que se encontra a ser acompanhadas por uma Equipa - EAFCJR - da Direção Norte. Existe uma outra criança sinalizada para Terapia da Fala que será acompanhada pela Equipa de Intervenção Precoce.

1.1.6. Análise reflexiva

De acordo com PCG (2013/14):

“A Creche estabelece uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades. Para a criança é importante ir para a creche porque tem a oportunidade de brincar, aprender com outras crianças da mesma faixa etária, podendo adquirir novas e positivas experiências: cognitivas, afectivas, sociais e motoras.” (p.1).

Para que as aprendizagens na Creche sejam significativas para a criança, a equipa educativa da instituição e da sala definiram algumas intenções e finalidades educativas, e princípios orientadores para uma prática de qualidade, em parceria com as famílias. Esta parceria é indispensável, uma vez que “a criança é tão pequena que existe a necessidade dos adultos da instituição estabelecerem uma relação próxima com as famílias, de modo a conhecer melhor a criança, o que contribui para o seu bem-estar e desenvolvimento saudável.” (PCG, 2013/14, p. 1).

1.1.6.1. Intencionalidade educativa da Creche

Para uma prática de qualidade, a Creche guia-se por uma missão, visão e alguns valores que destacam como primordiais para a sua ação. Deste modo, como missão pretende: “Promover a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente dos mais desfavorecidos, nas dimensões social, cultural e económica” (PEE, 2010/11 a 2013/14, p. 14). Como visão pretende “Ser a organização de referência e de inovação nas intervenções sociais e na promoção da economia social”. Esta visão leva-nos ao lema definido pela Creche “Cuidar, Apoiar e Incluir” (p. 15) por implicar processos de crescimento, conhecimento e inclusão ativa e participativa para novos desafios. Como valores, a Creche orienta-se pelos valores da SCML atuando com “Compromisso, Ética, Rigor e Integridade, Inovação, Valorização das pessoas e da cultura interna da instituição, Responsabilidade social e ambiental” (p. 15).

Como princípios orientadores de ação o mesmo apresenta os seguintes: (1) a criança é um ser único e individual; (2) a família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança; (3) um ambiente de qualidade, com um espaço pensado e organizado, contribui para o bem-estar e desenvolvimento global da criança; (4) a cooperação e o trabalho em equipa são alicerces de sucesso na Creche; (5) a comunidade é um valioso recurso no trabalho que se desenvolve na Creche.

1.1.6.2. Prioridades educativas e objetivos para creche

Focando-nos agora no contexto de Creche, segundo o PCG (2013/14) e o PEE (2010/11 a 2013/14) revelo algumas prioridades para este contexto que servem como fio condutor e orientador para a prática pedagógica. Estas são:

- Proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento global das crianças, respondendo às suas necessidades e desenvolvendo a sua ação em estreita cooperação com as famílias;
- Desenvolver o conceito do Eu, tomando consciência de si próprio na relação com os outros, com os objetos e com o meio envolvente, estabelecendo relações sociais positivas;
- Desenvolver valores, comportamentos e regras, estimulando a autonomia e a capacidade de cooperação;
- Estabelecer relações de proximidade e confiança com os pais/família, no sentido de haver uma constante e saudável troca de informações diárias que contribuam para uma melhor prática educativa.

As prioridades educativas definidas para o grupo de crianças da Sala de 2 anos I são (PCG, 2013/14):

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida, estabelecendo relações positivas com os outros, com os objetos e com o meio envolvente;
- Estimular o desenvolvimento global da criança respondendo às suas necessidades e respeitando as suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas nas diferentes áreas de desenvolvimento: socio afetivo, cognitivo, motor, linguagem;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e segurança, de forma a reforçar a sua autonomia e confiança e a interiorizar comportamentos, regras e valores;
- Estabelecer relações de proximidade e confiança com as famílias, no sentido de haver uma troca de informações diárias e desenvolver a ação em estreita cooperação com as famílias.

1.1.6.3. Estratégias e Metodologia Curricular adotada para o grupo da Sala de 2 anos I

Uma vez que as crianças de 2 anos aprendem melhor através de aprendizagens ativas, que as envolvam e sejam significativas, para a prática educativa com o este grupo de crianças foram definidas as seguintes estratégias gerais (PCG, 2013/14):

- Pensar na criança como aprendiz ativo que gosta de descobrir;
- Criar um ambiente flexível que se adapte às necessidades da criança, que promova oportunidades de escolhas que permitam crescer confiante e com iniciativa;
- Estabelecer relações que entusiasmam a criança a participar de forma ativa no seu processo de aprendizagem;
- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade;
- Dinamizar oportunidades para que a criança comunique.

Relativamente à metodologia curricular, o trabalho desenvolvido na Sala de 2 anos I tem por base, um modelo curricular – High Scope. Um modelo curricular é “um sistema educacional compreensivo que se caracteriza por combinar a teoria e a prática” (Formosinho, 2001, p. 109). Pode-se também considerar que “é uma representação ideal de premissas teóricas, políticas administrativas e

componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo” (Spodek & Brown, 1996, p. 15).

Segundo o PCG (2013/14) o modelo curricular escolhido pela equipa educativa foi o High Scope por defender um ambiente de aprendizagem ativa onde as crianças: aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos, aprendem porque querem, comunicam aquilo que sabem, aprendem num contexto de relações de confiança. Realço que a equipa ainda está numa fase de integração do modelo, não o seguindo por completo.

Este modelo resume-se se à “Roda de Aprendizagem”. No centro desta roda e, portanto, da própria metodologia do modelo, encontra-se a Aprendizagem pela Ação. Em torno deste aspeto central, encontramos: a Interação Adulto-Criança, o Ambiente de Aprendizagem, a Rotina Diária e a Avaliação.

O princípio central do modelo, **aprendizagem pela ação**, segundo Oliveira-Formosinho (2012) pretende proporcionar uma aprendizagem através da ação e não por repetição ou memorização. Este poder de aprendizagem ativa vem da iniciativa pessoal, ou seja, as crianças agem consoante a sua vontade de explorar, conhecer, colocam questões e procuram respostas, resolvem problemas que interpõem-se aos seus objetivos e criam estratégias para por em prática. É por isto que Piaget (citado por Hohmann e Weikart, 1997) refere que “o conhecimento não provém, nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objectos” (p. 19). Nesta ótica para Piaget (citado por Oliveira-Formosinho, 2012) “o sujeito constrói a inteligência e o conhecimento através de um processo sucessivo de equilíbrios onde invariantes funcionais do desenvolvimento – os mecanismos de assimilação e acomodação – têm papel vital” (p. 79). Já Brunner (1985, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) salienta que “no modelo piagetiano a criança luta sozinha para atingir algum equilíbrio entre assimilar o Mundo a si ou assimilar-se ao Mundo” (p. 89). Deste modo, posso afirmar que a criança é o próprio construtor da sua inteligência e do seu conhecimento.

Interação Adulto-Criança

A aprendizagem pela ação está dependente da interação positiva, entre os adultos e a criança, e para que esta se concretize, o adulto deve ouvir a criança, apoiá-la nas suas conversas e brincadeiras, dar oportunidade de partilhar o controlo e a gestão das situações e encorajar a resolução de problemas com recurso ao diálogo, que foi algo que se verificou com regularidade durante a semana de observação. Neste sentido, “é necessário existir disponibilidade, empenhamento e intencionalidade nas ações desenvolvidas pelos adultos. Também a participação e envolvimento dos pais é fundamental, contribuindo para uma resposta de qualidade na educação e equilíbrio emocional dos seus filhos” (PCG, 2013/14, p. 12).

Ambiente de aprendizagem

Assim, baseado igualmente no princípio da aprendizagem ativa, o ambiente de aprendizagem deve apresentar um espaço amplo para que se possam incluir materiais e equipamentos necessários. Relativamente à sala de atividade em questão, encontra-se organizada e estruturada por áreas de interesse, de forma a dar às crianças oportunidades de fazer escolhas e tomar decisões. Essas áreas são: área da expressão plástica, área da garagem e dos jogos de construção, área dos jogos de mesa, área do faz de conta e área da biblioteca, deixando um espaço central para movimentação entre as mesmas (ver anexo 2 – Planta da sala de 2 anos I; anexo 3 - Fotografias dos espaços usados pelo grupo de crianças).

A área da expressão plástica tem uma mesa com algumas cadeiras de apoio, onde decorrem atividades de expressão plástica, de pequeno grupo ou individuais. No mesmo espaço pode-se encontrar um cavalete, uma bancada ao nível das crianças, com armários por baixo e com um lavatório integrado que apoia as atividades de expressão plástica.

Na área da garagem e dos jogos de construção existe um tapete de grandes dimensões, sobre o qual as crianças podem fazer construções diversas, utilizando materiais de encaixe de diferentes tamanhos e formas (ex: legos) ou brincar com carros, explorando as potencialidades destes, como andar para a frente, para trás, depressa, devagar. Estes materiais encontram-se organizados em caixas diferentes e estão etiquetados com imagem. Nesta área, a existência do tapete permite que seja o local privilegiado da sala para momentos de grande grupo, onde são apresentadas atividades, contam-se histórias, cantam-se canções. O grupo reúne-se sempre que surge a necessidade de se falar sobre algum tema ou assunto importante, captando melhor a atenção do grupo. “Neste sentido, esta área permite momentos de concentração, de conversa em grupo, de aproximação entre todos, estimulando diálogos, a partilha de emoções e experiências”. (PCG, 2013/14, p. 13).

Na área dos jogos de mesa podemos encontrar uma mesa com 6 cadeiras em redor e uma estante, onde estão arrumados jogos didáticos, de encaixe e puzzles, os quais podem ser explorados livremente.

Na área do faz de conta as crianças têm à sua disposição uma pequena cozinha com: um fogão e um lava-loiça, ambos com armários por baixo; uma mesa de pequenas dimensões, com quatro cadeiras; e, uma estante, onde são guardados alguns objetos de plástico, como pratos, tachos, colheres, copos, legumes e frutas artificiais, embalagens de iogurte e de cereais. Este são materiais familiares de uso doméstico que apoia a exploração e o jogo de imitação. Também nesta área, podemos encontrar um pequeno sofá, uma cama de bonecas, roupas que as crianças podem vestir, malas que podem encher, esvaziar e transportar materiais, telefones reais que estão inutilizados, um espelho a todo o comprimento, para que as crianças possam ver-se a si próprias com as vestimentas e os adornos com que se mascaram. Segundo o PCG (2013/14) e como foi-me possível verificar na semana de observação, esta área é bastante requisitada e apreciada pelas crianças do grupo. “Tendo em conta a faixa etária do grupo, este espaço adquire um papel muito importante nas suas vidas, pois ali

desenvolvem o sentido de partilha, socializam, brincam ao “faz de conta” e imitam o que conhecem do quotidiano familiar” (PCG, 2013/14, p. 12).

A área da biblioteca segundo o PCG (2013/14, p. 13) “precisa ser bastante enriquecida, uma vez que contempla um sofá e apenas um pequeno móvel para guardar livros, sendo que estes [livros] (...) estão todos muito danificados e, portanto, é necessário angariar novos livros para a sala”. Penso que esta área deveria ter um maior leque de livros e deveria estar instalada numa zona mais calma, longe da área do faz de conta que é mais agitada mas, tendo em conta a planta da sala e o modo como está organizada torna-se difícil alterar a localização da área. De acordo com o PCG (2013/14, p. 13) o grupo de crianças, maioritariamente, explora os livros colocando-os na boca ou mesmo rasgando as suas páginas. Para solucionar esta questão julgo ser importante começar a abordar com as crianças o que é o livro, para que serve e como se usa.

Realço que o educador deve ter em atenção que as áreas também poderão ser aumentadas ou modificadas para fornecer novas experiências às crianças, quando estas alcançam novos níveis de desenvolvimento. Deste modo, numa continuação do desenvolvimento seria importante introduzir novas áreas como: área da música e área da areia e água (para a zona exterior, período do verão).

Relativamente à localização e tamanho das áreas, penso que se deve considerar os seguintes fatores: espaço (cada área deve ter um espaço suficiente para que possam trabalhar em simultâneo várias crianças); utilização cruzada (colocar as áreas perto umas das outras, tendo estas elementos que possam ser utilizados em comum); superfícies de chão (localizar se possível os materiais de expressão plástica em superfícies fáceis de limpar e perto de água corrente para facilitar a limpeza); nível de ruído (distanciar as áreas mais calmas das mais ruidosas (ex: área da casa e a área da biblioteca); nível de luminosidade (localizar as áreas da biblioteca e a plástica, em função da luz natural); visibilidade (as divisões entre as áreas, deverão ser suficientemente baixas para as crianças poderem observar de umas áreas para as outras); circulação (permitir uma boa circulação entre áreas sem que as crianças se incomodem umas às outras).

Para um bom ambiente de aprendizagem torna-se essencial refletir sobre o modo como estão dispostos e organizados os materiais. Segundo Oliveira-Formosinho (2012) a organização dos materiais “facilita a proposta de atividades por parte do educador, (...) [e] promove a escolha da criança (p. 85). Assim, os materiais devem ser: limpos, conservados e seguros, e selecionados para que possam ser usados de diferentes formas, para encorajar a criatividade da criança. Deve-se ter materiais para atividades individuais e em grupo. Os materiais deverão refletir a experiência de vida e cultura das crianças; limitar a variedade dos materiais no início do ano e ir acrescentando novos pontualmente; ter materiais de tamanho real (jogo simbólico); materiais deverão refletir a ordem natural dos níveis de desenvolvimento das crianças. É importante que haja materiais em número suficiente para que as crianças os possam utilizar simultaneamente.

Na sala de atividades os materiais encontravam-se dispostos de forma visível e ao alcance das crianças, sendo que só os materiais seguros e utilizáveis estão ao alcance da criança. Realço a

utilização de materiais de desperdício e a existência de portfólios individuais para as crianças poderem guardar os seus trabalhos. Cada portfólio foi decorado pelos pais de cada criança de modo a que se tornasse algo mais pessoal e de fácil identificação por parte da criança.

Por último, e não menos importante, a sala de atividades começa a ter alguns materiais etiquetados com desenhos, o que “possibilita que as crianças façam a leitura” (Hohmann & Weikart, 1997, p. 179), e a identificação dos símbolos é um exercício cognitivo de discriminação, um exercício que conduz à pré-leitura e escrita. Para além disso, desenvolve a noção de responsabilidade e forma hábitos de ordem, pois a criança, deixa cada coisa no seu sítio depois de usada, compreendendo assim o porquê dessa ordem e o respeito pela conservação dos materiais. No entanto, a sala ainda não tem todos os materiais etiquetados, sendo esta uma situação em mudança.

Para todo este processo de organização do espaço e dos materiais, é crucial a participação da criança, de forma a fomentar o espírito de trabalho em equipa e o sentimento de pertença de um contexto.

Assim, posso dizer que a aprendizagem ativa só é possível se integrar os 5 componentes que Hohmann & Weikart (1997) salientam: recursos (existência de materiais em abundância e apropriados à idade); manipulação (oportunidade para explorar, manipular, combinar e transformar os materiais); tomada de decisão (oportunidade de tomada de decisão); linguagem da criança (a criança descreve o que vê e faz, reflete sobre as suas ações); e apoio do adulto (o adulto reconhece e encoraja a criança a resolver problemas, estimular a criatividade e o raciocínio).

Para além da sala de atividades o grupo tem outros espaços ao seu dispor como: a casa de banho, que tem uma bancada de mudas de fraldas, com gavetas identificadas onde se arrumam os produtos de higiene e mudas de roupa, 4 lavatórios e 4 sanitas de tamanho adequado e ao nível das crianças; o recreio no exterior, com uma boa área, que tem acesso pela casa de banho da sala dos 12 Meses II, e que contempla um canteiro e um equipamento com escorrega e permite muitas brincadeiras e explorações com bolas e triciclos; o refeitório onde as crianças fazem as suas refeições (almoço e lanche), tendo o grupo ao seu dispor 3 mesas redondas com 6 cadeiras cada; e a sala de atividades. Esta tem 33.90 m², é pensada para as crianças e flexível, adaptando-se à evolução do desenvolvimento das mesmas. Tem luz natural, é bem ventilada e é ampla, permitindo que as crianças se movimentem, explorem e brinquem, à medida que constroem o conhecimento sobre si próprias e sobre o mundo em seu redor. O pavimento é confortável e macio; a parede, que está ao nível das crianças, é forrada com material lavável. As paredes e teto apresentam cores suaves, proporcionando um ambiente calmo e agradável. A sala dispõe de dois painéis acrílicos na parede utilizados para expor trabalhos realizados pelas crianças. A sala de atividades também possui duas portas sendo que, uma dá acesso ao corredor do estabelecimento e outra estabelece ligação com a Sala 12 Meses II.

Rotina diária

“Na Creche, as rotinas adquirem extrema importância, na medida em que conferem ao cotidiano da criança, um ritmo e uma sequência que elas conhecem, e que lhes transmite segurança e oportunidade de saber o que irá acontecer no momento seguinte” (PCG, 2013/14, p. 14). Neste sentido, a adoção de uma rotina diária permite que as crianças sejam capazes de antecipar o que vai acontecer, a sequência dos diversos momentos e de ter controle sobre o que acontece no seu cotidiano. Segundo o PCG (2013/14) a rotina diária do grupo de crianças é organizada segundo um horário que é simultaneamente estruturado, previsível e flexível, em que os diferentes momentos têm sentido para as crianças e incorporando uma aprendizagem ativa que inclui o apoio dos adultos em cada acontecimento e rotina de cuidados, integrando as necessidades, interesses, ritmos e temperamentos individuais das crianças.

O Quadro 1 - Dia Tipo que se segue, mostra-nos que a rotina definida para este grupo de crianças tem cinco momentos importantes: o acolhimento, atividades, alimentação, higiene e repouso.

Quadro 1. Dia Tipo

Horário	Rotina
8h00 – 9h30	Entrada Acolhimento Reforço da manhã
9h30 – 10h00	Reunião em grande grupo no tapete
10h00 – 10h50	Atividades lúdico-pedagógicas (planeadas e espontâneas)
10h50 – 11h00	Higiene
11h00 – 12h00	Almoço
12h00 – 12h15	Higiene
12h15 – 15h00	Repouso
15h00 – 15h15	Higiene
15h15 – 16h00	Lanche
16h00 – 18h00	Atividades lúdico-pedagógicas (espontâneas/livres) Saída

Fonte: Informação retirada do PCG (2013/14).

De acordo com o PCG (2013/14) o **acolhimento** constitui o primeiro grande momento do dia e deve ser realizado com tranquilidade e de forma calorosa, de modo a tranquilizar a criança e a família, uma vez que acontece a separação da família e a criança precisa de uma atenção mais individualizada. Neste tempo é também essencial valorizar o contacto diário com os encarregados de educação através da troca de informações e observações sobre as crianças.

No tempo de reunião de grande grupo, as crianças sentam-se no tapete para cantar a canção do

“Bom Dia”, ouvir uma história e descobrir qual a atividade da manhã. As **atividades**, que devem ser planejadas antecipadamente e pensadas com intencionalidade educativa, podem ser **dirigidas** pelo adulto, em pequeno ou grande grupo, ou **atividades livres e espontâneas**. Estas últimas, dizem respeito a todos os momentos vivenciados pela criança sem a intervenção direta do adulto, onde de uma forma livre e não direcionada, a criança explora tudo o que a rodeia. Dentro da sala de atividades, as crianças dispõem de vários espaços e materiais que estão agrupados por áreas de interesse como já foi referido, onde é propícia a existência deste tipo de momentos. A criança pode explorar e brincar livremente, interagir com os seus pares, desenvolvendo competências e aprendendo a conhecer-se a si e aos outros. Nesses momentos cabe ao adulto prestar atenção às crianças enquanto exploram e brincam, envolvendo-se numa comunicação de dar e receber com as mesmas e intervir sempre que necessário na resolução de conflitos. É de realçar que após esses momentos, os adultos devem encorajar as crianças a arrumar os materiais.

No tempo de **alimentação**, privilegia-se a refeição como um momento agradável, tranquilo e que proporciona bem-estar. “É proporcionada uma alimentação saudável e equilibrada, e aproveita-se o momento para incutir regras sociais simples, tais como, preservar o seu lugar na mesa e usar a colher para levar o alimento à boca” (PCG, 2013/14, p. 15).

Durante os momentos de **higiene**, “promove-se o conforto físico, o asseio e a saúde, bem como o bem-estar emocional. Neste tempo procura-se também encorajar as crianças a fazerem coisas sozinhas, mas tendo sempre por perto o adulto, em tarefas como lavar as mãos e utilizar a sanita, no caso das crianças que já controlam os esfíncteres” (PCG, 2013/14, p. 15).

Relativamente ao **repouso**, este tempo é essencial na medida em que proporciona o descanso necessário para o crescimento e o desenvolvimento da criança, permitindo à criança recarregar as suas energias físicas e emocionais para a parte do dia que se segue. É importante ajudar as crianças a acalmarem-se para o repouso, devendo para isso criar um ambiente tranquilo, agradável, confortável e arejado, em que cada criança merece ter um momento de atenção individualizada (um aconchego, um beijinho, embalar,...). Algumas crianças ainda utilizam objetos de conforto como a chucha, uma fralda de pano ou um boneco.

As crianças participam ativamente em todos os momentos da rotina. Ao longo do dia as crianças têm oportunidade de iniciar a exploração de materiais, realizar atividades, envolver-se em diferentes tipos de jogo, interagir com os pares e os adultos. Participam de forma ativa nas rotinas de cuidados, fazem escolhas (seguram numa fralda, uma meia, um toalhete, vestem e despem peças de roupa e calçado, lavam e secam as mãos, comem usando as próprias mãos...). Realço, que as crianças devem ser previamente informadas sobre as rotinas de cuidados, sobre as suas necessidades, para que tenham algum tempo para se preparar, se necessário, para a rotina que vai acontecer.

Avaliação

Por último, tem-se a avaliação que segundo Hohmann & Weikart (1997) assenta numa observação cuidada, exige planeamento de tempos para observar e registar os dados, usa o registo de notas ilustrativas de modo sistemáticos, inclui o registo de observação da criança (COR) para avaliar o desenvolvimento de cada criança, inclui o uso de indicadores-chave de desenvolvimento (KDI's⁴ - ver anexo 4 - KDI's de Creche) e implica o trabalho em equipa. Segundo o mesmo, “avaliar significa trabalhar em equipa para construir e apoiar o trabalho nos interesses e competências de cada criança.” (p. 9).

Apesar da equipa educativa não seguir o modelo High Scope integralmente, penso que os instrumentos de avaliação que foram definidos no PCG (2013/14) servem para uma avaliação de qualidade do desenvolvimento da criança e da prática educativa. Posto isto, o PCG (2013/14, p. 17) refere que “A prática pedagógica dos educadores é encaminhada por objectivos, tendo em vista resultados a atingir para o sucesso educativo de todas as crianças. Esta intenção exige que o educador observe, planeie e avalie a sua acção e que articule com a família e com os outros parceiros educativos”, comunicando os resultados da sua intervenção. Assim, para além do trabalho direto que o educador tem com as crianças, este desempenha outras funções específicas apresentadas no PCG (2013/14) que passo a citar:

- **Observar** as crianças, de forma a obter informações que lhe permitam conhecer a diversidade das suas experiências e vivências no contexto familiar e no meio onde as crianças vivem, bem como dos níveis de desenvolvimento psicomotor, social, afetivo, cognitivo e linguístico. A observação da criança e do grupo leva ao conhecimento das suas capacidades, interesses e dificuldades, constituindo a base do planeamento e da avaliação;
- **Detetar dificuldades** (sensoriais, motoras ou outras) de forma a despistar e encaminhar para o seu tratamento;
- **Registar** conquistas e descobertas, bem como situações relevantes da vida da criança;
- **Planear** com base nas observações dos interesses e necessidades das crianças, atividades com intencionalidade;
- **Agir**, ou seja, concretizar a ação;
- **Avaliar**, isto é, refletir e reformular a acção pedagógica, com o objetivo de melhorar e conduzir o planeamento educativo;
- **Articular** com a equipa educativa, as famílias e a comunidade, consciencializando-as para a sua participação e envolvimento ativo no trabalho desenvolvido na sala e ainda a solicitar o apoio e colaborar com os parceiros que trabalham em benefício da criança.

⁴ Cada KDI's é uma declaração que identifica um comportamento observável, que reflete os conhecimentos e competências de uma criança.

Tendo em conta estas funções do educador, para uma avaliação de qualidade, segundo o PCG (2013/14) é feita a avaliação relativa às crianças, à equipa educativa e às famílias.

Na avaliação relativa às crianças, a observação das crianças é feita diariamente por parte dos adultos da sala, através de um conjunto de registos como: registos diários (observação direta) que Parente (2002, p. 181) alude serem “breves relatos narrativos que descrevem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado”, registos fotográficos, trabalhos realizados, troca de informações e de registos individuais referentes ao desenvolvimento da criança.

Tal como a observação, a avaliação das crianças também é efetuada diariamente e está presente na rotina diária da sala, através dos constantes diálogos entre os adultos da sala, entre estes e os pais ou familiares das crianças, constituindo, sem dúvida, uma das principais bases para avaliar os progressos e o desenvolvimento das crianças.

Existem outros momentos de carácter mais formal de avaliação individual da criança, que começam com os registos da Avaliação do Período de Adaptação da criança, seguidamente são preenchidas as Grelhas de Observação, as quais irão permitir elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O PDI é elaborado trimestralmente pela Educadora e pelas Famílias, que combinam estratégias tendo como objetivo o melhor desenvolvimento da criança.

Quando a equipa educativa identifica elementos de preocupação promove Reuniões de Estudo de Caso com a Equipa Interdisciplinar, onde são delineadas estratégias e definidas orientações para se trabalhar com a criança e/ou família.

Relativamente à avaliação da equipa educativa, os adultos da sala são avaliados de uma forma qualitativa. Trimestralmente, são realizadas reuniões de avaliação da Creche, envolvendo todos os elementos da equipa, e sempre que se justifique são calendarizadas reuniões interdisciplinares para avaliação.

Cada elemento da equipa tem os seus direitos, deveres a cumprir e objetivos a atingir, e por isso torna-se fundamental a reflexão e auto avaliação dos docentes e não docentes de forma a garantir a perceção e evolução da ação educativa.

Em relação à avaliação relativa às Famílias, esta é feita essencialmente através de: contactos diários e informais nas horas de chegada e partida das crianças; reuniões de pais; momentos de festa e convívios; consulta do portfólio individual da criança.

Secção 2. Análise reflexiva da intervenção

2.1. Planificação geral

2.1.1. Intenções para a ação

De acordo com a caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, apresento as intenções educativas que defino como sendo prioritárias no trabalho com o grupo de crianças do contexto socioeducativo de Creche:

- a) Promover a participação das crianças na planificação, na gestão e funcionamento da sala (espaço e rotinas);
- b) Reconhecer que a criança é capaz de tomar decisões e de participar ativamente nas próprias decisões;
- c) Promover a socialização da criança no grupo, reconhecendo a individualidade de cada um;
- d) Promover o gosto pela descoberta.

No que diz respeito às intenções educativas para o trabalho com as famílias, defini as seguintes:

- a) Criação de estratégias para comunicar e divulgar às famílias o trabalho realizado no espaço educativo;
- b) Envolvimento das famílias na rotina diária da sala, apelando à sua participação ativa na mesma;
- c) Adoção de uma visão da família enquanto um parceiro educativo na formação e educação da criança;

Por fim, à semelhança das anteriores, as intenções educativas definidas para o trabalho com a equipa educativa são:

- a) Comunicação à equipa educativa de todas as intenções a desenvolver;
- b) Planificação conjunta, com vista ao melhoramento da prática educativa;
- c) Realização de atividades que envolvam toda a equipa educativa.

2.1.2. Identificar o que se pretende que as crianças atinjam no final da PPS

Tendo em contas as principais prioridades educativas que foram definidas para o grupo de crianças (PCG 2013/2014), pretende-se que as crianças no final da PPS consigam principalmente: manter relações sociais positivas com os outros, objetos e o meio à sua volta; ser autónomas (fazer as coisas por si própria sem necessitar da ajuda do adulto); ter valores, comportamentos e regras; e revelar os conhecimentos aprendidos ao longo da PPS.

O PCG (2013/14) apresenta objetivos gerais para cada área de desenvolvimento (área de

desenvolvimento socio afetivo, área de desenvolvimento cognitivo e área de desenvolvimento motor), que têm como principal intenção o desenvolvimento global e harmonioso da criança, respeitando sempre a sua individualidade. O que se pretende é que “a criança se sinta bem na Creche e que faça aprendizagens significativas e diversificadas, em que o brincar e o aprender sejam uma constante no seu desenvolvimento. Através de (...) [atividades lúdicas e de rotinas bem estruturadas] as crianças tomam consciência do mundo que as rodeia, interiorizam normas e regras, despertam a sua curiosidade, adquirem autonomia e desenvolvem-se de uma forma saudável.” (p. 10).

2.2. Planificação mensal, semanal e diária

2.2.1. Planificação mensal

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª Semana (dia 6 a 10)	-Conversa com a equipa educativa para planear em conjunto o mês de intervenção - Apresentação às famílias	- Pintura livre com tinta (ao ritmo de música clássica) - Construção de um mural para divulgar o trabalho feito na sala de atividades	- Continuação da pintura livre com tinta (ao ritmo de música clássica)	- Sessão de motricidade	Encerramento da escola
2ª Semana (dia 13 a 17)	- Introdução da tabela do tempo - Carimbos do sol e chuva	- História + Caixa com objetos - Jogo dos objetos amarelos (atividade individual)	- Sessão de motricidade	- Música pintainho amarelinho - Construção de pintainho	- Música pintainho amarelinho - Construção de pintainho (Continuação)
3ª Semana (dia 20 a 24)	- Tabela do tempo - Canção “Barquinho” - Jogo do estacionamento dos carros - Atelier das famílias.	- Massa colorida azul	- Sessão de motricidade	- História do Lápis amarelo, azul e vermelho - Jogo dos objetos azuis (atividade individual)	- Contar a história construída pelas famílias - Bolo azul
4ª Semana (dia 27 a 31)	- Realização de uma história - Entrega de convites às salas	- Apresentação da história do azul - Entrega de folheto às famílias sobre a literacia na creche		- Atividade “O que posso fazer na biblioteca?”	- Apresentação do teatro - Divulgação dos trabalhos feitos.

2.2.2. Planificação semanal

1ª SEMANA (6 a 9 de janeiro de 2014)					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Nome	Conversa com a equipa educativa Apresentação aos pais	Pintura livre com tinta	Pintura livre com tinta	Aula de Educação Física	Encerramen- to da Creche
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente Participa nas rotinas do grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente Explorar os materiais de expressão plástica Ouvir música Reagir à música 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente Explorar os materiais de expressão plástica Ouvir música Reagir à música 	<ul style="list-style-type: none"> Mover o corpo todo (rolar, gatinhar, andar, correr, mover-se lentamente, balançar). Sentir e experienciar ritmos constantes Reagir à música. 	
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <p>→ Falar (KDI 19)</p> <p><i>Desenvolvimento social e emocional</i></p> <p>→ Participação no grupo (KDI 11)</p>	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <p>→ Falar (KDI 19)</p> <p><i>Artes Criativas</i></p> <p>→ exploração de materiais de expressão artística (KDI 37)</p> <p>→ Ouvir música (KDI 39)</p> <p>→ Responder à música (KDI 40)</p>	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <p>→ Falar (KDI 19)</p> <p><i>Artes Criativas</i></p> <p>→ Exploração de materiais de expressão artística (KDI 37)</p> <p>→ Ouvir música (KDI 39)</p> <p>→ Responder à música (KDI 40)</p>	<p><i>Saúde e Desenvolvimento Físico</i></p> <p>→ Mover o corpo todo (KDI 13) e ritmo constante (KDI 15)</p> <p><i>Artes Criativas</i></p> <p>→ Responder à música (KDI 40)</p>	
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Expressa o que pensa Responde a questões Faz questões 	<ul style="list-style-type: none"> Repete o nome da cor Diz a cor que quer usar Utiliza o pincel para pintar em várias direções e sentidos, e diferentes maneiras (faz traços, pintas) Faz movimentos com o pincel consoante o som da música. 	<ul style="list-style-type: none"> Repete o nome da cor Diz a cor que quer usar Utiliza o pincel para pintar em várias direções e sentidos, e diferentes maneiras (faz traços, pintas) Faz movimentos com o pincel consoante o som da música. 	<ul style="list-style-type: none"> Corre no lugar Rola o corpo Consegue gatinhar Faz os movimentos da coreografia Dança ao ritmo da música. 	

2ª SEMANA (13 a 17 de janeiro de 2014) – Semana da Cor AMARELA (Início do Projeto as “Cores”)				
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª e 6ª Feira
	Tabela do Tempo + Carimbo do sol	História + Jogo dos Objetos amarelos	Aula de EF	Canção + Construção de pintainho
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participa nas rotinas do grupo. ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Explorar os materiais de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Tirar prazer de histórias, rimas e canções. ▪ Explorar e reparar em como as coisas podem ser diferentes ou iguais. ▪ Reagir a fotografias e imagens e identificá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mover o corpo todo (andar, correr, mover-se lentamente, balançar). ▪ Mover-se com objetos. ▪ Sentir e experienciar ritmos constantes. ▪ Reagir à música. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tirar prazer de canções. ▪ Explorar e imitar sons. ▪ Explorar tons vocais. Explorar materiais de expressão artística.
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p><i>Desenvolvimento social e emocional</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Participação no grupo (KDI 11) <p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Falar (KDI 19) <p><i>Artes Criativas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração de materiais de expressão artística (KDI 37) 	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Falar (KDI 19) ➔ Apreciar a linguagem (KDI 21) <p><i>Desenvolvimento Cognitivo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração de diferenças e semelhanças (KDI 24). <p><i>Artes Criativas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Identificar imagens visuais (KDI 38) 	<p><i>Saúde e Desenvolvimento Físico</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Mover o corpo todo (KDI 13), mover-se com objetos (KDI 14) e ritmo constante (KDI 15) <p><i>Artes Criativas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Responder à música (KDI 40) 	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Apreciar a linguagem (KDI 21). <p><i>Artes Criativas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração de materiais de expressão artística (KDI 37) ➔ Sons (KDI 41) Tons vocais (KDI 42)
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Está atento no momento de grande grupo no tapete ▪ Responde às questões ▪ Formula questões ▪ Consegue utilizar corretamente o carimbo do sol 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Repete o que o adulto diz. ▪ Ouve a história com atenção. ▪ Diz o que os objetos têm em comum. ▪ Identifica os objetos das imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Faz movimentos simples (espreguiçar, esticar os braços). ▪ Move-se com uma ou duas bolas corretamente. ▪ Faz os movimentos da coreografia. ▪ Dança ao ritmo da música. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revelar interesse pela canção ▪ Cantar a canção ▪ Cantar a canção com variações de tom Construir o pintainho através da pintura e colagem.

3ª SEMANA (13 a 17 de janeiro de 2014) - Semana da Cor AZUL					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Tabela do Tempo + Canção + Jogo do estacionamento + Atelier das famílias	Massa colorida	Aula de EF	História + Jogo dos objetos azuis	Bolo
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar iniciativa. ▪ Resolver os problemas que surgem durante a exploração e brincadeira. ▪ Participa nas rotinas do grupo. ▪ Comunicar verbalmente ▪ Tirar prazer de canções. ▪ Explorar e imitar sons. ▪ Explorar tons vocais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Explorar objetos com as mãos. ▪ Desmanchar e construir coisas. ▪ Explorar materiais de expressão artística. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mover o corpo todo (rolar, gatinhar, andar, correr, mover-se lentamente, balançar). ▪ Sentir e experienciar ritmos constantes. ▪ Reagir à música. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Tirar prazer de histórias, rimas e canções. ▪ Explorar e reparar em como as coisas podem ser diferentes ou iguais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvem e reagem. ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Explorar objetos com as suas mãos, boca, olhos e nariz.
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Abordagens à Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Iniciativa (KDI 1) ➔ Resolução de problemas (KDI 2). <p>Desenvolvimento social e emocional</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Participação no grupo (KDI 11) <p>Linguagem, literacia e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Falar (KDI 19) ➔ Apreciar a linguagem (KDI 21). <p>Artes Criativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Sons (KDI 41) ➔ Tons vocais (KDI 42) 	<p>Linguagem, literacia e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Falar (KDI 19) ➔ Apreciar a linguagem (KDI 21) <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração de objetos (KDI 22) e Desmanchar e construir (KDI 30). ➔ <p>Artes Criativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração de materiais de expressão artística (KDI 37). 	<p>Saúde e Desenvolvimento Físico</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Mover o corpo todo (KDI 13) e ritmo constante (KDI 15) <p>Artes Criativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Responder à música (KDI 40) 	<p>Linguagem, literacia e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Falar (KDI 19) ➔ Apreciar a linguagem (KDI 21). <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração de diferenças e semelhanças (KDI 24). 	<p>Linguagem, literacia e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ouvir e reagir (KDI 18) ➔ Falar (KDI 19) <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Exploração os objetos (KDI 22).

	<ul style="list-style-type: none">▪ Expressa iniciativa para fazer as propostas que surgem.▪ Resolve os problemas que surgem durante a exploração e brincadeira.▪ Está atento no momento de grande grupo no tapete▪ Responde às questões▪ Formula questões▪ Revelar interesse pela canção▪ Cantar a canção▪ Cantar a canção com variações de tom	<ul style="list-style-type: none">▪ Modela a massa.▪ Constrói um objeto/forma.▪ Indica o que construiu.	<ul style="list-style-type: none">▪ Anda rápido e devagar▪ Rola o corpo▪ Rasteja▪ Consegue gatinhar▪ Faz os movimentos da coreografia▪ Dança ao ritmo da música.	<ul style="list-style-type: none">▪ Ouve a história com atenção.▪ Mostra gosto por histórias.▪ Diz o que os objetos têm em comum.▪ Identifica os objetos das imagens.	<ul style="list-style-type: none">▪ Ouve e faz o que é pedido▪ Diz o que está a fazer▪ Responde a questões▪ Formula questões▪ Explora os objetos com as mãos▪ Vê, prova e cheira o bolo.
--	---	---	---	--	---

4ª SEMANA (27 a 31 de janeiro de 2014) - Semana da Literacia				
	2ª Feira	3ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Realização de uma história	Apresentação da História	“O que posso fazer na biblioteca?”	Apresentação de teatro
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e reagir. ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Explorar livros com imagens e revistas. ▪ Tirar prazer de histórias, rimas e canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e reagir. ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Explorar livros com imagens e revistas. ▪ Tirar prazer de histórias, rimas e canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e reagir. ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Explorar livros com imagens e revistas. ▪ Tirar prazer de histórias, rimas e canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e reagir. ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Tirar prazer de histórias, rimas e canções. ▪ Explorar e imitar sons. ▪ Explorar tons vocais
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ouvir e reagir (KDI 16), ➔ Falar (KDI 19) ➔ Exploração de materiais impressões (KDI 20) Apreciar a linguagem (KDI 21). 	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ouvir e reagir (KDI 16), ➔ Falar (KDI 19) ➔ Exploração de materiais impressões (KDI 20) Apreciar a linguagem (KDI 21). 	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ouvir e reagir (KDI 16), ➔ Falar (KDI 19) ➔ Exploração de materiais impressões (KDI 20) Apreciar a linguagem (KDI 21). 	<p><i>Linguagem, literacia e comunicação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ouvir e reagir (KDI 16), ➔ Falar (KDI 19) ➔ Apreciar a linguagem (KDI 21). <p><i>Artes Criativas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Sons (KDI 41)
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouve e reage. ▪ Comunica e expressa-se oralmente. ▪ Explora o livro e os bonecos. ▪ Mostra gosto por histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouve e reage. ▪ Comunica e expressa-se oralmente. ▪ Explora o livro e os bonecos. ▪ Mostra gosto por histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouve e reage. ▪ Comunica e expressa-se oralmente. ▪ Explora o livro e os bonecos. ▪ Mostra gosto por histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouve e reage. ▪ Comunica e expressa-se oralmente. ▪ Mostra gosto por histórias. ▪ Canta as canções.

2.2.3. Planificação Diária

PLANEAMENTO DIÁRIO (1ª Semana, segunda-feira, 6 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (domínios integrados e dentro das Áreas de Conteúdo previstas nas O.C.)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente Participa nas rotinas do grupo	ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação CONTEÚDO: Falar (KDI 19) ÁREA: Desenvolvimento social e emocional CONTEÚDO: Participação no grupo (KDI 11)	Conversa em grande grupo.		- Educadora - AAE - Crianças - Estagiária	20'	Tapete	- Expressa o que pensa - Responde a questões - Faz questões

PLANEAMENTO DIÁRIO (1ª Semana, terça-feira, 7 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (domínios integrados e dentro das Áreas de Conteúdo previstas nas O.C.)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
Comunicar verbalmente Explorar os materiais de expressão plástica Ouvir música Reagir à música	ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação CONTEÚDO: Falar (KDI 19) ÁREA: Artes Criativas CONTEÚDO: exploração de materiais de expressão artística (KDI 37) Ouvir música (KDI 39) Responder à música (KDI 40)	<p><u>Pintura livre com tinta:</u> Previamente, o adulto prepara o material. As crianças, 2 de cada vez, pintam em folhas do tamanho das mesas. Nesta atividade pretende-se que as crianças pintem consoante o ritmo da música, desenvolvendo o conteúdo escutar, a nível de Exp. Musical, e o conteúdo pintar, a nível de Exp. Plástica. Pretende também explorar as cores. Sempre que se introduz uma cor o adulto indica qual é e dá exemplo de objetos reais como por exemplo: “A cor azul como a cor do mar”. O adulto também deve perguntar à criança qual a cor que quer usar para que essa diga a cor corretamente e possa ter liberdade de escolha. A criança terá liberdade para expressar-se através da pintura.</p>	Música Clássica Papel cenário Pincéis Tintas	- Educadora - AAE - Crianças - Estagiária	+/- 5’ Por criança	Área da expressão plástica	Repete o nome da cor Diz a cor que quer usar Utiliza o pincel para pintar em várias direções e sentidos, e diferentes maneiras (faz traços, pintas) Faz movimentos com o pincel consoante o som da música.

PLANEAMENTO DIÁRIO (1ª Semana, quarta-feira, 8 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Comunicar verbalmente</p> <p>Explorar os materiais de expressão plástica</p> <p>Ouvir música</p> <p>Reagir à música</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO: Falar (KDI 19)</p> <p>ÁREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: exploração de materiais de expressão artística (KDI 37)</p> <p>Ouvir música (KDI 39)</p> <p>Responder à música (KDI 40)</p>	<p><u>Pintura livre com tinta:</u> Previamente, o adulto prepara o material. As crianças, 2 de cada vez, pintam em folhas do tamanho das mesas. Nesta atividade pretende-se que as crianças pintem consoante o ritmo da música, desenvolvendo o conteúdo escutar, a nível de Exp. Musical, e o conteúdo pintar, a nível de Exp. Plástica. Pretende também explorar as cores. Sempre que se introduz uma cor o adulto indica qual é e dá exemplo de objetos reais como por exemplo: “A cor azul como a cor do mar”. O adulto também deve perguntar à criança qual a cor que quer usar para que essa diga a cor corretamente e possa ter liberdade de escolha. A criança terá liberdade para expressar-se através da pintura.</p>	<p>Música Clássica</p> <p>Papel cenário</p> <p>Pincéis</p> <p>Tintas</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>+/- 5’</p> <p>Por criança</p>	<p>Área da expressão plástica</p>	<p>Repete o nome da cor</p> <p>Diz a cor que quer usar</p> <p>Utiliza o pincel para pintar em várias direções e sentidos, e diferentes maneiras (faz traços, pintas)</p> <p>Faz movimentos com o pincel consoante o som da música.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (1ª Semana, quinta-feira, 9 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Mover o corpo todo (rolar, gatinhar, andar, correr, mover-se lentamente, balançar).</p> <p>Sentir e experienciar ritmos constantes</p> <p>Reagir à música.</p>	<p>ÁREA: Saúde e Desenvolvimento Físico</p> <p>CONTEÚDO: Mover o corpo todo (KDI 13) e ritmo constante (KDI 15).</p> <p>ÁREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Responder à música (KDI 40).</p>	<p><u>Sessão de motricidade:</u> Para a sessão, o grupo de criança é dividido em 2 pequenos grupos, sendo que a sessão é feita com um grupo de cada vez para uma prática de qualidade. Assim, No tempo de GG, no tapete, o adulto divide os grupos e pergunta às crianças: “Vamos passear na floresta? Então, vamos apanhar o comboio!” (caminhar em direção à sala de motricidade em fila como um comboio). Quando chegamos à sala diz: “Xiii! Vamos correr para chegarmos mais rápido à floresta!” (correr no lugar). “Olha uma águia! Estiquem-se para a apanhar!” (esticar o corpo). “Estou a ver um túnel, vejam o que está lá de baixo, espreitem!” (passar debaixo de um arco)._O jogo prossegue com variações nas propostas de movimentos. E depois, dança-se a música “Vem que eu vou te ensinar”. De seguida, o adulto diz: “Vamos deitar no chão. Olha, está a chover!” (O adulto toca com os dedos nas crianças para fazer as pingas). Para terminar diz: “Vamos embora para o comboio, está a chover muito!”.</p> <p>Nesta atividade o adulto deixa a criança explorar os movimentos livremente para que todos tenham um nível de bem estar e envolvimento elevado.</p>	<p>Arco</p> <p>CD</p> <p>Rádio</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>20'</p>	<p>Sala de motricidade</p>	<p>Corre no lugar</p> <p>Rola o corpo</p> <p>Consegue gatinhar</p> <p>Faz os movimentos da coreografia</p> <p>Dança ao ritmo da música.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (2ª Semana, segunda-feira, 13 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Cheche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Participa nas rotinas do grupo</p> <p>Comunicar verbalmente</p> <p>Explorar os materiais de expressão plástica</p>	<p>ÁREA: Desenvolvimento social e emocional CONTEÚDO: Participação no grupo (KDI 11)</p> <p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação CONTEÚDO: Falar (KDI 19)</p> <p>ÁREA: Artes Criativas CONTEÚDO: exploração de materiais de expressão artística (KDI 37)</p>	<p><u>Introdução da noção de meteorologia:</u> Previamente, o adulto coloca a bolsa das imagens do tempo junto à casa das presenças. Em grande grupo, o adulto fala com as crianças sobre como está o tempo e mostra as imagens do tempo e pergunta: “Como está o tempo hoje? Está sol, chuva, vento ou trovoada?”.</p> <p><u>Carimbos:</u> O adulto fala sobre o sol e a chuva. Pode dizer que quando está sol, podemos passear na rua, ir à praia, etc. O mesmo pergunta: “Qual é a cor do sol? Querem fazer um sol?”. Também faz o mesmo tipo de questões em relação À chuva. As crianças têm liberdade para escolher qual o carimbo que querem usar.</p>	<p>Imagens do tempo</p> <p>Carimbos</p> <p>Rolo de papel higiénico</p> <p>Tinta amarela e azul</p> <p>Folhas A3</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10'</p> <p>5'</p> <p>Por criança</p>	<p>Tapete</p> <p>Área da expressão plástica</p>	<p>Está atento no momento de grande grupo no tapete</p> <p>Responde às questões</p> <p>Formula questões</p> <p>Consegue utilizar corretamente o carimbo do sol.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (2ª Semana, terça-feira, 14 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Comunicar verbalmente</p> <p>Tirar prazer de histórias, rimas e canções</p> <p>Explorar e reparar em como as coisas podem ser diferentes ou iguais</p> <p>Reagir a fotografias e imagens e identificá-las.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO: Falar (KDI 19) e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p> <p>AREA: Desenvolvimento Cognitivo.</p> <p>CONTEÚDO: Exploração de diferenças e semelhanças (KDI 24).</p> <p>AREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Identificar imagens visuais (KDI 38)</p>	<p><u>História:</u> Em grande grupo, o adulto dinamiza a história e conversa sobre a mesma, quais as personagens, qual a cor que retrata, etc.</p> <p><u>Caixa com objetos:</u> Após a história, o adulto mostra uma caixa com objetos de todas as cores onde as crianças têm de tirar apenas os objetos amarelos. São colocados os objetos no meio do tapete para que as crianças tenham liberdade para participar e escolher.</p> <p><u>Jogo dos objetos amarelos - atividade individual:</u> Individualmente, o adulto mostra à criança os cartões e pergunta o que é cada um. Também questiona a criança a cor de todos os cartões. É a criança que escolhe o cartão que quer colocar na barra amarela e é a mesma que o coloca. Os cartões ficaram expostos na sala para que a criança sempre que queira explore-os.</p>	<p>História</p> <p>Caixa</p> <p>Objetos reais ou imagens dos objetos amarelos</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>5'</p> <p>2'</p> <p>4' por criança</p>	<p>Tapete</p>	<p>Repete o que o adulto diz.</p> <p>Ouve a história com atenção.</p> <p>Diz o que os objetos têm em comum.</p> <p>Identifica os objetos das imagens.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (2ª Semana, quarta-feira, 15 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Mover o corpo todo (andar, correr, mover-se lentamente, balançar).</p> <p>Mover-se com objetos.</p> <p>Sentir e experienciar ritmos constantes.</p> <p>Reagir à música.</p>	<p>ÁREA: Saúde e Desenvolvimento Físico</p> <p>CONTEÚDO: Mover o corpo todo (KDI 13), mover-se com objetos (KDI 14) e ritmo constante (KDI 15).</p> <p>ÁREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Responder à música (KDI 40).</p>	<p><u>Sessão de motricidade</u></p> <p>Em grande grupo, o adulto para despertar curiosidade pergunta às crianças se querem ir à ilha das cores. Já em pequeno grupo, quando se chega à sala de motricidade o adulto introduz a atividade com uma pequena história: “Hoje vamos ser girafas. Acabámos de acordar, vamos espreguiçar! Agora vamos à procura de ovos amarelos dentro daquele cesto cheio de bolas de muitas cores”.</p> <p>Depois do jogo, dança-se a canção “Jogo das cores”. Por fim, o adulto diz: “As girafas estão muito cansadas, temos de deitar e esticar esticar esticar... Ah! Temos de voltar para o zoo, vamos!”</p>	<p>Bolas coloridas</p> <p>CD</p> <p>Rádio</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>20'</p>	<p>Sala de motricidade</p>	<p>Faz movimentos simples (espreguiçar, esticar os braços).</p> <p>Move-se com uma ou duas bolas corretamente.</p> <p>Faz os movimentos da coreografia.</p> <p>Dança ao ritmo da música.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (2ª Semana, quinta e sexta-feira, 16 e 17 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Tirar prazer de canções.</p> <p>Explorar e imitar sons.</p> <p>Explorar tons vocais.</p> <p>Explorar materiais de expressão artística.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação.</p> <p>CONTEÚDO: Apreciar a linguagem (KDI 21).</p> <p>ÁREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Exploração de materiais de expressão artística (KDI 37), Sons (KDI 41) e Tons vocais (KDI 42)</p>	<p><u>Canção “Pintinho amarelinho”:</u></p> <p>Em grande grupo, o adulto canta a canção no tom normal. De seguida, faz variações de tom, tom grave, agudo, intensidade forte ou fraca. A letra da canção, posteriormente, é colocada junto à caixa dos tesouros das canções que se encontra na área dos livros.</p> <p><u>Construção do pintainho:</u></p> <p>Individualmente, cada criança pinta uma caixa de ovo de amarelo com um pincel. É a criança que tem liberdade para pintar, sendo que o adulto apenas a pode orientar. No final do dia cada criança leva o seu pintatinho para casa com rebuçados. Um dos pintainhos guarda-se na caixa de tesouros das canções.</p>	<p>Letra da canção (Ver anexo 5.1)</p> <p>Caixa de ovos</p> <p>Cartolina laranja</p> <p>Cola</p> <p>Tinta amarela</p> <p>Pincéis</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10'</p> <p>5'</p> <p>Por criança</p>	<p>Tapete</p> <p>Área da exp. Plástica</p>	<p>Revelar interesse pela canção</p> <p>Cantar a canção</p> <p>Cantar a canção com variações de tom</p> <p>Construir o pintainho através da pintura e colagem.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª Semana, segunda-feira, 20 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Expressar iniciativa.</p> <p>Resolver os problemas que surgem durante a exploração e brincadeira.</p> <p>Participa nas rotinas do grupo.</p> <p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Tirar prazer de</p>	<p>ÁREA: Abordagens à Aprendizagem</p> <p>CONTEÚDO: Iniciativa (KDI 1) e Resolução de problemas (KDI 2).</p> <p>ÁREA: Desenvolvimento social e emocional</p> <p>CONTEÚDO: Participação no grupo (KDI 11).</p> <p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO: Falar (KDI 19) e Apreciar a linguagem</p>	<p><u>Tempo (novas imagens):</u> Previamente, o adulto coloca a bolsa das imagens do tempo junto à casa das presenças. Em grande grupo, o adulto fala com as crianças sobre como está o tempo, mostrando os elementos do mesmo. Quando o grupo descobre como está o dia nesse dia, uma criança que queira coloca os elementos do tempo do dia na parede. Este processo ocorrerá todos os dias após o mapa de presenças.</p> <p><u>Canção:</u> Em grande grupo, faz-se um círculo para que cada criança segure numa ponta do pano azul. O adulto canta a primeira vez a canção no tom normal, fazendo movimentos com o pano. Na segunda vez, pede a ajuda das crianças e, posteriormente, pode fazer variações de intensidade. Repete-se a canção para que as crianças aprendam a mesma. Tal como a canção do Pintainho, também para esta canção será guarda junto à caixa dos tesouros das canções com um barco</p>	<p>Imagens do tempo</p> <p>Pano azul grande</p> <p>Folhas</p> <p>Desperdícios</p> <p>Carimbos</p> <p>Tintas</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>5'</p> <p>5'</p>	<p>Tapete</p>	<p>Expressa iniciativa para fazer as propostas que surgem.</p> <p>Resolve os problemas que surgem durante a exploração e brincadeira.</p> <p>Está atento no momento de grande grupo no tapete.</p> <p>Responde às questões.</p>

<p>canções.</p> <p>Explorar e imitar sons.</p> <p>Explorar tons vocais.</p>	<p>(KDI 21).</p> <p>ÁREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Sons (KDI 41) e Tons vocais (KDI 42)</p>	<p>feito de papel azul (ver anexo 5.2. Letra da canção O Barquinho Ligeiro).</p> <p><u>Jogo do estacionamento de carros:</u></p> <p>Em grande grupo o adulto apresenta o jogo e explica como se joga. Ex: “Este carro é de que cor? É amarelo. Então temos de estaciona-lo no estacionamento amarelo, assim!”</p> <p>Deixar que uma ou duas crianças experimentei. Depois do grande grupo, no tempo de brincadeira livre ajudar as crianças a perceber como podem jogar com o jogo, e posteriormente deixá-las explorar livremente o jogo.</p> <p><u>Atelier:</u></p> <p>Numa mesa estarão disponíveis alguns materiais para que as famílias possam construir um livro, sendo que o único requisito é usar a cor azul. Esta atividade será feita no momento em que os familiares vão levar ou buscar a criança.</p>				<p>Formula questões.</p> <p>Revelar interesse pela canção.</p> <p>Cantar a canção.</p> <p>Cantar a canção com variações de tom.</p>
---	---	---	--	--	--	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª Semana, terça-feira, 21 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Explorar objetos com as mãos.</p> <p>Desmanchar e construir coisas.</p> <p>Explorar materiais de expressão artística.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação CONTEÚDO: Falar (KDI 19) e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p> <p>ÁREA: Desenvolvimento Cognitivo CONTEÚDO: Exploração de objetos (KDI 22) e Desmanchar e construir (KDI 30).</p> <p>ÁREA: Artes Criativas CONTEÚDO: Exploração de materiais de expressão artística (KDI 37).</p>	<p><u>Massa colorida:</u> Inicialmente, o adulto faz uma pequena conversa sobre a cor da massa e sobre o que podemos fazer com a mesma. Em pequeno grupo, o adulto coloca um pedaço de massa à frente de cada criança e deixa-a explorar livremente.</p> <p>A atividade é feita em pequenos grupos para que as crianças possam partilhar umas com as outras experiências. No final da exploração pode-se expor os trabalhos feitos.</p>	<p>Água</p> <p>Corante azul</p> <p>Farinha</p> <p>Recipiente</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>25'</p>	<p>Área da expressão plástica</p>	<p>Modela a massa.</p> <p>Constrói um objeto/forma.</p> <p>Indica o que construiu.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª Semana, quarta-feira, 22 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Mover o corpo todo (rolar, gatinhar, andar, correr, mover-se lentamente, balançar).</p> <p>Sentir e experienciar ritmos constantes.</p> <p>Reagir à música.</p>	<p>AREA: Saúde e Desenvolvimento Físico</p> <p>CONTEÚDO: Mover o corpo todo (KDI 13) e ritmo constante (KDI 15)</p> <p>AREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Responder à música (KDI 40)</p>	<p><u>Sessão de motricidade</u></p> <p>Em pequeno grupo, na sala de motricidade, o adulto para causar motivação apresenta o senhor rebuçado (um fantoche). O adulto diz: “O senhor rebuçado está sempre a passear na terra do faz de conta. Querem fazer uma viagem com ele? Então vamos, sigam-me!”</p> <p>“Primeiro, vamos andar devagarinho ... agora muito rápido ... agora vamos para a praia, vamos rasteja na areia, agora vamos subir as montanhas (subir cadeiras) ... vamos nadar e mergulhar, saltem sobre as ondas (saltar obstáculos) ... agora vamos andar a quatro patas ... e agora vamos dançar o samba com muitas pessoas (colocar canção “A terra do faz de conta” e interpretá-la).</p> <p>Como alguns movimentos já são conhecidos pelas crianças, pretende-se que consigam explorar o espaço livremente executando os movimentos sem ajuda.</p>	<p>Cadeiras</p> <p>CD</p> <p>Obstáculos</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>20’</p>	<p>Sala de motricidade</p>	<p>Anda rápido e devagar</p> <p>Rola o corpo</p> <p>Rasteja</p> <p>Consegue gatinhar</p> <p>Faz os movimentos da coreografia.</p> <p>Dança ao ritmo da música.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª Semana, quinta-feira, 23 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Tirar prazer de histórias, rimas e canções.</p> <p>Explorar e reparar em como as coisas podem ser diferentes ou iguais.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO: Falar (KDI 19) e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p> <p>AREA: Desenvolvimento Cognitivo</p> <p>CONTEÚDO: Exploração de diferenças e semelhanças (KDI 24).</p>	<p><u>História:</u> Em grande grupo, o adulto dinamiza a história. Este, conta a história com uma folha de papel e lápis das respetivas cores, representando graficamente aquilo que é dito na história (ver anexo 5</p> <p>Recursos para as atividades planeadas, ponto 5.3).</p> <p><u>Jogo dos objetos azuis – atividade individual</u> (igual ao jogo para a cor amarela):</p> <p>Individualmente, o adulto mostra à criança os cartões e pergunta o que é cada um. Também questiona a criança a cor de todos os cartões. Os cartões serão exposto na sala para que as crianças possam explorá-los sempre que desejarem.</p>	<p>Papel</p> <p>Lápis amarelo, vermelho e azul.</p> <p>Cartões de objetos azuis.</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10'</p> <p>+/- 5'</p> <p>Por criança</p>	<p>Tapete</p>	<p>Ouve a história com atenção.</p> <p>Mostra gosto por histórias.</p> <p>Diz o que os objetos têm em comum.</p> <p>Identifica os objetos das imagens.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª Semana, sexta-feira, 24 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Ouvem e reagem</p> <p>Comunicar verbalmente</p> <p>Explorar objetos com as suas mãos, boca, olhos e nariz.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação.</p> <p>CONTEÚDO: Ouvir e reagir (KDI 16), Falar (KDI 19).</p> <p>AREA: Desenvolvimento Cognitivo.</p> <p>CONTEÚDO: Exploração de Objetos (KDI 22).</p>	<p><u>Bolo:</u></p> <p>Dois dias antes, o adulto informa a família da confeção do bolo e solicita a colaboração das mesmas para adquirir os ingredientes (ver anexo 5.4).</p> <p>No dia da confeção do bolo, para que todos possam participar, a atividade deve ser feita em grande grupo. Previamente, o adulto prepara os ingredientes e utensílios que vai necessitar e coloca-os em cima da mesa. O mesmo, pergunta às crianças: “O que acham que vamos fazer com farinha, açúcar e ovos?”. Pode-se mostrar os ingredientes já com as quantidades certas, as gemas e as claras separadas para conseguirem ver o amarelo da gema. Ao longo da preparação do bolo cada criança deve colaborar, juntando os ingredientes, mexendo na massa, colocando a massa na forma, etc.</p>	<p>Açúcar</p> <p>Corante alimentar</p> <p>Farinha</p> <p>Forma</p> <p>Ovos</p> <p>Utensílios de cozinha</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>40'</p>	<p>Mesa Polivalente</p>	<p>Ouve e faz o que é pedido</p> <p>Diz o que está a fazer</p> <p>Responde a questões</p> <p>Formula questões</p> <p>Explora os objetos com as mãos</p> <p>Vê, prova e cheira o bolo.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (4ª Semana, Segunda-feira, 27 de janeiro de 2013)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Ouvir e reagir.</p> <p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Explorar livros com imagens e revistas.</p> <p>Tirar prazer de histórias, rimas e canções.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO:</p> <p>Ouvir e reagir (KDI 16), Falar (KDI 19), Exploração de materiais impressões (KDI 20) e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p>	<p><u>Realização de uma História:</u> Em pequeno grupo, o adulto mostra às crianças o livro sobre o azul feito pelas famílias. Mostra também os dois bonecos que irão ser as personagens principais da história.</p> <p>Primeiramente, o adulto pergunta que nome se pode dar aos bonecos. Dá-se continuidade à construção da história através de questões às crianças para estimulá-las a falar sobre as ilustrações do livro.</p> <p>Esta atividade só será feita com as crianças mais velhas da sala, pois são as que conseguem produzir palavras e frases simples.</p>	<p>Livros</p> <p>2 Bonecos</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p>	<p>Área da biblioteca</p>	<p>Ouve e reage.</p> <p>Comunica e expressa-se oralmente.</p> <p>Explora o livro e os bonecos.</p> <p>Mostra gosto por histórias.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (4ª Semana, Terça-feira, 28 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Ouvir e reagir.</p> <p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Explorar livros com imagens e revistas.</p> <p>Tirar prazer de histórias, rimas e canções.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO:</p> <p>Ouvir e reagir (KDI 16), Falar (KDI 19), Exploração de materiais impressões (KDI 20) e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p>	<p><u>Apresentação da história:</u> No tempo de GG, o adulto mostra às crianças o livro sobre o azul feito pelas famílias e ajuda as crianças que participaram na realização da história (feita no dia anterior), a contarem a história ao grupo. Uma criança pode segurar no livro, outras duas podem fazer o movimento dos bonecos e as restantes tentam contar a história, sempre com a orientação do adulto por nesta faixa etária sem preciso a orientação para uma conversa mais complexa.</p> <p><u>Folhetos para as famílias:</u> entregar folhetos sobre a literacia. (ver anexo 7.3).</p>	<p>Livros</p> <p>2 Bonecos</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p>	<p>Tapete</p>	<p>Ouve e reage.</p> <p>Comunica e expressa-se oralmente.</p> <p>Explora o livro e os bonecos.</p> <p>Mostra gosto por histórias.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (4ª Semana, Quinta-feira, 30 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Ouvir e reagir.</p> <p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Explorar livros com imagens e revistas.</p> <p>Tirar prazer de histórias, rimas e canções.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO:</p> <p>Ouvir e reagir (KDI 16), Falar (KDI 19), Exploração de materiais impressões (KDI 20) e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p>	<p><u>Apresentação da história:</u> No tempo de brincadeira livre, o adulto (estagiária), encontra-se na área da biblioteca. Este deve proporcionar às crianças gosto por histórias, ensinar-lhes como usar e cuidar dos livros, e como os arrumar. De seguida deve dar liberdade à criança para que explora a área.</p>	<p>Livros</p> <p>2 Bonecos</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p>	<p>Tapete</p>	<p>Ouve e reage.</p> <p>Comunica e expressa-se oralmente.</p> <p>Explora o livro e os bonecos.</p> <p>Mostra gosto por histórias.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (4ª Semana, Sexta-feira, 31 de janeiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de Conteúdo segundo os KDI's para Creche)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de Avaliação
<p>Ouvir e reagir.</p> <p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Tirar prazer de histórias, rimas e canções.</p> <p>Explorar e imitar sons.</p>	<p>ÁREA: Linguagem, literacia e comunicação</p> <p>CONTEÚDO: Ouvir e reagir (KDI 16), Falar (KDI 19), e Apreciar a linguagem (KDI 21).</p> <p>ÁREA: Artes Criativas</p> <p>CONTEÚDO: Sons (KDI 41).</p>	<p><u>Apresentação do teatro de fantoches de dedo</u> – atividade feita em conjunto com a Tânia (estagiária da ESELx). No início da semana entregar o convite a cada sala que nos irá assistir ao teatro.</p> <p>O procedimento será igual para ambas as salas. Começa-se o teatro com um fantoche de mão a dar as boas vindas às crianças. De seguida apresenta-se o poema e depois faz-se uma partilha de canções sobre os animais. De seguida, apresentar o senhor rebuçado (fantoche) e distribuir rebuçados.</p>	<p>Convite (ver anexo 5.5.)</p> <p>Poema (Ver anexo 5.6)</p> <p>Mala de cenário</p> <p>Fantoches de dedos dos animais</p> <p>Fantoches de mão</p> <p>Rebuçados</p>	<p>- Educadora</p> <p>- AAE</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p>	<p>Tapete</p>	<p>Ouve e reage.</p> <p>Comunica e expressa-se oralmente.</p> <p>Explora o livro e os bonecos.</p> <p>Mostra gosto por histórias.</p> <p>Canta as canções.</p>

2.3. Identificação da problemática

Após a semana de observação apercebi-me que, principalmente nesta faixa etária, o papel do educador é primordial para a promoção da autonomia da criança, sendo esse o referencial teórico que pretendo desenvolver durante as semanas de intervenção – *O Educador como promotor da autonomia da criança*.

Para justificar esta problemática penso ser importante revelar a importância da Creche para o desenvolvimento das crianças e o papel do educador como promotor da autonomia da criança. Relativamente ao primeiro ponto, Portugal (2012) salienta que na Creche importa garantir principalmente as experiências e rotinas diárias da criança assegurando a satisfação das suas necessidades. Segundo o mesmo autor essas necessidades são: necessidades físicas (comer, dormir, movimentos, regulação da temperatura, descanso); necessidade de afeto (proximidade física, ligações afetivas); necessidade de segurança (confiança, referências e limites claros); necessidade de reconhecimento e de afirmação (sentir-se aceite e apreciado, ser escutado, sentimento de pertença); necessidade de se sentir competente (sentir-se capaz e bem sucedido, alcançar objetivos, procurar desafios); e, necessidade de significados e valores (perceção de sentido, de se sentir bem consigo próprio, em ligação com os outros e com o mundo. Neste sentido, o mesmo autor acrescenta que para a Creche é fundamental a existência de “educadores sensíveis e calorosos, estimulantes e promotores de autonomia, com formação específica sobre o desenvolvimento e características da criança muito pequena (...)” (p. 7).

Owen (1996, citada por Post & Hohmann, 2011) apresenta muito sintaticamente algumas funções do educador, sendo estas: mostrar interesse pelas brincadeiras das crianças, apreciar as suas ações e explorações, comunicar calor e respeito, reconhecer os sentimentos da criança, desde a satisfação à frustração, comunicar e escutar a criança, dar atenção, encorajar a criança a resolver problemas e a fazer as coisas por si própria. Hyson (1994, citado por Post & Hohmann, 2011) acrescenta que só quando “as crianças sentem que podem contar com pessoas significativas que as amam e lhes proporcionam conforto, ficam com uma forte base de confiança que lhes permite explorar o ambiente que as rodeia” (p. 29). Deste modo, a criança que “aprende a confiar que o adulto carinhoso lhe responderá (...) confia que é capaz de desencadear a resposta apropriada por parte do adulto” (Post & Hohmann, 2011, p. 33). Para além de tudo o que isto, é importante que o educador proporcione um ambiente de aprendizagem ativa, crie um ambiente desafiante, com oportunidades e interações adequadas, para que as crianças ajam livres e independentemente, de modo a aumentar constantemente a sua autonomia. Segundo Post & Hohmann (2011) num ambiente desafiante, as crianças tornam-se curiosas relativamente aos pares e aos outros adultos, adquirem o espírito de aventura e exploram tudo para descobrir o desconhecido. De acordo com Erikson (1950, citado por Post & Hohmann, 2011), “à medida que o seu ambiente os encoraja a serem independentes, também

tem de os proteger contra experiências de vergonha e dúvida precoce sem sentido e arbitrárias” (p. 29). Assim, o educador na Creche é fundamental por ser um auxiliar do desenvolvimento, sendo o seu objetivo principal o de promover a aprendizagem ativa por parte da criança (Hohmann, Banet & Weikart, 1987; Rizzo, 2000). Para completar, este poder de aprendizagem ativa vem da iniciativa pessoal, ou seja, as crianças agem consoante a sua vontade de explorar, conhecer, colocam questões e procuram respostas, resolvem problemas que interpõem-se aos seus objetivos e criam estratégias para por em prática. É por isto que Piaget (citado por Hohmann & Weikart, 1997) refere que “o conhecimento não provém, nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interacções entre a criança e os objectos” (p. 19).

O educador deve refletir e estruturar bem o ambiente físico, para criar um espaço nítido, com uma divisão de espaço “clara” pois é uma “condição fundamental para a criança não se “perder”, e assim poder ser independente do adulto” (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 82). Deve ter os materiais etiquetados, organizados e agrupados de forma perceptível e acessível para “facilitar a perceção da criança e tornar possível o seu uso independente”. A independência em relação ao adulto é, sobretudo, “para a criança pequena, um caminho de autonomia” (p. 83). Segundo Piaget (citado por Oliveira-Formosinho, 2012) a autonomia também “se conquista pela ligação com os pares com quem as relações de poder são diferentes daquelas que a criança desenvolve com o adulto” (p. 83). Assim, o educador deve criar um espaço que permita trabalhar em conjunto em todas as áreas de interesse. Neste sentido, a preocupação com a autonomia da criança é central na obra de Piaget. Segundo Piaget (1965, Oliveira-Formosinho, 2012) “no seu trabalho sobre o juízo moral da criança apresenta-se a evolução da heteronomia à autonomia e chama-se a atenção para o papel do adulto como fonte de heteronomia e para a necessidade da presença dos pares do adulto para promover relações simétricas de cooperação que conduzam à autonomia” (p. 81).

Também a rotina diária é claramente explicitada pelo adulto, “visa a segurança e a independência da criança (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 93). As rotinas diárias são extremamente importantes ao longo de todo o percurso de desenvolvimento da criança. Para Formosinho (2007) “criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas em interacções positivas” (p.69). Elas são a primeira forma de interação da criança com os educadores, proporcionando continuidade, estabilidade e previsibilidade, que são características essenciais para um desenvolvimento saudável. Uma das grandes vantagens da rotina diária é que “permite criar maior oportunidade para todas e cada uma das crianças. Sem rotinas, o educador tende a centrar-se só nalgumas crianças” (Formosinho, 2007, p.70). Para Evans e Ilfield (1982, citados por Post & Hohmann, 2011) uma “rotina é mais do que saber a hora a que (...) [criança] come, dorme, toma banho e vai-se deitar. É também saber como as coisas são feitas... as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento” (p.193). A criança interioriza a rotina e organiza o seu tempo e as suas atividades de forma a ser mais independente. Torna-se essencial que o educador dê tempo suficiente para cada momento da rotina “a fim de permitir

às crianças acabar independentemente os seus planos (p. 83).

Portugal (2012, p. 11) alude que “aos 2 anos, a criança continua a afirmar a sua autonomia e a atribuir significado ao mundo que descobre”. Nesta idade, o desenvolvimento da linguagem assume-se como uma “ferramenta crucial”, uma vez que possibilita que a criança converse com alguém (preferencialmente o educador), que a faça sentir-se escutada e valorizada nos seus esforços comunicativos. Segundo o mesmo autor “no decurso do seu terceiro ano de vida, a criança interessa-se cada vez mais pelos seus pares, gosta de imitar o jogo das outras crianças, surgindo comportamentos, mais ou menos esporádicos, de cooperação fugidia”. Neste sentido, é imprescindível a ação do educador para ajudar a criança a resolver os seus conflitos sociais que surgem naturalmente à medida que as crianças entram em contacto umas com as outras, aprendendo pouco a pouco a partilhar e a cooperar com os outros. Em situações de conflitos, o educador “necessita de perceber quando é conveniente intervir ou quando pode dar espaço para que as crianças resolvam por elas próprias os conflitos” (Portugal, 2012, p. 11).

Por fim, Portugal (2012) salienta que “Práticas de qualidade requerem a assunção da perspectiva da criança e focalizam-se na promoção da sua implicação e bem-estar, procurando assegurar a independência na movimentação, exploração e resolução de problemas, desafio e amplificação do seu mundo” (p. 8). Neste sentido, é através de um clima de apoio praticado pelo educador que a criança “desenvolve a autonomia, a capacidade para a independência, a exploração e as ligações afetivas e sociais (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 93).

2.3.1. Plano de ação para a intervenção específica

É importante que o educador interaja com a criança de uma forma lúdica, de modo a transmitir o prazer, o envolvimento, a exploração e a descoberta do mundo exterior que a rodeia. Tendo em conta a semana de observação, e tendo presente a ideia do quão importante é criar ambientes desafiante, lúdicos e promotores de aprendizagens significativos e ativas, planeei um plano de ação que favoreça descobertas autónomas das crianças, tentando ser fisicamente acessível e não ser intrusiva, ou seja, que permita à criança ser ela própria a controlar o ambiente físico e social. Para tal, elas necessitam de tempo e liberdade para o fazer. Assim, através das suas descobertas, elas interagem com as outras crianças (Portugal, 2000).

Posto isto, uma vez que a intervenção será realizada em Creche pretendo, primeiro, dar espaço às crianças para que os momentos de rotina sejam seguros, confiantes, estimuladores, e, segundo, pretendo integrar todas as áreas de conteúdo tendo em conta os KDI's do High Scope. Ao longo da intervenção usarei algumas estratégias base para uma ação focada da temática encontrada e justificada acima: *O Educador como promotor da autonomia da criança*. Essas estratégias de intervenção são:

- *Incentivar a criança a fazer por si própria as coisas*, principalmente a vestir-se, despir-se, comer sozinha, arrumar os materiais depois da brincadeira livre. É fundamental o estímulo constante por parte do educador para que a criança se sinta encorajada e capaz de fazer as coisas por si só. Este pode dar pistas para o sucesso das ações. Para tal, em todas as atividades planificadas darei espaço à participação ativa da criança.

- *Criar novos recursos materiais para proporcionar uma exploração livre e autónoma*. Estes novos recursos materiais serão construídos e pensados para a exploração livre por parte da criança sem necessitar da ajuda do adulto.

- *Dar tempo para a realização de uma atividade, de modo a deixar a criança explorar o material, usufruir e ter prazer pela ação que realiza*. Em todas as atividades, mas principalmente nas de exploração de movimentos e expressão plástica, pretendo dar espaço às crianças para que possam explorar livremente e repetir ações.

- *Realização de atividades em pequeno grupo e individuais para um trabalho mais especializado*. Relativamente às atividades de pequeno grupo permitem-me encorajar as crianças a explorar e a experimentar materiais novos ou familiares selecionados com base nas minhas observações diárias dos interesses das crianças, das experiências e dos acontecimentos. As atividades individuais também me permitem encorajar a criança a explorar materiais novos ou já existentes, mas, principalmente, permitem-me, enquanto orientadora, dar dicas e pistas à criança para uma exploração mais ativa e independente, conseguindo assim perceber avaliar nível de envolvimento e bem-estar da criança ao longo da atividade.

Para além disto, pretendo **trabalhar em equipa**, com os adultos da sala e outros adultos da

instituição, de modo a prestar os cuidados básicos a todas as crianças e a refletir e reformular a prática pedagógica para uma melhor aprendizagem, participação ativa e autonomia da criança.

Apesar de ser pouco tempo de ação, tenciono **promover um envolvimento das famílias**. Sendo assim, usarei como estratégias manter uma comunicação aberta, facilitar os momentos de separação entre família-criança, integrar a família no trabalho realizado na sala de atividades, através do Atelier das famílias (ver planeamento diário, 20 de janeiro de 2014), da colaboração para os ingredientes para a confeção de bolo (ver planeamento diário, 24 de janeiro de 2014). Também tenciono fornecer informação às famílias através de folhetos sobre a faixa etária das crianças para que possam em casa proporcionar-lhes aprendizagens ativas e de qualidade (ver planeamento diário, 28 de janeiro de 2014).

Para sistematizar, segue-se um quadro com o plano de ação específica:

Quadro 1. Plano de Ação Especifica

Estratégias de ação	Atividades
<i>Incentivar a criança a fazer por si própria as coisas</i>	<i>Tabela do Tempo</i> (ver planeamento diário, 20 de janeiro de 2014) <i>Atividade “O que posso fazer na biblioteca?”</i> (ver planeamento diário, 30 de janeiro de 2014).
<i>Criar novos recursos materiais para proporcionar uma exploração livre e autónoma</i>	<i>Jogo do estacionamento dos carros</i> (ver planeamento diário, 20 de janeiro de 2014) <i>Jogo dos objetos da cor amarela e azul</i> (ver planeamento diário, 14 de janeiro de 2014)
<i>Dar tempo para a realização de uma atividade, de modo a deixar a criança explorar o material, usufruir e ter prazer pela ação que realiza</i>	Inclui todas as atividades. Mas a <i>Pintura livre com tinta ao ritmo de música clássica</i> (ver planeamento diário, 7 e 8 de janeiro de 2014), é um bom exemplo. <i>Sessão de Motricidade</i> (ver planeamento diário, 9, 15, de janeiro de 2014)
<i>Realização de atividades em pequeno grupo e individuais para um trabalho mais especializado.</i>	<i>Pintura livre com tinta ao ritmo de música clássica</i> (ver planeamento diário, 7 e 8 de janeiro de 2014) <i>Sessão de Motricidade</i> (ver planeamento diário, 9, 15, de janeiro de 2014) <i>Realização de uma história</i> (ver planeamento diário, 27 de janeiro de 2014) <i>Apresentação da história</i> (ver planeamento diário, 28 de janeiro de 2014)

Secção 3. Processos de avaliação

3.1. Reflexões diárias da 1ª semana (6 a 10 de janeiro de 2014)

Segunda-feira, 6 de janeiro de 2014

Hoje, por ser o primeiro dia do mês de intervenção, senti-me um pouco receosa por não saber se as crianças se lembrariam de mim, por não saber como seria a minha intervenção neste mês. No entanto, o dia passou e sinto-me mais tranquila pois as crianças reconheceram-me e até o Damião, que ainda não me conhecia por ter estado doente na semana de observação, aceitou bem a minha presença.

Uma vez que vou estar o mês de janeiro na sala de 2 anos I tornou-se importante fazer uma apresentação às famílias e para isso fiz uma apresentação simples para colocar na porta da sala. Também entreguei a cada encarregado de educação um pedido de autorização para fazer registos fotográficos dos seus educandos (ver anexo 7 – Documentos).

Terça-feira, 7 de janeiro de 2014

Hoje quando cheguei à sala o Ruben estava a ver um livro. Sentei-me ao seu lado e comecei a dizer aspetos relevantes do livro, tais como: “*Olha um tigre, como faz o tigre?*”. Sempre que alguma criança chegava à sala ia-se aproximando de nós ficando também a ver o livro. Após esta situação, fiquei a pensar que seria importante explorar mais vezes os livros e fornecer-lhes livros diferentes para a faixa etária do grupo.

Após o acolhimento, senti-me um pouco ansiosa mas passou logo esse sentimento assim que comecei a trabalhar com as crianças. Senti isso, porque tinha combinado no dia anterior com a educadora que a mesma veria a planificação mensal que propus e só depois falaríamos. Mas, hoje depois do acolhimento ao falar com a educadora decidimos que podia realizar já uma atividade de pintura que tinha planificado. Apesar de não a ter preparado para hoje, senti-me apta para a concretizar com o grupo. Fazendo um balanço da atividade, penso que de um modo geral correu bem, uma vez que consegui alcançar as principais intenções que defini, sendo estas: as crianças conseguiram expressar-se livre e autonomamente, e nomear as cores que surgiram ao longo da atividade (ver anexo 8, fig. 14 e 15). Ao realizar esta atividade percebi que seria importante tratar este tema, as cores, por ainda não ter sido trabalhado com o grupo.

Não poderia deixar de revelar que hoje fiquei muito contente com o Ruben. Todos os dias em todos os momentos da rotina, eu e a equipa educativa incentivamos as crianças a serem autónomas. Todos os dias digo ao Ruben para se despir sozinho e ele diz sempre que não consegue, mas hoje eu disse: “Vamos Ruben, tu consegues que eu sei. Coloca-te em pé e puxa as calças para baixo. Tu consegues!”. Quando olho novamente já ele tinha tirado as calças, felicitei-o e ele ficou muito contente. Quando acordou, vestiu-se sozinho sem pedir ajuda. Esta pequena situação, fez-me concluir que o estímulo diário, por parte da equipa educativa, foi fundamental para a autonomia desta criança.

Quarta-feira, 8 de janeiro de 2014

Ontem não tivemos tempo para realizar com todas as crianças a atividade e deste modo, hoje terminámo-la. No momento do acolhimento, ao informar as crianças sobre a atividade a realizar, o Ruben mostrou muito interesse dizendo: *“Eu quero eu quero!”*. Neste momento foi importante explicar-lhe que como já a tinha realizado ontem não a poderia fazer de novo. Questionei-me se não seria importante dividir o grupo em dois para que, deste modo, ambos estivessem com um adulto responsável a realizar atividades orientadas e com intencionalidade.

Quinta-feira, 9 de janeiro de 2014

Hoje quando cheguei à creche, senti-me curiosa para saber como as crianças iam reagir à sessão de motricidade, queria saber como iria ser o meu desempenho e se seria capaz de captar a atenção das crianças, uma vez que esta seria a minha primeira experiência deste género. Após a atividade de desenvolvimento motor, pude ver que a estratégia que usei, fazer um percurso como se estivéssemos numa história, facilitou a integração e participação das crianças na mesma. Esta atividade foi importante para perceber que nem todas as crianças se sentem à vontade para executar os movimentos corporais. Esta situação leva-me a perceber que terei de tentar individualizar mais alguns exercícios para conseguir perceber o que as crianças sentem e, deste modo, se consigam desinibir mais ficando em conformidade com o grupo.

3.1.1. Avaliação pessoal semanal – 1ª Semana

Terminada a primeira semana de intervenção torna-se essencial refletir, de uma forma geral, sobre a experiência vivenciada, realçando os pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido, perspetivando criticamente o meu percurso formativo.

Numa primeira fase, posso dizer que no início da semana defini alguns objetivos que pretendia concretizar ao longo da intervenção e alguns já foram alcançados, estes são: (re)estabelecer uma relação pedagógica com as crianças que se baseei na afetividade, mas que seja segura e assertiva quando a ocasião o exija. Esta relação de afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação educador-criança. Durante esta semana de intervenção, pude também observar que o principal elemento para uma relação pedagógica de sucesso é a afetividade e o amor. O amor pelas crianças e pela educação, que se revela através do carinho, cuidado e da atenção. Como refere Sêco (1997, p.63), “a afetividade constitui o impulso motor da vida (...) e desempenha um papel tão importante quer para o próprio indivíduo quer para a sua relação com os outros”. Assim, ao estabelecer uma relação pedagógica com cada criança, consegui exercer uma influência significativa sobre a mesma, levando-a a alterar, modificar e transformar atitudes, ideias, habilidades e comportamentos.

Outro objetivo que comecei a desenvolver foi o de trabalhar bem em equipa. Empenhei-me

para integrar-me na rotina diária, no trabalho da equipa educativa, para em conjunto fornecermos ao grupo de crianças um ambiente educativo acolhedor, seguro, encorajador, agradável e estimulador. Para completar, penso que o facto de se trabalhar em equipa proporciona um melhor aproveitamento dos talentos e da criatividade de cada um, o que proporciona que haja uma maior motivação nas metas a atingir, maior rapidez na concretização, logo maior produtividade, possibilidade de trocas enriquecedoras de experiências e papéis, novas abordagens e soluções para problemas. Realço também que, é essencial saber trabalhar em equipa, uma vez que é ao interagir com as pessoas, com troca de experiências, com pesquisa, reflexão que ocorre o processo de aprendizagem. Nesta ótica, Nóvoa (2009, p. 3) julga que “através da troca de experiências, através da partilha – seja possível dar origem a uma atitude reflexiva [...] A experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas.”

Agora, numa segunda fase, falarei sobre algumas situações vivenciadas durante esta semana que me inquietaram e que gostaria de encontrar soluções ou melhorias para a minha atitude e postura ao longo da intervenção.

Relativamente à nota de campo do dia 7 de janeiro de 2014 (ver anexo 6), percebi o quão importante é estimularmos a criança, em todos os momentos da rotina, para fazer as coisas por si própria. Realço que, antes de as crianças adquirirem a autonomia/independência desejada, “(...) os educadores têm de apoiar pacientemente estas tentativas, do mesmo modo que dão um apoio paciente quando estas aprendem” a fazer coisas por si só. (Post & Hohmann, 2011, p. 238). Para além disto, o educador tem um papel ainda mais acrescido, eis porque este deve servir de modelo para ensinar à criança como se faz e deve estimular a mesma através do reforço positivo. Neste sentido, os mesmos autores salientam que, “conforme as crianças vão fazendo cada vez mais coisas por si só, os educadores ficam mais libertos para observarem em acção e apreciarem, comentando, as competências que vão emergindo” (p. 239). Por exemplo: “Estou a ver que já consegues vestir-te sozinho”.

Relativamente à nota de campo de 8 de janeiro de 2014 (ver anexo 6), senti a necessidade de refletir sobre os conflitos sociais nesta faixa etária, porque com crianças de JI conseguimos manter um diálogo para resolver os problemas mas com crianças desta faixa etária, torna-se mais difícil pois, nos momentos de conflitos, produzem poucas palavras por perceberem que algo de errado aconteceu, sentem um clima de insegurança. Assim, e de modo a encontrar a solução para uma intervenção adequada face aos conflitos sociais, Post & Hohmann (2011) apresentam alguns passos para resolver conflitos entre crianças pequenas, esses são: abordar com calma, posicionando-nos ao nível físico das crianças; estabelecer um contacto carinhoso com cada criança para ajudar a tranquiliza-las e a criar um clima positivo para encontrarmos a solução; manter-se neutro em vez de acusar uma ou outra criança pela origem do problema; dizer “parecem bastante aborrecidos”; fazer com que as crianças percebam que a educadora precisa de segurar o objeto em questão; recolher informação, questionando-as de qual é o problema e se tem razão; reformular o problema “Por isso o problema é?”; encorajar as crianças a pensarem numa solução e verificar se a solução é aceite por ambas; dizer “resolveram o problema!”; e

manter-se por perto das mesmas.

A última situação que quero refletir trata-se da chegada e partida das crianças à escola (ver nota de campo de 8 de janeiro – anexo 6). “A separação e o reencontro podem ser difíceis tanto para as crianças como para os pais” (Post & Hohmann, 2011, p. 213), e por isso é de extrema importância que o educador aborde de forma calma e otimista estes momentos, disponibilizando-se para dar confiança, apoio e tranquilidade. Quando as crianças e as famílias percebem que os educadores reconheceram e compreenderam os seus sentimentos, sentem ajuda preciosa para começar a ganhar novamente uma certa estabilidade emocional. Nesta perspectiva, Post & Hohmann (2011) aludem que o educador deve: dar as boas vindas e as despedidas com calma de forma a tranquilizar a criança e os familiares; reconhecer os sentimentos da criança e das famílias nos momentos de separação e reencontro; e, comunicar abertamente com a criança sobre as chegadas e partidas das famílias.

Por fim, acrescento que foi importante refletir sobre esta semana de prática para encontrar estratégias para uma melhor intervenção, uma vez que nesta profissão os conhecimentos e estratégias estão em constante mudança e é essencial continuar numa busca às respostas e curiosidades que vão surgindo. Nesta ótica e para terminar, Freire salienta que (1996, p. 33) “...sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino.”

3.2. Reflexões diárias da 2ª semana (13 a 17 de janeiro de 2014)

Segunda-feira, 13 de janeiro de 2014

Hoje antes de entrar na sala, sentia-me um pouco ansiosa porque ia iniciar o tempo e não achava que as imagens fossem perceptíveis para as crianças, mas uma vez que tinha combinado com a educadora que as imagens seriam reais teria de fazer com que as crianças percebessem o que significava as imagens. Assim, quando mostrei as imagens do tempo (ver anexo 8, fig. 16 e 17), no tempo de GG, perguntei às crianças o que era cada uma, mostrando em primeiro lugar o sol. Como podemos ver na nota de campo de 13 de janeiro (anexo 6), foi um pouco difícil iniciar o tempo com estas imagens mas como pensava que as imagens teriam de ser reais não via outro modo de salvar a situação. Posteriormente, realizou-se a atividade de pintura com carimbos de sol e de chuva (ver anexo 8, fig. 18 à 20). A educadora ficou com os carimbos de chuva e eu com os carimbos de sol, sendo que cada uma orientaria uma criança. Inicialmente tinha planeado que cada adulto ficaria com duas crianças, mas em conversa com a educadora percebi que o melhor seria realizar a atividade individualmente para um trabalho mais particularizado.

Terça-feira, 14 de janeiro de 2014

Hoje antes de iniciarmos o momento de acolhimento no tapete, tive uma pequena conversa com a educadora. A educadora explicou-me que se precisasse de a ver agir, de a ver realizar algumas

atividades, lhe dissesse. Essa conversa deixou-me mais à vontade, apesar de precisar de ganhar experiências, necessito de ter bons modelos e de os ver em ação para sustentar/reformular a minha prática.

Antes de dar início à atividade do *Jogo do Amarelo*, mostrei um livro às crianças sobre objetos amarelos como recurso introdutor da atividade. Ao visualizarem no livro objetos que tínhamos na caixa, seria mais fácil para as crianças identificar os objetos, como por exemplo: o limão.

De modo a fazer uma avaliação geral da atividade realizada, julgo que as crianças conseguiram descobrir as peças amarelas, mas poderia ter corrido melhor. As crianças estavam muito agitadas, talvez pelo excessivo tempo no tapete, uma vez que não estão habituadas (ver anexo 8, fig. 21 à 24).

De seguida, expliquei ao grupo que poderiam ir brincar nas áreas e que iria chamar um de cada vez para fazer um jogo. As crianças levantaram-se e foram sentar-se nas mesas porque queriam realizar o jogo. Achei interessante o comportamento das crianças pois apesar de parecerem desligadas do que se estava a dizer no tapete, mostraram interesse em querer participar no jogo. Quero destacar que a situação que aconteceu na nota de campo de 14 de janeiro (ver anexo 6), ajudou-me a perceber que afinal o momento de GG não tinha sido “em vão”.

Relativamente ao tempo de atividade individual (ver anexo 8, fig. 25 e 26), teve um balanço positivo, pois a maioria das crianças nomeou o objeto dos cartões referindo que eram amarelos. Apenas a Flávia e a Luana tiveram mais dificuldade ao pronunciar as palavras. É de realçar que a Luana quando estimulada diz as palavras mas naquele momento não lhe apeteceu dizer (ver anexo 6, nota de campo de 14 de janeiro). Também é de salientar que para esta atividade foi importante a frase da canção “Se o sol é ...”, uma vez que as crianças a completam descobrindo trabalhada, a cor amarela.

Após o lanche, ao contrário dos outros dias, tive de preparar materiais para o mural informativo. Fiquei a pensar que, ao usar esse tempo para fazer os materiais perdi tempo “rico” de investigação-ação, pois é no momento de brincadeira livre que se pode observar variações de comportamentos das crianças.

Relativamente à questão do tempo que tinha ficado pendente no dia anterior, conversei com a educadora e tínhamos ficado com ideias diferentes. A minha ideia inicial seria fazer os elementos do tempo em feltro, elementos simples (sem olhos e sem sorrisos, como na realidade), mas como a educadora disse que queria imagens reais pensei que quisesse imagens correspondentes à realidade (como fotografias). Após a conversa, percebi que tinha havido um mal entendido e compreendida a questão, comecei a por mãos à obra para não atrasar mais a introdução do tempo.

Quarta-feira, 15 de janeiro de 2014

Fazendo uma análise/avaliação da sessão de motricidade realizada (ver anexo 8, fig. 27 à 32), penso que, de um modo geral correu bastante bem, porque a maioria das crianças realizaram os

movimentos pedidos e descobriram quais as bolas amarelas, participando ativamente. Realço que nesta aula tive especial atenção ao comportamento do Francisco, António e Fábria porque na sessão anterior estes mostraram alguma dificuldade na realização de movimentos. Estas crianças participaram ativamente nas atividades propostas com um sorriso na cara revelando um alto nível de envolvimento e bem-estar. Ainda relativamente a este assunto, penso que estas crianças não se sentiram bem na primeira sessão porque tinham receio do desconhecido. No entanto, como agora estas sessões farão parte da rotina, julgo estar resolvido este problema. Outro comportamento que considero importante revelar é o facto de a Tatiana não querer se deitar no chão. Ao conversar com a educadora ela disse que a criança não gosta de muita confusão. Para a próxima semana, tentarei fazer algo mas calmo para que possa sentir-se à vontade.

Quinta-feira, 16 de janeiro de 2014

Hoje, para introduzir a canção do “Pintainho amarelinho”, mostrei às crianças o cartão do pintainho, usado na atividade “Jogo do amarelo”, e perguntei o que era. Fi-lo para que as crianças conseguissem relacionar a imagem com a canção.

De um modo geral, a interpretação da canção correu bem, uma vez que o grupo em primeiro lugar, conseguiu manter-se atento e ativo, algo que é difícil em grande grupo no tapete; em segundo lugar, por conseguir alcançar os objetivos descritos na planificação, escutar, imitar, cantar os sons e apreciar canções. No final da atividade, ocorreu o episódio descrito na nota de campo de 16 de janeiro (ver anexo 6). A meu ver, a atitude por parte dos adultos da sala foi fundamental, uma vez que reportamos para regras e valores que todos devem ter, tais como: respeitar os outros, respeitar a sua vez de falar e permanecer no tapete até o adulto informá-lo do que fazer.

Em relação à atividade seguinte, construção de um pintainho, as crianças mostraram-se muito entusiasmadas, andando sempre à volta da mesa de atividades para poderem participar na atividade. Todas as crianças conseguiram realizar a atividade com sucesso, e a maioria conseguiu identificar a cor amarela (ver anexo 8, fig. 33 à 35). Saliento que talvez para estas crianças seja difícil esperar para fazer algo que querem e terei de pensar em estratégias para alterar esta situação.

Sexta-feira, 17 de janeiro de 2014

Hoje o dia começou com mau tempo, o telhado estava danificado deixando a sala do lado inundada. Foi interessante observar a entreatajuda entre os membros da equipa educativa da instituição. Nesta situação a preocupação primordial regeu-se por definir onde as crianças poderiam permanecer em segurança, uma vez que não poderiam voltar para a sua sala de atividades.

Toda esta situação deixou as crianças um pouco agitadas, mas após resolvido o problema e estagnada a chuva, demos seguimento à planificação, concluindo a construção dos pintainhos. Hoje só faria a atividade quem não tinha feito na quinta-feira, o que causou alguma inquietação a algumas crianças, como podemos ver na nota de campo de 17 de janeiro (ver anexo 6). É importante que as

crianças percebam que já fizeram a atividade. Mas é muito mais importante que o adulto forneça às crianças atividades a todas as crianças para que todas usufruam de momentos aprendizagens significativos.

3.2.1. Avaliação pessoal semanal – 2ª Semana

Terminada a segunda semana de intervenção, tal como fiz na reflexão semanal anterior, refletirei, de uma forma geral, sobre a experiência vivenciada, realçando os pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido.

Numa primeira fase, ressalvo que os objetivos alcançados na semana anterior, reestabelecer uma relação pedagógica com as crianças e trabalhar bem com a equipa educativa, continuam cada vez mais vinculados.

Numa segunda fase, revelo os aspetos negativos e positivos que surgiram e que me causaram inquietação, motivação ou curiosidade. Em relação aos aspetos negativos, penso que necessito de impor-me mais perante o grupo de crianças, para que cumpram as regras de funcionamento da sala, principalmente, no tempo de GG. Este assunto deixa-me alguma inquietação porque quebra o clima de aprendizagem. No entanto, tento ultrapassá-lo criando momentos estimulantes e despertando a curiosidade das crianças, para que, assim, estas necessitem de estar atentas para saberem como participar. Como por exemplo, no dia da sessão de motricidade, as crianças que queriam ir à “Ilha das Cores”, tinham de estar sentadas no tapete. A nível dos aspetos positivos, julgo que esta semana as atividades que propus, no geral, correram bastante bem. Para justificar, dou o exemplo de um episódio descrito na reflexão diária de dia 15 de janeiro de 2014, em que ao contrário do que aconteceu na semana anterior, nesta semana, o Francisco, o António e a Fátima participaram ativamente nas atividades propostas, sempre com um sorriso, revelando um alto nível de envolvimento e bem-estar. A meu ver, as crianças como já tinham tido a experiência da semana anterior, perderam o receio do desconhecido. E também o facto de ter estabelecido uma relação de confiança com estas, ajudou a amenizar este desconforto e desconfiança. Nesta perspetiva, segundo Post & Hohmann (2011, p. 33) “a aprendizagem activa ocorre num contexto social intenso cuja chave são as relações de confiança”. Por outras palavras, quando uma criança aprende a confiar no adulto que lhe dá resposta, ao mesmo tempo a criança sente-se segura para realizar o que o adulto indica. Para que haja este clima de confiança, Post & Hohmann (2011) salientam que, o adulto deve: mostrar interesse pelas brincadeiras da criança, apreciar as ações e explorações da mesma, comunicar calor e respeito, reconhecer os sentimentos da mesma, desde a satisfação à frustração, explicar o que vai acontecer a seguir, encorajá-la, entre outros aspetos.

Apesar de já ter falado sobre os conflitos sociais na reflexão semanal anterior, ao longo desta semana de intervenção, os conflitos continuam a ter destaque. Isto acontece, porque nesta faixa etária, a criança quer os objetos que lhe interessam dizendo que são dela. A criança entra num período em

que a sua necessidade de se afirmar, de conquistar a sua autonomia causa-lhe, em primeiro lugar, uma série de conflitos. Apesar disto, tento sempre mostrar às crianças como resolver os problemas (ver dicas na reflexão semana anterior).

Por fim, ressalvo que para a semana irei tentar superar os aspetos negativos destacados e promover momentos de aprendizagens diversificadas e significativas, onde as crianças são atores principais do seu próprio desenvolvimento, tendo em conta o temperamento e o ritmo de cada criança.

3.3. Reflexões diárias da 3ª semana (20 a 25 de janeiro de 2014)

Segunda-feira, 20 de janeiro de 2014

Terminado o dia, posso afirmar que sinto que o dia teve um balanço bastante positivo. Para além de me sentir mais confiante a intervir, achei que consegui controlar o comportamento das crianças no tempo de GG e penso ter despertado a curiosidade das mesmas, mantendo-as atentas ao que era apresentado no tapete.

Relativamente às atividades realizadas, começámos, o tempo de GG, por introduzir novamente o tempo (ver anexo 8, fig. 36 à 40). Proporcionei uma pequena conversa sobre o tempo e mostrei às crianças como iríamos colocar a nossa nuvem do tempo. Pedi ajuda à Luísa para colocar as gotas de chuva na nuvem do tempo, tornando o momento mais significativo para as crianças. De seguida, quando aprendemos a canção “O Barquinho” (ver anexo 8, fig. 41 e 42), as crianças ficaram entusiasmadas quando viram o pano azul que usámos para fazer o mar. Realço que por vezes as atividades podem ser muito simples, mas basta apenas um recurso novo para despertar a curiosidade e interesse das crianças. No final da canção, apresentei o jogo do estacionamento de carros explicando como o usar, dando exemplos para uma melhor perceção. Seguidamente, fui explorá-lo com algumas crianças, mas achei que seria melhor afastar-me para ver como decorria a exploração livre e para ver se colocavam os carros no estacionamento correspondente à cor do carro. A maioria das crianças conseguiu usar o jogo corretamente e foi gratificante vê-las a fazê-lo (ver anexo 8, fig. 43 à 45).

Acho importante destacar um momento que penso ajudar a tornar o momento da higiene mais calmo. Hoje, enquanto umas crianças estavam na casa de banho as restantes estavam na sala comigo, no tapete, a contar histórias. Sempre que alguma estava despachada da higiene ia-se sentado no tapete a ouvir a história, sem agitações. Este momento é muito mais calmo, do que se for todo o grupo para a casa de banho, mas o facto de haver, por vezes falta de recursos humanos e pouco tempo, leva-nos a ter de fazer o tempo da higiene com o grupo todo em conjunto.

Terça-feira, 21 de janeiro de 2014

Após o dia de hoje, fiquei a pensar sobre o comportamento de duas crianças em especial, essas são o António e a Fábila. O António, por não comer fruta e por não se envolver com facilidade no

tempo de brincadeira livre, ou seja, quando não é estimulado. Para além disso, preocupa-me o facto de o António pronunciar poucas palavras durante o período na creche, e falar bastante em casa. Em relação à Fábria, esta mostra alguma dificuldade a realizar o que lhe é proposto, levando-me a pensar que necessita de ser mais estimulada.

Relativamente às atividades, a massa modelar correu bem (ver anexo 8, fig. 46 à 48, todas as crianças conseguiram fazer bolas e esticar a massa, menos a Fábria que não se interessou pela massa, colocando-a apenas na boca. Tentei despertar o seu interesse muitas vezes, ensinando-lhe como se faziam bolas, mas esta só olhava ao seu redor, não dando muita importância à atividade. Nesta atividade, tenho de destacar o envolvimento do António que mostra estar cada vez mais confiante e à vontade para realizar o que é proposto. O facto de a atividade ter sido feita em pequenos grupos, possibilitou às crianças explorarem juntas a massa, fazendo construções juntas.

O Atelier das famílias foi iniciado hoje. Conseguimos falar com a maioria das famílias e todos estão a aderir (ver anexo 8, fig. 49).

Quarta-feira, 22 de janeiro de 2014

Hoje começámos o dia com a sessão de motricidade (ver anexo 8, fig. 50). A sessão estava planeada para ser feita em pequeno grupo na sala de motricidade mas, como a sala ficou ocupada, tive de alterar os planos. Depressa se resolveu a questão, fizemos a sessão em grande grupo na sala de atividades. Para conseguir despertar a atenção das crianças usei um fantoche, o senhor rebuçado, como recurso. Para esta sessão, pensei em trazer este recurso animado para dar algo novo às crianças, proporcionando-lhes um clima de aprendizagem divertido e lúdico, não deixando de lado os objetivos que defini para a sessão.

Em conversa com a educadora, percebi que as sessões têm corrido bem, as crianças aderem bem (até as que ao início estranharam como: o Francisco, o António e a Fábria), mas que deveria aumentar o nível de dificuldade da sessão. O facto de nunca ter assistido a uma sessão de motricidade, ou seja, de não ter tido um modelo de sessão, fez-me descobrir sozinha o que fazer e como fazer. Para isso, tive de pesquisar, planear e refletir sobre como poderia deixar as crianças fazerem as coisas por elas próprias.

Quinta-feira, 23 de janeiro de 2014

Hoje, o tempo do acolhimento foi rico em experiências. Como temos animais novos na sala de atividades, as crianças exploram-nos livremente fazendo novas aprendizagens e relembrando aprendizagens anteriores, como por exemplo: nomes dos animais, sons dos animais e canções sobre os mesmos. Para além destas aprendizagens, foi possível reforçar os KDI's de Abordagens à Aprendizagem (1. Iniciativa; 2. Resolução de problemas (ver anexo 6, nota de campo de 23 de janeiro); 3. Autoajuda). Estes KDI's, são todos os dias trabalhados mas hoje em especial foi possível reforçá-los porque todas as crianças presentes na sala, estavam concentradas a brincar com os mesmos

objetos, os animais.

Relativamente às atividades, no tempo de GG, contei a história do Lápis amarelo, Lápis Vermelho e Lápis azul (ver anexo 5.3) que se centrava no tempo, principalmente no sol. Escolhi esta história com o intuito de fortalecer o gosto pelas histórias e livros, e a aprendizagem das cores e do tempo (ver anexo 8, fig. 51 e 52). Penso que esta atividade foi bem conseguida, uma vez que as crianças estiveram atentas à história, conseguiram responder às questões que coloquei sobre as cores e sobre as ilustrações da história. Por seguinte, dei início ao jogo dos objetos azuis (ver anexo 8, fig. 53 e 54), no qual as crianças têm de dizer o nome dos objetos e a sua cor. Penso que esta atividade, por ser feita individualmente possibilita um trabalho especializado com cada criança e permite-me avaliar a evolução e o desenvolvimento cognitivo de cada uma. Foi-me possível perceber que o grupo de crianças apresenta um nível de desenvolvimento contrastante, sendo que umas crianças conseguem identificar uma imagem, enquanto outras apenas repetem os nomes dos objetos. Este jogo foi exposto na parede da sala ao nível das crianças para possibilitar uma exploração livre, sem a presença do adulto, como aconteceu com o jogo dos objetos amarelos (ver anexo 6 - Nota de campo, 17 de janeiro de 2014).

Como podemos ver na nota de campo de 23 de janeiro (anexo 6), durante a sesta o Francisco sentiu-se inseguro por não ver nenhum membro da equipa educativa na sala e depois da sesta, para manter um ambiente calmo durante o tempo em que as crianças acordam, vestem-se e vão à higiene, pedi à Bianca para ajudar as outras crianças a calçar os sapatos (ver anexo 8, fig. 55). O facto de lhe ter dado uma responsabilidade para fazer deixou-a contente e fê-la sentir-se “crescida”. Neste sentido, julgo ser importante começar a incutir nas crianças desta idade valores de entreaajuda, para que mais tarde ajudem os outros sem que seja necessário a solicitação do adulto.

Sexta-feira, 24 de janeiro de 2014

Hoje o dia foi muito agitado e preenchido desde que entrei na creche até à hora de saída. Antes de me reunir com as crianças, fui ver a grelha dos ingredientes (ver anexo 5.4) para confirmar se as famílias já tinham trazido todos os ingredientes necessários. A sala de 2 anos I já costuma fazer sessões de culinária e as famílias já estão habituadas a partilhar ingredientes, querendo em troca a receita da confeitura. Depois do acolhimento, em grande grupo, fizemos um bolo azul. Tive em atenção a gestão da atividade para que todas as crianças pudessem participar ativamente, ao colocar os ingredientes no recipiente, bater a massa com a batedeira (com ajuda do adulto), provar a massa antes de ir ao forno, e por fim, comer o bolo, que foi sem dúvida a melhor parte para as crianças (ver anexo 8, fig. 56 à 60).

Depois da confeitura do bolo, o grupo dirigiu-se para a sala do JI para assistir a um espetáculo de sombras chinesas realizado pela equipa educativa da sala de JI.

Após o almoço, enquanto concluía o livro feito pelas famílias conversava com a educadora e uma AAE sobre o funcionamento da sala e algumas questões pontuais do dia. Ao longo desta

conversa, e após várias observações que presenciei anteriormente mas que não tinha transposto para o papel o que tinha observado, confirmei o quão importante é o papel da educadora na sala e a parceria entre os membros da equipa. A Educadora tem a preocupação de partilhar e envolver as AAE na reformulação e reflexão da prática pedagógica, proporcionando conversas onde partilhem e reflitam sobre: evoluções e/ ou regressões de comportamentos e aprendizagens das crianças; como agir nas situações de conflitos sociais; integração das famílias; organização do ambiente educativo; entre outros. Para além disto, a educadora revela uma preocupação com os outros membros da equipa educativa que se torna essencial num trabalho em parceria. Neste sentido, e em modo de síntese, julgo que o educador é o “motor” principal para uma prática pedagógica de qualidade constante.

A situação ocorrida na nota de campo de 24 de janeiro (ver anexo 6) revela o quão importante é o estímulo do adulto para a promoção de valores na criança. Neste caso, se a Bianca for lembrada todos os dias para ajudar os “amigos” a vestir e calçar, começará a interiorizar e a ganhar o hábito de o fazer sem ser necessário a intervenção do adulto, ganhando o valor de entreaajuda.

3.3.1. Avaliação pessoal semanal - 3ª semana

Terminada a terceira semana de intervenção, escolhi alguns temas que me inquietaram durante a semana que me centrarei neles ao longo desta reflexão. Os temas são: transição de momentos da rotina diária (ver último parágrafo da reflexão de dia 20 de janeiro de 2014), a importância da parceria educador-família e a colaboração da equipa educativa (ver terceiro parágrafo da reflexão 24 de janeiro de 2014).

Relativamente ao primeiro tema, os educadores devem facilitar as transições das crianças de uma parte importante do dia para a seguinte. Segundo Post & Hohmann (2011) “uma das maneiras de o fazer é através de actividades de transição curtas e previsíveis” (p. 202). Para os mesmos autores, para ajudar as crianças a manter o controlo a atividade deve ser simples e ativa, como por exemplo a atividade que foi descrita na reflexão de dia 20 de janeiro. Também é importante que o adulto dê às crianças oportunidade de escolher a atividade seguinte como facilitador de transição. É importante envolver as crianças nos momentos de transição, antecipar o que vai acontecer a seguir, como por exemplo: “Agora já a seguir vem a história e o almoço”. Como exemplo real da minha intervenção, a Luísa após a sexta pergunta todos os dias, “A mãe, a tia?”. Respondo-lhe que vêm depois do lanche para que ela comece a interiorizar que só depois do lanche chegarão os seus familiares.

Para refletir sobre o segundo tema, importância da parceria educador-família, torna-se imprescindível referir o papel da família e da escola. Sendo assim, a família é o principal responsável pela educação dos seus educandos, cabe-lhe o direito de conhecer, selecionar e contribuir ativamente na resposta educativa que deseja para os seus educandos. Segundo as OCEPE (1997, p. 43) a “família e a instituição de educação pré-escolar, são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”. E para tornar esta

parceira educador-família mais vinculada, para além de reconhecer o papel da separação, de manter uma comunicação aberta, envolvi as famílias no trabalho da sala de atividades através de uma Atelier das famílias. Com isto, pretendi promover uma integração da família e uma relação saudável entre escola-família. Henderson (1987, citado por Pinheiro, 2008) alude que quando “os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento. Não há uma única maneira correcta (...) As escolas devem procurar oferecer um «menu» variado” (p. 91). Para completar, Hohmann, Banet & Weikart (1987) revelam algumas estratégias que torna-se importante realçar para um trabalho em parceria consistente e adequado. Essas estratégias são: (1) contribuir para o programa da Creche, (2) programar e participar nos encontros pais-educadores e (3) aprender a conhecer o desenvolvimento da criança e o currículo escolar. Relativamente à experiência-chave (1), a equipa pedagógica deve em primeiro lugar fazer com que os pais se sintam bem-vindos e necessários à escola. Para isso, pode-se: programar um dia de visita dos pais antes de começarem as atividades, onde as crianças e pais podem ver as instalações da escola e onde são apresentadas à equipa de profissionais, habituar-se a falar com os pais e convidá-los a entrar. Um boletim é um bom modo de comunicar com os pais, de dar-lhes a conhecer o que os filhos fazem durante o dia na escola. Nesse mesmo boletim, até os pais e as crianças podem partilhar experiências ocorridas em casa para mostrar à equipa pedagógica. Também é crucial incitar os pais a partilhar os seus interesses específicos com as crianças, por exemplo um pai que saiba diversas danças de roda pode explorá-las com as crianças. Na experiência-chave (2) a participação em reuniões individualizadas e em grupo com todos os pais, para troca de informações, ideias e dúvidas. O tema das reuniões pode ser definido pelos pais, pode ser sobre dúvidas sobre o desenvolvimento da criança ou interesses, onde a troca de ideias entre todos os pais e a equipa pedagógica ajudarão a desmistificar algumas questões. Na experiência-chave (3) a equipa pedagógica deve fornecer aos pais material de interesse sobre o desenvolvimento da criança e sobre o currículo (ex: folhetos sobre cuidados de saúde infantil e desenvolvimento da criança).

Por último, o tema a colaboração da equipa educativa (ver terceiro parágrafo da reflexão de dia 24) é crucial para uma prática pedagógica de qualidade. Uma vez que, ao trabalharem com as crianças durante o dia, conversarem com os pais e reunirem-se diariamente, os membros da equipa, procuram apoiar-se e refletir sobre os pontos fortes e fracos e transformar estratégias para um melhor desenvolvimento infantil. Por outras palavras, Post & Hohmann (2011) salientam que para que a equipa educativa desempenhe o seu papel da melhor forma e de modo a promover uma prática de qualidade constante, deve: manter-se junta de um ano para o outro; reunir-se todos os dias para o planeamento em equipa; praticar uma comunicação aberta; tomar decisões conjuntas sobre espaços, horários, rotinas diárias, papéis e responsabilidades; observar as crianças ao longo do dia; analisar, interpretar e registar as observações das crianças, utilizando como guia as experiências-chave; e, planificar formas de apoiar individualmente as crianças.

Para finalizar, realço que após cada semana de intervenção algo novo me inquieta e me faz refletir. Quero com isto dizer, que na educação a vontade de querer saber mais não pode estancar, uma

vez que novos conhecimentos estão sempre a surgir, basta procurá-lo. Neste sentido, Rogers (1986, p. 126) refere que “O único homem instruído é aquele que aprendeu como aprender, o que aprendeu a adaptar-se e a mudar, o que se deu conta de que nenhum conhecimento é garantido, mas que apenas o processo de procurar o conhecimento fornece base para a segurança”.

3.4. Reflexões diárias da 4ª semana (27 a 31 de janeiro de 2014)

Segunda-feira, 27 de janeiro de 2014

No tempo do acolhimento foi apresentada a ovelha choné e os fantoches de dedo (ver anexo 8, fig. 61). Apesar de não ter sido planeado, foi possível proporcionar um ambiente rico de partilha de canções (sons e ritmos diversificados).

Relativamente à atividade, construção de uma história, escolhi as crianças mais velhas do grupo por estarem mais desenvolvidas a nível linguístico e por conseguirem manter uma conversa. Após escolhidas as crianças, desloquei-me para uma mesa junto do refeitório. Escolhi que a atividade fosse fora da sala, para que as crianças não se dispersassem e não fossem interrompidos pelas outras crianças. Primeiramente, apresentei às crianças o Fantoche, personagem principal do livro, para escolhermos o seu nome e só depois começámos a ver o livro e a descrever as ilustrações (ver anexo 8, fig. 62 e 63). Julgo que a atividade correu bem, sendo que todos estiveram atentos, deram ideias e identificaram as imagens das ilustrações do livro.

Relativamente à situação da sesta, descrita na nota de campo de 27 de janeiro (ver anexo 6), penso que por vezes as crianças vêm agitadas do almoço e necessitam de uma ajuda para entender que a hora da sesta é para descansar e tranquilizar o corpo. Como são crianças pequenas, torna-se importante criar uma dinâmica ou uma estratégia lúdica que torne a rotina num jogo desafiante, e por isso é que sugeri que “fossem leões que não poderiam destruir a sua casota”.

Terça-feira, 28 de janeiro de 2014

O tempo de acolhimento todos os dias tem algo novo. Hoje, como podemos ver nas notas de campo deste dia, antes de mostrar as fotografias de cada criança para colocar no mapa de presenças, usei como estratégia dar pistas sobre as cores da roupa da criança para que tivessem de descobrir quem seria a criança que tinha calças azuis, por exemplo. Pensei usar esta estratégia porque as crianças já conhecem as fotografias dos “amigos” e por esse motivo torna-se importante aumentar o nível de dificuldade no mapa das presenças para torná-lo desafiante. Em relação ao comentário da mãe da Luísa, descrito nas notas de campo do dia, revela o quão importante é fazer o mapa de presenças, uma vez que as crianças aprendem a pronunciar o nome de todos os “amigos”, mantêm uma relação com todo o grupo e ainda tem espaço para aprendizagens novas como foi o caso apresentado acima. Quero destacar o comportamento do Ruben (ver nota de campo do dia, anexo 6), por ter chamado à

atenção os amigos para ouvirem-me. As crianças imitam os comportamentos dos adultos e sempre que alguém está a falar e ocorre algo a destabilizar é pedido para ouvir a pessoa que fala, e o Ruben por o ver fazer, imitou. Estas atitudes ocorrem várias vezes ao dia. Por exemplo, a Bianca costuma dizer aos “amigos” o que devem fazer: “Não faz isso, Pala o (nome da criança) está a fazer isto!”.

Ainda no tempo de GG, apresentámos a história construída com a ajuda das crianças. As crianças que fizeram a história mostraram-se interessadas em mostrar a história aos “amigos”, dizendo algumas partes da história. Pensei que fosse difícil com crianças de 2 e 3 anos realizar uma atividade deste nível, mas quando o educador estimula tudo é possível (ver anexo 8, fig. 64 à 67).

Para que as famílias nos ajudem a despertar o interesse e gosto por histórias e livros, no final do dia, entreguei a cada familiar um folheto informativo sobre a literacia para informá-los.

Quarta-feira, 29 de janeiro de 2014

Quando cheguei à sala, o grupo já se encontrava no tapete. Hoje tínhamos presentes, uma psicóloga e a técnica que faz a sua intervenção com a Nádia. Quando me juntei ao grupo, logo pediram a ovelha choné. Como foi descrito nas reflexões acima, a ovelha choné foi apresentada na segunda-feira e tornou-se um recurso para as canções, sendo que sempre que mostrava um animal, as crianças já sabiam que canção se poderia cantar. Estes fantoches de animais tornaram-se um recurso lúdico para dinamizar o momento de GG. As crianças e os adultos da equipa educativa mostraram-se entusiasmados pela canção que ensinei ontem “O Gafanhoto Canhoto” e por isso voltámos a cantá-la para o grupo aprender. Comecei a marcar a pulsação da canção com batidas nas pernas, as crianças começaram a imitar-me e assim comecei a cantar a canção. Ao longo do dia, sempre que era possível ou necessário acalmar o grupo de crianças, começava-se a marcar a pulsação da canção com palmas nas pernas e as crianças já sabiam que íamos cantar a canção do gafanhoto. Este momento de canções é um momento de aprendizagem ativa, onde a criança tem a liberdade e hipótese de escolher o que quer cantar.

De seguida, a educadora orientou uma sessão de motricidade. Esta semana não fui eu a orientar para que pudesse ter uma sessão de modelo, uma vez que nunca observei uma sessão dada por outra pessoa. Esta sessão, teve uma sequência lógica, sendo que primeiro fizemos um aquecimento, posteriormente um percurso e depois o momento de relaxamento. Para a concretização do percurso, a educadora fez o percurso primeiro, como exemplo para que as crianças pudessem perceber o que tinham de fazer. Depois da primeira volta orientada, a educadora deu liberdade às crianças para escolherem o posto que mais gostavam para realizarem o exercício desse mesmo novamente, ou a cambalhota, passagem por baixo de um obstáculo ou a subida de um obstáculo. Realço que foi de extrema importância a educadora ter dado o exemplo enquanto explicava o que se tinha de fazer, pois ajuda as crianças a perceberem como devem realizar os movimentos corretamente. Julgo apenas que a atividade poderia ser ainda mais bem sucedida se tivesse sido feita em pequeno grupo, mas uma vez que a sala de sessão de motricidade estava a ser ocupada, tivemos de fazer na sala de atividades em

grande grupo.

Posteriormente, a AAE dinamizou a história “Três porquinhos”. A educadora sugeriu à equipa educativa que todas as quartas-feiras se dinamizaria uma história. A equipa acolheu a ideia e assim se começou a trabalhar.

Depois do almoço, a pedido da educadora fiz uma breve avaliação do ambiente educativo, que passo a desvendar alguns aspetos que foram falados. Relativamente à organização da sala de atividades, penso que agora a sala apresenta uma organização mais adequada, apenas por a área da biblioteca estar numa zona resguardada e longe da área do faz de conta que se encontra sempre com muita agitação. Em relação à equipa educativa, saliento que nota-se que há um grande esforço dos membros da equipa, dividem as tarefas e preocupam-se com o bem-estar uns dos outros. Como já referi na reflexão da sexta passada, tenho de destacar o desempenho da educadora, primeiro por ser o elemento principal da equipa, segundo por ser uma excelente profissional onde, o profissionalismo, o pensamento reflexivo, a ética e a vontade de reformular e inovar ideias e atitudes estão sempre presentes. É por essa dedicação ao trabalho, ao seu estímulo e reforço positivo que uma das AAE pensa em frequentar a licenciatura em Educação Básica para a ESELx, para poder inovar conhecimentos e conseguir melhorar a sua ação. É neste clima de positivismo e de boas práticas que se cria qualidade na educação.

Quinta-feira, 30 de janeiro de 2014

Hoje o dia começou com muitos “mimos” das crianças quando cheguei à sala (ver nota de campo, 30 de janeiro de 2014). Esse pequeno gesto deixou-me a pensar na ligação de afetivo que estabeleci com cada criança. Apesar de ser apenas um mês, todos os dias da semana, eu e as crianças, partilhamos momentos que fortalecem as nossas ligações de afeto.

Ao refletir sobre a nota de campo deste dia, sobre o tema relativo ao arco-íris, ressalvo que é através do dia-a-dia, das coisas simples que acontecem que se podem fazer aprendizagens significativas. Nós ainda não tínhamos colocado o arco-íris na nossa nuvem do tempo porque não o tínhamos visto, mas hoje como o vi, e como pude comprová-lo mostrando às crianças a sua fotografia, colocámos o arco-íris na nuvem. Dia para dia, estes instrumentos (mapa do tempo e mapa das presenças) vão-se tornando importantes para a aquisição de novos conhecimentos e para uma comunicação mais aberta.

Em relação à atividade planeada na área dos livros, levei livros novos e adequados à faixa etária das crianças (ver anexo 8, fig. 70 à 72). Primeiramente, mostrei às crianças como se manuseava um livro, contando uma história como exemplo para observarem como se fazia (ex: como se virava as páginas do livro). Aos poucos, já eram as crianças que viravam as páginas e diziam o que estava ilustrado no livro. Uma vez que a educadora planeia fazer um projeto de animais, e como os animais têm sido tema de enfoque na sala (através dos animais, dos jogos de tapete e dos fantoches de dedo de animais da caixa ovelha choné) achei que seria pertinente levar livros com animais para aumentar o

vocabulário sobre este mesmo tema. A Bianca, a Fábria, o Ruben e a Iva estavam muito concentrados a explorar as histórias, eles permaneceram o tempo todo de brincadeira livre na área dos livros a explorar os livros.

Antes de ir para o almoço, como podemos ver na nota de campo, o grupo experienciou explorar ritmos diversificados de músicas (ver anexo 8, fig. 73 à 74). Coloquei o CD do livro Sementes de Música, e como as crianças nunca o tinham ouvido foi uma experiência nova. Apesar da atividade não ter sido planeada, foi um momento rico em aprendizagens significativas, uma vez que as crianças exploraram diferentes ritmos, exploraram o corpo e perceberam que através do corpo podemos fazer música, e exploraram o espaço. Para além disto, possibilitou fomentar o gosto pela música.

Também gostaria de refletir neste dia sobre o comportamento do António referido na nota de campo de 30 de janeiro de 2014. O António por não estar habituado a comer puré em casa, estranhou a comida, nem querendo provar. Destaco que torna-se importante o papel do adulto para transmitir segurança à criança e, posteriormente, ajudá-la a superar o medo de “comidas desconhecidas”.

Sexta-feira, 31 de janeiro de 2014

Chegou ao fim a intervenção na Creche, recheada de bons momentos. Hoje inicie o dia com os teatros de fantoches de dedo realizados em parceria com a Tânia, a outra estagiária da ESELx (ver anexo 8, fig. 76 à 83). Estávamos com pouco tempo e por isso pensámos usar os fantoches que já tinha feito anteriormente para outros trabalhos e um poema que já conhecia. Sendo assim, apenas tivemos de ensaiar e proporcionar um momento agradável e significativo para as crianças. Penso que foi positivo esta atividade em conjunto primeiro, por podermos experienciar como é trabalhar em equipa entre salas diferentes; e, segundo, por podermos dar um pouco de nós a cada grupo de crianças.

Realço que foi muito gratificante poder trabalhar com profissionais de qualidade que me fizeram refletir, questionar e reformular a minha ação todos os dias, pois só assim consegui obter com sucesso o final da intervenção. Na profissão de educação, os profissionais estão e devem estar em constante aprendizagem para renovar ideias e práticas. Ressalvo que sem a equipa educativa de sala profissional e exigente que tive, não teria sofrido esta evolução significativa ao longo de apenas um mês de intervenção.

3.1.4. Avaliação pessoal semanal – 4ª semana

Terminada a quarta e última semana de intervenção, escolhi dois temas que me fizeram questionar e pensar durante esta semana, estes são: a criação de um ambiente adequado de aprendizagem dos valores e a importância de ter uma equipa educativa de sala de qualidade durante um estágio profissionalizante.

Relativamente ao primeiro tema, tenho vindo a constatar que em muitos momentos da rotina a

intervenção do educador é fundamental para fomentar atitudes e valores sociais. Cabe ao educador a criação de um ambiente adequado de aprendizagem dos valores. Segundo Craveiro & Ferreira (n. d) o educador deve: demonstrar pacificidade e respeito; interagir com as crianças de modo a promover atitudes que as façam sentirem-se amadas, valorizadas, respeitadas e seguras; ser um modelo de tolerância através do apreço pelas diversidades, diferenças e diferentes culturas; e, por último, deve usar e promover regras e limites claros, e abordar os erros como oportunidades para aprender. Cabe igualmente ao educador, proporcionar experiências que explorem a prática quotidiana dos diferentes valores, ajudando, por exemplo, as crianças a resolverem e gerirem conflitos sociais, a procurarem nas dificuldades do outro as suas riquezas. De modo a clarificar, relativamente aos conflitos sociais (ex: uma criança morde outra, uma criança tira um brinquedo de outra), quando estes surgem na sala de atividade, durante a minha intervenção mostrava às crianças como resolver o problema e como elas poderiam lidar com a situação (ver na reflexão semanal da 1ª semana os passos para resolver conflitos entre crianças pequenas de Post e Hohmann (2011)). Apercebi-me que apesar de todos os dias implementar valores e usar os passos para a resolução de problemas, algumas crianças ainda necessitam do apoio do adulto para resolver os conflitos (ver anexo 6 - nota de campo do dia 29 de janeiro de 2014). No entanto noto que as crianças estão mais dispostas a falar sobre o que causou o problema o que já é uma evolução positiva. Relativamente ao ponto procurar nas dificuldades dos outros as suas riquezas, destaco a entreaajuda entre crianças, ou seja, quando uma criança ajuda outra a fazer algo que tem mais dificuldade. Exemplificando, na nota de campo de 31 de janeiro de 2014 (ver penúltimo parágrafo, anexo 6) temos uma situação que retrata bem isto. O Gonçalo por já ter comido começa a destabilizar os “amigos”, e de modo a dar-lhe uma responsabilidade e uma atitude correta para estar no refeitório, pedi-lhe que ajudasse a Luísa a comer a salada de fruta. Ressalvo que as crianças gostam de ajudar os outros e de se sentirem “crescidas”, sendo importante o incentivo e o apoio do adulto para a aquisição de novas tarefas, como por exemplo nas refeições. Ao estimular as crianças todos os dias a terem atitudes de cooperação e entreaajuda como estas, as mesmas começam a adquirir valores e a usá-los no seu quotidiano naturalmente. Nesta perspetiva, acrescento que a criança na escola aprende a ter atitudes de qualidade, adquire valores para saber viver em sociedade, aprendendo “a viver em grupo, a trabalhar com os outros (...). Aprende a ser autónoma (...) e a recorrer ao adulto como mediador, quando necessário”. Vasconcelos (2007, citado por Craveiro & Ferreira, n. d).

O segundo tema que quero refletir é a importância de ter uma equipa educativa de sala de qualidade durante um estágio profissional. Destaco este tema porque penso que para que os alunos de educação consigam ser excelentes, não basta apenas permanecer num sala de creche ou JI, onde a prática não seja questionada, refletida e reformulado. Para todos os alunos, mas especificamente para os alunos de educação torna-se fulcral a escolha minuciosa de equipas educativas de excelência para que os alunos tenham um modelo de prática de excelência também. Apesar de ao longo do portefólio já ter referido, realço que foi graças à exigência da educadora, da pertinência das suas questões, das

apreciações sobre o meu desempenho e da sua orientação, que demonstra sabedoria e qualidade na ação, que consegui ultrapassar todas as minhas dificuldades. Como Freire (1987, citado por Dalberio, 2008) salienta que “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (p. 4).

3.2. Avaliação do ambiente educativo

Para construir qualidade torna-se imprescindível avaliar os contextos educacionais que visam atender às necessidades da criança, no âmbito das aprendizagens curriculares. Numa ideia de promoção da qualidade do ambiente educativo irei fazer uma avaliação do mesmo, baseando-me no documento fornecido pela supervisora: “Fatores contextuais que influenciam o bem-estar e o envolvimento da criança” adaptado de Carvalho (n. d). O autor apresenta tópicos para uma avaliação mais sistemática. São estes: (1) Qualidade de oferta; (2) Espaço para a iniciativa – liberdade e participação; (3) Estilo do adulto – Empatia; (4) Clima de grupo – sentir-se “em casa”; (5) Organização – eficácia.

(1) Qualidade de oferta

Relativamente às infraestruturas a organização básica do espaço da sala de atividades encontra-se estruturada pelas mesmas cinco áreas de interesse do início da observação. Já a organização das áreas é que foi reorganizada, uma vez que a área da biblioteca estava mal situada por estar junto da área do faz de conta. Como podemos ver no anexo 9 e 10, agora todas as áreas estão organizadas de modo a potenciar o brincar e a exploração das crianças, e as áreas adjacentes não se perturbam umas às outras, estando agora a área da biblioteca numa zona resguardada, junto da área dos jogos de mesa e longe da inquietação da área do faz de conta. A organização do espaço é pensada em função das crianças, sendo que todos os materiais e jogos de exploração são colocados ao nível dos olhos das crianças, de fácil acesso, e os móveis são adequados ao tamanho das crianças. Em relação ao exterior, durante o Inverno não é possível brincar no exterior devido ao mau tempo que se tem feito.

Em relação aos materiais e atividades, cada área de interesse contém material suficiente para o número de crianças presentes. Como por exemplo, nos jogos de tapete existem 3 caixas de legos, peças de encaixe que possibilitam a brincadeira livre em grupo de todas as crianças da sala. As áreas, o material e a mobília são mantidos em boas condições, apenas alguns livros apresentam-se rasgados. Diariamente, são oferecidas atividades livres e/ou orientadas (como por exemplo: dançar ao som de uma música). Tanto da minha parte como da equipa educativa, foi sentida uma preocupação permanente em introduzir diversidade e criar novos desafios às crianças. O potencial desenvolvimental das atividades e materiais em oferta foi constantemente refletida, pois nenhuma

atividade (planeada ou livre) foi feita sem intencionalidade (ex: momentos de espera para o almoço em que se contava histórias ou se explorava canções). As atividades oferecidas foram baseadas nos interesses observados nas crianças. O Jogo do Estacionamento, apresentado acima, é um ótimo exemplo, uma vez que parti de algo que as crianças gostavam, brincar com os carros, para introduzir as cores.

(2) Espaço para a iniciativa – liberdade e participação

A liberdade de escolha é um dos elementos principais para a educação de infância. Durante a intervenção, no tempo de brincadeira livre as crianças podiam escolher com o que queriam brincar, e se queriam brincar sós ou com alguém. Durante as atividades planeadas e orientadas foi dada a hipótese à criança de escolher os materiais (ex: escolher a cor de tinta que queria usar para pintar).

Em relação às regras e convenções, este é um grupo de crianças com temperamentos diversificados que dificulta o bom funcionamento das atividades, mas quando eram explicados os limites, as crianças tendiam a compreender.

Relativamente à participação, as crianças ao longo da intervenção foram adquirindo responsabilidades relacionadas com ações práticas e de rotina, como por exemplo: arrumar a sala e ajudar os “amigos” a calçar os sapatos.

(3) Estilo do adulto – Empatia

Tendo em conta o subtópico intervenção estimulante, tanto eu como a equipa educativa criámos intervenções estimulantes durante as atividades, enriquecendo o brincar das crianças e criando novas oportunidades de evolução da brincadeira (ex: Brincadeira no faz de conta). Ambas preocupávamo-nos em ser entusiastas a falar com as crianças, principalmente na apresentação das atividades, estimulando a curiosidade e motivando as crianças para continuar a explorar. Durante as atividades ou exploração livre, questionava as crianças, de modo a estimular a criança e a fazê-la refletir sobre coisas, descobrir e a comunicar (ex: Qual é a cor do teu sapato?). No tempo de brincadeira livre, se visse uma criança com alguma dificuldade em iniciar e manter uma atividade tinha especial atenção. Por exemplo, se uma criança não conseguisse fazer um jogo de encaixe como aconteceu muitas vezes na semana de observação questionava-a e dava pistas para que conseguisse descobrir como resolver.

Em relação à sensibilidade, destaca-se os momentos de cuidados de rotina onde é dada maior atenção individual às crianças que têm dificuldade a comer, que estão doentes ou necessitam de ajuda. Valorizei as crianças, através de feedbacks positivos a iniciativas, mostrei interesse colocando questões, admirei as suas proezas (ver anexo 6 - Nota de Campo, 7 de janeiro de 2014). Ofereci às crianças carinho, cuidados atentos e sensíveis. Sempre que uma criança no tapete ou durante o tempo de brincadeira livre se colocava ao meu colo ou me desse um abraço, dava-lhe atenção e conforto. Principalmente as crianças que não se sentiam à vontade ou estavam a atravessar alguma etapa difícil

eram especialmente acompanhadas (ver anexo 6- Nota de campo, 23 de janeiro de 2014, 3º parágrafo).

Relativamente à autonomia, durante este mês de intervenção foi a minha principal preocupação dar espaço suficiente à criança para ser independente, como por exemplo: vestir-se sozinha, mesmo que demore mais tempo. Como já foi dito acima, durante as atividades as crianças tinham liberdade para escolher que materiais usar, explorar os materiais livremente. Tive em especial atenção respeitar as escolhas das crianças.

(4) Clima de grupo – sentir-se “em casa”

Em relação ao Ambiente e relações, na nossa sala de atividade permanecia um ambiente agradável e alegre, no qual as crianças cantavam, interagiam e brincava. Este ambiente de interação era positivo, uma vez que as crianças não eram dependentes dos adultos, os adultos envolviam-se nas brincadeiras e questionavam as crianças.

No subtópico Iniciativas, torna-se importante dizer que maioritariamente existia música ambiente para criar uma atmosfera calma e relaxada ou para cantar e dançar (como por exemplo, houve um dia que antes do almoço coloquei música para acalmar as crianças, ver anexo 6 - Nota de 30 de janeiro de 2014, 3º parágrafo). Existe um espaço para expor os desenhos ou trabalhos feitos pelas crianças, como os placards da sala e o corredor da sala. As crianças reconhecem elementos do seu lar colocados na sala, como por exemplo: os brinquedos que trazem de casa. Proporcionei momentos que oferecessem atividades nas quais as crianças pudessem experienciar agradáveis momentos em conjuntos, como por exemplo a atividade da canção do Barquinho Ligeiro (anexo 8, fig. 41). Tive em especial atenção a promoção de relações positivas entre as crianças (ex: resolução de conflitos demonstrada ao longo de todo este processo – ver reflexões semanais). Também foram utilizados materiais inerentes à exploração de emoções (ver anexo 8, fig. 66).

(5) Organização – eficácia

Relativamente à rotina diária, durante a intervenção eu e a equipa educativa tivemos a preocupação de não haver momentos mortos, durante os quais as crianças teriam de esperar (ver anexo 6 - Nota de 29 de janeiro de 2014, 3º parágrafo). Os sucessivos momentos diários do dia e a sua duração têm em consideração a faixa etária das crianças e as suas necessidades (ex: existem momentos de boas vindas, acolhimento; momentos calmos, sesta).

Em relação à distribuição das tarefas, eu e a equipa educativa distribuíamos tarefas, em função das necessidades das crianças, possibilitando um trabalho mais especializado com as crianças. Entre os adultos da sala também ocorreu partilhas de experiências e ideias.

Por último, em relação à formação do grupo, só pude participar na formação de grupos nas atividades que realizava em pequenos grupos, escolhendo as crianças tendo em conta as suas relações (positivas ou negativas). Tive em atenção também, constituir grupos heterogéneos com diferentes níveis de desenvolvimento (ex: criação de pequenos grupos para as sessões de motricidade).

3.2.1. Avaliação específica da Área da Biblioteca

Através do PCG (2013/14) e da semana de observação, percebi que a área da biblioteca era a área mais fragilidade e por esse motivo, achei que seria pertinente fazer uma avaliação específica baseando-me na brochura “A Descoberta da Escrita” de Mata (2008). Sendo assim, e de modo a analisar o quadro que se segue a baixo, posso afirmar que a reorganização da área possibilitou às crianças um maior conforto e uma maior procura pela área. A atividade realizada no dia 30 de janeiro, ajudou as crianças a perceberem algumas regras de utilização dos livros, tais como: qual o sentido e a direção que se explora um livro e como o guardar depois de o explorar. (ver anexo 8, fig. 71). A caixa dos tesouros das canções e as letras das canções estão na área da biblioteca e enriquecem o espaço tornando o mais caloroso, colorido. Os objetos existentes na caixa dos tesouros são usados para outras rotinas do dia, como por exemplo: para cantar canções no tempo de GG.

Avaliação do Ambiente Educativo: O Espaço de Leitura					
	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Inexistente
Conforto, decoração e iluminação do espaço de leitura	x				
Acessibilidade e arrumação dos livros e materiais de leitura existentes		x			
Rotação e renovação dos materiais de leitura existentes			X		
Diversidade do tipo de materiais de leitura existentes (histórias, poemas, rimas, livros informativos, outros tipos de livros, revistas, etc.)			X		
Explicitação das regras de utilização desse espaço		x			
Integração da utilização dos materiais existentes na biblioteca nas rotinas e atividades da sala				x	

Fonte: Elaboração própria a partir da Brochura “A Descoberta da Escrita” de Mata (2008).

3.3. Avaliação do grupo de crianças

De acordo com OCEPE (1997, p. 27), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” Nesta ótica, a avaliação ajuda o educador a perceber que estratégias funcionam melhor com o grupo, quais as necessidades do mesmo e a sua evolução.

A avaliação, numa abordagem geral permite verificar o nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram. Desta forma, o educador pode conduzir as suas intenções e construir as suas estratégias em função do nível de desenvolvimento das crianças nas diversas áreas de intervenção. No entanto, a avaliação é mais que um processo de verificação do desenvolvimento em momentos iniciais e finais da intervenção pedagógica. Pretende-se que a avaliação se faça ao longo do processo educativo, no sentido de aferir se, ao longo do mesmo, há uma evolução do nível de desenvolvimento das crianças, tendo como termo de comparação as avaliações de desempenho anteriores. Assim, o educador pode gerir e adaptar as suas estratégias, fazer modificações, se necessárias, no seu plano de intervenção.

Posto isto, para a realização da avaliação do grupo de crianças criei uma grelha de avaliação centrada nos KDI's e nas experiências-chave High Scope para bebés e crianças (Post e Hohmann, 2011). Usei as experiências-chave, uma vez que segundo Post e Hohmann (2003, citados por Araújo e Costa, 2010) proporcionam “um quadro composto daquilo que as crianças pequenas fazem e do conhecimento e capacidades que emergem a partir das suas ações” (p. 8).

3.3.1. Avaliação do grupo (1ª fase)

AVALIAÇÃO EM CRECHE																			
Áreas	Conteúdos operacionais	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																
			António	Bianca	Camélia	Damião	Diogo	Fábia	Francisco	Gonçalo	Iva	João	Laura	Lúisa	Maria	Nádia	Natacha	Ruben	Tatiana
Abordagens à Aprendizagem	Autoajuda	<ul style="list-style-type: none"> Faz coisas por si próprio (come, calça-se e veste-se sozinho) 	FA	F	F	FA	F	FA	F	F	FA	F	F	F	FA	F	F	FA	F
	Iniciativa	<ul style="list-style-type: none"> Expressa iniciativa 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	FA	F	F	F	F
Desenvolvimento Social e Emocional	Vinculação	<ul style="list-style-type: none"> Estabelece vinculação com a educadora responsável 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Relações com adultos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelece relações com outros adultos Distingue “eu” dos outros Cria relações com pares Brinca com outras crianças Resolve problemas com que se depara ao explorar e brincar Mostra empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros 	FA	F	F	F	F	FA	FA	F	FA	F	F	F	FA	F	F	F	F
	Emoções	<ul style="list-style-type: none"> Expressa emoções 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Participação no grupo	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas rotinas dos grupos 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Saúde e Desenvolvimento	Mover com objetos	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta objetos 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Mover partes do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta partes do corpo (virar a cabeça, agarrar, dar pontapés) 	FA	F	F	FA	F	FA	FA	F	FA	F	F	F	FA	F	F	F	F
	Mover o corpo todo	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta o corpo todo (rebola, desloca-se, gatinha, anda, corre, faz equilíbrio, balança) 	FA	F	F	FA	F	FA	FA	F	FA	F	F	F	FA	F	F	F	F
	Ritmo constante	<ul style="list-style-type: none"> Sente e expressa batimentos regulares 	FA	F	F	FA	F	FA	FA	F	FA	F	F	F	FA	F	F	F	F

AVALIAÇÃO EM CRECHE

Áreas	Conteúdos operacionais	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																	
			António	Bianca	Camélia	Damião	Diogo	Fábia	Francisco	Gonçalo	Iva	João	Laura	Luísa	Maria	Nádia	Natacha	Ruben	Tatiana	
Desenvolvimento Cognitivo	Exploração de objetos	<ul style="list-style-type: none"> Explora objetos com as suas mãos, pés, boca, olhos, orelhas e nariz 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Permanência do objeto	<ul style="list-style-type: none"> Descobre a permanência do objeto 	FA	F	F	FA	FA	FA	FA	F	FA	FA	FA	FA	FA	F	FA	F	F	F
	Diferenças e semelhanças	<ul style="list-style-type: none"> Explora e repara em como as coisas podem ser diferentes ou iguais 	A NF	FA	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	FA	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	FA	A NF	FA	F	F
	Noção precoce da quantidade e de número	<ul style="list-style-type: none"> Experimenta o termo “mais” Experimenta a correspondência de “um para um” Explora o número de coisas 	A NF	FA	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	FA	FA
	Espaço	<ul style="list-style-type: none"> Explora e repara na localização dos objetos Observa pessoas e coisas sob varias perspetivas Enche e esvazia, pôr dentro e tirar fora Desmonta coisas e juntá-las de novo 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Tempo	<ul style="list-style-type: none"> Antecipa acontecimentos familiares Repara no início e final de intervalo de tempo Experimenta “depressa” e “devagar” Repete uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> Identifica animais Identifica elementos naturais (meteorologia: sol, chuva,...) 	A NF	F	FA	A NF	FA	A NF	A NF	FA	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	FA	A NF	FA	FA	FA
	Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Identifica-se (nome, idade, nome de familiares mais próximos) 	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA

AVALIAÇÃO EM CRECHE

Áreas	Conteúdos operacionais	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																
			António	Bianca	Camélia	Damião	Diogo	Fábia	Francisco	Gonçalo	Iva	João	Laura	Luísa	Maria	Nádia	Natacha	Ruben	Tatiana
Artes Criativas	Imitar e fingir (Exp. Dramática)	<ul style="list-style-type: none"> Imita e brinca o “faz de conta” 	A NF	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	FA	A NF	F	F	F	F
	Exploração de materiais (Exp. Plástica)	<ul style="list-style-type: none"> Explora a construção e os materiais Identifica imagens visuais: as crianças reagem a fotografias e imagens e identificam-nas. 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Descoberta dos sons (Exp. Música)	<ul style="list-style-type: none"> Ouve música Responder à música Explorar e imitar sons Explorar sons e tons vocais 	FA	F	F	FA	F	FA	FA	F	FA	FA	FA	FA	FA	F	FA	F	F
Linguagem, Literacia e Comunicação	Ouvir e reagir	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir e responder 	A NF	F	FA	A NF	FA	A NF	FA	FA	FA	FA	FA	A NF	A NF	FA	FA	F	F
	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Comunica não-verbalmente Participa na comunicação bilateral (dar-e-receber) Comunica verbalmente 	A NF	F	FA	A NF	FA	A NF	FA	FA	FA	FA	FA	A NF	A NF	FA	FA	F	F
	Exploração de materiais impressos	<ul style="list-style-type: none"> Explora livros de imagens e revistas 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Apreciar a linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Aprecia histórias, lenga-lengas, rimas e canções 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

Faz (F)

Faz com Ajuda (FA)

Ainda Não Faz (ANF)

3.3.2. Avaliação do grupo (2ª fase)

AVALIAÇÃO EM CRECHE																			
Áreas	Conteúdos operacionais	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																
			António	Bianca	Camélia	Damião	Diogo	Fábia	Francisco	Gonçalo	Iva	João	Laura	Luísa	Maria	Nádia	Natacha	Ruben	Tatiana
Abordagens à Aprendizagem	Autoajuda	<ul style="list-style-type: none"> Faz coisas por si próprio (come, calça-se e veste-se sozinho) 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Iniciativa	<ul style="list-style-type: none"> Expressa iniciativa 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Desenvolvimento Social e Emocional	Vinculação	<ul style="list-style-type: none"> Estabelece vinculação com a educadora responsável 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Relações com adultos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelece relações com outros adultos Distingue “eu” dos outros Cria relações com pares Brinca com outras crianças Resolve problemas com que se depara ao explorar e brincar Mostra empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	FA	F	F	F	F
	Emoções	<ul style="list-style-type: none"> Expressa emoções 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Participação no grupo	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas rotinas dos grupos 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Saúde e Desenvolvimento	Mover com objetos	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta objetos 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Mover partes do corpo	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta partes do corpo (virar a cabeça, agarrar, dar pontapés) 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Mover o corpo todo	<ul style="list-style-type: none"> Movimenta o corpo todo (rebola, desloca-se, gatinha, anda, corre, faz equilíbrio, balança) 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Ritmo constante	<ul style="list-style-type: none"> Sente e expressa batimentos regulares 	F	F	F	F	F	FA	F	F	F	F	F	F	FA	F	F	F	F

AVALIAÇÃO EM CRECHE

Áreas	Conteúdos operacionais	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																	
			António	Bianca	Camélia	Damião	Diogo	Fábia	Francisco	Gonçalo	Iva	João	Laura	Luísa	Maria	Nádia	Natacha	Ruben	Tatiana	
Desenvolvimento Cognitivo	Exploração de objetos	<ul style="list-style-type: none"> Explora objetos com as suas mãos, pés, boca, olhos, orelhas e nariz 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Permanência do objeto	<ul style="list-style-type: none"> Descobre a permanência do objeto 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Diferenças e semelhanças	<ul style="list-style-type: none"> Explora e repara em como as coisas podem ser diferentes ou iguais 	FA	F	F	FA	F	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	F	FA	F	F	F
	Noção precoce da quantidade e de número	<ul style="list-style-type: none"> Experimenta o termo “mais” Experimenta a correspondência de “um para um” Explora o número de coisas 	A NF	FA	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	A NF	FA	FA	FA
	Espaço	<ul style="list-style-type: none"> Explora e repara na localização dos objetos Observa pessoas e coisas sob varias perspetivas Enche e esvazia, pôr dentro e tirar fora Desmonta coisas e juntá-las de novo 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Tempo	<ul style="list-style-type: none"> Antecipa acontecimentos familiares Repara no início e final de intervalo de tempo Experimenta “depressa” e “devagar” Repete uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> Identifica animais Identifica elementos naturais (meteorologia: sol, chuva,...) 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	FA	F	F	F	F	F
	Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Identifica-se (nome, idade, nome de familiares mais próximos) 	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA

AVALIAÇÃO EM CRECHE

Áreas	Conteúdos operacionais	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																
			António	Bianca	Camélia	Damião	Diogo	Fábia	Francisco	Gonçalo	Iva	João	Laura	Luísa	Maria	Nádia	Natacha	Ruben	Tatiana
Artes Criativas	Imitar e fingir (Exp. Dramática)	<ul style="list-style-type: none"> Imita e brinca o “faz de conta” 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Exploração de materiais (Exp. Plástica)	<ul style="list-style-type: none"> Explora a construção e os materiais Identifica imagens visuais: as crianças reagem a fotografias e imagens e identificam-nas. 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Descoberta dos sons (Exp. Música)	<ul style="list-style-type: none"> Ouve música Responder à música Explorar e imitar sons Explorar sons e tons vocais 	FA	F	F	FA	F	FA	F	F	FA	FA	FA	FA	FA	F	FA	F	F
Linguagem, Literacia e Comunicação	Ouvir e reagir	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir e responder 	FA	F	FA	F	FA	FA	F	F	F	F	F	F	^A NF	F	F	F	F
	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Comunica não-verbalmente Participa na comunicação bilateral (dar-e-receber) Comunica verbalmente 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	^A NF	FA	F	F	F	F
	Exploração de materiais impressos	<ul style="list-style-type: none"> Explora livros de imagens e revistas 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	Apreciar a linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Aprecia histórias, lenga-lengas, rimas e canções 	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F

Fonte: Elaboração própria.

Legenda:

Faz (F)

Faz com Ajuda (FC/A)

Ainda Não Faz (ANF)

3.3.2.1. Breve análise da avaliação do grupo de crianças

A meu ver, de um modo geral, todas as crianças evoluíram da semana de observação para o fim da intervenção. Realço que, não posso afirmar que as avaliações feitas na semana de observação sejam as mais corretas, eis porque estava a conhecer as crianças, o seu nível de desenvolvimento, o seu temperamento, etc. Saliento apenas que para uma avaliação de qualidade necessitava de fazer mais observações e principalmente de fazer uma formação em alguma escala de avaliação. No entanto, tentei avaliar com qualidade, tendo em conta as necessidades e níveis de desenvolvimento de cada criança.

Analisando as grelhas de avaliação de uma forma discriminada, irei analisar brevemente cada área de conteúdo:

Abordagem à Aprendizagem: Na semana de observação foi possível perceber que o António, Damião, Fábria, Francisco, Iva, Maria e Ruben precisavam de ajuda não conseguindo fazer algumas rotinas simples como: comer e vestir. Ao longo do tempo, a maioria das crianças ultrapassou a dificuldade, sendo agora todas as crianças capazes de fazer coisas por si só. Por vezes as crianças necessitam de ajuda por estarem doentes ou por não gostarem da comida, por exemplo.

Desenvolvimento Social e Emocional: Todas as crianças apresentam uma vinculação forte com a educadora responsável e estabelecem relações com outros adultos. Neste ponto realço, a aprendizagem de resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar, uma vez que as crianças apresentam alguma dificuldade a resolver conflitos sociais. No entanto, no final da intervenção verificou-se um melhoramento do comportamento a este nível.

Saúde e Desenvolvimento: Inicialmente, nas sessões de motricidade algumas crianças (António, Damião, Fábria, Francisco, Iva e Maria) apresentavam algumas dificuldades em realizar os movimentos. Na segunda avaliação, a maioria das crianças executam movimentos autonomamente, no entanto, por vezes tornava-se necessário a ajuda do adulto.

Desenvolvimento Cognitivo: Esta é a área que as crianças necessitam mais da ajuda do adulto para servir de exemplo, mostrar como se faz, realçar os aspetos importantes de uma brincadeira, manter uma conversa (ex: conversa no tapete sobre animais, o adulto pergunta que animal é, se as crianças não souberem a resposta, o adulto dá pistas e diz corretamente o nome do animal para que as crianças aprendam a dizê-lo). O conteúdo que mais alterações teve foi, o conteúdo Ciências Naturais, pois todas as crianças foram capazes de identificar animais e os elementos do tempo (chuva, sol,...). Neste conteúdo, crianças como o António e a Maria, têm mais dificuldade a comunicar por isso torna-se difícil avaliar o seu conhecimento.

Artes Criativas: Relativamente ao conteúdo imitar e fingir, inicialmente, o António e a Maria não brincavam ao faz de conta. Na segunda avaliação, já houve algumas tentativas mas muito poucas. Em relação à exploração de materiais, todas as crianças exploravam materiais (ex: fazer construções, pintar, fazer bolas ou esticar a massa de modelar). Ressalvo que cada criança tem a sua maneira de explorar e por isso não se pode destacar um exemplo como o correto. Todos são aceites desde que a experiência seja significativa para a criança e desde que a criança construa a sua aprendizagem e conhecimento. Em relação à Descoberta dos sons, julgo que a atividade da canção do amarelinho, do barquinho e a exploração da canção O Gafanhoto Ganhoto, ajudou as crianças a desenvolver as aprendizagens referentes a este conteúdo. Algumas crianças apresentam alguma dificuldade em cantar as canções mas fazem os gestos e os sons (como é o caso da António, Damião, Fábria).

Linguagem, Literacia e Comunicação: Como já referi, algumas crianças apresentam dificuldade em comunicar, no entanto foi notório o melhoramento das capacidades das crianças nesta área. Penso que este melhoramento deveu-se à introdução de canções novas, à exploração de livros antes das refeições (por exemplo) e à exploração da área da biblioteca com o adulto.

3.3.3. Treino de avaliação

O treino de avaliação tem como intuito principal avaliar o bem-estar emocional e o envolvimento das crianças para construir qualidade na aprendizagem. O bem-estar emocional e o envolvimento são inerentes à vida da criança e espelham aquilo que a criança sente e o impacto que tudo o que a rodeia tem sobre as suas vivências. Relativamente ao bem-estar emocional Laevers et al. (1997, citado por Laevers & Portugal, 2010) define como:

“Um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia. Isto porque a situação conjuga-se com as suas necessidades, a pessoa tem um autoconceito positivo e está bem consigo própria” (p. 20).

Carvalho (n. d.) apresenta indicadores de bem-estar emocional que usei para avaliar cada observação, esses são: Prazer/Alegria, Tranquilidade, Vitalidade e Energia.

Relativamente ao envolvimento/implicação, Bertram & Pascal (2009) definem-no como sendo uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecido pela concentração e persistência. Caracteriza-se “pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia” (p. 128). Segundo o mesmo autor, “uma criança envolvida fica fascinada e totalmente absorvida pela sua actividade” (p. 128). Para Vygostsky (1978, citado por Bertram & Pascal, 2009) “o envolvimento não ocorre quando as actividades são demasiado fáceis ou demasiado difíceis. Para haver envolvimento a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento proximal” (p. 128). O envolvimento foi avaliado tendo em conta a seguinte lista de indicadores de envolvimento da criança: Motivação, Persistência, Concentração, Satisfação e Ímpeto exploratório.

O treino foi praticado ao longo da intervenção com duas crianças, António e Ruben, que são muito diferentes como podemos ver na avaliação geral do grupo de crianças. Durante as observações ficou claro os indicadores de bem-estar emocional dominantes para cada criança. Para o António predominaram os indicadores *Tranquilidade* e *Prazer/Alegria*, já para o Ruben predominaram os indicadores *Prazer/Alegria* e *Vitalidade*. O António, por vezes, apresentava estar “bem” mas, posteriormente, mostrava sinais de desconfortos. Realço que percebi que houve um aumento de nível de bem-estar na realização de atividades ou nos momentos das rotinas ao longo do tempo. Por estes motivos penso que o António destaca-se no nível Médio de Bem-estar. Já o Ruben julgo encontrar-se, maioritariamente, no nível Alto de Bem-estar uma vez que apresenta estar bem consigo próprio, à vontade. Manifesta sorrisos, gritos de satisfação na apresentação de atividades, nas rotinas, na realização de atividades. Manifesta bem-estar na maioria do tempo e envolve-se com prazer nas

atividades. Por vezes pode atravessar alguns momentos de tensão, mas não é muito significativo.

Em relação ao envolvimento, os indicadores predominantes para o António foram: *Concentração*, *Passividade* e *Desconforto*. Este desconforto foi mais sentido nas primeiras observações, sendo que agora a criança mostra-se mais motivada e satisfeita na realização de atividades ou na brincadeira livre. Julgo que o António se encaixe no nível Médio de Envolvimento, uma vez que participa nas atividades de forma mais ou menos contínua, mas sem intensidade, ou por não se sentir motivado, ou por insegurança. Os indicadores de envolvimento predominantes das observações do Ruben foram: *Concentração* e *Persistência*. Esta criança quando se envolve com algo não se desconcentra nem quando ocorrem momentos destabilizadores como uma criança a chorar. Mostra satisfação pelo que faz e permanece durante muito tempo a explorar algo até que esteja satisfeita. Penso que este se encontra no nível Alto de Envolvimento por apresentar uma forte persistência, concentração e satisfação. Nesta perspetiva, Laevers (1994, citado por Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004) salienta que “uma criança *envolvida* está a ter uma experiência de aprendizagem profunda, motivada, intensa e duradoura”.

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 1

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 20 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 13

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	Ruben 28m	10h15	<p>No tempo de brincadeira livre, a criança brinca com o jogo do estacionamento dos carros.</p> <p>Está envolvido no que faz percorrendo a estrada com o carro mas de vez em quando para para ver o que está a acontecer à sua volta.</p> <p>Quando surgem outras crianças para brincar fica mais agitado, mas brinca na mesma com os seus dois carros passando-os de um lado para o outro. <i>(Tranquilidade; Concentração)</i></p>	4 Alto	4 Alto
2	António 30m	10h28	<p>No tapete a criança começa por brincar com o jogo do estacionamento de carros.</p> <p>Para e observa o que o rodeia.</p> <p>Olha para o espaço à sua volta mas não interage nem com os brinquedos nem com as crianças ou os adultos.</p> <p>Começa a brincar com o urso mas depressa o larga e fica a observar as outras crianças.</p> <p><i>(Tranquilidade; Desinteresse)</i></p>	4 Alto	3 Baixo

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 2

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 21 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 16

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	Ruben 28m	8h56	<p>No tempo de acolhimento a criança empurra um carrinho pela sala.</p> <p>Vai procurar outro brinquedo no armário, trocando-o pelo anterior.</p> <p>Fica a brincar com este sossegado e explora os sons do mesmo. Está bastante envolvido não se distraíndo com o ambiente à sua volta.</p> <p>Parece sentir-se bem.</p> <p><i>(Prazer/Alegria; Ímpeto exploratório)</i></p>	5 Alto	5 Alto
2	António 30m	10h51	<p>No tempo de brincadeira livre a criança brinca com um carro.</p> <p>Deixa o carro e vai procurar outro jogo.</p> <p>Vai passear pela sala e senta-se no tapete a brincar com outro carro e depois com um telefone.</p> <p>Leva o telefone para junto de outra criança, o Francisco, e fica a olhar o “amigo” a brincar.</p> <p><i>(Tranquilidade)</i></p>	4 Alto	3 Médio

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 3

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 21 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 16

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	Ruben 28m	10h55	<p>No tempo de brincadeira livre, brinca com o carro a percorrer a sala.</p> <p>Parece bastante envolvido a fazer um comboio com os carros.</p> <p>Não se distrai com o ambiente à sua volta.</p> <p>Brinca concentrado no que faz.</p> <p>Para para ouvir uma criança a chorar mas volta a brincar.</p> <p><i>(Prazer/Alegria; Motivação, Ímpeto exploratório)</i></p>	5 Alto	5 Alto
2	António 30m	11h00	<p>A criança fica parada no meio da sala.</p> <p>A AAE solicita as crianças para arrumarem a sala. António não ajuda a arrumar a sala, fica a olhar para outros a arrumar.</p> <p>Aproxima-se de mim (observadora) à espera que interaja com ele.</p> <p><i>(Desconforto; passividade)</i></p>	3 baixo	3 baixo

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 4

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 22 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	10h30	<p>Observa o que os adultos estão a fazer na sala e brinca com um carro e um camião.</p> <p>Não deixa de olhar para os adultos.</p> <p>Vai brincar com o jogo do estacionamento mas depressa o deixa.</p> <p>Não se concentra na brincadeira, fica parado a observar o que o rodeia.</p> <p><i>(Isolamento; Desinteresse, Desmotivação)</i></p>	3 Baixo	3 Baixo
2	Ruben 28m	10h37	<p>O Ruben quer beber água e pede à AAE.</p> <p>Fica a observar o rádio e a ação da AAE que dá água às crianças.</p> <p>Continua a dizer que quer água. Diz repetidamente.</p> <p>Olha à sua volta, mas nunca tira o olhar do rádio e da AAE enquanto não tem a água.</p> <p><i>(Tranquilidade; Persistência)</i></p>	5 Médio	4 Alto

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 5

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 23 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 4

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	Ruben 28m	8h14	<p>O Ruben está a brincar com um jogo de encaixe.</p> <p>Brinca com as peças e reproduz os sons dos carros.</p> <p>Parece bastante envolvido.</p> <p><i>(Prazer/Alegria; Satisfação)</i></p>	5 Alto	5 Alto
2	António 30m	9h19	<p>António acaba de chegar à sala.</p> <p>Observa o que se passa à sua volta.</p> <p>Anda pela sala e observa os “amigos” na área dos livros a explorar livros.</p> <p>Pega num macaco mas larga-o logo de seguida, ficando a observar os animais novos da sala.</p> <p><i>(Tranquilidade; Passividade)</i></p>	4 Alto	3 Baixo

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 6

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 23 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 14

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	Ruben 28m	8h20	<p>Brinca no tapete com os “amigos” e com os animais.</p> <p>Arruma os animais no jogo do estacionamento dos carros.</p> <p>Está bastante concentrado e diz os nomes dos animais e faz os seus sons.</p> <p><i>(Prazer/Alegria; Concentração)</i></p>	5 Alto	5 Alto
2	António 30m	10h48	<p>No tempo de Grande Grupo a educadora tira fotografias de todo o grupo.</p> <p>O António parece desconfortável mas fica de joelhos como a educadora pediu que os rapazes ficassem.</p> <p>Este observa a AAE para ver como se faz.</p> <p><i>(Desconforto)</i></p>	3 Baixo	4 Médio

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 7

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 24 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 7

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	10h27	<p>No tempo de acolhimento come a bolacha na mesa ao pé da auxiliar.</p> <p>Observa o “amigo” a brincar.</p> <p>Não deixa desviar o olhar.</p> <p>Parece envolvido e sente-se bem por ter o adulto ao seu lado como porto seguro.</p> <p><i>(Tranquilidade; Satisfação)</i></p>	5 Alto	5 Alto
2	Ruben 28m		Não foi à creche.		

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 8

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 27 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 12

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	10h14	<p>Brinca com um carro na oficina dos carros. Vai à caixa dos veículos e procura outros. Parece bastante envolvido no que faz, explorando a oficina. Não se distrai com o ambiente à sua volta.</p> <p><i>(Prazer/Alegria; Concentração, Motivação)</i></p>	5 Alto	5 Alto
2	Ruben 28m	8h58	<p>Brinca com os animais em cima da mesa. Uma criança coloca um livro em cima da mesa, ele olha mas não deixa o seu brinquedo.</p> <p>Começa por pegar num elefante e canta uma canção relacionada com o animal.</p> <p><i>(Prazer/Alegria; Satisfação)</i></p>	5 Alto	5 Alto

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 9

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 27 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	10h18	Olha para os brinquedos e escolhe um barco para brincar. A educadora chama o grupo à atenção, mas o António está tão envolvido que nem se preocupa com o que se passa à sua volta. <i>(Prazer; Concentração)</i>	5 Alto	5 Alto
2	Ruben 28m	10h16	Brinca com um carro, percorre a sala toda com o mesmo. Interage com os “amigos” que fazem o mesmo que ele, mas nunca deixando o seu carro. Não tira o olhar do seu carro. <i>(Vitalidade; Concentração)</i>	5 Alto	5 Alto

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 10

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 28 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	10h	Tem o seu urso (brinquedo de casa) ao seu colo. Observa os 2 amigos). Procura um carro, observa uma criança que acabou de chegar. Não muda de sítio. <i>(Tranquilidade)</i>	4 Alto	3 Médio
2	Ruben 28m	9h16	A AAE diz para as crianças arrumarem a sala. Ele continua a brincar com um carro a percorrer a sala de um lado ao outro. Enquanto isso canta. <i>(Vitalidade; Concentração)</i>	5 Alto	5 Alto
		10h14	Tatiana vai dizer à AAE que o Ruben está a brincar em cima da mesa. Ruben ao ouvir o que a Tatiana disse vai brincar para o chão. Concentro, não desvia os eu olhar. <i>(Vitalidade; Concentração)</i>	5 Alto	5 Alto

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 11

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 29 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	11h05	Sentado a ouvir as canções dos Caricas. Os “amigos” dançam muito agitados pela sala. Sorri observando o ambiente à sua volta. <i>(Prazer/Alegria, Tranquilidade; Satisfação)</i>	5 Alto	5 Alto
		11h10	Enquanto esperamos que coloquem a sopa nos pratos, cantamos canções. As crianças estão muito agitadas. António olha para os “amigos” e tenta aproximar-se de um adulto da sala. <i>(Desconforto)</i>	3 Baixo	3 Médio
2	Ruben 28m	11h08	Está a correr pela sala ao som da música “Os Caricas”. A AAE diz para ele não correr. Ele não para. Quando a AAE o chama a atenção uma segunda vez, acalma. <i>(Vitalidade, Energia; Persistência)</i>	4 Alto	4 Alto
		11h15	Observa os ”amigos” que chegam. Da casa de banho. Olha para trás e tenta chamar a atenção da educadora. Não desiste enquanto a educadora não fala com ele. <i>(Tranquilidade; Persistência)</i>	5 Alto	4 Alto

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 12

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 30 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	10h35	Procura um livro para explorar. Tira os livros e coloca-os novamente na caixa. Não escolhe nenhum livro. Vai buscar um brinquedo e senta-se no sofá. O Francisco tira-lhe o brinquedo e o António não diz nada, fica apenas a olhar o “amigo” a brincar. <i>(Passividade)</i>	3 Médio	3 Baixo
2	Ruben 28m	10h32	Vê um livro. Comenta as imagens do livro. Não desvia o olhar do livro. <i>(Prazer/Alegria; Concentração)</i>	5 Alto	5 Alto
		11h00	No tapete, antes do almoço, coloca um pé em cima da perna da Tatiana. Esta queixa-se à AAE. O Ruben é chamado à atenção mas volta a fazer o mesmo. A AAE intervém e afasta-os. <i>(Tensão; Aborrecimento)</i>	2 Baixo	2 Baixo

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento 13

Nome da instituição: Creche O Gafanhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 31 de Janeiro de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 16

Nome e Idade da Criança		Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
1	António 30m	9h15	Chega à sala. Fica parado a observar os “amigos” a brincarem. Pega num telefone de brincar e finge que está a falar com alguém. <i>(Tranquilidade)</i>	5 Alto	3 Médio
		10h48	Fica parado a observar. Pega num capacete e coloca-o na cabeça. Anda pela sala, dirige-se ao armário dos jogos de mesa e procura um jogo. A AAE diz que é para arrumar e ele fica a brincar com o jogo dentro do armário. <i>(Tranquilidade)</i>	4 Alto	3 Médio
2	Ruben 28m	9h04	Explora um jogo de encaixe de transportes. Pega nas peças do avião e diz que está a voar. Produz sons. <i>(Prazer/Alegria; Concentração)</i>	5 Alto	5 Alto
		10h45	Encaixa uma corda num peça. Empurra uma criança. Vai ter com a Bianca que está a construir uma torre, coloca duas peças e destrói a construção que a Bianca tinha iniciado. <i>(Tensão)</i>	3 Baixo	2 Médio

Secção 4. Considerações Finais

Nesta última secção é avaliado o impacto final da minha intervenção e é feita uma reflexão sobre a construção da minha identidade profissional.

Para a minha intervenção procurei através da observação e reflexão sobre a prática, encontrar estratégias que ajudassem todas as crianças a progredirem e, em particular, bem como a prestar particular atenção e apoio aquelas menos envolvidas nas atividades (planeadas ou livres). A dimensão lúdica foi valorizada em todo este processo, reconhecendo que o prazer da descoberta e da segurança aporta a criar gosto em aprender e em continuar a aprender. As Experiências-Chave para bebés e crianças e os KDI's constituíram um importante referencial para a organização e concretização da ação educativa que desenvolvi.

Para justificar o impacto da minha intervenção, torna-se importante reler as intenções educativas que defini como prioritárias para a ação com este grupo de crianças (ver 2.1. Planificação Geral, p. 22). De um modo geral, penso que todas as intenções foram todas concretizadas e bem sucedidas. Passo a desvendar algumas aprendizagens que foram significativas tanto para o grupo de crianças, como para mim enquanto profissional, por ter refletido sobre as mesmas e sobre estratégias para alcançá-las. Estas aprendizagens foram: (1) aprender a fazer coisas por si próprio; (2) aprender a estar no tapete no tempo de GG, a escutar e respeitar os outros, expressar-se e saber comunicar; (3) aprender a resolver os conflitos sociais; (4) aprender a ajudar os “amigos” – cooperação. Em relação à primeira, penso que foi através do estímulo e do reforço positivo dado, principalmente, que as crianças começaram a tornar-se independentes e a ganhar vontade de o ser. Em relação à segunda, no tempo de acolhimento quando iniciei a tabela do tempo iniciámos também o mapa de presenças, e a meu ver estes dois instrumentos foram fundamentais para a criação de um ambiente de comunicação e de partilha. No tempo de acolhimento, esforcei-me para manter um clima acolhedor e de livre expressão, de modo a que o grupo: valorizasse os acontecimentos diários, desse opiniões e ideias. Freinet (citado por Oliveira-Formosinho, 2012) refere que ao haver este clima a criança desenvolve a sua fala e reflete sobre o que aconteceu ou sobre o que quer fazer para o conseguir pronunciar. Piaget por sua vez, salienta que se o adulto estiver empenhado na “independência e autonomia da criança, tem de reduzir o seu exercício de poder encontrando um estilo de interação que o leve a esperar e observar a criança, a ouvi-la, a dar-lhe espaço na tomada de decisões e na sua execução” (Oliveira-Formosinho, 2012, p.80). Relativamente à terceira aprendizagem, ao longo da intervenção tive especial atenção aos conflitos sociais por serem uma constante diária. Refleti sobre a prática (ver passos para resolver conflitos, avaliação pessoal semanal, p. 53), modifiquei a minha ação e constatei que tanto eu como as crianças habituámo-nos a esta abordagem à resolução de problemas, sendo capazes de resolver os problemas sozinhos, mas nem sempre foi possível o adulto não intervir. As crianças desta faixa etária ainda têm dificuldade em

partilhar e por isso seria importante dar continuidade a esta abordagem para, posteriormente, obter-se melhores resultados. Post & Hohmann (2011) salientam que com “o apoio dos educadores, as crianças pequenas desenvolvem e treinam a capacidade de resolver muitos dos seus próprios conflitos sociais”. As crianças ao esforçarem-se para resolver os conflitos, “exercitam competências de reflexão, (...) ganham um sentido de controlo sobre as soluções ou consequências (...) experimentam a cooperação e desenvolvem confiança em si próprias, nos seus pares e nos educadores” (p. 92). Em relação à última, criei momentos de entreajuda entre as crianças, para desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, para ajudar o próximo, ou seja, para adquirir valores sociais (ex: Gonçalo a ajuda a Luísa a almoçar, ver anexo 6 – nota de campo 31 de janeiro). Segundo Oliveira-Formosinho (2012) a “interação social é a chave do desenvolvimento” (p. 92). O mesmo autor refere que a emergência da moralidade na criança “não radica na escuta de um discurso virtuoso (...) mas antes na possibilidade de experimentar contextos vivenciais onde as questões da justiça (Kohlberg) e dos cuidados (Gilligan) sejam sentidas, vividas e refletidas na ação quotidiana” (p.93).

Para além disto, a nível de desenvolvimento das áreas curriculares, penso ter explorado todas as áreas de modo a proporcionar uma aprendizagem diversificada, onde considerei a criança como “o centro do processo educativo”, não sendo apenas “um mero recetor de informação (...) [mas sim] o construtor da sua inteligência e do seu conhecimento” (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 79). Neste percurso interventivo e educativo, foi importante investigar e refletir sobre a minha ação pedagógica, para perceber se os meus objetivos atingiam os resultados esperados, não apenas ao nível da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas também da minha própria formação.

Considero que a minha passagem por esta instituição ajudou as crianças a tornarem-se mais autónomas, independentes e felizes. Ajudou a equipa educativa, a refletir sobre o ambiente educativo e sobre a sua ação, e ajudou no sentido em que houve uma distribuição do trabalho, resultando como uma “lufada de ar fresco” (como uma AAE referiu no final da minha intervenção).

O empenhamento, dedicação e esforço ao longo deste estágio e do Portefólio alcançaram resultados positivos e permitiu-me seguramente um enriquecimento no domínio pessoal e profissional. Conquanto, tenha sido um passo importante na valorização da avaliação, e ainda que, tenha havido inúmeras conquistas e aprendizagens, como é óbvio, ainda há muito para aprender, para fazer, para refletir e investigar. Assim, de modo a refletir sobre a construção da minha identidade profissional não poderia deixar de dizer que quando iniciei este estágio senti-me um pouco insegura por não ter muita experiência em Creche. No entanto, com o apoio da equipa educativa e da supervisora institucional, que esclareceram as minhas dúvidas e inquietudes, que me deram incentivo, que refletiram comigo sobre a minha ação, que me fizeram pensar sobre como melhor agir, que hoje estou preparada para trabalhar em contexto de Creche. Mais do que saber a teoria é primordial saber colocá-la em prática. Para além do que já referi, ressalvo que o estágio foi de

extrema importância para a minha formação, porque tive num contexto muito diferente dos que já tinha feito a minha prática, ao longo da minha formação, dando-me bagagem para desenvolver a minha prática em qualquer contexto. Este estágio levou-me a pensar durante muitas vezes: Quem é o educador? A esta questão Alarcão (1995, p. 13) refere que o educador é “alguém, uma pessoa, que escolheu ser educador. E se preparou para o ser, preparação que continuamente renova para cada vez mais o ser”. O mesmo salienta que o educador é alguém com quem o contacto com pessoas é gratificante, alguém que assume uma vertente de “sociabilização”, alguém que tem prazer em servir de mediador de saberes, alguém que está permanentemente alerta em relação ao seu grupo de crianças para progredir. É nesta perspetiva de Alarcão (1995) que me baseio para uma prática de qualidade, tendo como prioridades: estabelecer uma relação pedagógica com as crianças que se baseie na afetividade, trabalhar em equipa e refletir sobre a ação para uma reformulação e melhoramento da mesma. O mesmo autor refere que o educador só o pode ser na procura constante da sua identidade pessoal e profissional. “Esta atitude de conhecimento de si como pessoa e como profissional, parece (...) estar na base do conceito de educador reflexivo”. Neste sentido, julgo que o educador só pode ser realmente bom, se tiver uma atitude de pensamento reflexivo. Esta atitude, requer de mim e de qualquer estudante de educação, um olhar apurado sobre: como melhor atuar na prática, como organizar o ambiente educativo, como estabelecer relações com a comunidade escolar e com a criança. Nesta perspetiva, Dewey (1959, citado por Cañete, 2010) alude que o pensar reflexivo abrange: “(1) um estado de dúvida, hesitação perplexidade, dificuldade mental, o qual origina o ato de pensar; e (2) um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade” (p. 27). Assim, para uma prática de qualidade surge a necessidade de busca pela resposta, pois é através da busca constante, da investigação pelo ato docente, que se chega a possibilidades de respostas e se alcança uma evolução.

Por fim, como um “ser” em desenvolvimento, pessoal e profissional, este estágio de intervenção e o Portefólio ajudaram-me a (re)construir saberes e suscitaram-me alguma inquietude em dar novos passos para caminhar na construção de respostas educativas de qualidade.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (1995). *Princípios de formação dos educadores reflexivos*. Cadernos de Educação de Infância, 35, 12-15.
- Araújo, S. & Costa, H. (2010). Pedagogia-em-participação em creche: concretizando o respeito pela competência da criança. *Cadernos de Educação de Infância*, nº 91, 8-10.
- Bertram, C. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. In Júlia Oliveira-Formosinho (Org.). Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Cañete, L. (2010). *O diário de bordo como instrumento de Reflexão crítica da prática do professor*. Pós-graduação em educação. Universidade federal de minas gerais. Acedido a janeiro, 31 de 2014 em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8CSKSG/disserta__o_pronta.pdf?sequence=1
- Coutinho, C. P., Sousa, A, Dias, A, Bessa, F, Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII, 2, 455-479.
- Craveiro, C. & Ferreira, I. (n. d.). *A Educação Pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. (pp. 15-21). Acedido em janeiro 1, 2014, em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/113/Cad_6EducacaoPreEscolarFuturo.pdf?sequence=2
- Dalberio, M. (2008). *Gestão democrática e participação na escola pública popular*. Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal, Minas Gerais, Brasil. Acedido em janeiro 3, 2014, em <http://www.rioei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>.
- Ferreira, M. (2004). «A porta do JI da Várzea» ou... retratos da heterogeneidade social que envolve e contém o grupo de crianças. *A gente gosta é de brincar com os outros meninos! Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância*. Porto: Edições Ahortamento, 65-102.
- Formosinho, J. (2001). *Os Modelos Pedagógicos para a Educação de Infância e o desafio da diversidade pedagógica. Pensar o Currículo em Educação de Infância*. Lisboa: Edição APEI.

- Formosinho, J. (2007). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de Participação* (3ª edição). Porto: Porto Editora, 43-92.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* (25ª Edição). São Paulo: Paz e Terra. Coleção Leitura.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1987). *A criança em acção*. (2ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Laevers, F. & Portugal, G. (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita. Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Nóvoa, A. (2001). *O professor pesquisador e reflexivo*. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Acedido a fevereiro 2, 2014, em www.tvebrasil.com.br/salto/entrevi
- Oliveira-Formosinho, J (2012). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. (4ª edição). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1 (XXII), pp. 81-93.
- Parente, C. (2002). Observação: um percurso de formação, prática e reflexão, in Oliveira-Formosinho, J., (org.). *A Supervisão na Formação de Professores I: Da Sala à Escola*. Porto: Porto Editora.
- Pinheiro, L. (2008). *Relação Escola-Família: Que olhar quanto à forma de participação*. Dissertação de doutoramento – Universidade de Aveiro.
- Portugal, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche – Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas*.

Infância e Educação. Revista do GEDEI. Porto: Porto Editora, 1, 85-106.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços*. Universidade de Aveiro.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rizzo, G. (2000). *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Rogers, C. L. (1986). *Liberdade de aprender em nossa década*. (2ª edição). Porto Alegre: Artes Médicas.

Sêco, J. (1997). *Chamados pelo nome. Da importância da afectividade na educação da adolescência*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Spodek, B. & Brown, P. C. (1996). Alternativas Curriculares na Educação de Infância: uma Perspectiva Histórica. In Júlia Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora, 14 – 49.

Documentos do Estabelecimento Educativo

Projecto Educativo do Centro de Acolhimento Infantil do Bairro da Cruz Vermelha 2011/2014
(revisto em Dezembro de 2011)

Projeto Curricular de Grupo (2013/14)

Anexos

Índice do Anexo

Anexo 1. Tabelas dos dados sociofamiliares

Anexo 2. Planta da Sala de 2 anos I

Anexo 3. Fotografias dos espaços usados pelo grupo de crianças

Anexo 4. KDI's de Creche

Anexo 5. Recursos para as atividades planeadas

Anexo 5.1. Letra da canção Pintainho amarelinho

Anexo 5.2. Letra da canção O Barquinho Ligeiro

Anexo 5.3. História do Lápis Amarelo, Lápis Vermelho e Lápis Azul

Anexo 5.4. Sessão de culinária – Colaboração das famílias

Anexo 5.5. Convite

Anexo 5.6. Poema dos animais

Anexo 6. Notas de Campo

Anexo 7. Documentos para as famílias

Anexo 7.1. Apresentação às famílias

Anexo 7.2. Pedido de autorização para registos fotográficos das crianças

Anexo 7.3. Folheto informativo para as famílias

Anexo 8. Registos fotográficos

Anexo 9. Reformulação da planta da sala de atividade de 2 anos I

Anexo. 10. Fotografias da Sala de atividades reformulada

Anexo 1. Tabelas dos dados sociofamiliares

Tabela 1. Caracterização das Famílias

Data de nascimento da Criança	Nacionalidade/ Naturalidade	Ano de Nascimento	Habilitações	Profissão	Situação na Profissão
30.07.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1993 Mãe - 1992	Pai - 05 Mãe - 05	Pai - 21 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
05.04.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1986 Mãe - 1981	Pai - 05 Mãe - 10	Pai - 08 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 01
07.01.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1983 Mãe - 1975	Pai - 06 Mãe - 01	Pai - 12 Mãe - 15	Pai - 01 Mãe - 03
12.09.2011	Pai - 03 Mãe - 03	Pai - 1969 Mãe - 1973	Pai - 06 Mãe - 06	Pai - 07 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 01
11.09.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1963 Mãe - 1971	Pai - 03 Mãe - 03	Pai - 07 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
20.07.2011	Pai - 02 Mãe - 02	Pai - 1991 Mãe - 1989	Pai - 06 Mãe - 05	Pai - 09 Mãe - 08	Pai - 01 Mãe - 01
29.10.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1986 Mãe - 1991	Pai - 04 Mãe - 05	Pai - 03 Mãe - 01	Pai - 21 Mãe - 09
13.06.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 19 Mãe - 19	Pai - 0 Mãe - 0	Pai - Mãe -	Pai - 01 Mãe - 01
09.02.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1986 Mãe - 1988	Pai - 05 Mãe - 04	Pai - 08 Mãe - 08	Pai - 03 Mãe - 01
10.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1989 Mãe - 1992	Pai - 04 Mãe - ?	Pai - 02 Mãe - 03	Pai - 14 Mãe - 08
17.05.2011	Mãe - 01	Mãe - 1988	Mãe - 05	Mãe - 09	Mãe - 01
19.12.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1989 Mãe - 1990	Pai - 04 Mãe - 06	Pai - 09 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
21.09.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1969 Mãe - 1989	Pai - 02 Mãe - 05	Pai - 08 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 02
19.01.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1983 Mãe - 1990	Pai - 04 Mãe - 05	Pai - 07 Mãe - 19	Pai - 02 Mãe - 03
24.09.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1971 Mãe - 1983	Pai - 03 Mãe - 04	Pai - 09 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
25.07.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1971 Mãe - 1983	Pai - 03 Mãe - 04	Pai - 08 Mãe - 15	Pai - 03 Mãe - 03
17.02.2011	Pai - 01 Mãe - 01	Pai - 1980 Mãe - 1980	Pai - 04 Mãe - 05	Pai - 08 Mãe - 09	Pai - 01 Mãe - 03

Fonte: Retirada do PCG (2013/14).

LEGENDA:**Nacionalidade/Naturalidade:**

- 01 – Portugal
- 02 – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- 03 – Países da União Europeia

Habilitações:

- 01 – Analfabeto
- 02 – Sabe ler e escrever (sem possuir qualquer grau de instrução)
- 03 – Ensino básico primário (3ª ou 4ª classe)
- 04 – Ensino básico preparatório (6ª classe, ciclo preparatório direto ou telescola, antigo 1ª ciclo do liceu ou escolas técnicas)
- 05 – Ensino secundário unificado (atual, 5º ano do liceu, cursos comerciais e industriais, outros equivalentes ao 5º ano do liceu)
- 06 – Ensino secundário complementar (11º ano, 12º ano, propedêutico, 2º ano complementar liceal, comercial, industrial, artes visuais e agrícola)
- 07 – Cursos de índole profissional
- 08 – Curso médio
- 09 – Curso superior (bacharelato, licenciatura, mestrado, doutoramento)
- 10 – Desconhecido

Profissão:

- 01 – Por conta própria – indústria
- 02 – Por conta própria – comércio
- 03 – Por conta própria – liberal
- 04 – Quadros diretivos
- 05 – Profissões técnicas, artísticas e liberais
- 06 – Pessoal administrativo (empregados de escritório, função pública)
- 07 – Pessoal de indústria qualificado
- 08 – Pessoal de indústria não qualificado
- 09 – Empregados de comércio
- 10 – Pessoal de agricultura e pescas
- 11 – Pessoal de forças armadas e militarizadas
- 12 – Pessoal dos serviços de transportes e comunicações
- 13 – Trabalhador independente e artesão
- 14 – Vendedor ambulante
- 15 – Empregados de serviço doméstico

16 – Dona de casa

17 – Estudante

Situação na profissão:

01 – Em atividade (mais de 15h/semana)

02 – Sub emprego (menos de 15h/semana ou trabalho incerto)

03 – Desempregado

04 – Reformado ou pensionista

05 – Outros

06 – Desconhecido

07 – Sem ocupação

Tabela 2. Caracterização das Crianças

Data de nascimento da Criança	Razão de Admissão	Data de Admissão	Local de Residência	Tipologia do agregado familiar	Número de pessoas que coabitam
30.07.2011	6	26.09.2013	Lumiar	9	4
05.04.2011	5	17.09.2013	Lumiar	9	5
07.01.2011	8	24.09.2012	Lumiar	7	4
12.09.2011	4	12.09.2013	Lumiar	3	4
11.09.2011	5	01.10.2013	Lumiar	3	4
20.07.2011	4	26.09.2013	Lumiar	9	5
29.10.2011	6	10.09.2013	Lumiar	9	4
13.06.2011	6	19.09.2013	Lumiar	9	8
09.02.2011	8	20.09.2012	Lumiar	4	6
10.2011	6	09.10.2013	Lumiar	5	3
17.05.2011	6	12.09.2013	Lumiar	9	4
19.12.2011	6	19.09.2013	Lumiar	5	8
21.09.2011	5	17.09.2013	Lumiar	4	4
19.01.2011	8	27.09.2012	Lumiar	3	4
24.09.2011	6	24.09.2013	Lumiar	3	5
25.07.2011	6	24.09.2013	Lumiar	1	7
17.02.2011	6	17.09.2012	Lumiar	7	4

Fonte: Retirada do PCG (2013/14).

LEGENDA:

Razão de admissão:

- 01 – Trabalho dos pais
- 02 – Problemas de habitação
- 03 – Problemas de saúde
- 04 – Problemas económicos
- 05 – Problemas sócio afetivos
- 06 – Apoio ao desenvolvimento integral
- 07 – Insucesso escolar
- 08 – Inexistência de estrutura famílias

Tipologia do agregado familiar:

- 01 – Pessoa só
- 02 – Casal
- 03 – Casal com filhos
- 04 – Casal com filhos e outros parentes
- 05 – Casal e outros parentes
- 06 – Com outras pessoas
- 07 – Monoparental
- 08 – Monoparental, cônjuge feminino
- 09 – Monoparental, cônjuge masculino
- 10 – Monoparental, com outros parentes

Anexo 2. Planta da Sala de 2 anos I



Legenda das áreas de interesse da sala:

- A- Área da expressão plástica
- B- Área da garagem e dos jogos de construção
- C- Área dos jogos de mesa
- D- Área do faz de conta
- E- Área da biblioteca

Legenda dos equipamentos da sala:

- 1. Cavalete
- 2. Portefólios e capas das crianças
- 3. Bancada com o lavatório de mãos e móvel com material de expressão plástica
- 4. Porta interior para a Sala de 12 Meses II
- 5. Garagem/carros
- 6. Tapete
- 7. Móvel de arrumação dos jogos de encaixe e animais
- 8. Porta interior – porta principal da sala
- 9. Móvel de arrumação e do telefone
- 10. Móvel com jogos
- 11. Móvel com livros
- 12. Janelas

Anexo 3. Fotografias dos espaços usados pelo grupo de crianças

Sala de atividades



Fig. 2 Área da casa.



Fig. 3. Área da biblioteca.



Fig. 4. Área dos jogos de mesa.



Fig. 5. Área dos jogos de tapete.



Fig. 6. Área de tapete para o TGG. Mapa de rotinas.



Fig. 7. Mapa de aniversários.



Fig. 8. Área da expressão plástica.



Fig. 9. Placard da sala.

Outros Espaços



Fig. 10. Casa de banho da sala de 2 anos I.



Fig. 11. Casa de banho da sala de 2 anos I.



Fig. 12. Refeitório.



Fig. 13. Sala de motricidade.

Anexo 4. KDI's de Creche

KDIs –creche em revisão set 2012

HighScope Portugal

A. Abordagens à Aprendizagem

1. Iniciativa: as crianças expressam iniciativa.
2. Resolução de problemas: as crianças resolvem os problemas que surgem durante a exploração e brincadeira.
3. Autoajuda: as crianças fazem coisas por si próprias.

B. Desenvolvimento Social e Emocional

4. Distinção entre o "eu" e os outros: as crianças distinguem-se a si próprias dos outros.
5. Vinculação: as crianças criam uma relação próxima com o seu educador principal.
6. Relações com adultos: as crianças criam relações com outros adultos.
7. Relações com os pares: as crianças constroem relações com os seus pares.
8. Emoções: as crianças expressam emoções.
9. Empatia: as crianças demonstram empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros.
10. Brincar com os outros: as crianças brincam com outras crianças.
11. Participação no grupo: as crianças participam nas rotinas de grupo.

C. Saúde e Desenvolvimento Físico

12. Mover partes do corpo: as crianças movem partes do corpo (vira a cabeça, agarra, pontapela).
13. Mover o corpo todo: as crianças movem o corpo todo (rolam, gatinham, andam, correm, movem-se lentamente, balançam).
14. Mover-se com objetos: as crianças movem-se com objetos.
15. Ritmo constante: as crianças sentem e experienciam ritmos constantes.

D. Língua, Literacia e Comunicação

16. Ouvir e reagir: as crianças ouvem e reagem.
17. Comunicação não verbal: as crianças comunicam não verbalmente.

18. Comunicação bilateral: as crianças participam na comunicação bilateral.
19. Falar: as crianças comunicam verbalmente.
20. Exploração de materiais impressos: as crianças exploram livros com imagens e revistas.
21. Apreciar a linguagem: crianças tiram prazer de histórias, rimas e canções.

E. Desenvolvimento Cognitivo

22. Exploração de Objetos: as crianças exploram objetos com as suas mãos, pés, boca, olhos, orelhas e nariz.
23. Permanência do objeto: as crianças descobrem a permanência do objeto.
24. Exploração de diferenças e semelhanças: as crianças exploram e reparam em como as coisas podem ser diferentes ou iguais.
25. Explorar o "mais": as crianças experimentam o "mais".
26. Correspondência de um para um: as crianças experimentam a correspondência de um para um.
27. Número: as crianças exploram o número de coisas.
28. Localizar objetos: as crianças exploram e reparam na localização dos objetos.
29. Encher e esvaziar: as crianças enchem e esvaziam, colocam dentro e retiram para fora.
30. Desmanchar e construir: as crianças desmancham e constroem coisas.
31. Observar através de perspectivas diferentes: as crianças observam pessoas e coisas a partir de diferentes pontos de vista.
32. Antecipar eventos: as crianças antecipam eventos familiares.
33. Intervalos de tempo: as crianças reparam no início e fim dos intervalos de tempo.
34. Velocidade: as crianças experimentam o "rápido" e o "lento".
35. Causa e efeito: as crianças repetem uma ação para fazer com que algo aconteça novamente, experimentam a causa e o efeito.

F. Artes Criativas

36. Imitar e fingir: as crianças imitam e brincam ao "faz de conta".
37. Exploração de materiais de expressão artística: as crianças exploram a construção e os materiais de expressão artística.

38. Identificar imagens visuais: as crianças reagem a fotografias e imagens e identificam-nas.

39. Ouvir música: as crianças ouvem música.

40. Responder à música: as crianças reagem à música.

41. Sons: as crianças exploram e imitam sons.

42. Tons vocais: as crianças exploram tons vocais.

Anexo 5. Recursos para as atividades planejadas

Anexo 5.1. Letra da canção Pintainho amarelinho

Pintainho amarelinho

Pintainho amarelinho

Cabe aqui na minha mão (na minha mão).

Quando quer comer bichinhos,

Com seus pezinhos ele raspa o chão.

Ele bate as asas, ele faz "piu-piu!",

Mas tem muito medo do grande falcão

Ele bate as asas, ele faz "piu-piu!",

Mas tem muito medo do grande falcão



Barquinho Ligeiro

Um barquinho ligeiro andava,
Ligeirinho andava no mar,
Um barquinho ligeiro andava,
Ligeirinho andava no mar,
A nuvem passou,
O mar se agitou,
O vento a soprar,
E os barcos a virar!

Vem a onda baloiça o barquinho,
E o barquinho faz chape no mar!



Anexo 5.3. História do Lápis Amarelo, Lápis Vermelho e Lápis Azul

Era uma vez um lápis amarelo!

O lápis Amarelo gostava muito de brincar com folhas de papel, onde fazia lindos desenhos... Um dia...desenhou uma bola muito gorda. Pintou-a toda muito bem pintada e ficou uma bola amarela!

“Vou fazer um Sol!”...E desenhou-lhe um raio...

Foi nessa altura que apareceu o Lápis Vermelho e disse: “Eu também quero brincar...” E fez um risco...vermelho, é claro.

O Lápis amarelo, muito aborrecido, disse: “Vai-te embora! Estás a estragar o meu desenho”...e fez outro risco amarelo.

E o Vermelho disse: “Mas eu também quero fazer um Sol!”...e fez outro risco vermelho.

E o Lápis amarelo fez outro risco amarelo, e o Vermelho um risco vermelho, e o amarelo e o vermelho e, por aí fora, continuaram a fazer riscos à volta da bola. Quanto mais um fazia, mais

o outro fazia também...

“Mas que Sol tão bonito” - disse o Lápis Azul, que apareceu entretanto - “parece tão quentinho e tão alegre...só lhe falta um pedacinho de céu...”

Os dois Lápis, o Amarelo e o Vermelho, pararam de riscar, olharam para o seu desenho, e disseram: “É verdade! Está mesmo um Sol maravilhoso!...”

“Pois...mas só é assim porque tem as vossas magníficas cores, porque foi feito pelos dois...”

“Tens razão, Lápis Azul, agora tu, com a tua cor é que podias aqui fazer um céu para acolher o nosso Sol...”

E assim foi: o Lápis Azul pintou de azul o céu e, naquele momento, o dia ficou mais quente, porque o Sol brilhou mais forte...

Queridas Famílias

Vamos recomeçar a fazer sessões de culinária.

Queremos pedir a vossa colaboração:

Ingredientes	Quem traz
Açúcar	
Farinha	
Margarina	
Ovos	
Corante alimentar azul	

Obrigada pela colaboração!

Anexo 5.5. Convite

Olá amigos!

O nosso estágio está a chegar ao fim e queremos fazer uma **SURPRESA** aos amigos da sala dos 2 anos I. Convidamos-vos para assistirem ao teatro de fantoches de dedo no dia 31 de janeiro pelas 10h.

Esperem por nós!

Beijinhos, Paula e Tânia

Olá amigos!

O nosso estágio está a chegar ao fim e queremos fazer uma **SURPRESA** aos amigos da sala dos 2 anos II. Convidamos-vos para assistirem ao teatro de fantoches de dedo no dia 31 de janeiro pelas 11h.

Esperem por nós!

Beijinhos, Paula e Tânia

Olá amigos!

O nosso estágio está a chegar ao fim e queremos fazer uma **SURPRESA** aos amigos da sala do Jardim de Infância. Convidamos-vos para assistirem ao teatro de fantoches de dedo no dia 31 de janeiro pelas 10h30.

Esperem por nós!

Beijinhos, Paula e Tânia

Anexo 5.6. Poema dos animais

Vamos brincar com a rima
Para ver em que bicho vai dar
E a rima vai ser com bicho
Vamos começar a rimar.

É rato que rima com gato
Leão que rima com cão.
E a rima não para não.

É foca que rima com porca
E a rima não para não
Rinoceronte talvez rime com elefante
E a rima segue adiante.

Vamos rimar esquilo com grilo.

E abelha com ovelha.
O poema foi bem divertido
Rimar foi bem engraçado.

Anexo 6. Notas de Campo

Nota de Campo, 6 de janeiro de 2014

Hoje foi o primeiro dia que vi o Damião, ele esteve doente quando estive na semana de observação, e foi o primeiro dia dele de volta. Quando ele se dirigia para o tapete eu dei-lhe os bons dias e ele estranhou”.

Nota de Campo, 7 de janeiro de 2014

De manhã antes do acolhimento estava a ver os aspetos mais relevantes de um livro com o Ruben quando ele disse: “*Este uso é gande e este é pequenino! Olha a coba, é feia e gande!*”.

Durante o tempo de atividade orientada, sempre que introduzia uma cor dizia o seu nome e dava um exemplo real, como por exemplo: “*o amarelo é a cor da banana, do sol, igual à parede da sala*”. A Nádia ao escolher a cor que queria usar disse: “*Quero o amarelo como a banana!*”.

Antes da sesta, incentivei o António a despir-se sozinho e ele pela primeira vez conseguiu tirar as calçar e os sapatos por si próprio. Felicitei-o e dei-lhe “mais cinco”, e por esse simples gesto ele sentiu-se encorajado. Quando ele acordou vestiu-se sozinho sem pedir ajuda.

Nota de campo, 8 de janeiro de 2014

Na hora de almoço, o António não comeu a fruta. Tentei falar com ele mas não resultou, ninguém conseguiu dar-lhe a fruta. A AAE diz que as crianças só comem o que estão habituados a comer em casa.

Na hora de brincadeira livre o Gonçalo e o Damião entram em conflito por causa de um carro. Intervenho e tento perceber o que aconteceu mas as crianças não respondem, nem reagem.

Depois do lanche estava a fazer construções com o Damião, dizendo as cores de cada um e ele repetia. Ele acertou em cores sem eu as dizer.

Na hora de ir para casa as crianças choraram, não querendo deixar de brincar na creche. O membro da família que vem buscar a criança não sabe como agir.

Nota de campo, 9 de janeiro de 2014

Durante a aula de educação física, o António, o Francisco e a Fábria não se deitam no chão e parecem reprimidos a executar alguns movimentos.

Nota de campo, 13 de janeiro de 2014

O Ruben disse: “É um pintainho!”. Depois mostrei a nuvem e o mesmo disse: “é o céu (...) é uma nuvem!”.

Nota de Campo, 14 de janeiro de 2014

Ruben sabe as cores e na hora do tapete em grande grupo, erra quando pedem para dizer qual é a cor. Após o tempo de grande grupo a Luísa vai buscar o frasco da tinta amarela.

Na hora de almoço, a Luísa diz banana enquanto que na atividade individual não queria dizer nenhuma palavra.

Nota de Campo, 15 de janeiro de 2014

Hoje quando estava a apresentar a atividade, todos ficaram muito entusiasmadas quando disse que íamos para a ilha das cores. O Ruben disse: “Quero quero!”. Quando estávamos a fazer o comboio, perguntei ao Francisco: “Queres ir à ilha das cores?”. Ele sorriu e soltou um grito de felicidade, dizendo: “sim sim!”.

Durante o jogo das bolas, o António estava a encontrar bolas amarelas até que pegou numa bola verde lima e eu disse que era verde, para ele procurar uma amarela. Ele ficou atrapalhado e não conseguia dizer qual era a bola amarela.

Nota de Campo, 16 de janeiro de 2014

No momento de acolhimento o Ruben, por ser das primeiras crianças a chegar, quis faz um desenho. Quando estava a pintar ele chamou-me para dizer que estava a pintar com preto. E nomeou corretamente todas as cores que tinha à sua frente (laranja, amarelo, azul e preto).

No momento de grande grupo, após informar as crianças da atividade individual que se iria fazer, as crianças voltaram a levantar-se sem autorização e dirigiram-se à mesa para serem as primeiras a concretizar a mesma. Os adultos da sala chamaram às crianças de volta ao tapete e de seguida, puderam levantar-se após autorizada a saída.

Nota de campo, 17 de janeiro de 2014

De manhã, o Diogo começa a dizer os nomes dos objetos amarelos do jogo. A Bianca e o Ruben juntam-se e começam a nomear os objetos também. O Ruben antecipa-se e diz os nomes antes do Diogo. Diogo afasta-se.

Enquanto a Tatiana está a pintar, o Ruben diz que quer pintar. A Tatiana diz: “Agora estou!”. Logo de seguida, aparece o Diogo a mostrar o seu interesse em querer pintar. A Tatiana responde: “Só quando eu acabar!” e o Ruben continua a insistir que quer pintar.

Nota de campo, 20 de janeiro de 2014

No tempo de acolhimento, tempo de GG no tapete, quando perguntei como estava o tempo antes de entrarem na escola, o Ruben disse: “Está nuvem zangada!”. Depois quando mostrei ao grupo a nuvem, as crianças adoraram tocar na nuvem fofa. No tempo de GG, Ruben diz: “O barco é da cor do céu!”.

Quando as crianças viram o jogo do estacionamento de carros ficaram entusiasmadas e quiseram brincar com o mesmo.

Nota de campo, 21 de janeiro de 2014

Durante a atividade, a Fábria parece que não ouve o que os adultos dizem, não se interessa pela atividade, mostrando que não gosta de sujar as mãos. Laura esconde a sua massa modelar para ninguém mexer.

O António, durante o tempo de brincadeira livre, envolve-se muito pouco com os brinquedos, “amigos” e adultos da sala. Ao almoço continua com dificuldade a comer a fruta, hoje não a comeu nem em sumo. O António quando foi embora com a mãe mantinha uma conversa com a mesma.

Nota de campo, 22 de janeiro de 2014

Quando informei as crianças que íamos fazer sessão de motricidade, estas ficaram contente, soltando gritos de felicidade. A AAE disse: “Eles ainda não sabem o que vão fazer, mas já sabem que da Paula vem coisa boa!”. De seguida, apresento o senhor reбуçado as crianças adoram e querem um beijinho do mesmo. O Diogo diz: “Quero beijinho!”.

Nádia apresenta uma regressão no comportamento, entra em conflitos sociais e não é capaz de pedir desculpa.

Nota de campo, 23 de janeiro de 2014

No tempo de acolhimento, apenas o Ruben estava na sala. Estávamos a brincar com um jogo de encaixe, qual ele lembra-se da canção da sessão de motricidade do dia anterior, este diz: “Este comboio tem uma música! É a música dos caricas, roda roda...”. De seguida, o Ruben quis ir brincar com os animais no tapete. Disse-lhe que tínhamos de arrumar primeiro o jogo e ele arrumou e só depois foi brincar com os animais. Ainda no tempo de acolhimento, a Iva chama-me para brincar com ela, mas o Ruben não a deixa brincar com os animais. Explico-lhe que todos podemos brincar, ao qual ele responde: “Mas ela é pequenina!”. Digo-lhe que ela é pequenina mas também consegue brincar como ele. A criança cede e dá um animal à Iva. As crianças utilizam o jogo do estacionamento de cores para “estacionar” os animais.

No tempo do Jogo dos objetos azuis, o Ruben quando viu o copo disse que era o caixote do lixo. A Tatiana quando viu o mar disse que eram ondas.

Durante o tempo da sesta, após o meu almoço, quando chego à sala, encontro o Francisco a chorar. Ele chorava porque queria o pai, e como não via ninguém da equipa educativa da sala por estar apenas uma AAE da outra sala a vigiar as crianças, deixou-o inseguro e nervoso. Tentei perceber o que o transmitia segurança, dei-lhe colo e assim acalmou.

Depois da sesta, enquanto as crianças se vestiam para ir para a higiene, a Bianca já estava

vestida e andava a destabilizar as outras crianças. Para dar-lhe algo para fazer, pedi-lhe que ajudasse os “amigos” a calçar os sapatos. Ela gostou da ideia e disse: “Bianca vai ajudar amigos!”.

Nota de campo, 24 de janeiro de 2014

Durante a confeção do bolo, todos querem participar. Principalmente o Diogo que diz repetidamente: “Eu quero mexer, eu quero!”. Dei hipóteses a todos para participar em alguma parte da confeção do bolo.

Após a sesta, a educadora diz à Biana o seguinte: “Bianca, a Paula contou-me que ontem ajudaste-a a vestir os amigos! Hoje não estou a ver nada!”. Bianca responde: “Sim sim, Bianca ajudou amigos!”. De seguida, Bianca começa a ajudar a Natacha e chama-me a atenção para vê-la a ajudar, esta diz: “Paula olha!”. Eu respondo: “Muito bem Bianca, ajuda os amigos!”.

Nota de campo, 27 de janeiro de 2014

No tempo de acolhimento, a mãe da Natacha pediu a receita do bolo azul. Após o mapa de presenças, mostrei ao grupo uns fantoches de dedo que fiz o ano passado. As crianças mostram contentamento por ver os fantoches, mantendo-se atentos a cada animal novo que mostrava. Ao mesmo tempo que ia mostrando um animal, cantávamos a canção do mesmo.

Quando estávamos a construir uma história para o livro feito pelas famílias, o Ruben era o que mais sugestões dava.

Na hora da sesta, o Ruben, o João e a Camélia não paravam quietos, dando voltas aos lençóis. Dirigi-me a cada um deles e disse: “Hoje és um leão e não podes destruir a tua casota, combinado!”. Quando disse isso ao Ruben ele como resposta abana a cabeça e dá-me um “mais cinco”.

Nota de campo de 28 de janeiro de 2014

No tempo de acolhimento, antes de mostrar as fotografias de cada criança para colocar no mapa de presenças, usei como estratégia dar pistas sobre as cores da roupa da criança. Por exemplo, quando disse: “Quem é o rapaz que tem calças azuis?”. A Tatiana respondeu: “É o DuDu”. E quando perguntei: “Quem está de cor-de-rosa?”. A Bianca respondeu logo de seguida: “A Fava”. Demonstração de um acentuado entusiasmo na resposta às questões. Ainda no tempo de acolhimento, quando a Luísa chega e se senta no tapete informo o grupo que a Luísa chegou e que temos de colocar a sua fotografia no mapa das presenças. A mãe da criança diz: "Agora com o mapa das presenças a Luísa já não diz o pu (referindo-se ao primo Jorge), diz Jorge".

No tempo de grande grupo, é apresentada a história. A Nádia segurou no boneco a Maria. A educadora aparece na sala e pede para se contar a história novamente. Com a entrada e saída de pessoas, crianças a chegar, peço às crianças para se acalmarem para se contar a história novamente. O Ruben diz: “Sentados no tapete, ouvir Pala!”.

Nota de 29 de janeiro de 2014

No tempo de acolhimento, as crianças brincam livremente pela sala de atividades. O João e o Ruben estão a brincar com carros junto de mim. O João tira o carro ao Ruben. Espero que tentem resolver o problema. Aponto para o carro que o João tirou do Ruben e digo: “Quem estava a brincar com este carro?”, ao qual o João responde: “O Ruben!”. Digo-lhe que se ele já tem um carro não deve tirar o carro de um “amigo”, que no caso de querer trocar de carro tem de pedir. E dei-lhe o exemplo: “Ruben podes dar-me esse carro?”. O João repetiu, mas cada um ficou com o seu carro e não houve mais nenhum problema.

A sessão de motricidade está bem estruturada, é composta pelo aquecimento, percurso de obstáculos e pelo relaxamento. A educadora descreve o que se tem de fazer sempre exemplificando. Durante a história, o Francisco ri-se imenso, mostra-se muito contente por ouvir a história. As crianças ficam um pouco confusas quando a AAE explica o fim do lobo. Quando esta diz que o lobo queimou o rabo no caldeirão, não o mostrando, as crianças ficam sem perceber o que aconteceu, sendo muito abstrato para eles.

Depois da higiene, enquanto esperávamos pelo almoço cantámos canções. Cantámos a canção do Gafanhoto Canhoto e o Ruben já conseguia produzir partes da letra da canção. A AAE comentou: “O Ruben já sabe a letra, uau!”.

À tarde, no final do dia, só estavam três crianças na sala. Quando olhei para as crianças, tinham a ovelha choné na mão. Achei que seria uma boa oportunidade para explorar os animais com as crianças (ver anexo 8, fig. 68 e 69).”

Nota de 30 de janeiro de 2014

Hoje quando cheguei à sala de atividades, as crianças correram até à porta para me abraçar e dar um beijinho de bom dia. Depois dos “mimos”, já sentados no tapete, disse ao grupo que tinha visto o arco-íris, e por isso hoje tínhamos de colocar o arco-íris na nossa nuvem do tempo. O Gonçalo chegou quando nesse momento e a educadora perguntou: “Sabes o que é?”. Ele respondeu: “É o arco-íris”. Depois, mostrei a todas as crianças a fotografia que tinha tirado do arco-íris.

De seguida, o Diogo começa a dizer: “Choné choné!”. Eu disse que a choné só aparecia quando todos tivessem bem sentados. O Diogo disse: “Mas eu quero”. As crianças colocaram-se quietas para que a ovelha choné aparecesse. Como nos dias anteriores cantámos as canções dos animais que estavam dentro da caixa da ovelha choné.

Posteriormente, estive com as crianças na área dos livros. As crianças, ao contrário dos outros dias, estavam concentradas na área dos livros e na área dos jogos, sendo que uma área é junto da outra. Enquanto mostro às crianças como se manuseia um livro e exploro histórias com as mesmas, a Camélia puxa um livro para ela. A Bianca, a Fábria e o Ruben estão tão concentrados a ouvir a história no meu colo que nem se incomodam com o comportamento da Camélia. As crianças ao longo da

história fazem comentários sobre as ilustrações dos livros, nomeiam principalmente os animais. De seguida, deixei as crianças a explorar os livros livremente, e fui fazer o treino de observação do Ruben e do António (ver treino, p. 95).

Antes do almoço, as crianças estavam sentadas no tapete para fazer a higiene, e enquanto umas iam fazer a higiene outras estavam no tapete a explorar as canções que coloquei no rádio. As canções são novas e diferentes das que as crianças costumam ouvir. Imitam os movimentos que faço, como por exemplo: marcam a pulsação com palma.

No almoço, todas as crianças já estavam a comer menos o António que olhava para o prato. Sentei-me ao seu lado e perguntei se precisava de ajuda. Ele disse que sim, mas mostrou que não gostava da comida. Disse-lhe: “António já provaste? Sem provar não sabes, prova é bom, todos os amigos estão a comer, olha, a Laura, o Ruben, o Damião, a Camélia, todos estão a gostar”. A Laura disse: “Está bom!”. Encostei o garfo com um pouco de puré ao lábio do António, ele ia começar a chorar mas quando sentiu o sabor sorriu para mim. Eu disse: “É bom não é?”. Ele abanou a cabeça indicando que sim, e não parou de sorrir e de comer. Comeu tudo até ao fim, sorrindo.

Nota de campo 31 de janeiro de 2014

Quando cheguei à sala de atividades a Bianca e o Diogo ter comigo porque trazia uma mala muito colorida e eles ficaram curiosos para ver o que estava lá dentro. O Diogo disse: “Quero ver!”. Disse-lhe que era uma surpresa e que só poderia mostrar quando estivéssemos no tapete.

De seguida fui colocar um cartaz com um pedido de agradecimento às crianças, às famílias, à equipa educativa da creche, principalmente à equipa da sala, e o livro feito pelas famílias e o fantoche (a Maria) criado para a história (ver anexo 8, fig. 83). O Diogo e Bianca assim que me viram a preparar o espaço à entrada da sala quiseram ajudar. A Bianca dizia: “É Bianca na foto uuaauu! Olha a Maria!”. Apareceu uma estagiária, que está a intervir numa sala de berçário, que disse que apreciou o livro e disse que tinha sido uma ótima ideia. A Bianca ao vê-la apresentou o fantoche, dizendo: “Olha a Maria!”.

No tempo de acolhimento no tapete, as crianças já pediam a ovelha choné quando fui chamar a Tânia (a outra estagiária da ESELx) para começar os teatros pelas salas. O meu grupo de criança já tinha visto os fantoches de dedo porque usávamo-los todos os dias para mimar as nossas canções dos animais mas, uma vez que estavam a ser usados para um fim diferente, foi como se fosse algo novo. Após o teatro partilhámos canções sobre os animais do poema, proporcionando um ambiente lúdico e enriquecedor. O meu grupo de crianças como gosta muito da canção o “Gafanhoto Canhoto” que lhes ensinei, pensei que seria ótima ideia ensinar aos outros grupos, e assim foi. Após a partilha de canções ensinei a canção do gafanhoto e os grupos apreciaram bastante, querendo a canção em CD áudio.

No tempo de almoço, o Gonçalo após ter terminado a sua refeição começou a dar pontapés na mesa. Para o acalmar, pedi-lhe que me ajudasse a dar a comida à Luísa que estava com dificuldade a

comer a salada de fruta. Ele aceitou e com a minha orientação ajudou a Luísa.

Quando a mãe da Bianca veio buscar a filha, a Bianca mostrou à mãe a Maria e o livro.

Anexo 7. Documentos para as famílias

Anexo 7.1. Apresentação às famílias



Caros Encarregados de Educação,

Eu, *Paula Batalha*, sou estudante da Escola Superior de Educação de Lisboa, frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar, e venho informar que estarei a estagiar na Sala de 2 anos I, até dia 31 de janeiro de 2014. Durante este mês irei fazer atividades com os vossos educandos, nas quais a vossa colaboração será muito importante. Estarei disponível para algum esclarecimento ou para qualquer questão.



Estagiária
Paula Batalha

Anexo 7.2. Pedido de autorização para registos fotográficos das crianças



Caros Encarregados de Educação,

Eu, *Paula Batalha*, estagiária da Creche O Gafanhoto e estudante da Escola Superior de Educação de Lisboa no Mestrado em Educação Pré-escolar, gostaria de pedir a autorização para fotografar e/ou filmar o seu educando, para assim poder ilustrar os meus trabalhos académicos com registos do seu educando a realizar as atividades desenvolvidas.

Eu, encarregado de educação do/a.....

....., tomei conhecimento e:

- Autorizo o meu educando a ser fotografado e/ou filmado.
- Não autorizo o meu educando a ser fotografado e/ou filmado.

Encarregado de Educação

Anexo 7.3. Folheto informativo para as famílias

"O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida fora."

(Bamberger)



SITES A VISITAR

- Plano nacional de leitura:
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>

- Casa da leitura:
<http://www.casadaleitura.org/>

Estagiária
Paula Batalha

O PEQUENO LEITOR

Guia dos Pais

Envolvimento das famílias na literacia



VANTAGENS DE CONVIVER COM AS HISTÓRIAS

NÍVEL LINGUÍSTICO

- Conhece sons, letras e relações entre eles.
- Aumenta o número de palavras conhecidas.
- Diz frases completas de cor.
- Relaciona o texto com a imagem.

NÍVEL COGNITIVO

- Conhece diferentes valores e crenças.
- Conhece melhor o mundo.
- Contacta com pontos de vista e perspetivas diferentes.

NÍVEL AFETIVO

- Criação de laços afetivos (entre quem conta e quem ouve).
- Motivação e interesse em contactar com histórias através das pessoas.

LIVROS MAIS ADEQUADOS para crianças de 2 anos

OS LIVROS DEVEM SER:

- Coloridos, com páginas de cartão – mas também com páginas de papel.
- Livros cómicos.
- Livros de rimas, canções e textos repetitivos que possam aprender de cor.
- Livros sobre: crianças e famílias; fazer amigos; alimentos; animais; camiões; carros; comboios e barcos.
- Livros de palavras associadas a imagens.

SUGESTÕES PARA OS PAIS

- Ler na hora de ir para a cama.
- Entre com o seu filho nas livrarias.
- Visite bibliotecas.
- Sugira-lhe que ofereça livros em momentos especiais.
- Compare pessoas a personagens.
- Relacionar livros com experiências do quotidiano.

HORA DO CONTO

ANTES DE CONTAR A HISTÓRIA DEVE:

- Escolher o espaço adequado (confortável, calmo, agradável)
- Escolher o tempo certo (dias e horas certas, momento rotineiro)
- Estabelecer contratos/acordos com a criança
- Momento de ritual de afetos
- Ter diversos tipos e géneros de livros
- Criar curiosidade (dizer quem é a personagem principal e o local da história, mostrar uma imagem, perguntar à criança o que acha que vai acontecer na história).

DURANTE O CONTO DEVE:

- Levar a criança a fazer antecipações.
- Mostrar as imagens e mostrar pormenores interessantes.
- Ler, apontando palavra a palavra.
- Convidar a criança a repetir falas, palavras, estruturas repetitivas.

DEPOIS DO CONTO

- Fazer questões sobre as personagens, ocorrências, opiniões (ex: "Achas que esta história podia acabar de outra maneira? Se pudessem entrar dentro da história o que ias lá fazer?").
- Brincar com a história (ex: inventar personagens, episódios, locais).

Anexo 8. Registos fotográficos



Fig. 14. Pintura com tinta ao som de música clássica
(7 de janeiro de 2014)



Fig. 15. Pintura com tinta ao som de música clássica.
(8 de janeiro de 2014)



Fig. 16. Caixa do Tempo.
(13 de janeiro de 2014)



Fig. 17. Imagens do tempo.
(13 de janeiro de 2014)



Fig. 18. Pintura com carimbo de sol.
(13 de janeiro de 2014)



Fig. 19. Pintura com carimbo de gota de chuva.
(13 de janeiro de 2014)



Fig. 20. Placard Informativo para as famílias.
(13 de janeiro de 2014)



Fig. 21. Livro do Amarelo.
(14 de janeiro de 2014)



Fig. 22. Jogo do amarelo.
(14 de janeiro de 2014)



Fig. 23. Objetos usados para o jogo do amarelo.
(14 de janeiro de 2014)



Fig. 24. Natacha descobre uma peça amarela.
(14 de janeiro de 2014)



Fig. 25. Jogo do amarelo.
(14 de janeiro de 2014)



Fig. 26. Placard Informativo para as famílias.
(14 de janeiro de 2014)



Fig. 27. Sessão de motricidade – Aquecimento.
(15 de janeiro de 2014)



Fig. 28. Sessão de motricidade – Jogo “À procura das bolas amarelas”. (15 de janeiro de 2014)



Fig. 29. Sessão de motricidade – Jogo “À procura das bolas amarelas”. (15 de janeiro de 2014)



Fig. 30. Sessão de motricidade – Dança da canção Jogo das Cores. (15 de janeiro de 2014)



Fig. 31. Sessão de motricidade – Relaxamento.
(15 de janeiro de 2014)



Fig. 32. Placard informativo - Sessão de motricidade. (15 de janeiro de 2014)



Fig. 33. Construção do pintainho. (16 de janeiro de 2014)



Fig. 34. Pintainho amarelinho. (16 de janeiro de 2014)



Fig. 35. Placard informativo - Construção do Pintainho. (16 e 17 de janeiro de 2014)



Fig. 36. Nuvem do tempo com chuva. (20 de janeiro de 2014)



Fig. 37. Nuvem do tempo com arco-íris. (20 de janeiro de 2014)



Fig. 38. Nuvem do tempo com trovoada.
(20 de janeiro de 2014)



Fig. 39. Nuvem do tempo com sol.
(20 de janeiro de 2014)



Fig. 40. Luísa a colocar as gotas de chuva.
(20 de janeiro de 2014)



Fig. 41. Canção O Barquinho Ligeiro.
(20 de janeiro de 2014)



Fig. 42. Canção O Barquinho Ligeiro.
(20 de janeiro de 2014)



Fig. 43. Jogo do estacionamento de carros.
(20 de janeiro de 2014)



Fig. 44. Jogo do estacionamento de carros –
exploração livre.



Fig. 45. Jogo do estacionamento de carros –
exploração livre.



Fig. 46. Exploração livre da massa modelar azul.
(21 de janeiro de 2014)



Fig. 47. Exploração livre da massa modelar azul.
(21 de janeiro de 2014)



Fig. 48. Massa modelar azul. Construção de bolas.
(21 de janeiro de 2014)



Fig. 49. Atelier das Famílias – Construção do livro
do azul. (21 de janeiro de 2014)



Fig. 50. Sessão de motricidade. Semana da cor azul.
(22 de janeiro de 2014)



Fig. 51. História do Lápis Amarelo, Vermelho e Azul. (23 de janeiro de 2014)



Fig. 52. História do Lápis Amarelo, Vermelho e Azul. (23 de janeiro de 2014)



Fig. 53. Jogo dos objetos Azuis. Atividade individual. (23 de janeiro de 2014)



Fig. 54. Jogo dos objetos Azuis e Amarelos. Exploração livre. (23 de janeiro de 2014)



Fig. 55. Bianca ajuda “amigos” a calçar os sapatos após a sesta. (23 de janeiro de 2014)



Fig. 56. Sessão de culinária - Sessão de culinária.
(24 de janeiro de 2014)



Fig. 57. Sessão de culinária – Bolo azul.
(24 de janeiro de 2014)



Fig. 58. Sessão de culinária – Bolo azul.
(24 de janeiro de 2014)



Fig. 59. Sessão de culinária – Bolo azul.
(24 de janeiro de 2014)



Fig. 60. Bolo azul - Lanche.
(24 de janeiro de 2014)



Fig. 61. Fantoches e ovelha choné.
(27 de janeiro de 2014)



Fig. 62. Livro feito pelas famílias da sala de 2 anos I.
(27 de janeiro de 2014)



Fig. 63. Livro feito pelas famílias da sala de 2 anos I.
(27 de janeiro de 2014)



Fig. 64. Apresentação do livro feito pelas famílias.
(28 de janeiro de 2014)



Fig. 65. Apresentação do livro feito pelas famílias.
(28 de janeiro de 2014)



Fig. 66. Apresentação do livro. O Fantoches dá beijinhos às crianças. (28 de janeiro de 2014)



Fig. 67. Apresentação do livro.
(28 de janeiro de 2014)



Fig. 68. Exploração de fantoches de dedo.
(29 de janeiro de 2014)



Fig. 69. Exploração de fantoches de dedo.
(29 de janeiro de 2014)



Fig. 70. Exploração de livros.
(30 de janeiro de 2014)



Fig. 71. Exploração de livros. Aprender como usar o livro. (30 de janeiro de 2014)



Fig. 72. Exploração de livros. Aprender como usar o livro. (30 de janeiro de 2014)



Fig. 73. Exploração do espaço e do corpo.
(30 de janeiro de 2014)



Fig. 74. Exploração do espaço e do corpo.
(30 de janeiro de 2014)



Fig. 75. Exploração do espaço e do corpo.
(30 de janeiro de 2014)



Fig. 76. Apresentação de teatro de fantoches de dedo. (31 de janeiro de 2014)



Fig. 77. Apresentação de teatro de fantoches de dedo. (31 de janeiro de 2014)



Fig. 78. Apresentação do livro. O Fantoche dá beijinhos às crianças. (31 de janeiro de 2014)



Fig. 79. Após a distribuição de rebuçados. Brincam com o fantoche senhor rebuçado.
(31 de janeiro de 2014)



Fig. 80. Fantoche de mão. Apresentador do teatro.
(31 de janeiro de 2014)



Fig. 81. Fantoche de mão, Senhor Rebuçado.
(31 de janeiro de 2014)



Fig. 82. Placard informativo.



Fig. 83. Divulgação do trabalho feito na última semana.

Anexo 9. Reformulação da planta da sala de atividade de 2 anos I



Legenda das áreas de interesse da sala:

- A- Área da expressão plástica
- B- Área da garagem e dos jogos de construção
- C- Área da biblioteca (Alteração)
- D- Área dos jogos de mesa (Alteração)
- E- Área do faz de conta

Legenda dos equipamentos da sala:

- 1. Cavalete
- 2. Portefólios e capas das crianças
- 3. Bancada com o lavatório de mãos e móvel com material de expressão plástica
- 4. Porta interior para a Sala de 12 Meses II
- 5. Tapete
- 6. Garagem/carros
- 7. Móvel de arrumação dos jogos de encaixe e animais
- 8. Móvel de arrumação
- 9. Porta interior – porta principal da sala
- 10. Móvel com livros
- 11. Móvel com jogos de mesa
- 12. Janelas

Anexo. 10. Fotografias da Sala de atividades reformulada



Fig. 84. Área da Expressão Plástica.



Fig. 85. Área da garagem e dos jogos de construção.



Fig. 86. Jogos da área da garagem.



Fig. 87. Jogos de construções.



Fig. 88. Área da biblioteca.



Fig. 89. Área dos jogos de mesa.



Fig. 90. Área do faz de conta.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

PORTEFÓLIO

Relatório da UC Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Coordenação do MEPE: Catarina Tomás, Joana de Castro e Manuela Rosa

Supervisora institucional: Ana Simões

Orientador Cooperante: Osvaldo Moreira

PAULA CRISTINA DOS SANTOS BATALHA

JUNHO 2014

Léxico Siglas

AAE – Auxiliar de Ação Educativa

ESELx – Escola Superior de Educação de Lisboa

TGG – Tempo de Grande Grupo

TPG – Tempo de Pequeno Grupo

ME – Ministério da Educação

MEPE – Mestrado em Educação Pré-Escolar

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PPS – Prática Profissional Supervisionada

PTT – Plano de Trabalho de Turma

Índice

ÍNDICE DE FIGURAS.....	237
ÍNDICE DE QUADROS.....	238
Introdução	239
Secção 1. Caraterização reflexiva do contexto socioeducativo.....	240
1.1. Caracterização para a ação	240
1.1.1. Caracterização do meio	240
1.1.2. Contexto socioeducativo	241
1.1.3. Equipa educativa	242
1.1.3.3. Equipa Interdisciplinar de Apoio ao Agrupamento.....	243
1.1.4. Família das crianças	243
1.1.5. Grupo de crianças.....	244
1.1.6. Análise reflexiva	245
Secção 2. Análise reflexiva da intervenção.....	253
2.1. Planificação geral	253
2.1.1. Intenções para a ação	253
2.1.2. Identificar o que se pretende que as crianças atinjam no final da PPS.....	253
2.2. Planificação mensal, semanal e diária.....	254
2.2.1. Planificação mensal.....	254
2.2.2. Planificação semanal	258
2.2.3. Planificação Diária	272
2.3. Identificação da problemática	326
2.3.1. Plano de ação para a intervenção específica	328
Secção 3. Processos de avaliação.....	330
3.1. Reflexão da semana de 10 a 14 de fevereiro de 2014	330
3.1.1. Avaliação pessoal semanal (Semana de Observação).....	330
3.2. Reflexões diárias (17 a 21 de fevereiro de 2014).....	332
3.2.1. Avaliação pessoal semanal (17 a 21 de fevereiro de 2014).....	335
3.3. Reflexões diárias (24 de fevereiro e 7 de março de 2014)	336
3.3.1. Avaliação pessoal semanal (24 de fevereiro a 7 de março de 2014).....	340
3.4. Reflexões diárias (10 de março a 14 de 2014)	341

3.4.1. Avaliação pessoal semanal (10 a 14 de março de 2014).....	344
3.5. Reflexões diárias (17 de março a 21 de 2014)	345
3.5.1. Avaliação pessoal semanal (17 a 21 de março de 2014).....	347
3.6. Reflexões diárias (24 a 28 de março de 2014)	348
3.6.1. Avaliação pessoal semanal (24 a 28 de março de 2014).....	351
3.7. Reflexões diárias (31 de março a 4 de abril de 2014)	353
3.7.1. Avaliação pessoal semanal (31 de março e 1 de abril de 2014).....	356
3.8. Reflexões diárias (22 a 24 de abril de 2014).....	357
3.8.1. Avaliação pessoal semanal (22 a 24 de abril de 2014).....	358
3.9. Reflexões diárias (28 de abril e 2 de maio de 2014)	360
3.9.1. Avaliação pessoal semanal (28 de abril a 2 de maio de 2014).....	361
3.10. Reflexões diárias (5 a 9 de maio de 2014)	365
3.10.1. Avaliação pessoal semanal (5 a 9 de maio de 2014).....	368
3.11. Reflexões diárias (12 a 16 de maio de 2014)	369
3.11.1. Avaliação pessoal semanal (12 a 16 de maio de 2014).....	372
3.12. Reflexões diárias (19 a 23 de maio de 2014)	373
3.12.1. Avaliação pessoal semanal (12 a 16 de maio de 2014).....	377
3.13. Avaliação do ambiente educativo	378
3.14. Avaliação do grupo de crianças	382
3.14.1. Avaliação do grupo (1ª fase – Semana de Observação).....	382
3.14.2. Avaliação do grupo (2ª fase)	386
3.14.3. Treino de avaliação	392
3.14.4. Portefólio de uma criança.....	403
Secção 4. Considerações Finais	439
Referências bibliográficas	443
Anexos	446

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Fig.1.</i> Mapa das freguesias de Lisboa	8
<i>Fig. 2.</i> Organograma	10
<i>Fig3.</i> Desenho da figura humana do P.	167
<i>Fig4.</i> Desenho da família do P.	168
<i>Fig 5.</i> Desenho da mãe do P.....	169
<i>Fig. 6.</i> Imagem de Peter e os amigos.....	170
<i>Fig. 7.</i> Imagem de Peter e os amigos.....	170
<i>Fig.8.</i> Desenho da amiga do Peter.....	171
<i>Fig. 9.</i> Imagens de Peter a brincar com os “amigos” na área da garagem.....	173
<i>Fig. 10.</i> Exploração da área do faz de conta.....	174
<i>Fig. 11.</i> Exploração da área do faz de conta.	174
<i>Fig.12.</i> Exploração da área do faz de conta. Interação com os outros.	174
<i>Fig.13.</i> Exploração da área do cabeleireiro. Personagem: Cliente.....	175
<i>Fig.14.</i> Exploração da área do cabeleireiro. Personagem: Cabeleireiro.....	175
<i>Fig. 15.</i> Atividade “O teu programa de televisão favorito”. O P. interpreta a sua personagem preferida, o Homem Aranha.....	176
<i>Fig.16.</i> Imagem do primeiro desenho do P.....	177
<i>Fig. 17.</i> Desenho da figura humana.....	178
<i>Fig.18.</i> Desenho do dia anterior passado com a família (8 de maio de 2014).....	179
<i>Fig.19.</i> Imagem do P. a explorar a tinta.	180
<i>Fig. 20.</i> Imagem do P. e a sua pintura.	180
<i>Fig.21.</i> Imagem sessão de Expressão Musical no dia 4 de abril de 2014.	181
<i>Fig. 22.</i> Imagem da sessão de EF.....	182
<i>Fig.23.</i> Imagem do P. a ver um livro sobre os animais.	183
<i>Fig.24.</i> Imagem do P. a ver um livro na casa de banho.	183
<i>Fig.25.</i> Imagem do P. a explorar livros.	183
<i>Fig. 26.</i> Imagem do Elmer que o P. pintou depois de explorar a história.	184
<i>Fig.27.</i> Imagem do P. a explorar o quantos-queres com a sua “amiga” Mara.....	185
<i>Fig.28.</i> Registo escrito do P. para anotar quem se “comportava mal”.....	186
<i>Fig. 29.</i> Imagem do registo escrito do nome do P.....	187
<i>Fig.30 e 31.</i> Registo da exploração das figuras geométricas.....	188
<i>Fig.32.</i> Imagem do P. a descobrir como são os animais domésticos com o quantos-queres.....	189
<i>Fig. 33.</i> Registo da chegada da hamster à sala.....	190
<i>Fig. 34.</i> Registo da visita à clínica veterinária.	190
<i>Fig. 35.</i> Registo da brincadeira com a hamster.	190

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1.</i> Equipa do JI.....	10
<i>Quadro 2.</i> Organização da Equipa Educativa do JI.....	11
<i>Quadro 3.</i> Equipa Interdisciplinar de Apoio ao Agrupamento.....	11
<i>Quadro 4.</i> Objetivos do Educador Cooperante	15
<i>Quadro 5.</i> Dia Tipo.....	19
<i>Quadro 6.</i> Plano de Ação Especifica.....	90
<i>Quadro 7.</i> Avaliação da atividade “Vamos descobrir as pegadas dos animais!”	101
<i>Quadro 8.</i> Avaliação das atividades do dia de 1 de abril de 2014.....	115
<i>Quadro 9.</i> Avaliação das atividade do dia 8 de maio.....	128
<i>Quadro 10.</i> Avaliação da atividade dos animais domésticos.....	131
<i>Quadro 11.</i> Avaliação da atividade do dia 16 de maio de 2014	133
<i>Quadro 12.</i> Avaliação da atividade do dia 20 de maio de 2014.....	136
<i>Quadro 13.</i> Avaliação do Ambiente Educativo: O Espaço de Leitura.....	142
<i>Quadro 14.</i> Avaliação do grupo de criança (1ª fase).....	146
<i>Quadro 15.</i> Avaliação do grupo de criança (2ª fase).....	149

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada, surge no Mestrado em Educação Pré-Escolar, a realização de um Portefólio com o objetivo de o aluno¹: ser capaz de exprimir, registar e refletir, de forma sistemática, fundamentada, as suas ideias, motivações, opiniões, propósitos, relativamente aos processos vividos; apresentar qualidade técnica e estética na apresentação do trabalho, incluindo a capacidade de estruturação de elementos significativos do envolvimento das crianças e de interação com as famílias; ser capaz de explorar ideias de várias formas, experimentando diversas possibilidades de concretização; identificar e resolver problemas decorrentes da perceção e ampliação das intenções da criança e da implementação de projetos; e, ter capacidade de reflexão crítica, avaliação do processo e coerência de discurso.

Por outras palavras, o aluno irá fazer uma investigação-ação que segundo Bartolomé (1986, citado por Coutinho et al., 2009) consiste num “processo reflexivo que vincula dinamicamente a investigação, a acção e a formação, realizada por profissionais (...) acerca da sua própria prática” (p. 360). O aluno, como investigador da prática, deve valorizar, sobretudo, “a prática, tornando-a, talvez, o seu elemento chave” (Coutinho et al., 2009, p. 358). É de salientar que no pensamento sobre a prática está sempre presente o conceito de reflexão, que será de extrema importante ao longo da concretização deste Portefólio. Sendo assim, segundo o mesmo autor, a prática e a reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática “traz à luz” inúmeros problemas para resolver, questões para responder e até incertezas, ou seja, inúmeras possibilidades para refletir. Deste modo, é no pensamento reflexivo, na reflexão sobre a ação, que reside o reconhecimento dos problemas.

O Portefólio encontra-se dividido em quatro secções, sendo que a primeira secção trata-se de uma caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, nomeadamente a caracterização do meio, contexto socioeducativo, caracterização da equipa educativa, das famílias e do grupo de crianças, e por último análise reflexiva sobre as intenções educativas, as finalidades educativas, os princípios orientadores, os espaços físicos, a(s) sala(s) de atividades e materiais bem como o(s) tempo(s) (rotina diária). Na segunda secção, análise reflexiva da intervenção, será apresentada a planificação geral, semanal e diária, identificação e justificação da problemática, e apresentação de um plano de ação específica. Na terceira secção, processos de avaliação, é feita uma avaliação pessoal semanal (autoavaliação), avaliação do ambiente educativo, avaliação do grupo de crianças. Por último, na quarta secção, é apresentado o impacto da minha intervenção (geral e particular) e uma reflexão sobre a construção da minha identidade profissional.

No que concerne ao roteiro ético, procurei sempre respeitar a individualidade de cada criança, assim como os seus sentimentos e potencialidades, desenvolvendo desta forma a sua autonomia

¹ Fonte: Informação retirado do documento orientador da PPS (2013/14).

através de uma aprendizagem ativa, aprendizagem esta aberta ao resto da comunidade educativa.

Secção 1. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo

Neste capítulo é feita a caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, bem como dos seus atores educativos: grupos de crianças, equipa educativa e famílias. Também é feita uma análise reflexiva sobre as intenções educativas, as finalidades educativas, os princípios orientadores, os espaços físicos, a(s) sala(s) de atividades e materiais bem como o(s) tempo(s) (rotina diária). Esta caracterização permite dar a conhecer ao educador a realidade em que vai trabalhar e as suas características, bem como as potencialidades e as fragilidades que todo este sistema contempla.

1.1. Caracterização para a ação

1.1.1. Caracterização do meio

Segundo OCEPE (1997) a abordagem sistémica e ecológica constitui uma perspetiva de reconhecimento das características do meio envolvente que permite conhecer os sistemas onde a criança se desenvolve, podendo assim adequar a minha prática tendo em conta as características do contexto onde a criança e as necessidades dos adultos e das crianças.

Zona Geográfica

O JI do Gafanhoto Canhoto está inserido num Bairro que pertence a uma das freguesias do distrito de Lisboa (ver figura 1.²) com cerca de 27111 habitantes numa área de 1,87km².

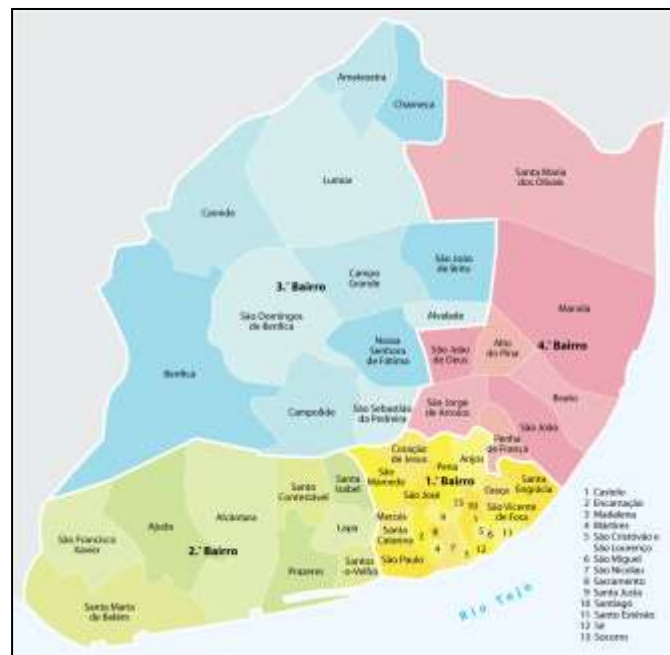


Figura 1. Mapa das freguesias de Lisboa

² http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_freguesias_de_Lisboa

Área de influência

A freguesia³ onde o JI está instalado, tem algumas das mais importantes entidades e instituições de Lisboa, do país e até internacionais, nomeadamente: a Fundação Calouste Gulbenkian, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a Praça de Touros do Campo Pequeno, Hospital Curry Cabral, Banco Português de Negócios, Colégio Académico, Casa da Moeda, a União das Misericórdias Portuguesas, Águas de Portugal, ZON, TMN, Altran, BNP Paribas, Instituto Nacional de Estatística, entre outros.

Esta freguesia dispõe também de uma articulada rede de transportes rodoviosos e ferroviários, havendo várias companhias que aqui atuam, designadamente, Comboios de Portugal, Fertagus, Metro de Lisboa, Carris, Táxis de Lisboa, para além de uma forte presença de transportes particulares.

O Bairro onde está inserido o JI, é uma “zona de grandes contrastes sociais, onde ao lado de grandes e modernos edifícios de habitação e serviços, existem zonas de realojamento, ocupadas, hoje por habitantes das barracas entretanto demolidas” (PTT, 2013/14, p. 3).

1.1.2. Contexto socioeducativo

Jurídico

A nível jurídico, o JI caracteriza-se como um estabelecimento da rede pública.

História

Segundo o PEA (2013/17) o Agrupamento de Escolas foi constituído no ano letivo de 2004/2005. O Agrupamento integra: a Escola EB 2,3 (escola sede), Escolas EB1/JI e o Jardim de Infância, onde estagio. A sede do Agrupamento está situada numa zona privilegiada da cidade de Lisboa – o Bairro Azul.

O JI onde realizo a minha PPS está instalado num prédio, construído pela Câmara para os habitantes do Bairro. O espaço onde é o JI, estava destinado para ser lojas, no entanto a Câmara Municipal avaliou que como não haveria nenhum estabelecimento de educação para aquela população, seria melhor construir um JI. E assim foi, no ano letivo de 2004/05 o JI foi construído⁴

³ Fonte: http://www.academia.edu/466754/Implementacao_de_Nete_de_Apoio_Social_Freguesia_...

⁴ Informação retirada a partir de conversas com a equipa educativa do JI.

Dimensão organizacional

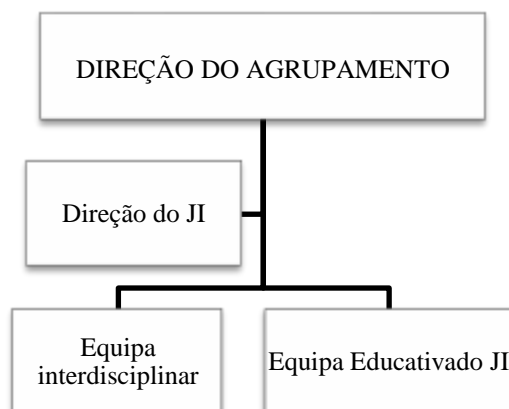


Figura 2. Organograma

Fonte: Elaboração própria. Dados recolhidos a partir dos documentos regulamentadores da ação educativa e através das conversas informais com as equipas educativas.

1.1.3. Equipa educativa

Segundo Ferreira (2004, p. 98) torna-se importante o trabalho de todos os membros para uma prática de qualidade tendo em conta “os interesses e poderes individuais e colectivos das crianças”. Post e Hohmann (2011) afirmam que quando os educadores partilham espaço, as observações, as preocupações e as ideias com outras equipas de educadores, passam a confiar e a defender umas das outras para o apoio e aconselhamento em vez de se fecharem em “quatro paredes da sala”. Os mesmos autores salientam que quando ocorre um trabalho entre educadores, entre equipas educativas de sala, a instituição “funciona como uma comunidade” (p. 306). Neste sentido, Vygotsky alude que (1979, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) “o trabalho em parceria de salas (...) promove a aprendizagem co-operativa, criando zonas de desenvolvimento próximo”. Esta cooperação também favorece a “aprendizagem sustentada”, onde os educadores mais experientes e competentes apoiam os menos experientes (p. 136).

Feita uma breve introdução sobre a equipa educativa, segue-se abaixo como é composta a equipa educativa do JI e como se organiza.

1.1.3.1. Equipa do JI

Quadro 1. Equipa do JI

Função	Jl
Educador de Infância	3
Auxiliar de ação educativa	5

Fonte: Elaboração própria a partir do PEA (2013/17).

1.1.3.2. Organização da Equipa Educativa do JI

Quadro 2. Organização da Equipa Educativa do JI

Sala	Pessoal
JI 1	1 Educador de Infância
JI 2	1 Educador de Infância 2 Auxiliar de ação educativa
CAF	1 Educador de Infância 3 Auxiliar de ação educativa

Fonte: Elaboração própria a partir do PEA (2013/17).

1.1.3.3. Equipa Interdisciplinar de Apoio ao Agrupamento

Quadro 3. Equipa Interdisciplinar de Apoio ao Agrupamento

Função	Número de elementos
Psicóloga (técnica superior) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	1
Técnica de Serviço Social (Programa TEI3)	1

Fonte: Elaboração própria a partir do PEA (2013/17).

1.1.4. Família das crianças

Neste ponto irei fazer “o primeiro retrato” das crianças referenciando-as às suas famílias (Ferreira, 2004, p.66). Começo por fazer este retrato dos “traços estruturantes dos seus contextos familiares [para] (...) poder vir a compreendê-las pelo que fazem” (Ferreira, 2004, p.66). Neste sentido, Ferreira (2004) salienta que importa não perder de vista dois conceitos: *stock de conhecimentos* e *habitus* (p. 66) que permitem perceber a ação da criança.

Segundo o PCG (2013/14) e tendo em conta os dados Sociofamiliares (ver anexo 1.), a maioria das famílias pertence a um meio socioeconómico baixo e culturalmente desfavorecido (PTT, 2013/14, p. 5). No que concerne às habilitações literárias dos pais, no geral possuem habilitações baixas, sendo que, apenas dois têm uma licenciatura, cinco frequentaram o ensino secundário, quatro completaram o 3º ciclo e apenas dois completaram até o 2º ciclo. Em termos de profissão, a maioria dos pais tem uma profissão relativa a maioria dos pais encontra-se desempregado. Os que trabalham tem profissões ligadas à prestação de serviços.

Em relação ao agregado familiar do grupo de crianças a tipologia predominante é a nuclear, existindo apenas uma família do tipo monoparental. Uma das crianças está entregue à Santa Casa da Misericórdia.

1.1.5. Grupo de crianças

Segundo Fornes (1995, citado por Ferreira, 2004) o grupo de crianças é “um conjunto de indivíduos, portadores de *habitus* e biografias particulares” que partilham de “idades, interesses e necessidades educativas semelhantes (p. 78). A caracterização do grupo⁵ é “o segundo retrato das crianças [que] referencia-as ao contexto institucional e caracteriza-as de acordo com os seus marcadores bissociais mais visíveis (o género, a idade) e a sua posição institucional de partida (já ter ou não frequentado (...) [o JI]), para dar conta da heterogeneidade do conjunto de crianças” (p. 67). Também irei caracterizar o comportamento, interesses e fragilidades do grupo. Sendo assim, o grupo de crianças da Sala 1 é composto por sesses crianças, das quais seis são do sexo masculino e dez são do sexo feminino, de 3 anos de idade. As crianças são de etnia caucasiana e cigana. Todo o grupo frequenta pela primeira vez este nível de ensino, provém de um meio socioeconómico baixo e culturalmente desfavorecido (ver anexo 1, tabela 1). A nível de crianças em risco e crianças com NEE, o grupo de crianças existe uma criança sinalizada para Terapia da Fala que está a ser acompanhada.

De um modo geral, as crianças revelam ser “comunicativas, interessadas, carinhosas e participativas, no entanto muito insatisfeitas, fartando-se com grande facilidade das actividades de trabalho e brincadeira” (PTT, 2013/14, p. 5). Relativamente às actividades, as que suscitam um maior interesse ao grupo são: brincar na área da casa, exploração de jogos, exploração do fantocheiro e actividades de expressão plástica. O grupo de crianças apresentam dificuldades em obedecer aos adultos e às regras da sala, como por exemplo, esperar pela sua vez, o estar sentado, ouvir uma história em silêncio, arrumar o que desarrumaram (PTT, 2013/14). No que concerne à ocupação das áreas de interesse e trabalho as crianças entram em conflito na disputa de espaço, objetos e materiais, devido à sua idade e falta de autonomia na passagem pelas diversas áreas. Por outro lado, têm dificuldades na partilha de objetos, principalmente brinquedos.

Segundo o PTT (2013/14) a nível de motricidade fina, as crianças não conseguem cortar e pintar por dentro imagens sem sair do espaço de pintura. A maioria das crianças faz grafismos com muita dificuldade, não identificam todas as cores, têm alguma dificuldade em fazer pinça pra pegar corretamente no lápis, marcador e pincel. Relativamente ao desenvolvimento da linguagem, algumas crianças têm dificuldades na articulação de palavras e na formulação de frases e na identificação e nomeação de imagens. De um modo geral, o grupo apresenta grandes dificuldades na Área da Formação Pessoal e Social, mais especificamente nas condutas sócio sociais e convencionais, na Área da Expressão e Comunicação e em relação ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

⁵ Para a caracterização do grupo de crianças usei como fonte de informação o PTT (2013/14) e a semana de observação.

1.1.6. Análise reflexiva

Para que as aprendizagens no JI sejam significativas para a criança, o Agrupamento de Escolas, a equipa educativa da instituição e da sala, definiram algumas intenções e finalidades educativas, e princípios orientadores para uma prática de qualidade.

1.1.6.1. Missão, Valores e Visão do Agrupamento

Para uma prática de qualidade, o Agrupamento guia-se por uma missão, alguns valores e uma visão (grande objetivo) que destacam como primordiais para a sua ação. Deste modo, como missão o Agrupamento pretende: proporcionar a cada indivíduo que frequente a escola, independentemente da sua condição cultural, socioeconómica ou outra, igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade e experiências de aprendizagem que lhe permitam adquirir e desenvolver competências necessárias ao crescimento intelectual e pessoal, formando um cidadão interveniente e responsável para com a sociedade em que está inserido (PEA, 2013/17). Como valores o Agrupamento rege-se pelo respeito, tolerância, solidariedade, responsabilidade, cooperação, rigor, exigência e qualidade. Por último, o grande objetivo do Agrupamento é que a escola se “constitua como um pólo de desenvolvimento e de referência para toda a comunidade educativa”, de modo a melhorar a qualidade das aprendizagens, “promovendo a excelência, adequando a oferta educativa, os serviços prestados e as práticas pedagógicas aos alunos e implicando os diferentes atores da comunidade educativa” (PEA, 2013/17, p.5).

1.1.6.2. Prioridades educativas e objetivos para JI

Segundo o PTT (2013/14) foram detetadas grandes dificuldades em partilhar, cooperar com o outro e dificuldades a nível da linguagem oral. Assim, tendo estas dificuldades presentes, foram pensadas prioridades para este grupo cujos objetivos gerais são: procurar a própria identidade, de desenvolvimento harmónico da afetividade, o autocontrolo, a socialização e a expressão oral.

Quadro 4. Objetivos do Educador Cooperante

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas Educativas
Procurar a própria identidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Alcançar uma imagem positiva e precisa de si mesmo;▪ Progredir no reconhecimento da autoria dos próprios atos;▪ Desenvolver a própria autonomia pessoal;▪ Identificar as possibilidades e limitações pessoais e valoriza-las adequadamente;▪ Alcançar uma atividade criativa perante o meio e a partir da própria realidade pessoal;	Autoconhecimento Expressão criativa de si mesmo

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incrementar a confiança e a segurança básicas. 	
Desenvolver harmoniosamente a afetividade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os próprios sentimentos, emoções e necessidades e comunicá-los aos outros, assim como identificar e respeitar os dos outros; ▪ Incrementar a capacidade de resistência à frustração e manifestar uma atitude de superação ante dificuldades; ▪ Potenciar as vivências afetivas pessoais: os sentimentos de plenitude, de gozo, felicidades; ▪ Avançar na comunicação afetiva com os outros. 	<p>Confiança e segurança básicas</p> <p>Iniciativa própria</p> <p>Autoestima e estabilidade afetiva</p> <p>Tolerância à frustração</p> <p>Manejo e controle de afetos</p> <p>Desenvolvimento e controle de afetos</p>
Autocontrole	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar a iniciativa, planificar e dar sequência às próprias ações, para resolver tarefas simples ou problemas da vida quotidiana; ▪ Compreender e valorizar as consequências dos próprios atos e de si próprio e no outro; ▪ Iniciar-se no compromisso, na lealdade e na fidelidade; ▪ Iniciar-se no autogoverno grupal. 	<p>Ajuste da conduta</p> <p>Planificação da conduta</p> <p>Sentido de responsabilidade</p> <p>Técnicas específicas de autocontrole</p>
Socializar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequar o próprio comportamento às necessidades, solicitações e exigências de outras crianças ou adultos; ▪ Progredir nas habilidades de integração, comunicação e participação; ▪ Potenciar o desenvolvimento de condutas, hábitos e atitudes pró-sociais (colaboração, altruísmo, reciprocidade, respeito, etc); ▪ Progredir na interiorização e o respeito e valorização do 'património cultural. 	<p>Comunicação</p> <p>Integração Grupal</p> <p>Respeito</p> <p>Cooperação</p> <p>Solidariedade</p> <p>Assimilação de normas e valores culturais</p>
Descobrir o meio animal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descobrir, relacionar e reconhecer adequadamente o meio natural animal; ▪ Valorizar atitudes de respeito, cuidado com os animais. 	<p>Conhecimento do meio animal</p> <p>Animais do meio próximo</p> <p>Classificação</p> <p>Deslocação</p> <p>Características externas</p> <p>Alimentação</p> <p>Habitat</p>
Compreender as mensagens e as	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar corretamente na expressão oral o vocabulário básico em diferentes situações e temas; 	<p>Expressar oralmente</p> <p>Compreender mensagens</p>

intenções comunicadas por outras crianças e adultos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar oralmente ideias, sentimentos e vivências básicas, mediante descrições, narrações ou expressões. 	<p>Identificar sons usuais da natureza, animais, objetos</p> <p>Distinguir sons</p> <p>Articulação correta de sons</p>
Expressar sentimentos, desejos e ideias mediante a linguagem oral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar em diálogos e conversações em grupo; ▪ Desenvolver e ampliar as estruturas morfosintáticas, aplicando-as à expressão oral; ▪ Adquirir o vocabulário básico a este nível; ▪ Compreende e executar ordens dadas oralmente; ▪ Compreender breves relatos ou textos narrativos transmitidos oralmente. 	<p>Adquirir novos sons</p> <p>Associar sons, fonemas, palavras a gestos ou grafismos</p>

Fonte: Elaboração feita a partir do PTT (2013/14).

1.1.6.3. Avaliação

Determinadas as prioridades educativas, a equipa educativa da Sala 1 definiu que, para uma avaliação de qualidade deveria ser feita uma avaliação continua através de: observação direta, que segundo Parente (2002, p. 181) são “breves relatos narrativos que descrevem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado”; de registos individuais com desenhos, de questionários orais acerca dos trabalhos e etapas vividas pelo grupo, de registos fotográficos dos momentos mais significativos e de conversas individuais e em grupo. Foi definido igualmente, que seriam feitas avaliações trimestrais das crianças explicadas aos pais através de pequenas reuniões. No final de cada período do ano, é elaborada uma grelha de avaliação que permite apurar se os objetivos do projeto pensado no início do ano letivo foram alcançados.

Segundo Hohmann & Weikart (1997) a avaliação assenta numa observação cuidada, que exige planeamento de tempos para observar e registar os dados, usa o registo de notas ilustrativas de modo sistemáticos, inclui o registo de observação da criança (COR) para avaliar o desenvolvimento de cada criança, inclui o uso de indicadores-chave de desenvolvimento e implica o trabalho em equipa. Segundo os mesmos autores “avaliar significa trabalhar em equipa para construir e apoiar o trabalho nos interesses e competências de cada criança.” (p. 9).

1.1.6.4. Os espaços físicos

O grupo tem alguns espaços ao seu dispor como: a casa de banho, que tem dois lavatórios e 2 sanitas de tamanho adequado e ao nível das crianças; o recreio no exterior, com uma boa área, que tem acesso pelo corredor da Sala 1 e que contempla um canteiro. O refeitório onde as crianças fazem as suas refeições (almoço e lanche), tendo o grupo ao seu dispor 4 mesas com 4 cadeiras cada; e a sala de atividades (ver anexo 2. Espaços físicos).

1.1.6.4.1. Ambiente de Aprendizagem – Sala de Atividades

Na instituição a maior parte do tempo diário é passado na sala de atividade. Por essa razão de acordo com Ferreira (2004, p. 81), o modo como o educador organiza, prevê e aciona este espaço torna-o “cenário e palco de ações dos diversos encontros sociais” entre ele e as crianças e entre elas. É dada esta importância à sala de atividades por ser um “ambiente de vida”, não apenas pelo tempo que os educadores e crianças nela passam, como também pelo seu “sentido totalizante, de construção geral do que serão os recursos vitais de cada criança” (Zabalza, 1992, p. 132).

A sala de atividades é pensada para as crianças e flexível, adaptando-se à evolução do desenvolvimento das mesmas. Tem luz natural, é bem ventilada e é ampla, permitindo que as crianças se movimentem, explorem e brinquem, à medida que constroem o conhecimento sobre si próprias e sobre o mundo em seu redor. O pavimento é confortável e macio. As paredes e teto apresentam cores suaves, proporcionando um ambiente calmo e agradável. A sala dispõe de dois painéis acrílicos na parede utilizados para expor trabalhos realizados pelas crianças. A sala de atividades também possui uma porta sendo que dá acesso ao corredor do estabelecimento.

Baseado no princípio da aprendizagem ativa, a sala encontra-se organizada e estruturada em duas zonas, a *Zona de Trabalhar* e a *Zona de Brincar*. A Zona de Trabalhar engloba um espaço central com mesas e cadeiras para o trabalho em grande grupo (ex: atividades de expressão plástica) que contempla uma bancada com o lavatório e um móvel para guardar os materiais e os trabalhos das crianças. Esta zona tem um espaço de reunião de grande grupo, que é a área do tapete. A existência do tapete permite que seja o local privilegiado da sala para momentos de grande grupo, onde são apresentadas atividades, contam-se histórias, cantam-se canções. O grupo reúne-se sempre que surge a necessidade de se falar sobre algum tema ou assunto importante, captando melhor a atenção do grupo.

A Zona de Brincar encontra-se dividida por áreas de interesse, de forma a dar às crianças oportunidades de fazerem escolhas e de tomarem decisões. Cada área está delimitada por fitas no chão e tem integrada um sistema de semáforos, ou seja, cada área tem um limite de crianças que a podem frequentar e sempre que esse limite é atingido a área deve ser fechada (ver anexo 2.1., fig.22). Segundo Zabalza (1992) a distribuição da sala por áreas de interesse “é muito sugestiva para as crianças, permite um espectro de ações muito mais diferenciadas e reflecte um modelo educativo mais centrado na riqueza dos estímulos e autonomia da criança” (p. 134). Segundo Ferreira (2004) a organização da sala é definida por áreas de interesses, “todas elas têm a sua identidade assinalada por marcadores físicos e simbólicos (...) que, situados num lugar próprio e distintivo, caracterizam e descrevem literalmente o tipo de actividades que ali se pode e deve desenvolver” (p. 84). Segundo o mesmo autor, “cada uma destas áreas (...) confere estabilidade aos lugares, confecciona regras e ordens, esboça laços entre pessoas e coisas” (p. 84). Essas áreas são: área da garagem, área dos jogos de mesa, área de construções, área da loja, área da casinha, área da biblioteca e área da pintura (ver anexo 2 – Espaços físicos, Sala de atividades).

Na **área da garagem** existe um tapete de pequenas dimensões, uma bomba de gasolina, posto

de carros e carros de diferentes tamanhos. Nesta área as crianças podem explorar as potencialidades dos carros como: andar para a frente, para trás, depressa, devagar.

Na **área dos jogos de mesa** podemos encontrar uma mesa com 4 cadeiras e uma estante, onde estão arrumados jogos didáticos, de encaixe e puzzles, os quais podem ser explorados livremente. Os jogos são principalmente de animais, corpo humano e de figuras geométricas.

Na **área de construções** existe um tapete de pequenas dimensões sobre o qual as crianças podem fazer construções diversas, utilizando materiais de encaixe de diferentes tamanhos e formas (ex: legos).

Na **área da loja** existe uma bancada de mercearia, um cesto de compras, uma caixa registadora e legumes e frutas diversificados.

Na **área da casinha**, as crianças têm à sua disposição uma pequena cozinha com um fogão e um lava-loiça, ambos com armários por baixo com loiças; uma mesa de pequenas dimensões, com duas cadeiras. Esta área também contempla uma cama de bonecas com almofadas, duas nenucos, um armário vazio e um espelho a todo o comprimento, para que as crianças possam ver-se a si próprias. Seria interessante arranjar acessórios e roupas para que as crianças pudessem ver-se no espelho com as vestimentas e os adornos com que se mascaram. Estes são materiais familiares de uso doméstico que apoia a exploração e o jogo de imitação.

A **área da biblioteca** contempla um cesto com livros etiquetados pelos gostos das crianças, quatro pufes, um fantocheiro e fantoches feitos com materiais reciclados. Existem livros diversificados sobre: animais, carros, médicos e histórias tradicionais. A maioria dos livros, estão em boas condições. O fantocheiro e os fantoches são muito frágeis e por isso seria importante criar novos fantoches mais resistentes.

A **área da pintura** tem um cavalete, tintas, pincéis, uma bancada ao nível das crianças, com armários por baixo e com um lavatório integrado que apoia as atividades de expressão plástica.

Realço que o educador deve ter em atenção que as áreas também poderão ser aumentadas ou modificadas para fornecer novas experiências às crianças, quando estas alcançam novos níveis de desenvolvimento. Deste modo, numa continuação do desenvolvimento seria importante introduzir novas áreas como: área da música, área das ciências ou a área da areia e água (para a zona exterior, período do verão).

Relativamente à localização e tamanho das áreas, penso que se deve considerar os seguintes fatores: espaço (cada área deve ter um espaço suficiente para que possam trabalhar em simultâneo várias crianças); utilização cruzada (colocar as áreas perto umas das outras, tendo estas elementos que possam ser utilizados em comum); superfícies de chão (localizar se possível os materiais de expressão plástica em superfícies fáceis de limpar e perto de água corrente para facilitar a limpeza); nível de ruído (distanciar as áreas mais calmas das mais ruidosas, ex: zona do brincar longe da zona de trabalhar); nível de luminosidade (localizar as áreas da biblioteca e a plástica, em função da luz natural); visibilidade (as divisões entre as áreas, deverão ser suficientemente baixas para as crianças

poderem observar de umas áreas para as outras); circulação (permitir uma boa circulação entre áreas sem que as crianças se incomodem umas às outras).

Para um bom ambiente de aprendizagem torna-se essencial refletir sobre o modo como estão dispostos e organizados os materiais. Segundo Oliveira-Formosinho (2012) a organização dos materiais “facilita a proposta de atividades por parte do educador, (...) [e] promove a escolha da criança (p. 85). Assim, os materiais devem ser: limpos, conservados e seguros, e selecionados para que possam ser usados de diferentes formas, para encorajar a criatividade da criança. Deve-se ter materiais para atividades individuais e em grupo. Os materiais deverão refletir a experiência de vida e cultura das crianças; limitar a variedade dos materiais no início do ano e ir acrescentando novos pontualmente; ter materiais de tamanho real (jogo simbólico); materiais deverão refletir a ordem natural dos níveis de desenvolvimento das crianças. É importante que haja materiais em número suficiente para que as crianças os possam utilizar simultaneamente.

Na sala de atividades os materiais encontravam-se dispostos de forma visível e ao alcance das crianças, sendo que só os materiais seguros e utilizáveis estão ao alcance da criança. Realço a utilização de materiais de desperdício e a existência de armários individuais para as crianças poderem guardar os seus trabalhos.

Por último, e não menos importante, a sala de atividades tem as áreas etiquetados com desenhos, o que “possibilita que as crianças façam a leitura” (Hohmann & Weikart, 1997, p. 179), e a identificação dos símbolos é um exercício cognitivo de discriminação, um exercício que conduz à pré-leitura e escrita. Para além disso, desenvolve a noção de responsabilidade e forma hábitos de ordem, pois a criança, deixa cada coisa no seu sítio depois de usada, compreendendo assim o porquê dessa ordem e o respeito pela conservação dos materiais.

Para todo este processo de organização do espaço e dos materiais, é crucial a participação da criança, de forma a fomentar o espírito de trabalho em equipa e o sentimento de pertença de um contexto.

Assim, posso dizer que a aprendizagem ativa só é possível se integrar os 5 componentes que Hohmann & Weikart (1997) salientam: recursos (existência de materiais em abundância e apropriados à idade); manipulação (oportunidade para explorar, manipular, combinar e transformar os materiais); tomada de decisão (oportunidade de tomada de decisão); linguagem da criança (a criança descreve o que vê e faz, reflete sobre as suas ações); e apoio do adulto (o adulto reconhece e encoraja a criança a resolver problemas, estimular a criatividade e o raciocínio).

1.1.6.5. Rotina Diária

A adoção de uma rotina diária permite que as crianças sejam capazes de antecipar o que vai acontecer, a sequência dos diversos momentos e de ter controle sobre o que acontece no seu cotidiano.

Segundo Oliveira-Formosinho (2012, p. 87) no JI a criança já “sabe o que a espera, conhece o que antecedeu bem, como conhece o tempo da rotina em que está no momento” não precisando de ficar ansiosa. As rotinas diárias são extremamente importantes ao longo de todo o percurso de desenvolvimento da criança. Para Oliveira-Formosinho (2012) “criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas em interações positivas” (p.87). Elas são a primeira forma de interação da criança com os educadores, proporcionando continuidade, estabilidade e previsibilidade, que são características essenciais para um desenvolvimento saudável.

O Quadro 5 - Dia Tipo que se segue, mostra-nos que a rotina definida para este grupo de crianças tem quatro momentos importantes: o acolhimento, atividades, alimentação e higiene.

Quadro 5. Dia Tipo

Horário	Rotina
9h00 – 9h30	Entrada Acolhimento
9h30 – 10h00	Reunião em grande grupo no tapete (Canção dos Bons dias, mapa das presenças e do tempo, exploração de uma história, poema ou rima)
10h00-10h15	Reforço da manhã
10h15 – 11h30	Atividades lúdico-pedagógicas (planeadas e espontâneas)
11h30 - 11h50	Recreio
11h50 – 12h00	Higiene
12h00 – 13h30	Almoço Recreio
13h30 - 13h45	Reunião em grande grupo no tapete
13h45 – 15h00	Atividades lúdico-pedagógicas (planeadas e espontâneas)
15h00 – 15h20	Reunião em grande grupo no tapete Reforço da tarde (Bolacha)
15h20 – 15h30	Higiene
15h30 – 18h30	CAF (só para algumas crianças) Saída

Fonte: Elaboração própria.

O **acolhimento** constitui o primeiro grande momento do dia e deve ser realizado com tranquilidade e de forma calorosa, de modo a tranquilizar a criança e a família, uma vez que acontece a separação da família e a criança precisa de uma atenção mais individualizada. Neste tempo é também essencial valorizar o contacto diário com os encarregados de educação através da troca de informações e observações sobre as crianças.

No tempo de reunião de grande grupo, as crianças sentam-se no tapete para cantar a canção do “Bom Dia”, ouvir uma história e descobrir qual a atividade da manhã. As **atividades**, que devem ser planeadas antecipadamente e pensadas com intencionalidade educativa, podem ser **dirigidas** pelo adulto, em pequeno ou grande grupo, ou **atividades livres e espontâneas**. Estas últimas, dizem respeito a todos os momentos vivenciados pela criança sem a intervenção direta do adulto, onde de uma forma livre e não direcionada, a criança explora tudo o que a rodeia. Dentro da sala de atividades, as crianças dispõem de vários espaços e materiais que estão agrupados por áreas de interesse como já foi referido, onde é propícia a existência deste tipo de momentos. A criança pode explorar e brincar livremente, interagir com os seus pares, desenvolvendo competências e aprendendo a conhecer-se a si e aos outros. Nesses momentos cabe ao adulto prestar atenção às crianças enquanto exploram e brincam, envolvendo-se numa comunicação de dar e receber com as mesmas e intervir sempre que necessário na resolução de conflitos. É de realçar que após esses momentos, os adultos devem encorajar as crianças a arrumar os materiais.

No tempo de **alimentação**, privilegia-se a refeição como um momento agradável, tranquilo e que proporciona bem-estar.

Durante os momentos de **higiene**, promove-se o conforto físico, o asseio e a saúde, bem como o bem-estar emocional. Neste tempo procura-se encorajar as crianças a fazerem coisas sozinhas.

As crianças participam ativamente em todos os momentos da rotina. Ao longo do dia as crianças têm oportunidade de iniciar a exploração de materiais, realizar atividades, envolver-se em diferentes tipos de jogo, interagir com os pares e os adultos. Participam de forma ativa nas rotinas de cuidados, fazem escolhas.

Realço, que as crianças devem ser previamente informadas sobre as rotinas de cuidados, sobre as suas necessidades, para que tenham algum tempo para se preparar, se necessário, para a rotina que vai acontecer.

Secção 2. Análise reflexiva da intervenção

2.1. Planificação geral

2.1.1. Intenções para a ação

De acordo com a caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, apresento as intenções educativas que defino como sendo prioritárias no trabalho com o grupo de crianças do contexto socioeducativo de JI:

- a) Promover a participação das crianças na planificação, na gestão e funcionamento da sala (espaço e rotinas);
- b) Reconhecer que a criança é capaz de tomar decisões e de participar ativamente nas próprias decisões;
- c) Promover a socialização da criança no grupo, reconhecendo a individualidade de cada um;
- d) Promover o gosto pela descoberta.

No que diz respeito às intenções educativas para o trabalho com as famílias, defini as seguintes:

- a) Criação de estratégias para comunicar e divulgar às famílias o trabalho realizado no espaço educativo;
- b) Envolvimento das famílias na rotina diária da sala, apelando à sua participação ativa na mesma;
- c) Adoção de uma visão da família enquanto um parceiro educativo na formação e educação da criança;

Por fim, à semelhança das anteriores, as intenções educativas definidas para o trabalho com a equipa educativa são:

- a) Comunicação à equipa educativa de todas as intenções a desenvolver;
- b) Planificação conjunta, com vista ao melhoramento da prática educativa;
- c) Realização de atividades que envolvam toda a equipa educativa.

2.1.2. Identificar o que se pretende que as crianças atinjam no final da PPS

Tendo em conta as principais prioridades educativas que foram definidas para o grupo de crianças (PTT 2013/2014), pretende-se que as crianças no final da PPS consigam principalmente: manter relações sociais positivas com os outros, objetos e o meio à sua volta; ser autónomas (fazer as coisas por si própria sem necessitar da ajuda do adulto); ter valores, comportamentos e regras; e revelar os conhecimentos aprendidos ao longo da PPS. A principal intenção consiste no desenvolvimento global e harmonioso da criança, respeitando sempre a sua individualidade.

2.2. Planificação mensal, semanal e diária

2.2.1. Planificação mensal

PLANIFICAÇÃO MENSAL DE FEVEREIRO					
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª Semana (dia 3 a 7)					
2ª Semana (dia 10 a 14)	<i>Semana de Observação</i>				
	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos pais - Entrega de pedido de autorização de fotografias (ver anexo 3) 				
3ª Semana (dia 17 a 21)	<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo à Fundação Gulbenkian - Poema dos Bichos - Chuva de Ideias - Animais em 3D 	<ul style="list-style-type: none"> - História sobre uma quinta “O Tractor” - Chuva de Ideias - Construção de Animais em 3D - Exploração dos animais (E. Musical) 	<ul style="list-style-type: none"> - História - Construção da Quinta 	<ul style="list-style-type: none"> - Poema das figuras geométricas - Exploração das figuras geométricas - Ida ao parque 	

4ª Semana (dia 24 a 28)	<ul style="list-style-type: none"> - História - Construção de máscaras de animais 	<ul style="list-style-type: none"> - História - Construção de enfeites de Carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Intervir - Exploração de plasticina - Jogo de estacionamento (exploração de números) - Caras de palhaços 	<ul style="list-style-type: none"> - Poema do carnaval - Caras de Palhaço (continuação) - Visita de uma bruxa 	<ul style="list-style-type: none"> - Desfile - Baile de máscaras
-----------------------------------	---	--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO MENSAL DE MARÇO					
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª Semana (dia 3 a 7)	Férias de Carnaval	Férias de Carnaval	Férias de Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha sobre o Carnaval - Ida ao Parque - Construção do trator da quinta 	<ul style="list-style-type: none"> - Prenda - Vamos descobrir as pegadas dos animais.
2ª Semana (dia 10 a 14)	<ul style="list-style-type: none"> - Quantos-ques de adivinhas dos Animais Domésticos - Pegadas dos animais domésticos - Placard da Primavera 	<ul style="list-style-type: none"> - História da Primavera - Placard da Primavera 	<ul style="list-style-type: none"> - História “Adivinha quanto eu gosto de ti na Primavera” de Sam McBratney - Placard da Primavera - Introdução da área do cabeleireiro 	<ul style="list-style-type: none"> - História “Pê de Pai” - Prenda do Dia do Pai - Área do Cabeleireiro (NOVIDADE) 	<ul style="list-style-type: none"> - Prenda do Dia do Pai - Área do Cabeleireiro (NOVIDADE)
3ª Semana (dia 17 a 21)	<ul style="list-style-type: none"> - Prenda do Dia do Pai (Continuação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Poema sobre Março - Prenda do Dia do Pai (Continuação) - Aula de EF (dada pelo professor) 	<ul style="list-style-type: none"> -Projeto Intervir -Mosaicos Pai -Festa do Dia do Pai 	<ul style="list-style-type: none"> -Poema da Primavera -Caixa da Primavera 	<ul style="list-style-type: none"> -Passeio ao jardim da Fundação Gulbenkian -Festa do agrupamento

4ª Semana (dia 24 a 28)	-História “A árvore generosa” -Plantação de uma árvore -Construção da árvore generosa	- Construção da árvore generosa	- Construção do Livro do Projeto	- História “Porquinho comilão” - Aula de EF sobre a Quinta - Construção do livro	- Construção do livro
--------------------------------	---	---------------------------------	----------------------------------	--	-----------------------

PLANIFICAÇÃO MENSAL DE ABRIL					
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª Semana (dia 31 a 4)	- Poema “Quem eu sou?” - Construção de um coelho da Páscoa	- Poema “Quem eu sou?” - Construção de um coelho da Páscoa	- Ovo da Páscoa	- Ovo da Páscoa	- Poema “Quem eu sou?” - Sessão de Expressão Musical (Mover)
2ª Semana (dia 7 a 11)	FÉRIAS				
3ª Semana (dia 14 a 18)	FÉRIAS				

4ª Semana (dia 24 a 28)	FÉRIAS	- Construção do Livro do Projeto (Continuação)	-Prenda da Mãe (Construção da figura humana)	-Prenda da Mãe (pintura de coração coma técnica de pintura com tampas de canetas)	FERIADO
-------------------------	--------	--	--	---	---------

PLANIFICAÇÃO MENSAL DE MAIO					
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª Semana (dia 28 de abril a 2 de maio)	<ul style="list-style-type: none"> - História “Quando a mãe grita” - Prenda da mãe 	<ul style="list-style-type: none"> - História “A vida secreta de uma mãe” - Construção de uma mãe secreta 	-Marcadores de livro	FERIADO	- Sessão de EF (ADIADA PARA 2ªf.)
2ª Semana (dia 5 a 9)	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de EF (Vida de uma Mãe Secreta) - Exploração de plasticina 	- Sessão de Expressão Musical (Mover)	- Visita de Estudo à Tapada de Mafra (atividade do agrupamento)	<ul style="list-style-type: none"> -Partilha e registo sobre a visita de estudo -Construção de um guião para a visita da veterinária 	<ul style="list-style-type: none"> - Portefólio da criança - Visita da veterinária

3ª Semana (dia 12 a 16)	- BI do Amster - Construção da história sobre o Projeto	- Exploração das canções do animais domésticos - Exploração de plasticina	- Exploração dos quantos-queres	- Atividade dos animais domésticos	- Jogos tradicionais - “O meu programa preferido” (Exp. Dramática)
4ª Semana (dia 24 a 28)	- Visita de estudo ao veterinário - Partilha e Registo sobre a visita	- Avaliação do Projeto	- Avaliação com a supervisora e o educador cooperante - Apresentação do livro do Projeto	- Divulgação do Projeto	- Bolo arco-íris

2.2.2. Planificação semanal

FEVEREIRO – 3ª SEMANA (17 a 21 de fevereiro de 2014)				
	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Nome	Poema dos Bichos + Chuva de Ideias + Animais em 3D	História + Chuva de Ideias + Animais em 3D + Exploração dos animais	História + Construção da Quinta	Poema das figuras geométricas + Exploração de figuras geométricas

INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas, rimas e canções. ▪ Identificar animais domésticos e selvagens. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas, rimas e canções. ▪ Identificar animais domésticos e selvagens. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). ▪ Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Identificar animais domésticos e selvagens. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). ▪ Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas e rimas. ▪ Identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais. ▪ Identificar figuras geométricas. ▪ Utilizar nas suas composições plásticas figuras geométricas.
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Área Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Área Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa <p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Escutar e Cantar 	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Geometria <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. ▪ Identifica animais domésticos e selvagens. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. ▪ Identifica animais domésticos e selvagens. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). ▪ Utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. ▪ Identifica animais domésticos e selvagens. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Repete o poema. ▪ Identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais. ▪ Identifica as figuras geométricas. ▪ Utilizar nas suas composições plásticas figuras geométricas.

FEVEREIRO – 4ª SEMANA (24 a 28 de fevereiro de 2014)				
2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

Nome	Disfarces + Máscaras	História + Construção de enfeites de Carnaval	Exploração de plasticina + Jogo do estacionamento + Caras de Palhaço	Poema do Carnaval + Caras de palhaços (continuação) + Visita de Bruxa	
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). ▪ Contar com correção até 10 objetos do dia a dia. ▪ Fazer correspondência entre números. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas e rimas. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 	
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Expressão Dramática</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Desenvolvimento da criatividade <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Números 	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 	Desfile e Baile
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. ▪ Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação. ▪ Identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Conta com correção até 10 objetos do dia a dia. ▪ Faz correspondência entre números. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Repete o poema. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). 	

MARÇO - 1ª SEMANA (6 a 7 de março de 2014)

	5ª Feira		6ª Feira		
Nome	Conversa sobre o Carnaval + Construção do trator da quinta		Prenda + Vamos descobrir as pegadas dos animais		
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Responder a questões. ▪ Descrever acontecimentos. ▪ Experimentar criar objetos. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Responder a questões. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, etc). ▪ Identificar as cores. ▪ Identificar vários animais e o seu tipo (doméstico ou selvagem). ▪ Contar as patas dos animais. 		
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>		<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>		
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Descreve acontecimentos. ▪ Cria objetos. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc). 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, etc). ▪ Identifica as cores. ▪ Identifica vários animais e o seu tipo (doméstico ou selvagem). ▪ Conta as patas dos animais. 		
MARÇO - 2ª SEMANA (10 a 14 de março de 2014)					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

Nome	Quantos-queres de adivinhas dos Animais + Pegadas + Placard da Primavera	História da Primavera + Placard da Primavera	História “Adivinha quanto eu gosto de ti na Primavera” + Placard da Primavera + Área do Cabeleireiro	História “Apê de Pai” + Prenda do Pai + Área do Cabeleireiro	Prenda do Pai + Área do Cabeleireiro
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente. Responder a questões. Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, etc) Identificar as cores. Identificar vários animais e as suas pegadas. Contar com correção até 8. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente. Responder a questões. Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, etc) Identificar as cores. Identificar quais os animais, frutas, legumes e flores da Primavera. Identificar os animais que nascem pelo ovo e pela barriga. Contar com correção até 10. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente. Responder a questões. Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas. Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc) Identificar os animais da história. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente. Apreciar histórias. Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas. Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo. Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do cabeleireiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar verbalmente. Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo. Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do cabeleireiro.
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Identidade/autoestima</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Conhecimento do ambiente Natural e Social</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Desenvolvimento da criatividade</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Conhecimento do ambiente Natural e Social</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Desenvolvimento da criatividade</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Expressa o que pensa. Responde a questões. Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades. Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). Identifica as cores. Identifica vários animais e as suas pegadas. Conta com correção até 8. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressa o que pensa. Responde a questões. Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades. Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). Identifica as cores. Identifica quais os animais, frutas, legumes e flores da Primavera. Identifica os animais que nascem pelo ovo e pela barriga. Conta com correção até 10. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressa o que pensa. Responde a questões. Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas. Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). Identifica os animais da história. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressa o que pensa. Aprecia a história. Demonstra confiança em experimentar a área nova, propõe ideias e fala com o grupo sobre isso. Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas. Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana. Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do cabeleireiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressa o que pensa. Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana. Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do cabeleireiro.
MARÇO – 3ª SEMANA (17 a 21 de março de 2014)					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

Nome	Prenda do Pai	Poema Março + Prenda do Pai	Prenda do Pai + Festa do Dia do Pai	História “Apê de Pai” + Prenda do Pai + Área do Cabeleireiro	
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas e rimas. ▪ Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado). ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Apreciar histórias. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar as cores. ▪ Interagir com outros em atividades de faz-de-conta, recorrendo a sombras como facilitadoras e intermediárias em situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas e rimas. ▪ Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado). ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar os elementos da natureza de um jardim. 	
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p><i>Linguagem e abordagem à escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><i>Expressão Plástica:</i></p> <p>→ Representação criativa</p> <p><i>Conhecimento do Mundo:</i></p> <p>→ Conhecimento do ambiente Natural e Social</p>	<p><i>Linguagem e abordagem à escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><i>Expressão Musical:</i></p> <p>→ Interpretação e comunicação</p> <p><i>Expressão Plástica:</i></p> <p>→ Representação criativa</p> <p><i>Conhecimento do Mundo:</i></p> <p>→ Conhecimento do ambiente Natural e Social</p>	<p><i>Linguagem e abordagem à escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><i>Expressão Plástica:</i></p> <p>→ Representação criativa</p> <p><i>Expressão dramática:</i></p> <p>→ Experimentação e criação</p>	<p><i>Linguagem e abordagem à escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p><i>Expressão Musical:</i></p> <p>→ Interpretação e comunicação</p> <p><i>Expressão Plástica:</i></p> <p>→ Representação criativa</p> <p><i>Conhecimento do Mundo:</i></p> <p>→ Conhecimento do ambiente Natural e Social</p>	<p>Passeio ao jardim da Fundação Gulbenkian</p> <p>Festa do agrupamento</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Repete o poema. ▪ Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas (altura, a intensidade e o ritmo da palavra). ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Aprecia histórias. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identifica as cores. ▪ Interage com outros em atividades de faz-de-conta, recorrendo a sombras como facilitadoras e intermediárias em situações de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Repete o poema. ▪ Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas (altura, a intensidade e o ritmo da palavra). ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica os elementos da natureza de um jardim. 	

MARÇO – 4ª SEMANA (24 a 28 de março de 2014)

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Nome	História “A árvore generosa” + Plantação de uma árvore + Construção da árvore generosa	Construção da árvore generosa	Construção do Livro do Projeto	História “Porquinho comilão” + Aula de EF sobre a Quinta + Construção do livro	Construção do Livro do Projeto
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Apreciar histórias. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar os elementos constituintes de uma árvore. ▪ Reconhecer e explicar padrões simples. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Apreciar histórias. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar os elementos constituintes de uma árvore. ▪ Reconhecer e explicar padrões simples. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Saber como pegar corretamente num livro. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Conhecer o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo). ▪ Usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar percursos que integrem várias destrezas. ▪ Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Saber como pegar corretamente num livro. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Conhecer o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo). ▪ Usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção).
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica: → Representação criativa</p> <p>Conhecimento do Mundo: → Conhecimento do ambiente Natural</p> <p>Matemática: → Geometria e Medida</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica: → Representação criativa</p> <p>Conhecimento do Mundo: → Conhecimento do ambiente Natural</p> <p>Matemática: → Geometria e Medida</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal → Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica: → Representação criativa</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Educação Física: → Deslocamentos e equilíbrios</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal → Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica: → Representação criativa</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Aprecia a história. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica os elementos constituintes de uma árvore. ▪ Reconhece e explica padrões simples. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Aprecia a história. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica os elementos constituintes de uma árvore. ▪ Reconhece e explica padrões simples. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Manuseia os livros com cuidado. ▪ Identifica características de determinados livros. ▪ Reconhece que a escrita tem um sentido direcional. ▪ Faz desenhos para ilustrar o livro. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza habilidades motoras de saltar com um e dois pés, agachar e equilibrar-se. ▪ Fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento. ▪ Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Manuseia os livros com cuidado. ▪ Identifica características de determinados livros. ▪ Reconhece que a escrita tem um sentido direcional. ▪ Faz desenhos para ilustrar o livro. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).

ABRIL - 1ª SEMANA (31 de março a 4 de abril de 2014)						
2ª Feira		3ª Feira		4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Nome	Poema “Quem eu sou?” + Construção de um coelho da Páscoa		Ovo da Páscoa		Sessão de Expressão Musical (Mover) + Poema “Quem eu sou?”	
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Recitar poemas e rimas. ▪ Escrever o seu nome ▪ Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado). ▪ Identificar e localizar corretamente fisionomia do coelho. ▪ Identificar o tipo de animal (doméstico ou selvagens). ▪ Identificar as cores. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Reconhecer e explicar padrões simples. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Identificar as cores. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Sincronizar o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco). ▪ Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando). ▪ Realizar ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada. 	
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal ➔ Reconhecimento e Escrita de Palavras <p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Interpretação e comunicação <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Independência e Autonomia <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Conhecimento do ambiente Natural <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Geometria e Medida 		<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Independência e Autonomia <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 		<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Independência e Autonomia <p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Comunicação e Interpretação (Mover) 	

INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Repete o poema. ▪ Escreve o seu nome. ▪ Utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas (altura, a intensidade e o ritmo da palavra). ▪ Identifica e localiza corretamente fisionomia do coelho. ▪ Identifica o tipo de animal (doméstico ou selvagens). ▪ Identifica as cores. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Reconhece e explica padrões simples. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades propostas pelo educador. ▪ Identifica as cores. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades propostas pelo educador. ▪ Sincroniza o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco); ▪ Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando). ▪ Realiza ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada.
ABRIL – 4ª SEMANA (22 a 24 de abril de 2014)			
3ª Feira		4ª e 5ª Feira	
Nome	Construção do Livro do Projeto		Prenda da Mãe (Construção da figura humana + pintura de coração coma técnica de pintura com tampas de canetas)
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Saber como pegar corretamente num livro. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: colagem. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar as c ▪ Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.

ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal ➔ Conhecimento das convenções gráficas <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Independência e Autonomia <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Orais e Interação Verbal <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Conhecimento do ambiente Natural e Social
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Manuseia os livros com cuidado. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: colagem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica as cores. <p>Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.</p>

MAIO – 1ª SEMANA (28 de abril a 2 de maio de 2014)		
	2ª Feira	3ª Feira
Nome	História + Prenda da Mãe	História + Construção de uma boneca
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Apreciar histórias. ▪ Distinguir letras de números. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Apreciar histórias. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas. ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção). ▪ Identificar designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.

ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Discursos Oraís e Interação Verbal → Conhecimento das Convenções Gráficas <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Representação criativa 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Discursos Oraís e Interação Verbal <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Independência e Autonomia → Independência e Autonomia <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Representação criativa <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Conhecimento do ambiente Natural
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Aprecia a história. ▪ Distingue letras de números. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Aprecia a história. ▪ Demonstra confiança em experimentar a área nova, propõe ideias e fala com o grupo sobre isso. ▪ Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas. ▪ Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). ▪ Identifica, designa e localiza corretamente as partes externas do corpo para construir a figura humana.

MAIO - 2ª SEMANA (5 a 9 de maio de 2014)					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
No me	Sessão de EF + Exploração de Plasticina	Sessão de Expressão Musical (Mover)	Visita de Estudo		

INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Realizar percursos que integrem várias destrezas. ▪ Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades ▪ Experimentar criar objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Sincronizar o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco). ▪ Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando). ▪ Realizar ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Escrever o seu nome. ▪ Representar vivências individuais, paisagens, através do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Reconhecer alguns aspetos das características físicas e modos de vida do hamster.
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica: → Representação criativa</p> <p>Educação Física: → Deslocamentos e equilíbrios → Jogos</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Musical: → Comunicação e Interpretação (Mover)</p>		<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Orais e Interação Verbal → Reconhecimento e Escrita de Palavras</p> <p>Expressão Plástica: → Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Orais e Interação Verbal</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo: → Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Realiza habilidades motoras de saltar com um e dois pés, agachar e equilibrar-se. ▪ Fazer rolamento para o lado mantendo o equilíbrio. ▪ Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades. ▪ Cria objetos. ▪ Demonstra confiança em experimentar a área nova, propõe ideias e fala com o grupo sobre isso. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades propostas pelo educador. ▪ Sincroniza o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco); ▪ Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando). ▪ Realiza ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Escreve o seu nome. ▪ Representa vivências individuais, paisagens, através do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Identificar os cuidados básicos a ter com o hamster. O seu modo de vida.
MAIO - 2ª SEMANA (12 a 16 de maio de 2014)					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

Nome	Partilha sobre o fim-de-sema com o Amster +BI do Amster + Construção do Livro	Exploração dos animais (Exp. Musical) + Exploração de plasticina	Quantos-ques de adivinhas dos Animais	Atividade dos Animais Domésticos	Jogos tradicionais + “O teu programa preferido”
INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Copiar um nome. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Representar o Amster através do desenho. 	<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Utilizar e reconhecer auditivamente um</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ repertório diversificado de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Responder a questões. ▪ Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades ▪ Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, etc) ▪ Identificar as cores. ▪ Identificar vários animais e as suas pegadas. ▪ Contar com correção até 8. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Responder a questões. ▪ Identificar animais domésticos e de estimação. ▪ Pintar uma figura adequadamente. ▪ Colocar os autocolantes sobre os pontos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados. ▪ Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza.
ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal ➔ Conhecimento das convenções gráficas ➔ Reconhecimento e escrita de Palavras <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com. 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Representação criativa <p>Expressão Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Escutar e Cantar 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Números 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Ciências da Natureza <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com. 	<p>Educação Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Jogos
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Escreve um nome. ▪ Identifica características de determinados livros. ▪ Representa o amster através do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Cria objetos. ▪ Utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Identifica as cores. ▪ Identifica os animais domésticos e os de estimação. ▪ Conta com correção até 8. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Identifica os animais domésticos e os de estimação. ▪ Pinta a figura do animal escolhido corretamente, sem passar a linha do contorno. ▪ Coloca os autocolantes sobre os pontos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pratica jogos infantis ▪ Cumpre as regras dos jogos ▪ Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação. ▪ Demonstra vontade de participar e querer ser uma personagem.

MAIO – 2ª SEMANA (12 a 16 de maio de 2014)						
		2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Nome		Visita à clínica veterinária + Partilha e registo da visita	Avaliação do Projeto	Divulgação do Projeto na sala	Divulgação do Livro e do Projeto	
	INTENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Copiar um nome. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Representar o Amster através do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Comentar os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar verbalmente. ▪ Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. ▪ Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. ▪ Comentar os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal. 	
	ÁREAS DE CONTEÚDO	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal ➔ Conhecimento das convenções gráficas ➔ Reconhecimento e escrita de Palavras <p>Expressão Plástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com. 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal ➔ Conhecimento das convenções gráficas <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Independência e Autonomia <p>Expressão dramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Compreensão das artes no contexto 	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Discursos Oraís e Interação Verbal ➔ Conhecimento das convenções gráficas <p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Independência e Autonomia <p>Expressão dramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Compreensão das artes no contexto 	<p>Festa</p> <p>Confeção do bolo arco-íris</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Escreve um nome. ▪ Identifica características de determinados livros. ▪ Representa o hamster através do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Identifica características de determinados livros ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. ▪ Comenta os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Identifica características de determinados livros. ▪ Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador 	

2.2.3. Planificação Diária

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, terça-feira, 18 de fevereiro de 2014)							
Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Recitar poemas, rimas e canções.</p> <p>Identificar animais domésticos e selvagens.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc).</p>	<p>Linguagem e Abordagem à Escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Depois da visita de estudo à fundação Gulbenkian, no momento de grande grupo, a estagiária apresenta a Rima dos Bichos. De seguida, explora os animais, questionando as crianças de quais são os domésticos e os selvagens. Seguidamente, pergunta quais os animais que as crianças viram na fundação e distingue-se os domésticos dos selvagens. Após a partilha, faz-se a chuva de ideia sobre os animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que sabemos sobre os animais - O que queremos saber - Como vamos saber - O que vamos fazer - O que já aprendemos. <p>Num outro momento, em grande grupo a estagiária explica às crianças que vão construir os animais que mais gostam. Cada criança escolhe qual o animal que quer fazer e como quer fazer. Esta atividade é feita em pequenos grupos e orientada pelo adulto.</p>	<p>Fantoches de dedo</p> <p>Poema dos Bichos (Ver anexo 4.1-Poema)</p> <p>Materiais de desperdício</p> <p>Tesoura</p> <p>Marcadores</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10'</p> <p>10'</p> <p>20'(cada criança)</p>	<p>Tapete</p> <p>Mesas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressa o que pensa. - Responde a questões. - Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa. - Identifica animais domésticos e selvagens. - Cria objetos. - Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc).

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, quarta-feira, 19 de fevereiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Recitar poemas, rimas e canções.</p> <p>Identificar animais domésticos e selvagens.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc).</p> <p>Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções.</p>	<p>Linguagem</p> <p>Abordagem à Escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências Natureza</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Expressão Musical:</p> <p>→ Escutar e Cantar</p>	<p><u>História + Chuva de Ideias</u></p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária apresenta o livro: “O tractor!”. Ao longo da história explorase os animais, os seus sons, o numero dos animais, etc. Seguidamente, faz perguntas às crianças para tentar responder Às seguintes questões:</p> <p>- O que sabemos sobre os animais</p> <p>- O que queremos saber</p> <p>- Como vamos saber</p> <p>- O que vamos fazer.</p> <p><u>Construção de Animais</u></p> <p>De seguida, a estagiária explica às crianças que vão continuar a construir os animais e pergunta quem quer participar. Cada criança escolhe qual o animal que quer fazer e como quer fazer. Esta atividade é feita em pequenos grupos, orientada pelo adulto.</p> <p><u>Exploração dos animais (Exp. Musical)</u></p> <p>Nos tempos de GG em que é preciso retomar à calma (antes do almoço/lanche, depois do almoço), a estagiária mostra os fantoches de dedo às crianças e explora canções sobre os animais. Cada criança vai à frente, uma de cada vez, para ser o “maestro” e mostrar aos “amigos” como mimar a canção.</p>	<p>Livro</p> <p>Materiais de desperdício</p> <p>Tesoura</p> <p>Marcadores</p> <p>Fantoches de dedo dos animais</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10’</p> <p>10’</p> <p>20’(cada criança)</p>	<p>Tapete</p> <p>Mesas</p> <p>Tapete</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p>- Identifica animais domésticos e selvagens.</p> <p>- Cria objetos.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc).</p> <p>- Utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, quinta-feira, 20 de fevereiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Identificar animais domésticos e selvagens.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc).</p> <p>Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções.</p>	<p>Linguagem e</p> <p>Abordagem à Escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento do</p> <p>Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>História</p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária apresenta o livro sobre a Quinta. Ao longo da história explora-se os animais, os seus sons, os alimentos dos animais, o nome das suas “casas”, etc.</p> <p>Construção da Quinta</p> <p>De seguida, a estagiária explica às crianças que vão continuar a construir os animais e pergunta quem quer participar. São divididas em tarefas para que todos possam participar. A estagiária orienta as crianças enquanto desempenham as suas tarefas.</p>	<p>Livro</p> <p>Materiais de desperdício</p> <p>Tesoura</p> <p>Marcadores</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10'</p> <p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Mesas</p> <p>Tapete</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p>- Identifica animais domésticos e selvagens.</p> <p>- Cria objetos.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, desenho, construção, etc).</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, sexta-feira, 21 de fevereiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Recitar poemas e rimas.</p> <p>Identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais.</p> <p>Identificar figuras geométricas.</p> <p>Utilizar nas suas composições plásticas figuras geométricas.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Geometria</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Poema das Figuras Geométricas</p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária apresenta o poema das Figuras Geométricas. Depois de apresentado, a estagiária pergunta ao grupo qual a figura que querem aprender. Depois de escolhida, a estagiária diz frase a frase e as crianças repetem-na para a interiorizar.</p> <p>Exploração de figuras geométricas</p> <p>De seguida, a estagiária mostra figuras geométricas de papel e pede às crianças que digam o nome de cada uma. Explica que se pode fazer animais através das figuras geométricas. Dá exemplos colocando as figuras num cavalete para que todo o grupo consiga vê-los. Após os exemplos, a estagiária pede às crianças para se deslocarem para a zona de trabalho. Dá a cada criança o mesmo número de figuras e deixa-as explorá-las livremente. Quando as crianças terminarem a exploração podem colar as figuras numa folha para fazer o registo da atividade.</p>	<p>Poema (ver anexo 4.2)</p> <p>Cavalete</p> <p>Figuras geométricas de papel</p> <p>Cola</p> <p>Folhas de Papel A4</p> <p>Marcadores</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p> <p>20'</p>	<p>Tapete</p> <p>Mesas</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Repete o poema.</p> <p>- Identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais.</p> <p>- Identifica as figuras geométricas.</p> <p>- Utilizar nas suas composições plásticas figuras geométricas.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, segunda-feira, 24 de fevereiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.</p> <p>Identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Dramática</p> <p>→ Desenvolvimento da criatividade</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Disfarces</p> <p>No momento de grande grupo, no tapete, a estagiária apresenta os acessórios e pede a uma criança para ser a cobaia. Coloca os acessórios na criança para todos verem como se usa cada acessório.</p> <p>No tempo de brincadeira livre, a estagiária desloca-se para a área da casinha para explorar as potencialidades da área e dos acessórios novos com as crianças.</p> <p>Máscaras de animais</p> <p>Em grande grupo a estagiária pergunta que máscaras é que querem fazer. Para ver se querem fazer de animais ou de outro tema. Escolhido o tema das máscaras, a estagiária realiza a atividade individualmente ou a pares. As crianças escolhem: qual o animal que querem, como querem e qual a cor.</p> <p>(Continuação da atividade da atividade das formas geométricas)</p>	<p>Acessórios</p> <p>Caixas de ovos</p> <p>Cola</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Tesoura</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p> <p>10' (Cada Criança)</p>	<p>Tapete</p> <p>Área da casinha</p> <p>Mesas</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p>- Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.</p> <p>- Identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais.</p> <p>- Cria objetos.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, quarta-feira, 26 de fevereiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Contar com correção até 10 objetos do dia a dia.</p> <p>Fazer correspondência entre números.</p>	<p>Linguagem</p> <p><i>abordagem à escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís</p> <p>Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p><u>Exploração de plasticina</u></p> <p>Em grande grupo a estagiária apresenta que se vai fazer plasticina até a chegada da psicóloga do projeto intervir. Cada criança desloca-se para o seu lugar. Cada criança escolhe que cor de plasticina quer e quais os materiais de exploração que quer. Sempre que a criança necessite de ajuda o adulto deve intervir, motivando-a para conseguir realizar as intenções definidas.</p> <p><u>Jogo do estacionamento</u></p> <p>Em grande grupo, no tapete, a estagiária apresenta o jogo, mostrando como se joga. Como por exemplo: “Mostra o carro que tem o número 1 e diz: “Encontram algum estacionamento com o símbolo, número, igual?”. Deixa que sejam as crianças a responder e de seguida deixa-as explorar livremente.</p> <p><u>Palhaços</u></p> <p>O palhaço é feito individualmente ou a pares sob a orientação da estagiária. Definidos os enfeites segue-se a construção. As crianças escolhem as</p>	<p>Livro</p> <p>Cartão</p> <p>Cola</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Tesoura</p> <p>Jogo do Estacionamento</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>25'</p> <p>10'</p> <p>(Cada Criança)</p>	<p>Mesas</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.</p> <p>- Cria objetos.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>- Conta com correção até 10 objetos do dia a dia.</p> <p>- Faz correspondência entre números.</p>

		cores que querem usar e como querem fazer.					
--	--	--	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (Fevereiro, quinta-feira, 27 de fevereiro de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Recitar poemas e rimas.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Poema do Carnaval</p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária apresenta o poema do Carnaval. Depois, a estagiária diz frase a frase e as crianças repetem-na para a interiorizar. Para facilitar a memorização do poema, diz-se o poema com intensidades diferentes, interpretando personagens, por exemplo.</p> <p>Palhaços (continuação)</p> <p>O palhaço é feito individualmente ou a pares sob a orientação da estagiária. Definidos os enfeites segue-se a construção. As crianças escolhem as cores que querem usar e como querem fazer.</p>	<p>Poema (ver anexo, 4, 4.3).</p> <p>Cartão</p> <p>Cola</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Papéis</p> <p>Tesoura</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>25'</p> <p>10' (Cada Criança)</p>	<p>Mesas</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Repete o poema.</p> <p>- Cria objetos.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (1ª semana, quinta-feira, 6 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Responder a questões.</p> <p>Descrever acontecimentos.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão</p>	<p>Linguagem</p> <p><i>abordagem à escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p><u>Conversa sobre o Carnaval</u></p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária proporciona um momento de partilha de vivências onde as crianças têm de dizer com correram as férias de Carnaval e o que mais gostaram. Depois, a estagiária faz um registo escrito com fotografias para expor no placard para as famílias verem.</p> <p><u>Construção do trator da quinta</u></p> <p>O palhaço é feito individualmente ou a pares sob a orientação da estagiária. Definidos os enfeites segue-se a construção. As crianças escolhem as cores que querem usar e como querem fazer.</p>	<p>Cartão</p> <p>Cola</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Papéis</p> <p>Tesoura</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p> <p>1h30</p> <p>25'</p>	<p>Mesas</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Descreve acontecimentos.</p> <p>- Cria objetos.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>

plástica, tais como: pintura, construção, etc).							
---	--	--	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (1ª semana, sexta-feira, 7 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Responder a questões. Realizar diferentes técnicas de expressão plástica,	Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal Expressão Plástica: → Representação criativa	<u>Prenda para o aniversariante</u> De manhã, na reunião de grande grupo, depois de feitos os registos, a estagiária anuncia o aniversário de uma criança e pergunta o que se pode oferecer ao aniversariante. Depois de partilhadas algumas ideias, todos se dirigem para as mesas no exterior para cantar os parabéns à criança. Posteriormente, cada criança faz um desenho como prenda. Todos os desenhos serão juntos para formatar um livro de recordações que o aniversariante levará para casa.	Cartão Cola Tintas Pincéis Papéis	- Educador - Crianças - Estagiária	20'	Pátio Mesas do exterior	-Expressa o que pensa. -Responde a questões. -Realiza diferentes técnicas de expressão plástica,

tais como: pintura, etc). Identificar as cores. Identificar vários animais e o seu tipo (doméstico ou selvagem). Contar as patas dos animais.	<p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p><u>Vamos descobrir as pegadas dos animais</u></p> <p>Individualmente, a estagiária mostra à criança imagens de animais doméstico e pede que identifique-os. De seguida, questiona se todos esses animais são domésticos ou selvagens. Para dificultar perguntar porque são domésticos. Posteriormente, mostra uma tabela com imagens de pegadas de animais e pergunta o que é.</p> <p>Entusiasmadamente, diz que à criança se quer descobrir como são as pegadas dos animais que tem dentro do saco. Assim, a criança tem de escolher os animais domésticos que estão dentro do saco, molhar as patas do animal escolhido na tinta e sobrepor sobre a folha. A estagiária pergunta que cores de tintas estão a ser usadas para ver se a criança consegue identificá-las.</p>	Animais		10' Para cada criança	Zona de Trabalho	tais como: pintura, construção, etc). -Identifica as cores. -Identifica vários animais e o seu tipo (doméstico ou selvagem). -Conta as patas dos animais.
--	---	--	---------	--	--------------------------	------------------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (2ª semana, segunda-feira, 10 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Responder a questões. Expressar as suas	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p>	<p><u>Partilha de ideias</u></p> <p>De manhã, na reunião de grande grupo, depois de feitos os registos, a estagiária proporciona um momento de partilha de ideias para as crianças puderem partilhar o que descobriram com os pais sobre o Projeto.</p> <p><u>Quantos-queres de adivinhas de Animais Domésticos</u></p>	Tintas Pincéis Quantos-queres	- Educador - Crianças - Estagiária	5' 10'	Tapete	-Expressa o que pensa. -Responde a questões. - Expressa as suas

<p>ideias, para criar e recriar atividades.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, etc).</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Identificar vários animais e as suas pegadas.</p> <p>Contar com correção até 8.</p>	<p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p>Depois de partilhadas algumas ideias, a estagiária apresenta o quanto-queres. Diz a uma criança para dizer um número para ver em que adivinha vai dar. As crianças fazem a contagem em conjunto e no momento da escolha, devem identificar o número ou a cor. Se as crianças tiverem dificuldade a adivinhar, a estagiária deve dar pistas.</p> <p><u>Carimbos de pegadas de animais</u></p> <p>Em grande grupo a estagiária pergunta ao grupo se se recordam d que foi feita na sexta-feira. Depois de uma pequena conversa, a estagiária orienta a atividade, sendo que a atividade será feita com duas crianças de cada vez para um trabalho mais personalizado. A estagiária pergunta que cores de tintas estão a ser usadas para ver se a criança consegue identificá-las e que pegada corresponde a que animal.</p> <p><u>Placard da Primavera</u></p> <p>Em grande grupo, a estagiária questiona o que é a Primavera, como é o céu e as árvores na Primavera. De seguida pergunta ao grupo com que se pode construir o placard e posteriormente segue-se a construção.</p>	<p>Pegadas Carimbos</p>		<p>10' Para cada criança</p> <p>Indefen ido</p>	<p>Zona de Trabalho</p>	<p>ideias, para criar e recriar atividades.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica as cores.</p> <p>-Identifica vários animais e o seu tipo (doméstico ou selvagem).</p> <p>-Conta com correção até 8.</p>
--	--	--	-----------------------------	--	---	-----------------------------	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 2ª semana, terça-feira, 11 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Responder a questões.</p> <p>Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p>	<p>História da Primavera</p> <p>No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária desperta a curiosidade das crianças dizendo que se vai ao cinema ver um vídeo sobre a Primavera. De seguida, na sala dos professores vê-se o vídeo. Ao longo da apresentação são colocadas questões às crianças como: quais as cores das flores, quais os animais que nascem pelo ovo e pela barriga, quais os nomes dos legumes e</p>	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	15'	<p>Tapete</p> <p>Zona de</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais</p>

<p>como: pintura, etc).</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Identificar quais os animais, frutas, legumes e flores da Primavera.</p> <p>Identificar os animais que nascem pelo ovo e pela barriga.</p> <p>Contar com correção até 10.</p>	<p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p>frutas da Primavera, quantas patas tem a abelha, etc.</p> <p>Placard da Primavera</p> <p>Após a história, o grupo partilha ideias do que aprenderam e do que podem fazer para colocar no placard. Depois de partilhadas as ideias, cada criança constrói o que escolheu com a orientação do adulto.</p>				Indefinido	Trabalho	<p>como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica as cores.</p> <p>-Identifica quais animais, frutas, legumes e flores da Primavera.</p> <p>-Identifica os animais que nascem pelo ovo e pela barriga.</p> <p>-Conta com correção até 10.</p>
---	---	---	--	--	--	------------	----------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 2ª semana, quarta-feira, 12 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Responder a questões.</p> <p>Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p>	<p>História “Adivinha quanto eu gosto de ti na Primavera” de Sam McBratney</p> <p>No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária desperta a curiosidade das crianças para a história sobre a Primavera. De seguida, apresenta a história e promove uma pequena conversa sobre a</p>	<p>Livro</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	10'	Tapete	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas.</p>

<p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar os animais da história.</p>	<p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>→ Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p>	<p>mesma.</p> <p><u>Placard da Primavera (Continuação)</u></p> <p>Após a história, o grupo partilha ideias do que aprenderam e do que podem fazer para colocar no placard. Depois de partilhadas as ideias, cada criança constrói o que escolheu com a orientação do adulto.</p> <p><u>Introdução da área do cabeleireiro</u></p> <p>Em grande grupo, a estagiária apresenta os materiais e acessórios. Pergunta ao grupo se sempre querem criar a área do cabeleireiro. Questiona as crianças do que se precisa para construir a área.</p>	<p>de desperdício</p>		<p>30'</p> <p>Indefinido</p>	<p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica as cores.</p> <p>-Identifica animais da história.</p>
---	---	---	-----------------------	--	------------------------------	-------------------------	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 2ª semana, quinta-feira, 13 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
-----------	---	-------------------------------	-----------------------	---------------	-------------------	--------	--------------------------

<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Apreciar histórias.</p> <p>Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.</p> <p>Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Identidade/autoestima</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>→ Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Desenvolvimento da criatividade</p>	<p><u>História “Pê de Pai” de Isabel Martins</u></p> <p>No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária desperta a curiosidade das crianças para a história sobre um tema novo que se vai trabalhar. De seguida, apresenta a história e promove uma pequena conversa sobre a mesma.</p> <p><u>Prenda para o Dia do Pai</u></p> <p>Após a história, enquanto as crianças exploram as potencialidades das áreas de interesse, a estagiária e o educador dão início à construção da prenda, sendo que em primeiro a criança desenha o “Pai”, diz como o pai é e porque gosta dela; em segundo, pinta a moldura; em terceiro, junta o desenho e a moldura. Todo este processo deve ser orientado pelo educador, mas será tudo feito pela criança.</p> <p><u>Exploração área do cabeleireiro</u></p> <p>Em pequeno grupo, a estagiária explora os acessórios da área com as crianças. Ajudando-os a perceber como se usa cada acessório, material, etc. Depois deixa-os explorar livremente.</p>	<p>Livro</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10’</p> <p>30’</p> <p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p> <p>Área do Cabeleireiro</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>- Aprecia a história.</p> <p>-Demonstra confiança em experimentar a área nova, propõe ideias e fala com o grupo sobre isso.</p> <p>-Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.</p> <p>-Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do</p>
--	---	---	--	---	---	---	--

cabeleireiro.								cabeleireiro.
---------------	--	--	--	--	--	--	--	---------------

PLANEAMENTO DIÁRIO (2ª semana, sexta-feira, 14 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do cabeleireiro.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>→ Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Desenvolvimento da criatividade</p>	<p><u>Prenda para o Dia do Pai (continuação)</u></p> <p>Após a história, enquanto as crianças exploram as potencialidades das áreas de interesse, a estagiária e o educador dão início à construção da prenda, sendo que em primeiro a criança desenha o “Pai”, diz como o pai é e porque gosta dela; em segundo, pinta a moldura; em terceiro, junta o desenho e a moldura. Todo este processo deve ser orientado pelo adulto, mas será tudo feito pela criança.</p> <p><u>Exploração área do cabeleireiro (continuação)</u></p> <p>Em pequeno grupo, a estagiária explora os acessórios da área com as crianças. Ajudando-os a perceber como se usa cada acessório, material, etc. Depois deixa-os explorar livremente.</p>	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p> <p>Área do Cabeleireiro</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.</p> <p>-Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação na área do cabeleireiro.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª semana, segunda-feira, 17 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>→ Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p>	<p>Prenda para o Dia do Pai (continuação)</p> <p>Enquanto as crianças exploram as potencialidades das áreas de interesse, a estagiária e o educador dão início à construção da prenda, sendo que em primeiro a criança desenha o “Pai”, diz como o pai é e porque gosta dela; em segundo, pinta a moldura; em terceiro, junta o desenho e a moldura. Todo este processo deve ser orientado pelo adulto, mas será tudo feito pela criança.</p>	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p> <p>Área do Cabeleireiro</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª semana, terça-feira, 18 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Recitar poemas e rimas.</p> <p>Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado).</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Musical:</p> <p>→ Interpretação e comunicação</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>→ Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p>	<p>Poema sobre Março</p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária apresenta o poema:</p> <p align="center"><i>“Março Marçação De manhã Inverno À tarde Verão!”</i></p> <p>Depois, a estagiária diz frase a frase e as crianças repetem-na para a interiorizar. Para facilitar a memorização do poema, diz-se o poema com intensidade, altura e ritmo diferentes.</p> <p>Prenda para o Dia do Pai (continuação)</p> <p>Enquanto as crianças exploram as potencialidades das áreas de interesse, a estagiária e o educador dão início à construção da prenda, sendo que em primeiro a criança desenha o “Pai”, diz como o pai é e porque gosta dela; em segundo, pinta a moldura; em terceiro, junta o desenho e a moldura. Todo este processo deve ser orientado pelo adulto, mas</p>	<p>Poema</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15’</p> <p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>- Repete o poema.</p> <p>-Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas (altura, a intensidade e o ritmo da palavra).</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.</p>

		será tudo feito pela criança.					
--	--	-------------------------------	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª semana, quarta-feira, 19 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Apreciar histórias.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Interagir com outros em atividades de faz-de-conta, recorrendo a sombras como facilitadoras e</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Experimentação e criação</p>	<p>Mosaicos sobre o Pai</p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária desperta a atenção para o dia especial e pergunta ao grupo se querem fazer uma surpresa para expor na parede quando os familiares chegarem para a festa. Após a conversa as crianças vão brincar e dois a dois, orientados pela estagiária vão fazer a pintura do mosaico. A criança é que escolhe quais as cores que quer usar e quais os materiais que quer usar para pintar (esponja de diversas formas, rolha, pincel, rolo de decoração, etc).</p> <p>Festa do Dia do Pai</p> <p>Primeiro, ocorre uma aula de EF em que os pais e as crianças têm de trabalhar em equipa para realizar o percurso.</p>	<p>Livros</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p> <p>Material das sombras</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>15'</p> <p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>- Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Aprecia as histórias.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>- Identifica as cores.</p> <p>- Interage com outros em atividades de faz-de-conta,</p>

intermediárias em situações de comunicação.		Segundo, assiste-se a duas histórias sobre o Pai (“Pê de Pai” e “O meu Pai”). De seguida, explora-se as histórias com as sombras chinesas. Brincadeira entre pais e filhos com as sombras, interpretando personagens do livro Pê de Pai (ex: pai colchão, o pai deita-se e a criança senta-se em cima da barriga). Atividades orientadas por todos os educadores da instituição.					recorrendo a sombras como facilitadoras e intermediárias em situações de comunicação.
---	--	--	--	--	--	--	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (3ª semana, quinta-feira, 20 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Recitar poemas e rimas. Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado). Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção,	Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal Expressão Musical: → Interpretação e comunicação Expressão Plástica: → Representação criativa Conhecimento do mundo: → Conhecimento do	Poema sobre a Primavera De tarde, no tempo de GG, a estagiária apresenta o poema: <i>“A Primavera com as suas flores Pincela a mate de muitas cores! As borboletas parecem flores Com duas asas e muitas cores!”</i> Depois, a estagiária diz frase a frase e as crianças repetem-na para a interiorizar. Para facilitar a memorização do poema, diz-se o poema com intensidade, altura e ritmo diferentes. Decoração da caixa da Primavera Atividade em pequeno grupo: Em grande grupo, a estagiária relembra grupo	Poema Tintas Pincéis Material de desperdício	- Educador - Crianças - Estagiária	15’ Indefinido	Tapete Zona de Trabalho	-Expressa o que pensa. -Responde a questões. - Repete o poema. -Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas (altura, a intensidade e o ritmo da palavra). -Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).

etc). Identificar os elementos da natureza de um jardim.	Ambiente Natural e Social	da visita de estudo do dia seguinte, visita essa ao jardim, Fundação Gulbenkian. Pergunta às crianças o que há num jardim e o que podemos trazer na nossa caixa. Depois da partilha de ideias, pergunta quais as crianças que querem participar na decoração da caixa. As crianças trabalham em pequeno grupo com a orientação do adulto.						-Identifica os elementos da natureza de um jardim.
---	---------------------------	---	--	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 4ª semana, segunda-feira, 24 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Apreciar histórias. Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção,	Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal Formação Pessoal e Social: → Independência e Autonomia Expressão Plástica: → Representação criativa Conhecimento do mundo:	História “Árvore Generosa” No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária prepara a sala, expõe o papel cenário, a tinta verde, o pincel e a esponja. Começa por contar a história desenhando a árvore. À medida que conta a história e surgem os novos elementos da história, esta retira demais do lenço os elementos novos, como por exemplo: quando o menino diz à árvore que quer dinheiro, a estagiária retira debaixo do lenço o desenho de moedas. Esta estratégia serve para causar curiosidade às crianças. Depois de contada a história, a estagiária proporciona uma conversa onde é feito um resumo da história e se fala dos valores que são demonstrados nesta história. Plantação de uma árvore	História (ver anexo 4.5) Papel cenário Esponja Tintas Pincéis Material de desperdício	- Educador - Crianças - Estagiária	15'	Tapete	-Expressa o que pensa. -Responde a questões. -Aprecia a história. -Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. -Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc). -Identifica os elementos

<p>etc).</p> <p>Identificar os elementos constituintes de uma árvore.</p> <p>Reconhecer e explicar padrões simples.</p>	<p>→ Conhecimento do Ambiente Natural</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Geometria e Medida</p>	<p>Após a história, a estagiária diz que tem uma surpresa e mostra uma árvore pequena com raiz. Pergunta ao grupo se sabe o que é. Apresenta a árvore e identifica todas as partes constituintes de uma árvore. De seguida, questiona o grupo sobre o modo como se planta e como se cuida de uma planta. Caso as crianças tenham dificuldade a responder, deve dar pistas.</p> <p><u>Construção da Árvore Generosa</u></p> <p>Individualmente, cada criança constrói uma parte da árvore. É dada liberdade à criança escolher como e o que quer fazer. A atividade deve ser feita individualmente para uma concretização mais calma e mais consistente.</p> <p>Após a construção da árvore a estagiária propõe que se construa uma moldura com um padrão (ex: laranja, amarelo e verde).</p>	<p>cio</p> <p>Árvore</p> <p>Pessegueiro</p>		<p>10'</p> <p>Indefinido</p>	<p>Jardim</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>constituintes de uma árvore.</p> <p>-Reconhece e explica padrões simples.</p>
---	---	---	---	--	------------------------------	---------------------------------------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 4ª semana, terça-feira, 25 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Apreciar histórias.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Construção da Árvore Generosa</p> <p>Em grande grupo, a estagiária pergunta ao grupo se se recorda da história da árvore generosa. Depois da partilha de ideias, dá-se continuação à construção do placar da árvore.</p> <p>(Continuação)</p> <p>Individualmente, cada criança constrói uma parte da árvore. É dada liberdade à criança escolher como e o que quer fazer. A atividade deve ser feita individualmente para uma concretização mais calma e mais consistente.</p> <p>Após a construção da árvore a estagiária propõe que se construa uma moldura com um padrão (ex: laranja, amarelo e verde).</p>	<p>Papel cenário</p> <p>Esponja</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Zona de trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Aprecia a história.</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>

como: pintura, construção, etc). Identificar os elementos constituintes de uma árvore. Reconhecer e explicar padrões simples.	<p>Conhecimento do mundo: → Conhecimento do Ambiente Natural</p> <p>Matemática: → Geometria e Medida</p>		Árvore Pessegueiro				<p>-Identifica os elementos constituintes de uma árvore.</p> <p>-Reconhece e explica padrões simples.</p>
---	--	--	-----------------------	--	--	--	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 4ª semana, quarta-feira, 26 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Saber como pegar corretamente num livro.</p> <p>Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.</p> <p>Conhecer o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo).</p>	<p>Linguagem e abordagem escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Conhecimento das convenções</p>	<p>Construção do Livro do Projeto</p> <p>Num momento de grande grupo, a estagiária expõe vários livros às crianças, pega num e pergunta-lhes quais os elementos que se podem identificar num livro: na capa, contracapa, guardas e nas folhas de álbuns narrativos. A estagiária também mostra livros de vários feitios, livros grossos/finos, livros grandes/pequenos, cartões/plásticos/tecido.</p>	<p>Livros grossos/ finos, grandes/ pequenos, cartão/ plásticos/ tecido.</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	Indefinido	Zona de	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Manuseia os livros com cuidado.</p> <p>-Identifica características de determinados livros.</p> <p>-Reconhece que a escrita tem</p>

<p>Usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>	<p>gráficas</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>livros de cartão/plásticos/tecido. Após a partilha de ideias a orientadora para suscitar o interesse das crianças questiona-as se gostariam de construir um livro sobre o projeto, e explica-lhes as etapas de construção de um livro. Neste dia é feita apenas a primeira etapa:</p> <p>1ª etapa: desenhar a capa, pintar as guardas e as folhas do álbum narrativo.</p>	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>			<p>trabalho</p> <p>um sentido direcional.</p> <p>-Faz desenhos para ilustrar o livro.</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>
---	---	---	---	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 4ª semana, quinta-feira, 27 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p>	<p>História do “Porquinho Comilão”</p> <p>No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária prepara o espaço, expõe animais. Esta estratégia serve para causar curiosidade às crianças. Depois de contada a história, a estagiária proporciona uma</p>	<p>História (ver anexo 4.5)</p> <p>Quinta feita pelo grupo de crianças</p> <p>Materiais de EF</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Zona de</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>- Realiza habilidades motoras de saltar com um e dois pés, agachar e equilibrar-se.</p>

Realizar percursos que integrem várias destrezas. Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades.	Educação Física: → Deslocamentos e equilíbrios	conversa onde é feito um resumo da história e se fala dos valores que são demonstrados nesta história. <u>Sessão de EF</u> Ver Plano da Aula no anexo 4.6. <u>Construção do Livro do Projeto</u> Continuação (ver planificação do dia anterior.				trabalho	-Fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento. -Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades.
---	--	---	--	--	--	----------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MARÇO 4ª semana, sexta-feira, 28 de março de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Saber como pegar corretamente num livro. Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos. Conhecer o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima	Linguagem e abordagem escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal → Conhecimento das convenções gráficas	<u>Construção do Livro do Projeto</u> Num momento de grande grupo, a estagiária expõe vários livros às crianças, pega num e pergunta-lhes quais os elementos que se podem identificar num livro: na capa, contracapa, guardas e nas folhas de álbuns narrativos. A estagiária também mostra livros de vários feitios, livros	Livros grossos/ finos, grandes/ pequenos, cartão/ plásticos/ tecido.	- Educador - Crianças - Estagiária	Indefinid		-Expressa o que pensa. -Responde a questões. -Manuseia os livros com cuidado. -Identifica características de determinados livros.

<p>para baixo).</p> <p>Usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>grossos/finos, livros grandes/pequenos, livros de cartão/plásticos/tecido. Após a partilha de ideias a orientadora para suscitar o interesse das crianças questiona-as se gostariam de construir um livro sobre o projeto, e explica-lhes as etapas de construção de um livro.</p> <p>Neste dia é feita apenas a primeira etapa:</p> <p>1ª etapa: desenhar a capa, pintar as guardas e as folhas do álbum narrativo.</p>	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>		o	Zona de trabalho	<p>-Reconhece que a escrita tem um sentido direcional.</p> <p>-Faz desenhos para ilustrar o livro.</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>
---	---	--	---	--	---	------------------	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL 1ª semana, segunda e terça-feira, 31 de março e 1 de abril de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Recitar poemas e rimas.</p> <p>Escrever o seu nome.</p> <p>Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Reconhecimento e Escrita de Palavras</p> <p>Expressão Musical:</p>	<p>Poema “Quem sou eu?”</p> <p>De manhã, no tempo de GG, a estagiária apresenta o poema (ver anexo 4.7)</p> <p>Depois, a estagiária diz frase a frase e as crianças repetem-na para a interiorizar. Para facilitar a memorização do poema, diz-se o poema com intensidade, altura e ritmo diferentes.</p> <p>Como variante, pode pedir a um grupo de crianças</p>	<p>Poema</p> <p>Canetas</p> <p>Cartolinas</p> <p>Giz</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	15'	Tapete	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>- Repete o poema.</p> <p>- Escreve o seu nome.</p>

<p>expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado).</p> <p>Identificar e localizar corretamente fisionomia do coelho.</p> <p>Identificar o tipo de animal (doméstico ou selvagens).</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Reconhecer e explicar padrões simples.</p>	<p>→ Interpretação e comunicação</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>Conhecimento do Ambiente Natural</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Matemática:</p> <p>Geometria e Medida</p>	<p>que se dirijam à frente para fazerem os gestos enquanto os “amigos” dizem o poema.</p> <p>Nota: O poema deve ser mimado com gestos para facilitar a memorização do mesmo.</p> <p><u>Construção de um coelho da Páscoa</u></p> <p>Individualmente, os adultos da sala orientam as criança para a construção do coelho seguindo as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever o nome com giz na cartolina preta A4 (cor do giz à escolha); - Colar a cabeça do coelho, que já está cortada, na cartolina preta (é a criança que escolhe a cor do cabeça do coelho); - Identificar os elementos da face do coelho e desenhá-los; - Fazer os bigodes do coelho com a técnica da mão (é a criança que pinta a mão dela); - Escolher duas cores de papéis e fazer uma moldura com um padrão. 	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>		<p>8’ por criança</p>	<p>Zona de trabalho</p>	<p>-Utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas (altura, a intensidade e o ritmo da palavra).</p> <p>- Identifica e localiza corretamente fisionomia do coelho.</p> <p>- Identifica o tipo de animal (doméstico ou selvagens).</p> <p>- Identifica as cores.</p> <p>- Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>-Reconhece e explica padrões simples.</p>
--	---	--	---	--	-------------------------------	-------------------------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL 1ª semana, quarta e quinta-feira, 2 e 3 de abril de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
------------------	---	---------------------------------------	-------------------------------	----------------------	--------------------------	---------------	-------------------------------------

<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Ovo Páscoa</p> <p>Individualmente, os adultos da sala orientam as crianças para a construção do ovo, sendo que previamente o adulto já colocou 4 ovos de chocolate dentro de um balão. As crianças podem escolher como querem fazer o seu ovo, ou com papéis de jornal ou com lá. Feita a escolha, cada criança coloca cola à volta do balão e coloca o material que quer colar à volta. No final, o educador reforça com mais cola.</p> <p>Depois de secos, os ovos feitos de lá estão prontos basta apenas rebentar o balão. Os ovos de papel são pintados como a crianças desejar.</p>	<p>Cola</p> <p>Lã</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10'</p> <p>por criança</p>	<p>Zona de trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Faz atividades propostas pelo educador.</p> <p>-Identifica as cores.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>
---	--	---	---	---	-------------------------------	-------------------------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL 1ª semana, sexta-feira, 4 de abril de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Sincronizar o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco).</p> <p>Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando).</p> <p>Realizar ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada.</p>	<p>Linguagem e</p> <p>abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Musical:</p> <p>→ Comunicação e Interpretação (Mover)</p>	<p><u>Poema da Páscoa “Quem sou eu?”</u></p> <p>(Repetição - ver planificação de 31 e março e 1 de abril)</p> <p><u>Sessão de Expressão Musical (Mover)</u></p> <p>Ver plano da sessão no anexo 4.8</p>	<p>Rádio</p> <p>CD</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10’ por criança</p>	<p>Zona de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades propostas pelo educador. ▪ Sincroniza o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco); ▪ Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando). ▪ Realiza ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada.
<p>PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL 4ª semana, terça-feira, 22 de abril de 2014)</p>							

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Saber como pegar corretamente num livro.</p> <p>Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: colagem).</p>	<p><i>Linguagem e abordagem escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>Construção do Livro do Projeto (Ver planificação de dia 26 de março)</p> <p>Neste dia é feita apenas a segunda etapa:</p> <p>2ª etapa: adicionar os desenhos feitos quando se iniciou o projeto para responder ao que sabemos sobre os animais domésticos (2ª fase do projeto).</p> <p>Depois incluir as fotografias das atividades com os registos das crianças (3ª fase do projeto)</p>	<p>Cola</p> <p>Imagens</p> <p>Tesoura</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Zona de trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Manuseia os livros com cuidado.</p> <p>-Identifica características de determinados livros.</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL 4ª semana, quarta e quinta-feira, 23 e 24 de abril de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do mundo:</p> <p>→ Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p>	<p>Prenda para o Dia da Mãe</p> <p>Enquanto as crianças exploram as potencialidades das áreas de interesse, a estagiária e o educador dão início à construção da prenda, sendo que em primeiro a criança desenha a “Mãe”, diz como é a sua mãe e porque gosta dela.</p> <p>Em segundo lugar, pinta um coração através da técnica de pintura com tampas de canetas. Todo este processo deve ser orientado pelo adulto, mas será tudo feito pela criança.</p>	<p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p> <p>- Identifica as cores.</p> <p>-Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL, segunda-feira, 28 de abril de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Apreciar histórias.</p> <p>Distinguir letras de números.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p>História “Quando a mãe grita” de Jutte Bauer</p> <p>No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária desperta a curiosidade das crianças para a história sobre o tema que se tem vindo a trabalhar. De seguida, apresenta a história e promove uma pequena conversa sobre a mesma.</p> <p>Prenda para o Dia da Mãe</p> <p>Enquanto as crianças exploram as potencialidades das áreas de interesse, a estagiária dá continuidade à construção da prenda para mãe.</p> <p>Após o desenho da mãe estar feito e de pintado o coração, as crianças colam as letras (recortes de revistas) no coração. Pretende-se que as crianças identifiquem que esses símbolos são letras e reconheçam alguma.</p> <p>Todo este processo deve ser orientado pelo educador, mas será tudo feito pela criança.</p>	<p>Livro</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10’</p> <p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Aprecia a história.</p> <p>-Distingue letras de números.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção, etc).</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (ABRIL, terça-feira, 29 de abril de 2014)							
Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Apreciar histórias.</p> <p>Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.</p> <p>Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas.</p> <p>Realizar diferentes técnicas de expressão plástica, tais como: pintura, construção,</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação pessoal e Social:</p> <p>→ Identidade/autoestima</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Conhecimento do</p>	<p>História “A vida secreta de uma mãe”</p> <p>No tempo de grande grupo, de manhã, depois de feitos os registos, a estagiária desperta a curiosidade das crianças para a história sobre o tema que se tem vindo a trabalhar. De seguida, apresenta a história e promove uma pequena conversa sobre a mesma.</p> <p>Construção de um Mãe Secreta</p> <p>Após a história, a estagiária desperta o interesse das crianças para a criação de uma Mãe secreta, em que cada criança tem a “missão” de desenhar uma parte da mãe. Cada criança tem a hipótese de escolher o que quer fazer, sendo que duas fazem as pernas, duas as mãos, uma a cabeça, duas os pés, etc. No final junta-se as partes do corpo desenhadas e vê-se o resultado</p>	<p>Livro</p> <p>Tintas</p> <p>Pincéis</p> <p>Material de desperdício</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>10’</p> <p>30’</p> <p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p> <p>Área do Cabeleireiro</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>- Responde a questões.</p> <p>- Aprecia a história.</p> <p>-Demonstra confiança em experimentar a área nova, propõe ideias e fala com o grupo sobre isso.</p> <p>-Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades e áreas.</p> <p>-Realiza diferentes técnicas de expressão plástica, tais</p>

etc). Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo.	 mundo: → Conhecimento do Ambiente Natural e Social	final. Todo este processo deve ser orientado pelo educador, mas será tudo feito pela criança.					como: pintura, construção, etc). -Identifica, designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo para construir a figura humana.
--	---	---	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, segunda-feira, 5 de maio de 2014)							
Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado. Realizar percursos que integrem várias destrezas. Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com	Linguagem e abordagem à escrita: → Discursos Oraís e Interação Verbal Formação pessoal e Social: → Identidade/autoestima → Independência e Autonomia Expressão Plástica: → Representação criativa Educação Física:	Aula de EF Ver Plano da Aula no anexo 4.9. Exploração de plasticina Em grande grupo a estagiária apresenta que se vai fazer plasticina até a chegada da psicóloga do projeto intervir. Cada criança desloca-se para o seu lugar. Cada criança escolhe que cor de plasticina quer e quais os materiais de exploração que quer. Sempre que a criança	Material de EF Plasticina Materiais para a plasticina	- Educador - Crianças - Estagiária	30' 20'	Espaço Exterior Zona de Trabalho	-Expressa o que pensa. -Responde a questões. -Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador. -Realiza habilidades motoras de saltar com um e dois pés, agachar e equilibrar-se. -Fazer rolamento para o lado

<p>intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades</p> <p>Experimental criar objetos.</p>	<p>→ Deslocamentos e equilíbrios</p> <p>→ Jogos</p>	<p>e necessite de ajuda o adulto deve intervir, motivando-a para conseguir realizar as intenções definidas.</p>					<p>mantendo o equilíbrio.</p> <p>-Cumprir as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características das atividades.</p> <p>-Cria objetos.</p> <p>-Demonstra confiança em experimentar a área nova, propõe ideias e fala com o grupo sobre isso.</p>
---	---	---	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO 2ª semana, terça-feira, 6 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Sincronizar o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco).</p> <p>Sincronizar o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando</p>	<p>Linguagem e</p> <p>abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão Musical:</p> <p>→ Comunicação e Interpretação (Mover)</p>	<p><u>Sessão de Expressão Musical (Mover)</u></p> <p>Ver plano da sessão no anexo 4.8</p>	<p>Rádio</p> <p>CD</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	30'	Zona de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressa o que pensa. ▪ Responde a questões. ▪ Faz atividades propostas pelo educador. ▪ Sincroniza o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco); ▪ Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a

e rallentando). Realizar ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada.							<p>mudanças de andamentos (acelerando e rallentando).</p> <ul style="list-style-type: none"> Realiza ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada.
--	--	--	--	--	--	--	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO 2ª semana, quinta-feira, 8 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Escrever o seu nome.</p> <p>Representar vivências individuais, paisagens, através do desenho.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Reconhecimento e Escrita de Palavras</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</p>	<p><u>Partilha e registo sobre a visita de estudo</u></p> <p>Em grande grupo, a estagiária proporciona uma pequena conversa para as crianças partilharem, o que viram, o que gostaram, o que não gostaram, etc. Depois de partilhadas as ideias cada criança faz um registo. Depois de feito, descreve à estagiária o que fez. Esta atividade ajuda principalmente a desenvolver a linguagem.</p> <p><u>Construção de um guião para a visita da veterinária</u></p> <p>Em grande grupo, a estagiária informa o grupo que amanhã, sexta-feira, teremos duas surpresas, sendo que uma dela é a visita de uma veterinária para ajudar</p>	<p>Canetas</p> <p>Folhas</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>35'</p> <p>20'</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> Partilha informação oralmente através de frases coerentes. Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. Escreve o seu nome. Representa vivências individuais, paisagens, através do desenho.

		a descobrir mais informações sobre os animais domésticos. A estagiária deve fazer o registo do que as crianças dizem: o que sabemos, o que queremos saber.				Tapete	
--	--	--	--	--	--	--------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO 2ª semana, sexta-feira, 9 de maio de 2014)							
Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente. Reconhecer alguns aspetos das características físicas e modos de vida do hamster.	<i>Linguagem e abordagem à escrita:</i> → Discursos Oraís e Interação Verbal <i>Área de conhecimento do Mundo:</i> → Conhecimento do Ambiente Natural e Social	<u>Partilha e registo sobre a visita da veterinária à sala</u> Em grande grupo, a estagiária apresenta quem é a veterinária, pergunta se as crianças têm questões para lhe fazer sobre os animais domésticos e desperta curiosidade para o que está dentro da caixa. De seguida, descobre-se o sexo, define-se o nome do animal e identifica-se os cuidados básicos a ter.	Hamster + Recursos de sobrevivência para o hamster	- Educador - Crianças - Estagiária	35' 20'	Tapete	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Identificar os cuidados básicos a ter com o

							hamster. O seu modo de vida.
--	--	--	--	--	--	--	------------------------------

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO 3ª semana, segunda-feira, 12 de maio de 2014)							
Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação

<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Copiar um nome.</p> <p>Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.</p> <p>Representar o Amster através do desenho.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>→ Reconhecimento e Escrita de Palavras</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.</p>	<p><u>Partilha sobre o fim-de-semana com o hamster e construção do BI</u></p> <p>Em grande grupo, a estagiária proporciona uma pequena conversa sobre o fim-de-semana da criança que levou o hamster. De seguida, explica que para que o animal esteja bem identificado deve ter um BI como as pessoas. Explora a ideia com as crianças e divide tarefas: 1 criança escreve o nome “Anatacha”, 1 criança escreve a alcunha, 1 criança desenha o retrato. As outras dizem o que o Amster gosta e não gosta.</p> <p><u>Construção do Livro do Projeto</u></p> <p>(Ver planificação de dia 26 de março) Neste dia é feita apenas a terceira etapa:</p> <p>3ª etapa: criar uma história que mostre como se desencadeou todo o processo do projeto. História esta criada pelas crianças.</p>	<p>Canetas</p> <p>Folhas</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>35’</p> <p>20’</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de trabalho</p> <p>Tapete</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilha informação oralmente através de frases coerentes. ▪ Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente. ▪ Escreve um nome. ▪ Identifica características de determinados livros. ▪ Representa o amster através do desenho.
---	---	--	------------------------------	---	-----------------------	---	---

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, segunda-feira, 5 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
-----------	---	-------------------------------	--------------------	---------------	----------------	--------	--------------------------

<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Experimentar criar objetos.</p> <p>Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções.</p>	<p>Linguagem e abordagem escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p> <p>Expressão Musical:</p> <p>→ Escutar e Cantar</p>	<p><u>Exploração dos animais (Exp. Musical)</u></p> <p>Nos tempos de GG, a estagiária mostra os fantoches de dedo às crianças e explora canções sobre os animais domésticos. Cada criança vai à frente, uma de cada vez, para ser o “maestro” e mostrar aos “amigos” como mimar a canção.</p> <p><u>Exploração de plasticina</u></p> <p>Em grande grupo a estagiária apresenta que se vai fazer plasticina. Cada criança desloca-se para o seu lugar. Cada criança escolhe que cor de plasticina quer e quais os materiais de exploração que quer. Sempre que a criança necessite de ajuda o adulto deve intervir, motivando-a para conseguir realizar as intenções definidas.</p>	<p>Fantoches de dedo</p> <p>Plasticina</p> <p>Materiais para a plasticina</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>20’</p> <p>20’</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Cria objetos.</p> <p>- Utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções.</p>
---	---	--	---	---	-----------------------	---------------------------------------	--

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 3ª semana, quarta-feira, 14 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Responder a questões.</p> <p>Identificar as cores.</p> <p>Identificar animais domésticos e de estimação.</p> <p>Contar com correção até 8.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Matemática:</p> <p>→ Números</p>	<p><u>Quantos-queres de adivinhas de Animais Domésticos</u></p> <p>Depois de partilhadas algumas ideias, a estagiária apresenta o quanto-queres. Diz a uma criança para dizer um número para ver em que adivinha vai dar. As crianças fazem a contagem em conjunto e no momento da escolha, devem identificar o número ou a cor. Se as crianças tiverem dificuldade a adivinhar, a estagiária deve dar pistas.</p>	<p>Quantos-queres</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Tapete</p> <p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Identifica as cores.</p> <p>-Identifica animais doméstico e de estimação.</p> <p>-Conta com correção até 8.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 3ª semana, quinta-feira, 15 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Responder a questões.</p> <p>Identificar animais domésticos e de estimação.</p> <p>Pintar uma figura adequadamente.</p> <p>Colocar os autocolantes sobre os pontos.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Ciências da Natureza</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação</p>	<p>Atividade dos Animais Domésticos</p> <p>As crianças escolhem qual o animal doméstico que querem pintar, fazendo a distinção dos que são de estimação. Depois de pintado colocam autocolantes em cima de uns pontos feitos, com caneta, pelos adultos.</p>	<p>Fotocópias dos animais para colorir</p> <p>Canetas de Filtro</p> <p>Autocolantes dos animais</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	25'	Zona de Trabalho	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Identifica animais doméstico e de estimação.</p> <p>-Pinta a figura do animal escolhido corretamente, sem passar a linha do contorno.</p> <p>-Coloca os autocolantes sobre os pontos.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 3ª semana, sexta-feira, 16 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados.</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza.</p>	<p>Educação Física: → Jogos</p>	<p>Jogos tradicionais Em grande grupo, no espaço exterior o adulto explica as regras dos jogos e só depois se dá início à atividade.</p> <p>Jogo da Cadeira: neste jogo as crianças têm de circular à volta das cadeira e ao som do apito ou quando a música parar, sentar. Quem ficar de pé, sai, e tira-se uma cadeira. Como <i>variante</i>: as crianças têm de ter um par, sentando-se juntas.</p> <p>Jogo do lençinho: Os jogadores fazem uma roda ficando apenas um menino de fora. Este menino anda à volta da roda com o lenço na mão enquanto todos os jogadores cantam: "O lençinho que vai na mão vai cair ao chão!". Discretamente deixa cair o lenço atrás de um menino que se encontra na roda. Se este estiver atento pega no lenço e corre atrás dele. Se o conseguir apanhar antes dele completar uma volta e ficar com o seu lugar na roda ganha. O que foi apanhado vai para o centro da roda. Depois continua à volta da roda para deixar cair o lenço atrás de outro colega e repetem as regras do jogo.</p> <p>Atividade "O teu programa preferido" Em grande grupo, no tapete, a estagiária pega num microfone de brincar e pergunta a cada criança qual o seu programa de televisão preferido. Depois o programa mais votado é escolhido. Pergunta às crianças quais as que querem "dramatizar" e dá início ao jogo. Todas as crianças que quiseram participar terão hipótese de jogar.</p>	<p>Fotocópias dos animais para colorir</p> <p>Canetas de Filtro</p> <p>Autocolantes dos animais</p> <p>Microfone de brincar</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>25'</p>	<p>Zona de Trabalho</p>	<p>-Pratica jogos infantis</p> <p>-Cumpre as regras dos jogos</p> <p>-Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.</p> <p>-Demonstra vontade de participar e querer ser uma personagem.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 4ª semana, segunda-feira, 19 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Reconhecer alguns aspetos das características físicas e modos de vida dos animais.</p> <p>Identificar algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.</p> <p>Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através do desenho.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo:</p> <p>→ Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Expressão Plástica:</p> <p>→ Representação criativa</p>	<p><u>Visita de estudo à clínica veterinária</u></p> <p>A estagiária deve previamente, organizar a visita com o veterinário que fará a visita. Durante a visita, as crianças irão ver os espaços e equipamentos, os animais existentes na clinica e os cuidados a ter com os animais. As crianças também levaram o hamster para o Doutor fazer uma consulta.</p> <p>A estagiária deve promover a curiosidade nas crianças.</p> <p><u>Partilha e registo sobre a visita da veterinária à sala</u></p> <p>Após a visita, em grande grupo, a estagiária pergunta o que as crianças gostaram e o que não gostaram na visita.</p> <p>De seguida, fazem um registo da visita, utilizando a técnica de desenho.</p>	<p>Hamster</p> <p>Folhas A4</p> <p>Canetas</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>35'</p> <p>20'</p>	<p>Tapete</p>	<p>-Partilha informação oralmente através de frases coerentes.</p> <p>-Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.</p> <p>-Identificar os cuidados básicos a ter com os animais e os seus modos de vida.</p> <p>-Identificar algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.</p> <p>Representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através do desenho.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 4ª semana, terça-feira, 20 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
Comunicar verbalmente.	<p><i>Linguagem e abordagem escrita:</i></p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<p><u>Avaliação do Projeto</u></p> <p>Em grande grupo, a estagiária expõe a chuva de ideias e lê o que as crianças disseram. De seguida, refere que como o projeto está a terminar chegou o momento de dizerem o que mais gostaram, o que menos gostaram, o que aprenderam. A estagiária vai escrevendo o que as crianças dizem. Deve incentivar as crianças a expressar-se.</p>	<p>Hamster</p> <p>Folhas A4</p> <p>Canetas</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	30'	Tapete	<p>-Partilha informação oralmente através de frases coerentes.</p> <p>-Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 4ª semana, quarta-feira, 21 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente. Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Comentar os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Compreensão das artes no contexto</p>	<p>Divulgação do Projeto na sala</p> <p>Em grande grupo, a estagiária expõe o livro. As crianças têm de identificar todas a características do livro.</p> <p>Em conjunto vai-se contando a história.</p> <p>Num segundo momento, a estagiária diz que há outros recursos para contar histórias para além dos livros. Questiona-as se sabem de algum. De seguida apresenta o vídeo do projeto.</p>	<p>Hamster</p> <p>Folhas A4</p> <p>Canetas</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	30'	Tapete	<p>-Partilha informação oralmente através de frases coerentes.</p> <p>-Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.</p> <p>-Identifica características de determinados livros</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>-Comenta os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal.</p>

PLANEAMENTO DIÁRIO (MAIO, 4ª semana, quinta-feira, 22 de maio de 2014)

Intenções	Conteúdos Previsíveis (Áreas de conteúdo segundo as O.C)	Estratégias/ Procedimentos	Recursos Materiais	Participantes	Tempo (aprox.)	Espaço	Indicadores de avaliação
<p>Comunicar verbalmente.</p> <p>Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.</p> <p>Comentar os espetáculos a que assiste, recorrendo a vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal.</p>	<p>Linguagem e abordagem à escrita:</p> <p>→ Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>→ Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>→ Independência e Autonomia</p> <p>Expressão dramática:</p> <p>→ Compreensão das artes no contexto</p>	<p>Divulgação do Livro e do Projeto à sala 1</p> <p>Em grande grupo, no tapete, a estagiária mostra o produto final do livro. Ao longo da apresentação do livro, pergunta aos grupos quais as características das páginas do livro.</p> <p>Num segundo momento, em grande grupo a estagiária apresenta o vídeo do livro, onde as crianças têm a possibilidade de avaliar a sua prestação</p>	<p>Livro</p> <p>Computador</p> <p>Vídeo projetor</p>	<p>- Educador</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiária</p>	<p>Indefinido</p>	<p>Zona de trabalho</p>	<p>-Expressa o que pensa.</p> <p>-Responde a questões.</p> <p>-Partilha informação oralmente através de frases coerentes.</p> <p>-Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.</p> <p>-Identifica características de determinados livros.</p> <p>-Faz atividades por iniciativa própria ou propostas pelo educador.</p> <p>-Comenta os espetáculos a que assiste, recorrendo a</p>

								vocabulário adequado e específico e expressando uma interpretação pessoal.
--	--	--	--	--	--	--	--	--

2.3. Identificação da problemática

Após o período de observação participante e intervenção apercebi-me de que as crianças autónomas são crianças que se sentem confiantes ao explorar o mundo em redor e que partem para a relação com os outros de uma forma mais espontânea, segura e recetiva. Apercebi-me igualmente da importância do papel do educador para a promoção da autonomia, sendo o referencial teórico que pretendo aprofundar – *Crianças mais autónomas são crianças mais felizes*.

Antes de justificar a problemática afirmo que escolhi este tema por me fazer refletir sobre a influência do apoio do adulto para a promoção da autonomia e independência da criança, esteja ela em qualquer nível de desenvolvimento. Esta problemática brotou no início da PPS em creche quando surgiu o episódio descrito no anexo F (excerto da reflexão diária do dia 7 de janeiro de 2014). Após esse episódio questionei-me sobre o quão é importante estimularmos a criança, em todos os momentos da rotina, para fazer as coisas por si própria. Realço que, antes de as crianças adquirirem a autonomia/independência desejada, “(...) os educadores têm de apoiar pacientemente estas tentativas, do mesmo modo que dão um apoio paciente quando estas aprendem” a fazer coisas por si só (Post & Hohmann, 2011, p. 238). Para além disto, o educador tem um papel ainda mais acrescido, eis porque este deve servir de modelo para ensinar à criança como se faz e deve estimular a mesma através do reforço positivo. Neste sentido, os mesmos autores salientam que, “conforme as crianças vão fazendo cada vez mais coisas por si só, os educadores ficam mais libertos para observarem em acção e apreciarem, comentando, as competências que vão emergindo” (p. 239). Por exemplo: “Estou a ver que já consegues vestir-te sozinho”. Assim, o educador deve criar oportunidades onde as crianças possam tomar decisões e assumir a responsabilidade resultante da mesma. Ensinar como fazer e manter-se na retaguarda, deixando-as explorar, cometer erros e aprender com os mesmos, é o tipo de postura que mais potencia o desenvolvimento da autonomia.

Nesta perspetiva, Portugal (2012) alude que é fundamental a existência de “educadores sensíveis e calorosos, estimulantes e promotores de autonomia, com formação específica sobre o desenvolvimento e características da criança” (p. 7). É pensado nesta citação que me guio para o desenvolvimento desta problemática, tendo sempre presente a importância de uma boa relação pedagógica com as crianças que se baseie na afetividade, a constante reflexão sobre a ação para melhorar a minha prática e a organização do ambiente educativo tendo em consideração os interesses e necessidades das crianças. Hyson (1994, citado por Post & Hohmann, 2011) acrescenta que só quando “as crianças sentem que podem contar com pessoas significativas que as amam e lhes proporcionam conforto, ficam com uma forte base de confiança que lhes permite explorar o ambiente que as rodeia” (p. 29). Deste modo, a criança que “aprende a confiar que o adulto carinhoso lhe responderá (...) confia que é capaz de desencadear a resposta apropriada por parte do adulto” (Post & Hohmann, 2011, p. 33). Para além disto, é importante que o educador proporcione um ambiente de aprendizagem ativa,

crie um ambiente desafiante, com oportunidades e interações adequadas, para que as crianças ajam livre e independentemente, de modo a aumentar constantemente a sua autonomia. De acordo com Erikson (1950, citado por Post & Hohmann, 2011), “à medida que o seu ambiente os encoraja a serem independentes, também tem de os proteger contra experiências de vergonha e dúvida precoce sem sentido e arbitrarias” (p. 29). Assim, o educador é fundamental por ser um auxiliar do desenvolvimento, sendo o seu objetivo principal o de promover a aprendizagem ativa por parte da criança (Hohmann, Banet & Weikart, 1987; Rizzo, 2000).

O educador deve refletir e estruturar bem o ambiente físico, para criar um espaço nítido, com uma divisão de espaço “clara” pois é uma “condição fundamental para a criança não se “perder”, e assim poder ser independente do adulto” (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 82). Deve ter os materiais etiquetados, organizados e agrupados de forma perceptível e acessível para “facilitar a percepção da criança e tornar possível o seu uso independente”. A independência em relação ao adulto é, sobretudo, “para a criança pequena, um caminho de autonomia” (p. 83). Segundo Piaget (citado por Oliveira-Formosinho, 2012) a autonomia também “se conquista pela ligação com os pares com quem as relações de poder são diferentes daquelas que a criança desenvolve com o adulto” (p. 83). Assim, o educador deve criar um espaço que permita trabalhar em conjunto em todas as áreas de interesse. Também a rotina diária é claramente explicitada pelo adulto, “visa a segurança e a independência da criança (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 93). A criança interioriza a rotina e organiza o seu tempo e as suas atividades de forma a ser mais independente. Torna-se essencial que o educador dê tempo suficiente para cada momento da rotina “a fim de permitir às crianças acabar independentemente os seus planos (p. 83).

Por fim, Portugal (2012) salienta que “Práticas de qualidade requerem a assunção da perspetiva da criança e focalizam-se na promoção da sua implicação e bem-estar, procurando assegurar a independência na movimentação, exploração e resolução de problemas, desafio e amplificação do seu mundo” (p. 8). Neste sentido, é através de um clima de apoio praticado pelo educador que a criança “desenvolve a autonomia, a capacidade para a independência, a exploração e as ligações afetivas e sociais (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 93), sentindo-se mais feliz.

2.3.1. Plano de ação para a intervenção específica

É importante que o educador interaja com a criança de uma forma lúdica, de modo a transmitir o prazer, o envolvimento, a exploração e a descoberta do mundo exterior que a rodeia. Tendo em conta a semana de observação, e tendo presente a ideia do quão importante é criar ambientes desafiantes, lúdicos e promotores de aprendizagens significativos e ativas, planeei um plano de ação que favoreça descobertas autónomas das crianças, tentando ser fisicamente acessível e não ser intrusiva, ou seja, que permita à criança ser ela própria a controlar o ambiente físico e social. Para tal, elas necessitam de tempo e liberdade para o fazer. Assim, através das suas descobertas, elas interagem com as outras crianças (Portugal, 2000).

Posto isto, uma vez que a intervenção será realizada em JI pretendo, primeiro, dar espaço às crianças para que os momentos de rotina sejam seguros, confiantes, estimuladores, e, segundo, pretendo integrar todas as áreas de conteúdo tendo em conta as Metas. Ao longo da intervenção usarei algumas estratégias base para uma ação focada da temática encontrada e justificada acima: *O Educador como promotor da autonomia da criança*. Essas estratégias de intervenção são:

- ***Incentivar a criança a fazer por si própria as coisas***, principalmente a vestir-se, despir-se, comer sozinha, arrumar os materiais depois da brincadeira livre. É fundamental o estímulo constante por parte do educador para que a criança se sinta encorajada e capaz de fazer as coisas por si só. Este pode dar pistas para o sucesso das ações. Para tal, em todas as atividades planificadas darei espaço à participação ativa da criança.

- ***Criar novos recursos materiais para proporcionar uma exploração livre e autónoma***. Estes novos recursos materiais serão construídos e pensados para a exploração livre por parte da criança sem necessitar da ajuda do adulto.

- ***Dar tempo para a realização de uma atividade, de modo a deixar a criança explorar o material, usufruir e ter prazer pela ação que realiza***. Em todas as atividades, mas principalmente nas de exploração de movimentos e expressão plástica, pretendo dar espaço às crianças para que possam explorar livremente e repetir ações.

- ***Realização de atividades em pequeno grupo e individuais para um trabalho mais especializado***. Relativamente às atividades de pequeno grupo permitem-me encorajar as crianças a explorar e a experimentar materiais novos ou familiares selecionados com base nas minhas observações diárias dos interesses das crianças, das experiências e dos acontecimentos. As atividades individuais também me permitem encorajar a criança a explorar materiais novos ou já existentes, mas, principalmente, permitem-me, enquanto orientadora, dar dicas e pistas à criança para uma exploração mais ativa e independente, conseguindo assim perceber avaliar nível de envolvimento e bem-estar da criança ao longo da atividade.

Para além disto, pretendo **trabalhar em equipa**, com os adultos da sala e outros adultos da instituição, de modo a prestar os cuidados básicos a todas as crianças, a refletir e a reformular a prática

pedagógica para uma melhor aprendizagem, participação ativa e autonomia da criança.

Tenciono também **promover um envolvimento das famílias**. Sendo assim, usarei como estratégias manter uma comunicação aberta, facilitar os momentos de separação entre família-criança, integrar a família no trabalho realizado na sala de atividades, de desafios (ver anexo 4.4., 4.12. e anexo 4.14). Também tenciono fornecer informação às famílias através de folhetos sobre a faixa etária das crianças para que possam em casa proporcionar-lhes aprendizagens ativas e de qualidade (ver anexo 4.10 e 4.13).

Para sistematizar, segue-se um quadro com o plano de ação específica. Não apresento todas as atividades, apenas alguns exemplos:

Quadro 6. Plano de Ação Especifica

Estratégias de ação	Atividades
<i>Incentivar a criança a fazer por si própria as coisas</i>	Inclui todas as atividades.
<i>Criar novos recursos materiais para proporcionar uma exploração livre e autónoma</i>	<i>Jogo do estacionamento dos carros</i> (ver planeamento diário, 26 de fevereiro de 2014) <i>Quantos-queres</i> (ver planeamento diário, 10 de março de 2014)
<i>Dar tempo para a realização de uma atividade, de modo a deixar a criança explorar o material, usufruir e ter prazer pela ação que realiza</i>	Inclui todas as atividades. <i>Sessão de Motricidade</i> (ver planeamento diário, 27 de março de 2014)
<i>Realização de atividades em pequeno grupo e individuais para um trabalho mais especializado.</i>	<i>Construção da quinta dos animais</i> (ver planeamento diário, 7 e 8 de janeiro de 2014) <i>Sessão de EF e Exp. Musical</i> (ver planeamento diário, 27 de março de 2014) <i>Construção do Livro</i> (ver planeamento diário, 25 de abril de 2014)

Fonte: Elaboração própria.

Secção 3. Processos de avaliação

3.1. Reflexão da semana de 10 a 14 de fevereiro de 2014

3.1.1. Avaliação pessoal semanal (Semana de Observação)

Terminada a semana de observação, torna-se essencial refletir, de uma forma geral, sobre a experiência vivenciada, realçando o que foi possível observar, as perspectivas e os objetivos que pretendo alcançar com a prática.

Numa primeira fase, posso afirmar que a semana de observação foi crucial para fazer uma caracterização geral antes da ação, ou seja, para conhecer: o contexto socioeducativo, a equipa educativa, as famílias das crianças e o grupo de crianças. Para além disto, pude refletir sobre as intenções educativas, as finalidades educativas, os princípios orientadores, os espaços físicos, a sala de atividades e materiais bem como os tempos da rotina diária. Ressalvo que só depois de observar e refletir sobre estes tópicos é que se fica preparada para a ação.

Uma vez que as crianças são o principal foco da minha ação, ao longo da semana tive especial atenção às mesmas de modo a perceber os seus interesses e necessidades, e os seus níveis de desenvolvimento. Percebi que, de um modo geral, são bastante comunicativas (mas algumas apresentam dificuldades na expressão oral), carinhosas, curiosas, mostram interesse por tudo o que seja novo e apelativo. Em termos de relações sociais necessitam de trabalhar a resolução de problemas pois ainda têm dificuldade em resolver conflitos necessitando da ajuda do adulto. Para uma melhor avaliação do grupo de crianças fiz uma avaliação inicial para me ajudar a planear a ação (ver secção 3.3.1 – Avaliação do grupo). Segundo Roberts (1995, citado por Siraj-Blatchford, 2004) “para planear um currículo que seja adequado, temos de descobrir o que é que as crianças já sabem e aquilo que elas precisam de aprender a seguir” (p. 21). Assim, tendo em conta: o que observei e o que refleti; os interesses e necessidades do grupo; a organização do ambiente educativo; as intenções e finalidades do PTT e o PEA, pensei em algumas atividades e materiais para explorar com este grupo. As minhas ideias centram-se em três pontos: domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, através de fantoches, televisão de histórias, casa das histórias para construir histórias e dinamização de histórias; área do conhecimento do mundo, através da abertura de uma área de interesse nova das Ciências Naturais, introdução de animais na sala para aprender a cuidar do “outro” e exploração de animais de diversas formas, de modo a incluir todas as áreas de conteúdo; e a área de formação pessoal e social, a criação de jogos e equipamentos para uma brincadeira livre mas com intencionalidade pedagógica. O espaço exterior da instituição apresenta-se vazio, o que me leva a pensar que se houvesse equipamentos ou materiais que proporcionassem uma brincadeira livre mas rica em aprendizagens significativas as crianças iriam usufruir melhor do tempo de recreio e facilitaria a aprendizagens de valores sociais (partilha, entreajuda, etc). Estas ideias serão exploradas e repensadas com o educador e com as crianças para que sejam exequíveis.

Ao longo desta semana, defini alguns objetivos que pretendo concretizar ao longo da minha intervenção, sendo que alguns já estão a ser alcançados, estes são: estabelecer uma relação pedagógica com as crianças que se baseei na afetividade, mas que seja segura e assertiva quando a ocasião o exija. Esta relação de afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação educador-criança. Durante esta semana de observação, pude também observar que o principal elemento para uma relação pedagógica de sucesso é a afetividade e o amor. O amor pelas crianças e pela educação, que se revela através do carinho, cuidado e da atenção. Como refere Sêco (1997, p.63), “a afetividade constitui o impulso motor da vida (...) e desempenha um papel tão importante quer para o próprio indivíduo quer para a sua relação com os outros”. Assim, ao estabelecer uma relação pedagógica com cada criança, consigo exercer uma influência significativa sobre a mesma, levando-a a alterar, modificar e transformar atitudes, ideias, habilidades e comportamentos. Outro objetivo que comecei a desenvolver foi o de trabalhar bem em equipa. Apesar de ser a primeira semana e de ser a semana de observação, o educador deu-me liberdade para participar nas atividades da semana e deixou-me gerir momentos de GG (como: contar histórias, explorar canções) para começar-me a habituar ao grupo e para que o grupo se habituasse a mim. O educador para o dia de são Valentim, sugeriu que fizesse algo para registar as frases que as crianças iam dizer sobre: “O que é ser amigo?” (ver anexo 6, fig. 24 à 26). Achei importante esta liberdade que o educador me proporcionou pois sinto-me confiante para trabalhar com o grupo de crianças e há vontade para propor ideias e sugestões.

Ao longo da semana, empenhei-me para integrar-me na rotina diária, no trabalho da equipa educativa, para em conjunto fornecermos ao grupo de crianças um ambiente educativo acolhedor, seguro, encorajador, agradável e estimulador. Ressalvo que o trabalho em equipa proporciona um melhor aproveitamento dos talentos e da criatividade de cada um, o que proporciona que haja uma maior motivação nas metas a atingir, maior rapidez na concretização, logo maior produtividade, possibilidade de trocas enriquecedoras de experiências e papéis, novas abordagens e soluções para problemas. Realço também que, é essencial saber trabalhar em equipa, uma vez que é ao interagir com as pessoas, com troca de experiências, com pesquisa, reflexão que ocorre o processo de aprendizagem. Nesta ótica, Nóvoa (2009, p. 3) julga que “através da troca de experiências, através da partilha – seja possível dar origem a uma atitude reflexiva [...] A experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas.”

Por fim, acrescento que foi importante refletir sobre esta semana de observação pois permiti-me clarificar o que pretendo fazer e como devo fazer para uma prática de qualidade com o grupo de crianças. A próxima semana começarei a aplicar as técnicas de observação para uma prática pedagógica baseada na investigação-ação.

3.2. Reflexões diárias (17 a 21 de fevereiro de 2014)

Segunda-feira, 17 de fevereiro de 2014

Na sexta-feira passada, combinei com o educador que na segunda-feira, portanto hoje, decidiríamos como seria a planificação da semana em conjunto com as crianças. Assim, hoje de manhã conversámos e decidimos que podia começar por orientar o tempo de GG e assim foi, orientei a canção dos bons-dias, mapa das presenças (contagem dos rapazes e das raparigas), mapa do tempo e apresentação de uma história dinâmica: “Nova Iorque em Pijamarama”. A história como tinha imagens que se animam como por magia as crianças ficaram atentas e calmas, querendo vê-la uma segunda vez. Julgo que para este grupo os tempos de GG são essenciais para aprenderem algumas regras sociais como: ouvir o outro, esperar pela sua vez de falar e respeitar o outro.

Após a exploração da história as crianças fizeram um registo da história, dizendo-me, posteriormente, cada um, o que tinha desenhado (ver anexo 6, fig. 27). Apenas crianças, como o Peter, o João, a Clara, fizeram algo sobre a história.

Hoje apercebi-me que as crianças têm um interesse pelos animais, revelando várias vezes nomes de animais selvagens e de animais domésticos, por exemplo. As canções que surgem nos tempos de GG, são sempre canções de animais, e por isso ajudou a fomentar este interesse espontâneo pelos animais.

No tempo de brincadeira livre, enquanto as crianças brincavam na área da casinha, do faz de conta, apercebi-me de como seria importante que houvessem roupas e acessórios para que as crianças tivessem a possibilidade de interpretarem personagens. Ao pensar sobre o assunto, expu-lo às crianças e decidimos que podíamos pedir ajuda aos pais para angariar roupas (ver anexo 3.3. Disfarces para a casinha).

Terça-feira, 18 de fevereiro de 2014

Hoje iniciámos o dia com uma visita de estudo à Fundação Gulbenkian, na qual vimos patos e pombos no seu habitat natural (ver anexo 6, fig. 28). Esta visita veio despertar ainda mais a curiosidade das crianças sobre os animais.

Após o almoço, quando mostrei às crianças os fantoches de dedo dos animais, todos ficaram atentos para ver o que ia acontecer. Pedi a ajuda de duas crianças para me ajudarem a segurar nos animais. Após o poema, promovi uma conversa sobre os animais do poema. Durante a conversa as crianças conseguiram identificar os animais e enunciar quais os domésticos e quais os selvagens. Após a conversa, perguntei-lhes se se lembravam dos animais que tínhamos visto na Fundação, ao qual as crianças responderam entusiasmadamente: “Patos!”. Estas como mostraram interesse em fazer um pato, achei que seria melhor alterar a planificação. Ou seja, deixar a chuva de ideias para outro momento mais oportuno e com mais tempo, e fazer um pato que partiu de um interesse do grupo e de algo visto na visita. Assim, para ajudar as crianças a pensarem sobre como é o pato, mostrei-lhes um

livro para verem a cor dos patos e a sua fisionomia (ver anexo 6, fig. 29 e 30).

De seguida, as crianças que quiseram puderam fazer os animais domésticos preferidos, tendo liberdade para escolher qual o animal que queriam fazer e quais os materiais. A construção dos animais foi centrada na criança, no entanto o adulto teve de dar orientação uma vez que este grupo necessita de orientações e de feedbacks para reforçar o seu empenho (ver anexo 6, fig. 32 à 34).

Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2014

Hoje o dia foi muito agitado e produtivo. De manhã, iniciámos o dia com uma história sobre a quinta: “O Tractor!”, para dar continuidade ao tema abordado “Os Animais”. Escolhi este livro por proporcionar aprendizagens sobre: os animais da quinta e como é composta; os sons dos animais da quinta; as quantidades de animais que existem na história, etc. As crianças ouviram a história com atenção, sabendo comentá-la e responder às questões que coloquei para fazer a chuva de ideias. Ao contrário do que pensava, as crianças conseguiram dar algumas respostas do que queriam fazer e saber, e como poderíamos fazer (ver nota de campo do dia, ver anexo 5 – Notas de Campo).

Ao longo do dia, eu e o educador trabalhámos bem em equipa, uma vez que enquanto um orientava uma criança ou um pequeno grupo o outro fazia o mesmo, proporcionando momentos ricos em atividades com intencionalidades orientadas. Esta orientação permite um apoio especializado a cada criança.

Devido ao empenho das crianças e ao esforço da equipa educativa, foram feitos os animais da quinta mais importantes como: vaca, cão, gato, coelho, galinha, cavalo, ovelha e porco. A construção dos animais é uma atividade especialmente ligada à expressão plástica, mas é igualmente ligada à área do conhecimento do mundo, uma vez que é necessário que a criança conheça a fisionomia dos animais para os saber construir. Ao longo da construção, quando surgiam dúvidas da fisionomia dos mesmos, pedia às crianças para irem ver nos livros dos animais da sala ou no livro da história explorado de manhã.

Os fantoches de dedo (ver anexo 6, fig. 35 e 36), tem sido um recurso essencial para a exploração dos animais, pois tem facilitado a aprendizagem dos sons dos animais, a alimentação, o habitat, etc. Esta exploração tem sido feita nos tempos de GG no tapete ou na área da biblioteca em pequenos grupos (ver nota de campo do dia, anexo 5 – Notas de campo). A atividade de expressão musical desenvolvida para além de desenvolver as intenções reveladas na planificação, desenvolve competências a nível social, uma que a criança aprende a comunicar com os outros, estar perante um grupo a observá-lo, e ser o “líder”.

Quinta-feira, 20 de fevereiro de 2014

Hoje demos continuidade ao projeto, comecei o dia por contar uma história sobre a "Quinta", para fazer uma breve apresentação do que os animais comem e onde vivem. Esta história serviu para introduzir alguns conceitos associados aos animais domésticos, como por exemplo: os porcos estão na

pocilga, a galinha come milho, o leite vem da vaca e só depois é que vai para o pacote, a casa do coelho chama-se coelheira. Todos os dias uso histórias para introduzir conceitos, para fazer aprendizagens novas pois, penso que através das mesmas torna-se mais fácil adquirir novas aprendizagens de forma ativa. Ao longo do conto da história para manter o grupo atento e participativo coloquei questões, e fi-los repetir partes do texto. Após a história e o lanche, foi dada liberdade às crianças para escolherem o que queriam fazer, ou brincar livremente pelas áreas ou participar no projeto. Como as crianças queriam participar quase todas, dividimos tarefas de modo a organizar o trabalho.

De tarde demos continuidade ao trabalho e montámos a estrutura da quinta. As crianças ficaram entusiasmadas para colocar os animais na quinta (ver anexo 6, fig. 37 à 40). Penso que o facto de as crianças participarem em todo o processo de construção, promove um gosto e um estímulo pelo projeto.

Sexta-feira, 21 de fevereiro de 2014

De manhã, iniciei o tempo de grande grupo mostrando as crianças uma maçaroca e areia. Trouxe uma maçaroca porque ontem quando falámos sobre o alimento da galinha, as crianças não sabiam o que era o milho. Por esse motivo, achei que seria importante mostrar-lhes o que é o milho levando uma maçaroca. As crianças quiseram cheirar e tocar para sentirem a textura. Levei areia também para colocar na quinta. Quando a mostrei, o grupo deu, entusiasmadamente, ideias do que podíamos fazer com ela.

Após esta conversa, apresentei o poema das figuras geométricas. Pedi às crianças para escolherem a quadra que queriam aprender, sendo que a escolhido foi a do triângulo. Para uma melhor aprendizagem, pedi às crianças que repetissem o que dizia. Para uma melhor aprendizagem recitámos frase a frase. As crianças no início mostraram alguma dificuldade, mas com a repetição, o uso de diferentes intensidades e tons, e o uso de gestos, ajudou-as a aprenderem com maior facilidade a quadra.

De seguida, quando mostrei os exemplos de como se podia fazer animais com as figuras geométricas as crianças conseguiram identifica-los. Quando exploraram as figuras na mesa, as crianças fizeram construções muito criativas e parecidas com o real (ver anexo 6, fig. 41 e 42). A dificuldade foi transpor o que tinham feito para o papel. Assim, para uma próxima em vez de as crianças fazerem a exploração sobre a mesa, têm de fazer sobre uma folha para, posteriormente, colarem. Em conversa com o educador, percebi que está atividade foi bem conseguida, sendo apenas o único aspeto a alterar o revelado acima. As crianças tiveram liberdade total para a exploração, necessitado algumas de orientação apenas na fase da colagem (ver anexo 6, fig. 43). Num outro momento, continuámos a construir a quinta (ver anexo 6, fig. 44 à 46).

De tarde, fomos a um parque. O episódio descrita na nota de campo de 21 de fevereiro (ver anexo 5) mostrou-me o quão importante é ajudar as crianças a ultrapassar os seus medos. Este é mais

um episódio que revela a importância do educador como promotor do desenvolvimento da criança.

3.2.1. Avaliação pessoal semanal (17 a 21 de fevereiro de 2014)

Terminada a primeira semana de intervenção, torna-se essencial refletir, de uma forma geral, sobre os pontos fortes e fracos. Também irei refletir sobre dois aspetos que me fizeram questionar e rever a minha ação, esses são: a importância dos tempos de grande grupo e pequeno grupo, e a importância de ajudar a criança a enfrentar os seus medos (ver anexo 5, nota de campo, 21 de fevereiro de 2014).

De modo a avaliar a semana, penso que correu bastante bem uma vez que, consegui fortalecer uma relação pedagógica com todas as crianças e consegui integrar-me na rotina diária, conseguindo gerir todos os momentos sozinha. Apesar de o conseguir fazer, torna-se fundamental as indicações do educador para uma prática adequada e de qualidade com este grupo de crianças. Como aspetos a melhorar tenho de ter mais controlo sobre o grupo. Ao longo da semana fui ultrapassando esta dificuldade, mas ainda tenho de esforçar-me mais para conseguir um controlo mais consistente.

Feita uma breve avaliação da semana, refletirei sobre os aspetos que me fizeram questionar e que julgo ser importantes refletir para melhorar a minha ação. Assim sendo, começo por refletir sobre a importância dos tempos de grupo (grande grupo e pequeno grupo). Segundo Post e Hohmann (2011) o tempo de grupo serve para as crianças crescerem na sua capacidade de comunicar e interagir umas com as outras. Serve também para mostrar às crianças que “são apoiadas e apreciadas pelos outros” (p. 280). O tempo de grande grupo, na sala de atividades, é determinado pela iniciativa conjunta das crianças e dos adultos, em torno da música, do movimento, de histórias, de dramatizações, de projetos, etc. Como se trata de um grupo de 3 anos de idade, as histórias e as canções são das atividades mais apreciadas por todos, daí incluir a estratégia das histórias para conseguir, de alguma forma, inculcar valores que se demonstram fulcrais em aspetos da interação. Em relação aos momentos em pequeno grupo, as crianças durante as brincadeiras nas áreas de interesse, naturalmente, brincam em grupos mais pequenos, mas durante o tempo de trabalho estas trabalham em conjunto. Este tempo serve, essencialmente, para que as crianças se conheçam e se relacionem melhor. Para exemplificar, a longo da semana as crianças foram encorajadas a construir partes da quinta em conjunto, para fomentar a cooperação e promover o gosto de trabalhar em equipa para alcançar o mesmo objetivo. Desses momentos resultavam mais conversas entre as crianças.

De acordo com Post e Hohmann (2011), o tempo de grupo serve “como uma oportunidade única para oferecer às crianças materiais e desafios que reflectem as experiências-chave e para observar as diferentes maneiras como as várias crianças encaram o uso dos materiais ou a resolução dos problemas com que se deparam” (p. 280). Nesta perspetiva Oliveira-Formosinho (2012) salienta que o papel do trabalho de pequeno e grande grupo “são considerados fundamentais e necessários a desenvolvimento cognitivo. As crianças são encorajadas a dialogar, criticar, comparar, negociar, levantar hipóteses, resolver problemas no âmbito do grupo” (p. 119).

Relativamente à importância de ajudar as crianças a enfrentarem os seus medos, é normal uma criança pequena sentir medo. O nervosismo é um sentimento natural que nos ajuda a lidar com novas experiências e nos proteger do perigo. Algumas crianças pequenas têm medo de coisas bem específicas como: insetos, patos (como aconteceu na visita à Fundação Gulbenkian), do escuro, etc. Outras têm medo de situações novas. Julgo que boa parte desses medos desaparece conforme a criança se sente mais segura de si e do ambiente ao redor. E foi o que aconteceu no episódio da nota de campo do dia 21 de fevereiro de 2014. Quando o Pedro se sentiu seguro de si próprio não quis sair do bloco de escalada, mostrando a todos que conseguia subir bem alto como o “super-homem”. Chamar a criança de super-homem, reportando-a para o faz-de-conta foi, a meu ver, uma ótima estratégia para a resolução deste medo, pois a criança sentiu-se confiante e segura de si para continua a subir.

Este episódio fez-me ver que não se deve subestimar os medos da criança, mesmo que pareçam irracionais pois para ela são bastante sérios e reais. Deve-se sim, mostrar-lhe que se entende e arranjar uma estratégia para ajudar a criança a superar o medo.

Por fim, realço que cada vez mais sinto a necessidade de refletir sobre a prática, pois é através dela que consolido conhecimentos e melhora a minha prática. Nesta ótica Shon (1983, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) refere que a reflexão na e sobre a experiência “é fundamental na construção dos conhecimentos teóricos e práticos e no desenvolvimento profissional dos educadores”.

3.3. Reflexões diárias (24 de fevereiro e 7 de março de 2014)

Segunda-feira, 24 de fevereiro de 2014

Hoje dei início à reunião de grande grupo, mostrando alguns acessórios que reuni para a área da casinha (faz de conta). As crianças gostaram dos acessórios e foi possível confirmar esse gosto, pela adesão à área da casinha no dia de hoje. Principalmente as raparigas usaram a área por causa dos colares e da mala (ver anexo 6, fig. 47). Os rapazes preferiam o telemóvel para fazer de conta que falavam ao telefone com os seus pais.

Posteriormente, construímos as máscaras. Como não tínhamos caixas de ovos para todas as crianças, surgiu a ideia de uns fazerem máscaras de animais e outras máscaras com as mãos (ver anexo, 6, fig. 48). O educador orientou o grupo das máscaras das mãos e eu orientei o outro. Foi explicado ao início, no momento de reunião, que não havia caixas para todos, mas como é de calcular, para crianças desta faixa etária torna-se complicado perceberem, perguntando-me muitas vezes: “Posso fazer um animal?”. Dizia-lhes que podíamos arranjar outro material ou fazer noutro dia da semana a máscara, não deixando de lado a ideia de fazer os animais que quisessem.

Ao longo da atividade, dei liberdade à criança para escolher qual o animal doméstico que queria fazer, qual a cor a usar. Fi-la pensar sobre como é composta a cara do animal escolhido e sobre que tipo de animal é (doméstico ou selvagem). Das crianças que fizeram, apenas a Claudia não sabe

identificar os animais devido à sua dificuldade na fala.

Terça-feira, 25 de fevereiro de 2014

Hoje construímos enfeites de Carnaval. As crianças tiveram liberdade para escolher o que queriam fazer, sendo assim, uns quiseram óculos e outros chapéus de piratas (ver anexo 6, fig. 50 e 51).

Esta reflexão centrar-se-á em situações que me inquietaram ao longo do dia, situações estas relacionadas com os comportamentos das crianças. Hoje não sei se foi por haver uma criança nova na sala, mas as crianças estavam muito agitadas, conflituosas e sensíveis. Como podemos ver nas situações descritas na nota de campo de 25 de fevereiro de 2014, as crianças hoje estiveram com um comportamento fora do comum. Este comportamento fez-me questionar sobre o que falhou para o comportamento das crianças ter-se alterado. Será que foi falta de uma atividade calma e orientada? Falta de espaço para se moverem livremente? Quando tiveram espaço para se moverem e expressarem surgiram mais conflitos. Deixo esta questão em aberto para refletir mais aprofundadamente.

Realço o comportamento do Peter que tem vindo a regredir dia para dia. Tenho-lhe dado papéis importantes da sala para lhe dar responsabilidades e deixo-o fazer o que quer desde que seja algo adequado. Mas apesar do esforço, não entendo o porquê do seu comportamento desequilibrado. Julgo que o pior nestas situações, é ele não perceber o que fez de mal, rindo-se depois de fazer algo de errado, não cumprindo as regras sociais de convivência.

Depois do estágio, fui observar uma reunião de educadores do Agrupamento, para a qual fui convidada. Esta reunião foi primordial, pois houve uma partilha de ideias, sugestões e críticas de todos os educadores. Os temas principais tratados foram: PEE, PTT, Ficha de Matemática para todos, dossier de turma, NEE'S, registos de avaliação diagnóstica e trimestral, e partilha de atividades pedagógicas.

Quarta-feira, 26 de fevereiro de 2014

Hoje iniciámos o dia por relembrar o episódio que aconteceu no dia anterior (ver anexo 5, nota de campo de 25 de fevereiro de 2014). As crianças hoje andaram mais calmas, e o comportamento do Pedro foi alterado.

Como hoje foi dia do projeto intervir, de manhã, não pudemos fazer uma atividade muito extensa, fazendo apenas exploração de plasticina. Foi neste momento de exploração que me apercebi da evolução da Cristina. Como podemos ver na nota de campo de 26 de fevereiro de 2014, notei alguma evolução na fala desta criança. Para estimulá-la, sempre que esta dizia alguma palavra, dava-lhe um reforço positivo para a encorajar a dizer mais. Este é um exemplo muito simples de como o papel do adulto é primordial para a evolução da criança.

De tarde, no momento de grande grupo, apresentei o jogo do estacionamento (ver anexo 6, fig. 52). No momento de exploração, o Miguel era a criança que mais procura a área da garagem e o jogo

do estacionamento, por gostar muito de carros. Crianças como: Joel, Peter, Clara, Mara, Rita, Beatriz, João, Gabriel e o Leonardo, conseguiram realizar o jogo com sucesso enquanto observava. Também de tarde, decorámos caras de palhaços para colocar no nosso placard do Carnaval. Para um trabalho mais personalizado com cada criança, enquanto eu orientava uma criança o educador orientava outra (ver anexo 6, fig. 53).

Quinta-feira, 27 de fevereiro de 2014

Hoje levei brinquedos novos para fazer uma surpresa às crianças e para aumentar o leque de recursos na sala. Assim, na reunião de grande grupo, apresentei jogos novos para a área dos jogos de mesas e mostrei os recursos novos. Sempre que introduzia os recursos novos explorava-os com as crianças, como por exemplo: quando apresentei os animais novos, as crianças identificaram-nos, dividiram-nos por domésticos e selvagens, e fizeram a contagem de elementos de cada grupo. Ao longo da conversa surgiram questões (ver anexo 5, nota de campo 27 de fevereiro de 2014) que ajudaram a preencher o quadro do projeto. De seguida, as crianças foram explorar os materiais novos e acabámos os palhaços.

No início da tarde explorámos o Poema do carnaval (ver anexo 4, ponto 4.3). A exploração correu bastante bem, e a ajuda do educador foi fundamental. O educador ajudou a orientar este momento para servir-me de modelo e dar-me algumas dicas que ajudam na aprendizagem de poemas.

De seguida, fomos à sala do lado ver uma bruxa com o seu gato. Algumas crianças tiveram medo e não quiseram assistir.

Sexta-feira, 28 de fevereiro de 2014

Hoje foi o dia de Carnaval da escola, um dia muito agitado e animado. De manhã, antes de ir para o desfile, por ser um dia diferente, não planeámos atividades, deixámos as crianças brincarem livremente pela sala. Durante a manhã, fui para a área da biblioteca e levei livros novos que fui explorando com as crianças ao longo da semana (ver anexo 6, fig. 54). Achei curioso, o Gabriel que parece desatento no tapete, sabia dizer as histórias dos livros. A Rita enquanto via os livros, fazia os gestos que ensinei para mimar a história. Até a Cláudia que não costuma ir para esta área, este muito interessada nos livros, querendo mexer e ver todos.

De seguida, fomos fazer o desfile de carnaval (ver anexo 6, fig. 55). Não fomos ao baile porque as crianças tiveram medo de palhaços e de tambores, e para as poupar, achámos que seria melhor ficar pela escola.

Quinta-feira, 6 de março de 2014

Hoje iniciámos o dia com uma pequena conversa para partilhar como correram as férias de Carnaval. Todas as crianças partilharam o que fizeram no carnaval. A Cláudia, a Mariana., a Isabel e a Rita, tiveram alguma dificuldade em partilhar o que fizeram. A Cláudia, a Isabel e o Joel tiveram

dificuldade devido ao embaraço a comunicar oralmente; a Rita começou a dizer o mesmo que outros “amigos”, não conseguiu contar o que fez; a Mariana e o Joel disseram muito pouco, só conseguiram partilhar alguma informação porque fiz perguntas para facilitar. A Mara, o Paulo, o João, a Beatriz, o Gabriel, Sara, foram as crianças que mais partilhas fizeram. Quero realçar o Gabriel que tem vindo a mostrar-se mais participativo no tapete.

De seguida, fomos ao parque perto da escola. Como as crianças estavam muito agitadas e estiveram muitos dias em casa, foi importante a ida ao parque para descarregar energias.

De tarde fizemos um registo escrito do que cada criança gostou mais do Carnaval. De seguida, construímos o trator da quinta que já estava há muito tempo para ser feito. Para as crianças descobrirem quais os materiais que necessitávamos para a construção do trator, foram ver num livro como era composto o mesmo (ver anexo 6, fig. 56 e 57). Enquanto eu orientava a construção do trator, o educador explorava plasticina com algumas crianças.

Sexta-feira, 7 de março de 2014

Hoje quero realçar uns comentários de algumas mães que me deixaram satisfeita com o meu trabalho. Como podemos ver na nota de campo do dia 7 de março, (ver anexo 5), as mães gostaram de ver os registos das suas crianças. É um pequeno exemplo de interação com as famílias, de partilha de informações que ajuda e promove a articulação entre estes dois agentes de socialização.

Hoje voltámos a dar destaque ao projeto dos animais domésticos e para fomentar a participação das famílias, foi colocado um desafio aos pais (ver anexo 3.4).

Iniciámos dia com os anos do João. Como presente cada criança fez um desenho para ele. Nem todos conseguiram fazer um desenho para o aniversariante, não sabem identificar o que desenharam (ver anexo 6, fig. 56 e 57).

A atividade “Vamos descobrir as pegadas dos animais!” (ver anexo 6, fig. 58) de uma forma geral correu bem, sendo que a maioria das crianças conseguiram alcançar os indicadores de avaliação definidos, como podemos ver na tabela abaixo.

Quadro 7. Avaliação da atividade “Vamos descobrir as pegadas dos animais!”

Nome da criança	Identifica Animais	Identifica tipo de animais (domésticos/ selvagens)	Identifica quais as pegadas maiores e as menores	Identifica as cores das tintas	Conta as patas de um animal
Clara	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Beatriz	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sara	Sim (com dificuldade)	Não	Não	Sim	Não
Rita	Sim	Não	Não	Sim	Não
Peter	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
João	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (com

					dificuldade)
Leonardo	Sim	Sim	Sim	Sim (Não sabe identificar o vermelho e o verde)	Sim (com dificuldade)
Joel	Sim (não sabe identificar a galinha)	Não	Não	Sim	Não
Mara	Sim	Sim	Sim	Sim (Não sabe identificar o azul)	Sim
Isabel	Não	Não	Não	Sim (Não sabe identificar o vermelho e verde)	Não
Claudia	Não	Não	Não	Não	Não
Mariana	Sim	Sim	Sim	Sim (Não sabe identificar o vermelho e o verde)	Não

Fonte: Elaboração Própria.

3.3.1. Avaliação pessoal semanal (24 de fevereiro a 7 de março de 2014)

(A reflexão semanal da última semana de fevereiro inclui a primeira semana de março por apenas serem dois dias, devido às férias de Carnaval).

Terminada mais uma semana de intervenção, torna-se crucial fazer um breve balanço da semana e refletir sobre as minhas inquietudes e dúvidas.

Numa primeira fase, posso afirmar que estes dias tiveram um balanço positivo uma vez que foi possível realizar atividades a partir dos gostos e interesses das crianças, foi possível fortalecer a relação pedagógica e estabelecer uma maior interação com as famílias.

Numa segunda fase, quero refletir sobre um aspeto que me inquietou ao longo destes dias. Este aspeto centra-se na linguagem oral, mais precisamente nas dificuldades de linguagem que tenho observado em algumas crianças e em especial na Claudia. Na reunião de educadores do Agrupamento, que ocorreu na terça-feira, 25 de fevereiro de 2014, foi falado que esta criança seria sinalizada e que talvez precisa-se de uma intervenção específica. No entanto, no dia seguinte a criança mostrou uma evolução destacável que podemos rever na nota de campo de 26 de fevereiro de 2014 (ver anexo 5). Ao haver este interesse/curiosidade, por parte da criança, por palavras novas, achei que talvez a equipa educativa da sala, eu e o educador, conseguíssemos, até existir uma avaliação por um técnico, estimular a criança e diminuir as suas dificuldades de aprendizagem. Nesta perspetiva, Oliveira-Formosinho (2012) afirma que:

“Assim, para ajudar a criança a resolver todas as suas capacidades e atingir níveis de desenvolvimento que, sozinha, não seria capaz de alcançar nesse momento, o adulto deverá ter um papel ativo no apoio intencional e sistemático que presta às crianças” (p. 115).

Malaguzzi (1998, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) salienta que este apoio refere-se a nível da linguagem oral, “fazendo extensões que permitem à criança enriquecer o seu vocabulário e desenvolver o pensamento e, ainda, no apoio ao desenvolvimento dos projetos em que as crianças se envolvem” (p. 115).

Realço que, antes de pensar em sinalizar, é importante que o educador, enquanto profissional de educação, tenha noção de que cada criança tem um ritmo muito próprio e idiossincrático de evolução a todos os níveis, no qual a linguagem não constitui exceção. As crianças não possuem todas o mesmo desenvolvimento linguístico e o facto de apenas serem estimuladas na escola, não havendo em casa uma continuidade do trabalho que é feito, causa mais dificuldades linguísticas.

Tendo estas ideias presentes e indo ao encontro das mesmas, reporto uma situação vivenciada na reflexão diária de 7 de março de 2014, em que a Claudia por não conseguir falar sem ser por repetição, não conseguiu nomear os animais nem as cores. Fiquei a pensar que para que esta criança conseguisse alcançar os indicadores de avaliação definidos para a atividade “Vamos descobrir as pegadas dos animais!”, seria importante fazer materiais diferentes para ela, para que a ajudasse a identificar os animais e as cores, através de símbolos ou correspondência, por exemplo. Sinto que necessito de uma formação mais aprofundada, de reflexão e de mais tempo em campo, necessito de tempo para fazer um trabalho individualizado com esta criança para obter resultados com maior brevidade. Assim, deixo este tema em aberto, para dar continuidade ao longo do estágio.

3.4. Reflexões diárias (10 de março a 14 de 2014)

Segunda-feira, 10 de março de 2014

De manhã, perguntei ao grupo se tinham pesquisado com as famílias algo sobre os animais domésticos. Ao contrário das minhas expectativas, nenhuma família cedeu ao desafio que lancei. Sei que os pais não estão habituados a participar nas atividades da escola, mas julgo que com o tempo conseguirei integrar as famílias nas aprendizagens das crianças.

Posteriormente, apresentei o quantos queres de adivinhas dos animais (ver anexo 6, fig. 59). As crianças conseguiram responder a todas as adivinhas. Quando mostravam dificuldade, dava mais pistas para facilitar. Este instrumento foi criado para ajudar a aprendizagem sobre os animais (o alimento, o habitat, os constituintes). Será utilizado nos momentos de reunião de grande grupo e nos momentos de transição de rotinas. Realço que para o quantos-queres, tive o cuidado de usar imagens reais dos animais para que as crianças comecem a ter uma maior noção de como é cada animal.

De seguida, realizámos a atividade dos carimbos das pegadas dos animais que serviu como completo à atividade feita na sexta-feira passada (ver anexo 6, fig. 60 e 61). Senti a necessidade de realizar esta atividade para as crianças conseguirem identificar melhor as pegadas, uma vez que na atividade de sexta-feira os animais não tinham as pegadas muito bem definidas e ao transpor para o papel não ficava muito real a pegada.

De modo a fazer uma articulação com outras áreas de conteúdo, ao longo da atividade fui questionando as crianças sobre a cor e que animal a pegada correspondia para a fazer pensar.

Antes do almoço o educador deu uma aula de educação física para servir de exemplo. Tendo esta aula como base, sinto-me mais preparada para planear aulas de EF adequadas para este grupo de crianças.

Terça-feira, 11 de março de 2014

A apresentação da história da Primavera promoveu a assimilação de conteúdos trabalhados no Projeto e proporcionou a aquisição de novos conhecimentos, tais como: animais da estação e os seus habitats, flores e as suas cores, frutos e legumes, tempo, etc. Esta história por ser interativa e por colocar questões às crianças, proporcionou uma participação ativa onde a criança foi ouvinte mas também comunicador. A história serviu como recurso introdutório à construção do placard. Depois da visualização da história, as crianças tiveram ideias novas para compor o placard, dando “asas” à imaginação (ver anexo 6, fig. 62).

Hoje como tivemos menos crianças foi notória a participação de todos na construção do placard, uma vez que foi possível cada criança construir mais do que um elemento característico da Primavera para o placard. O facto de haver poucas crianças numa sala proporciona um trabalho mais personalizado com cada uma, promovendo um aumento de produtividade. Este aumento de produtividade, talvez também se deva ao facto de o grupo estar bastante animado. Hoje as crianças exploraram os disfarces da área do faz de conta como podemos ver na nota de campo de 11 de março no anexo 5 (ver anexo 6, fig. 63).

Hoje quero realçar o comportamento da Rita que tem vindo a piorar. Está criança necessita de carinho e de modo a atenuar esta carência, a equipa educativa para dar resposta a esta necessidade tem tido especial atenção proporcionando-lhe mais momentos de afetividade. No entanto, a criança continua a ter comportamentos desadequados. Ao longo da semana irei estar atenta ao seu comportamento para no final da semana fazer uma reflexão sobre o porquê deste comportamento.

Quarta-feira, 12 de março de 2014

Ontem como o grupo mostrou um grande interesse pelas perucas que estão na área do faz de conta, surgiu a ideia de se criar a área do cabeleireiro. Indo ao encontro deste interesse, hoje levei alguns materiais e acessórios (pentas, bandete, rolos de cabelo, elásticos, ganhos, lenço, etc) para ver se as crianças sempre queriam construir essa área. As crianças ficaram muito entusiasmadas com a

ideia e logo colocaram “mãos à obra” para construir a área. Assim, em primeiro lugar construiu-se a bancada do cabeleireiro (ver anexo 6, fig. 64) e de seguida, enquanto a bancada secava, explorámos os materiais e acessórios. Todos queriam brincar e explorar, até fizeram uma fila como se estivessem à espera para serem atendidos no cabeleireiro. Apesar de ser uma área simples, é importante partir do que as crianças mostram interesse, para que se sintam bem no ambiente educativo em que estão inseridas, para que se sintam valorizadas, integradas e que gostem de saber mais.

Hoje no final do dia, a equipa educativa da instituição realizou uma reunião para planear as próximas festividades. Acho importante participar nestas reuniões para poder ouvir e sugerir ideias e, principalmente, para saber como se processa todo este trabalho feito pelos educadores fora da sala.

Quinta-feira, 13 de março de 2014

Hoje demos início ao tema do dia do pai. Como temos crianças que não têm uma ligação afetiva com o pai ou são órfãs, torna-se de extrema importância tratar este tema abrangendo o Homem que as crianças mais gostam, não falando apenas do Pai. Quero realçar que de um certo modo, o facto de se ter um educador facilita a abordagem deste tema, pois este serve de modelo masculino de referência para algumas crianças.

Durante o tempo de brincadeira, as crianças concentraram-se junto da área do cabeleireiro. Todas as crianças queriam explorar o que levou a alguns conflitos sociais, pois as crianças não sabem ceder o seu lugar. Assim, foi necessária a intervenção do adulto para ajudar a definir quem brincaria nessa área. Achei interessante o facto de tanto os rapazes como as raparigas aderiram à área, sendo que principalmente o João, o Leonardo e o Peter foram os rapazes que mais aderiram. Pensava que apenas as meninas poderiam ter um maior interesse, mas também os rapazes mostraram bastante interesse e curiosidade, estando várias vezes na área como podemos ver no anexo 6 (fig. 65).

Sexta-feira, 14 de março de 2014

Hoje demos continuidade à prenda para o Dia do Pai. Foi crucial a orientação do adulto para a construção da figura humana. Algumas crianças já conseguem fazer a figura humana sem orientação como por exemplo: Clara, João, Peter, Gabriel, Leonardo. Senti-me um pouco insegura ao tratar do tema do pai com as crianças que: não têm pai (Sara) e não têm ligação afetiva com o pai (Rita, Mariana, Leonardo). Para tratar do tema sem remeter para o pai, perguntei a estas crianças qual a pessoa que mais gostavam (ver anexo 5, nota de campo do dia 14 de março de 2014). A resposta da Mariana revela o quão importante é a presença do educador na sala, uma vez que se torna a referência masculino de algumas crianças.

Quero realçar que a planificação da prenda do pai estava centrada na criança, onde seria a criança a realizar tudo as fases da construção da prenda. No entanto, como o Agrupamento propôs atividades novas para a semana, a equipa educativa da sala teve de se adaptar e para adiantar as prendas teve de orientar mais cada criança durante a concretização da prenda. Tendo em conta esta

situação, julgo ser importante refletir sobre o quão importante é ter tempo para a elaboração de cada atividade para que haja uma prática de qualidade. Torna-se essencial que haja tempo suficiente para que o educador questione a criança para que seja ela a dar as respostas e não ele, para que seja a criança a construtora do seu conhecimento, promovendo uma aprendizagem ativa e fazendo um trabalho de qualidade.

3.4.1. Avaliação pessoal semanal (10 a 14 de março de 2014)

Ao longo da semana ocorreram algumas situações que me fizeram pensar e questionar, achando ser necessário refletir melhor sobre esses temas para uma ação de qualidade nas próximas semanas. Os temas são: a importância de uma equipa educativa de qualidade durante o período de estágio e a importância de criar novas áreas de interesse tendo em conta o interesse do grupo de crianças.

Em relação ao primeiro tema, surgiu a ideia de refletir sobre o mesmo, por a equipa educativa, da instituição e do agrupamento, me ter acolhido e integrado nas atividades, convidando-me para as reuniões do agrupamento, da instituição e para pequenas conversas diárias, onde são feitas partilhas sobre: evoluções e/ ou regressões de comportamentos e aprendizagens das crianças; situações de conflitos sociais; integração das famílias; organização do ambiente educativo; crianças com NEE's, festividades; entre outros. Esta colaboração da equipa educativa é crucial para uma prática pedagógica de qualidade, na qual os membros da equipa se apoiam e refletem em conjunto sobre os pontos fortes e fracos, e criam estratégias para um melhor desenvolvimento da criança.

Nesta ótica, Post & Hohmann (2011) salientam que para que a equipa educativa desempenhe o seu papel da melhor forma e de modo a promover uma prática de qualidade constante, deve: manter-se junta de um ano para o outro; reunir-se todos os dias para o planeamento em equipa; praticar uma comunicação aberta; tomar decisões conjuntas sobre espaços, horários, rotinas diárias, papéis e responsabilidades; observar as crianças ao longo do dia; analisar, interpretar e registar as observações das crianças, utilizando como guia as experiências-chave; e, planificar formas de apoiar individualmente as crianças.

Quero realçar que enquanto estagiária, é fulcral participar e colaborar com a equipa educativa do agrupamento e da instituição, primeiro, para perceber melhor o contexto, e segundo, para compreender como funciona todo o trabalho num agrupamento e dentro de uma instituição. Esta participação dos educadores estagiários ajuda-os a preparar-se para a realidade da profissão.

Em relação ao segundo tema, julgo ser importante refletir porque esta semana criámos na sala de atividade uma área nova, a área do cabeleireiro. Deste modo, afirmo que podem e devem surgir novas áreas ou as que existem podem ser modificadas de modo a fornecer novas experiências às crianças. As novas áreas podem surgir quando as crianças alcançam novos níveis de desenvolvimento ou quando surge um interesse por algo novo. Ressalvo que o adulto ao criar um ambiente educativo bem equipado e adequado ao grupo, ao criar oportunidades de experienciar a realidade e interações

entre pares, permite que a criança seja decisivamente o motor central da sua aprendizagem. Por outras palavras, o adulto ao proporcionar este ambiente e este leque de experiências partindo dos interesses do grupo, torna a criança ativa, autónoma, independente, no sentido em que pode tomar decisões e sentir-se valorizada. Esta valorização dos interesses das crianças vai ao encontro da aprendizagem ativa, uma vez que é dada a possibilidade à criança de agir consoante a sua vontade: explorar, conhecer, colocar questões e procurar respostas, resolver problemas que interpõem-se aos seus objetivos e criar estratégias para por em prática. É por isto que Piaget (citado por Hohmann & Weikart, 1997) refere que “o conhecimento não provém, nem dos objectos, nem da criança, mas sim das interacções entre a criança e os objectos” (p. 19).

Estas ideias vão ao encontro da teoria de aprendizagem - Construtivista, que surgiu a partir das experiências de Jean Piaget (1896-1980). Esta teoria tem algumas implicações pedagógicas que julgo ter-se posto em prática na sala de atividades. Kamii (1996) apresenta essas implicações pedagógicas no domínio socio afetivo, sendo elas as seguintes: (1) encorajar a criança a tornar-se progressivamente autónoma, frente aos adultos; (2) encorajar as crianças a interagir e a resolver os seus conflitos; (3) encorajar a criança a ser independente e curiosa, a tomar iniciativa na prossecução dos seus interesses, a ter confiança na sua capacidade de fazer ideia própria das coisas, a exprimir as suas ideias com convicção, a acabar com os seus medos e as suas angústias de maneira construtiva e a não se desencorajar facilmente. Estas implicações não estão apenas ligadas à criação da área nova (área do cabeleireiro), mas em relação a todos os momentos, sejam eles momentos de atividade estruturada ou espontânea.

Por fim, ressalvo que o educador reflexivo deve buscar o equilíbrio entre a ação e o pensamento. Este pensa no que faz, é comprometido com a profissão e se sente autónomo, capaz de tomar decisões e ter opiniões. Segundo Freire (1979, citado por Azevedo, n. d) “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato de comprometimento está em ser capaz de agir e refletir” (p.10). Posto isto, afirmo ser necessário refletir sobre a prática documentando-a e avaliando-a para podermos modificar a nossa ação para não passarmos a vida inteira cometendo os mesmos erros.

3.5. Reflexões diárias (17 de março a 21 de 2014)

Segunda-feira, 17 de março de 2014

Hoje demos continuidade à construção da prenda para o Dia do Pai. Ao contrário do que aconteceu na passada sexta-feira, hoje foi possível fazer um trabalho mais calmo com cada criança, deixando que fosse a criança a realizar todas as fases de construção, como foi planeado.

De tarde, algumas crianças disseram que queriam trabalhar e para aproveitar esse entusiasmo e vontade, surgiu a ideia de se fazer uma atividade de pequeno grupo, atividade esta de exploração de pedaços de papéis coloridos. O objetivo principal da atividade consistiu no seguinte: ser capaz de criar

algo com os pedaços de papéis. Só quatro crianças fizeram a atividade, mas amanhã daremos continuidade.

Terça-feira, 18 de março de 2014

Hoje iniciámos o dia aprendendo um poema novo sobre o mês de março. Para uma melhor aprendizagem usei a estratégia do educador cooperante: primeiro, dizer o poema todo; segundo, dizer frase a frase; terceiro, dizer com intensidade e altura diferentes; quarto, chamar uma criança de cada vez para dizer o poema. Apenas participaram as crianças que quiseram, não as obrigando.

Terminámos a prenda para o Dia do pai (ver anexo 6, fig. 66). Como sobrou tempo, começámos a preparar a visita à Fundação Gulbenkian (passeio em conjunto do agrupamento). Sendo assim, fizemos crachás com elementos relacionados com a Primavera (ex: flores, joaninhas, tartarugas, caracóis).

O educador deu uma aula de EF de circuito para servir de modelo. Estes exemplos são excelentes para ter um modelo para me guiar. Ficou definido que para a semana começaria a planear e orientar estas aulas/sessões.

Quarta-feira, 19 de março de 2014

Hoje o dia foi muito agitado. Iniciámos o dia por fazer "mosaicos" coloridos sobre o dia do pai (ver anexo 6, fig. 67) e pintar as letras da primavera para a atividade em conjunto que se realizará na sexta-feira.

Amanhã como temos uma visita à escola do agrupamento e vamos comemorar a semana da leitura, o educador cooperante sugeriu que se levasse algo para a outra escola. Assim, de tarde, contou-se a história do "Elmer" e de seguida as crianças pintaram elefantes, personagem principal da história, e as letras do título do livro, para mostrar aos "amigos" da escola do agrupamento.

Depois das 17h, demos início à festa do dia do pai, primeiro com uma aula de EF e depois com o conto das histórias: "O meu pai" e "Pê de pai". Depois de contadas as histórias, os familiares participaram na exploração de sombras de variadas formas: imitação dos pais da história "Pê de pai", fazer de espelho, adivinhar qual o seu filho através da sombra, adivinhar qual é o seu pai através da sombra, entre outros. Julgo que este momento foi importante para a criança, uma vez que elas gostam de ver os seus pais a participar na sua vida escolar e sentem-se num ambiente familiar.

O educador cooperante, no final da festa agradeceu a participação e aproveitou para pedir aos pais a colaboração deles para restaurar o espaço exterior. Alguns pais aparentaram gostar da ideia, mostrando querer o melhor para os seus filhos.

Quinta-feira, 20 de março de 2014

Hoje de manhã, fomos à biblioteca da escola do agrupamento assistir ao conto de uma história tradicional da Rússia. Achei interessante esta história pelo modo como foi contada, por transmitir

tranquilidade e bem-estar a quem a ouvia. A contadora de histórias teve o cuidado de preparar bem o ambiente: acendeu uma vela, iniciou e terminou a história com o auxílio de um xilofone. Também o seu tom de voz foi um fator primordial para a calma e tranquilidade que existia naquela biblioteca.

Como podemos ver na nota de campo de 19 de março 2014 (anexo 5), o grupo tem alguma dificuldade em trabalhar em equipa. Talvez seja importante para este grupo fazer mais trabalhos de grupo para aprender a trabalhar para o mesmo fim, com o mesmo objetivo, não pensando apenas individualmente.

Sexta-feira, 21 de março de 2014

Hoje foi dia de passeio em conjunto com as restantes escolas do agrupamento e para a visita, levámos boa disposição, uma caixa para recolher alguns elementos da natureza para explorar na sala na próxima semana e as letras da frase “Olá Primavera!” (ver anexo 6, fig. 68). Esta frase foi construída principalmente para mostrar às crianças do agrupamento quando estivéssemos reunidos a partilhar poemas e canções sobre a estação que acabara de iniciar. No entanto, o nosso grupo não fez partilhas com as outras crianças. Isto aconteceu porque decidiram alterar, à última da hora, o horário desse momento coletivo e o nosso grupo já estava em almoço (como previsto anteriormente). Julgo que para um bom funcionamento do agrupamento e destes encontros, estes acontecimentos devem ser refletidos e reformulados para que numa próxima tudo corra da melhor forma.

3.5.1. Avaliação pessoal semanal (17 a 21 de março de 2014)

Passada esta semana, sinto a necessidade de refletir sobre a adaptação de uma criança nova no grupo de criança. Quero refletir sobre este tema porque nestas duas últimas semanas entraram duas crianças novas (a Sara e a Emília) e porque quero compreender como é que o educador pode ajudar a criança a se adaptar ao JI, de forma a minimizar impactos negativos desta fase da vida da criança e dos seus pais.

Neste contexto, o educador surge como mediador principal da adaptação das suas crianças ao JI. É o educador que cria o elo entre a criança e o desconhecido, cabe-lhe conduzir o processo de adaptação com clareza de ideias, com a realização de propostas pedagógicas pertinentes e adequadas para construir um ambiente harmonioso que permita à criança a aquisição de autonomia e segurança nas suas capacidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Por outro lado, o educador tem um papel mediador em todo o processo de adaptação, pois tem que atender às expectativas dos pais, ganhar a confiança das crianças e dos seus familiares e ainda, trabalhar os seus próprios sentimentos, isto porque também este passa por um processo de adaptação, em que surgem novas experiências, novas crianças, novos pais. As expectativas são muitas, surgem questões como por exemplo: como serão as novas crianças? Será que vão gostar de mim? Como será a sua adaptação?. Estas e outras questões poderão surgir por parte da equipa educativa que recebe as crianças.

A adaptação implica separação entre os familiares e as crianças, as crianças receiam que os seus familiares não voltem e, de certa forma, sentem-se abandonadas. É importante que os familiares vivenciem com naturalidade esta nova etapa na vida dos filhos, mostrando interesse pela nova situação, encorajando-as, reforçando a autoestima, diminuindo-lhe a ansiedade e mostrando-lhe as vantagens de ir para a nova escola. É fundamental que transmitam à criança tranquilidade e segurança. A criança precisa sentir que a sua família confia na escola e na equipa educativa. Como refere Balaban (1988), “a auto-confiança surge de separações bem conduzidas” (p. 32). O autor afirma ainda que é necessário tempo para a criança assimilar a nova fase que está a viver. Ela precisa aprender a conviver com a nova organização do tempo, do espaço e com o adulto de referência. Nesta perspetiva, segundo Davies e Brember (1991, citado por Rapoport e Piccinini, 2001) o ambiente desconhecido, as novas rotinas, a alimentação, as pessoas não familiares, as separações diárias e a ausência da mãe colocam-lhes uma significativa exigência social e emocional. Porém, a adaptação muitas vezes é difícil para a criança, mas também para a família e o educador, pois implica em reorganização e transformações para todos. Por exemplo, se a adaptação for feita a meio do ano, como é o caso destas duas crianças acima referidas, o educador tem de acrescentar o mapa de presenças, etiquetar todos os elementos das crianças novas, ensinar-lhes as regras da sala, ajudá-las a cumprir a rotina, integrá-las no grupo, entre outras tarefas na adaptação. Rossetti-Ferreira, Amorim e Vituria (1994, citado por Rapoport e Piccinini, 2001), afirmam que a forma como este processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciado pelas reações da criança. Deste modo, é importante que no período de adaptação a mãe/pai ou outro familiar fiquem junto da criança para auxiliar na exploração deste ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com os educadores e outras crianças. Deste modo, podemos destacar as novas vivências da criança como: a separação das crianças dos familiares, o novo adulto de referência fora do ambiente familiar (o educador) e o contacto com outras crianças que para ela são estranhas.

Por fim, ressalvo que a fase da adaptação à escola é, sem dúvida, um período delicado na vida das famílias e das crianças. É um momento em que é necessário um trabalho em parceria entre todos os intervenientes em prol do bem-estar da criança. Cabe por isso à escola, mais precisamente ao educador (mediador), um papel importante de ajudar tanto a criança como as suas famílias a amenizar a separação e a adaptação.

3.6. Reflexões diárias (24 a 28 de março de 2014)

Segunda-feira, 24 de março de 2014

Para dar continuidade ao dia da primavera e da árvore, comemorado na passada sexta-feira, hoje dinamizei a história da “Árvore Generosa” de Shel Silverstein e plantámos uma árvore, um pessegueiro. Para a dinamização da história lembrei-me do modo como foi cantada a história na

biblioteca da escola do agrupamento (ver reflexão diária do dia 20 de março de 2014). Nesse dia, as crianças mostraram-se muito atentas e tranquilas ao ouvir a história. E como queria transmitir-lhes algo assim, tentei fazer algo do género como por exemplo: usar uma voz suave e calma, utilizar elementos-surpresa (ex: só foram destapados alguns objetos da história ao longo da mesma). Ver na planificação todo o processo.

Tenciono proporcionar mais momentos destes ao grupo porque para além de promover o gosto pelas histórias, estimula-os a ter sentido crítico, ou seja, saber apreciar um espetáculo ou qualquer ação apresentada.

Para além disto esta história é ótima porque promove alguns valores sociais tais como: cuidar bem das plantas, não dar valor ao material mas ao afeto, respeito para com o outro, etc. Esta história também possibilitou uma pequena exploração sobre os constituintes da árvore e para que serve cada um deles: raiz, caule, folhas, flores e frutos. Só depois desta partilha de ideias é que fomos plantar no jardim o pessegueiro (ver anexo 6, fig. 69). Antes de o plantar as crianças disseram como se fazia todo o processo de plantação.

Terça-feira, 25 de março de 2014

Ontem as crianças começaram a atividade de construção de uma árvore generosa, a partir da árvore que foi pintada em papel cenário ao longo do conto da história. Hoje as crianças terminaram a atividade (ver anexo 6, fig. 70). Como a supervisora do estágio foi visitar-me, tivemos pouco tempo para fazer algo mais com as crianças com intencionalidade.

Depois do estágio, a equipa docente do agrupamento reuniu-se para tratar de alguns assuntos, tais como: partilha sobre o dia do pai e o dia da primavera, partilha de ideias para atividades para a páscoa e festa de final de ano. Volto a realçar que, tornam-se importantes estas reuniões para partilhas de ideias e sugestões, para que os elementos da equipa em conjunto reflitam sobre quais as melhores escolhas, melhorem e modifiquem a sua prática, busquem em conjunto melhorar a qualidade na sua ação. Julgo que a participação dos estagiários torna-se imprescindível, para que possam ter uma perceção da realidade da profissão.

Quarta-feira, 26 de março de 2014

De manhã, depois dos registos feitos, mostrei ao grupo os cartões dos animais domésticos que foram usados na atividade das pegadas dos animais. Primeiro pedi ao grupo que identificasse os animais e dissesse se eram domésticos ou selvagens. Apenas com a questão fiquei a parecer que as crianças mais pequenas (ex: Mara., Isabel, Mariana) já não se lembravam do que são animais domésticos. Isto acontece porque passámos muito tempo sem falar do Projeto devido às festividades (Carnaval, Dia do Pai, Primavera, Dia Da Árvore).

De seguida, expus a chuva de ideias sobre o Projeto e com a ajuda do grupo lembrámos alguns pontos, são estes: o que sabemos, o que queremos saber, como vamos saber, o que vamos fazer.

Achei importante rever todos os pontos para ver se surgia novas sugestões, mas não foi o que aconteceu. Depois de revistos todos os pontos, dei a sugestão de fazermos um livro gigante sobre o Projeto. As crianças gostaram da ideia, principalmente de ser um livro gigante.

De tarde fomos à sala do lado, à sala das crianças dos 4, 5 e 6 anos, ouvir a história do Coelho Branco e Todos no Sofá (ver anexo 6, fig. 71). No final da história a educadora da outra sala por saber do nosso Projeto perguntou ao grupo quais os animais domésticos e quais os selvagens. É importante estes momentos de união entre salas para partilhar experiências em conjuntos.

Quinta-feira, 27 de março de 2014

A história do Porquinho Comilão é dinâmica e proporciona a participação das crianças, uma vez que ao longo da história surgem duas canções que as crianças podem ajudar a cantar. As canções servem como estratégia para despertar o interesse das crianças.

Para a aula de EF tive em atenção o tema do Projeto e a história dinamizada anteriormente, de modo a dar continuidade. Julgo que esta aula foi bem conseguida, as crianças respeitaram os sinais combinados no início da aula, iniciar com o apito e ao som da vuvuzela ficar em estátua. Na troca de estações notei que as crianças já sabem para que estação têm de ir quando acabam a que exploraram. Esta situação revela que as crianças já com a continuação do tempo vão memorizando as regras, revelando uma maior autonomia. Este aumento de autonomia favorece o trabalho da equipa educativa uma vez que lhes permite focar-se mais nas crianças com maior dificuldade.

Ressalvo que o facto de ter feito os exercícios como se fossem elementos da quinta, criando uma história, facilitou o interesse de algumas crianças que não apreciam estas aulas, como é o caso da Clara (ver anexo 5, nota de campo do dia 27 de março de 2014 e ver anexo 6, fig. 72). Outra criança que não costuma aderir a estas aulas é a Isabel, mas infelizmente esta faltou, mas para a próxima, estarei atenta ao seu comportamento.

No final das estações e da estafeta, fizemos o jogo do rei da quinta. Este jogo serviu para descontrair e para rever alguns elementos da quinta que encontrámos ao fazer os exercícios. Este jogo foi interessante porque as crianças conseguiram dar afeto aos "amigos" através de cócegas, criando-se um ambiente caloroso e divertido entre o grupo.

Estas atividades tornam-se cruciais uma vez que se deve proporcionar um leque diversificado de experiências e para proporcionar aprendizagens de diversos modos, desde que a criança seja a “construtora” do seu próprio conhecimento, participe a 100%.

Sexta-feira, 28 de março de 2014

Hoje tive uma pequena conversa com o Peter para falarmos sobre o portefólio (ver anexo 5, nota de campo de 28 de março de 2014). Não consegui aprofundar muitas questões sobre a sua identificação e sobre os trabalhos realizados porque outra criança surgiu e retirou a atenção da criança. Tendo em conta o que aconteceu, para a próxima, quando continuar este trabalho com o Peter será

importante irmos para um local fora da sala, porque inevitavelmente na sala sempre alguém destabiliza ou por precisar de ajuda ou até mesmo por curiosidade, para saber o que estamos a fazer.

Enquanto estive neste momento com o Peter, o educador fez uma atividade com as crianças de iniciação ao tema da Páscoa. Na próxima semana, iremos iniciar o tema com maior amplitude.

Hoje a mãe da Sara agradeceu a moldura que levou para casa com a fotografia das filhas e disse que as filhas falam muito da Paula em casa. São importantes estas partilhas, porque posso não conseguir que os pais deste contexto participem frequentemente, mas estou a conseguir cativá-los para uma participação mais ativa num momento em que sejam solicitados.

De tarde, fomos à sala do lado, à sala das crianças de 4, 5 e 6 anos, ver novamente a história do Coelho Branco mas desta vez contada através de sombras chinesas (ver anexo 6, fig. 73). Antes de irmos para a sala, achei curioso a Beatriz perguntar sobre que animal doméstico era a história. Julgo que este comentário surgiu porque antes de iniciar uma história costumo despertar o interesse dando pistas sobre o animal domésticos que aparece (ver anexo 5, nota de campo de 27 de março de 2014, último parágrafo). A educadora teve a atenção de nos convidar para ver o conto, por ser um conto sobre um animal doméstico e para proporcionar a articulação entre salas.

3.6.1. Avaliação pessoal semanal (24 a 28 de março de 2014)

Terminada a semana, tal como nas anteriores, farei um breve balanço da semana e refletirei sobre um tema especial que me inquietou. Assim sendo, começo por referir que esta semana teve um balanço positivo, uma vez que consegui continuar a (re)estabelecer a relação afetiva com as crianças (ver anexo 5, nota de campo 24 de março de 2014, último parágrafo) e continuar a explorar o Projeto e outras atividades planeadas ou espontâneas, de modo a incluir todas as áreas de conteúdos para diversificar as aprendizagens.

Relativamente ao tema que pretendo refletir esta semana, escolhi como tema principal de reflexão: a cooperação entre educadores. Este tema surgiu porque ao longo da semana notei que os educadores da instituição envolvem-se em atividades e preocupam-se com o assunto que cada grupo de crianças está a trabalhar, pois no caso de explorarem o mesmo assunto fazem-no em conjunto (ver reflexão de dia 28 de março de 2014, último parágrafo). Assim, de modo a refletir sobre este tema, ressalvo que cooperar, colaborar ou trabalhar em equipa, são termos que nos levam ao trabalho em conjunto, entre duas ou mais pessoas, pressupondo a partilha de experiências, conhecimentos e o saber-fazer que podem resultar numa tomada de decisão coletiva ou numa ação cujo produto final representa os contributos de cada um dos seus elementos. Nesta perspetiva, Johnson e Johnson (1989, citado por Romão, 2012) definem cooperação como um processo interativo que proporciona às pessoas com diversos conhecimentos, soluções criativas para problemas encontrados no contexto de trabalho. Friend e Cook (2000, citado por Romão, 2012) também referem que a cooperação pressupõe

a “participação ativa de duas ou mais pessoas que, possuindo qualidades e atributos diferentes, assumem o compromisso de trabalhar em conjunto com vista a alcançar objetivos discutidos e estabelecidos no seio de uma equipa” (p. 23). Destaco a definição de Pugach e Johnson (1995, citado por Romão, 2012) que aludem que a cooperação visa cumprir quatro papéis:

- apoiar ou suportar os “colegas” que enfrentam dificuldades, facilitar ou promover o desenvolvimento profissional dos mesmos;
- informar e partilhar experiências;
- prescrever um conjunto de medidas a ser aplicadas por outros “colegas” que beneficiam de uma ajuda complementar.

Tendo em conta estas definições de cooperação, Post e Hohmann (2011) afirmam que quando os educadores partilham espaço, as observações, as preocupações e as ideias com outras equipas de educadores, passam a confiar e a defender umas das outras para o apoio e aconselhamento em vez de se fecharem em “quatro paredes da sala”. Os mesmos autores salientam que quando ocorre um trabalho entre educadores, entre equipas educativas de sala, a instituição “funciona como uma comunidade” (p. 306). Estes autores referem igualmente que os educadores podem abrir as portas “às crianças curiosas das outras salas que querem espreitar ou mesmo fazer uma visita às crianças da sala ao lado” (p. 306). Os educadores podem até reunir-se para uma planificação em equipa, caso o tempo disponível o permita. No local de estágio, às quartas-feiras são feitas reuniões para planificações em conjunto, mas por vezes durante a semana surgem atividades em conjunto que não são planeadas. Ao haver estas idas às outras salas, os educadores têm a hipótese de observar os comportamentos das outras crianças e de se tornarem “conhecedores da grande variedade de comportamentos das crianças” da instituição, abrangendo todas as idades (p. 306).

Par completar estas ideias, Oliveira-Formosinho (2012, p. 135) salienta que “a possibilidade de poder trabalhar e partilhar acontecimentos, tarefas e responsabilidades com outros adultos favorece o desenvolvimento profissional dos educadores. Neste sentido, Vygotsky alude que (1979, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) “o trabalho em parceria de salas (...) promove a aprendizagem cooperativa, criando zonas de desenvolvimento próximo”. Esta cooperação também favorece a “aprendizagem sustentada”, onde os educadores mais experientes e competentes apoiam os menos experientes (p. 136). Assim, Vygotsky refere que (2000, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) ao participar na zona de desenvolvimento potencial, os educadores “aprendem no âmbito do interpsicológico o que necessitam para agir de forma autónoma intrapsicolocamente, o que promove o seu desenvolvimento profissional” (p. 136).

Para as crianças esta parceria entre equipas permite assegurar momentos de “heterogeneidade geracional e cultural que melhor (...) [garante] o respeito pelas diferenças individuais” no âmbito de valores como: interajuda e colaboração nos momentos de aprendizagem de grupo com vista a proporcionar um enriquecimento cognitivo e sociocultural (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 149).

Por fim, Rinaldi (1994, citado por Oliveira-Formosinho, 2012) acrescenta que estar e trabalhar

em equipa possibilita um “trabalho colegial” e cria um novo sujeito e um novo protagonista do desenvolvimento profissional que tem direitos próprios como direito: de pensar, de planear, de trabalhar e de refletir e interpretar cooperativamente no “seio de um grupo” (p. 138).

3.7. Reflexões diárias (31 de março a 4 de abril de 2014)

Segunda-feira, 31 de março de 2014

Quando está a chover as crianças ficam mais irrequietas dentro da sala por não poderem ir ao espaço exterior movimentarem-se livremente, “gastar energias”. Por esse motivo, após o momento de trabalho orientado ou livre e brincadeira livre, o educador deu a sugestão de se fazer uns jogos no espaço da CAF para quebrar a tensão que as crianças sentiam. Um dos jogos que o educador orientou foi o tradicional jogo das cadeiras, mas com arcos devido à falta de espaço. No final do jogo, expliquei-lhe outra variante daquele jogo que passo a explicar: no início do jogo coloca-se os arcos no chão, sendo que a quantidade de arcos é a mesma da quantidade de crianças. À medida que vai decorrendo o jogo, em vez de se retirar os arcos e as crianças que perderam, o número de crianças mantém-se mas tira-se um arco de cada vez. Desta maneira as crianças teriam de saber trabalhar em equipa e nenhuma ficaria sem participar.

No final da tarde, depois do grupo arrumar a sala, sentaram-se no tapete para comer uma bolacha. As crianças pediram que contasse a história do Coelho Branco. Ao longo do conto, as crianças antecipavam-se e diziam algumas frases da história. Penso que decoraram porque as frases são compostas por palavras que rimam, o que facilita a memorização e aprendizagem das frases.

Terça-feira, 1 de abril de 2014

De manhã fizemos novamente a exploração do poema sobre o coelho da Páscoa para que as crianças consigam aprendê-lo com maior facilidade e consigam apreciá-lo. Julgo que ao ouvi-lo novamente e ao recitá-lo as crianças ganham o gosto e vontade de querer conhecer mais poemas e dizê-los.

Relativamente à construção do coelho (ver anexo 6, fig. 74), de um modo geral, as crianças conseguiram alcançar todos os indicadores definidos na planificação da atividade (como podemos ver no quadro a baixo). No entanto, algumas crianças mostraram maior dificuldade nos seguintes indicadores: escreve o seu nome, identifica as cores e identifica o tipo de animal (doméstico ou selvagem).

Código de avaliação

Competência Adquirida	CA
Competência Não Adquirida	CNA
Competência em progresso	CEP
Não Observado	NO

Quadro 8. Avaliação das atividades do dia de 1 de abril de 2014

Nome	Escreve o seu nome	Identifica as cores	Identifica as características do coelho	Identifica a tipologia do animal	Faz padrões
Rita	CEP	CA	CA	CA	CA
Clara	CEP	CA	CA	CA	CA
Claudia	CNA	CEP	CEP	CNA	CNA
Emília	CNA	CEP	CEP	CNA	CEP
Gabriel	CEP	CA	CA	CEP	CA
Mara	CEP	CA	CA	CA	CEP
Isabel	CNA	CEP	CA	CEP	CEP
João	CA	CA	CA	CA	CA
Leonardo	CEP	CEP (confunde o laranja)	CA	CEP	CEP
Beatriz	CEP	CA	CA	CA	CEP
Mariana	CEP	CA	CEP	CEP	CEP
Joel	CEP	CA	CA	CEP	CA
Sara	CEP	CA	CA	CEP	CA

Fonte: Elaboração própria.

Quando iniciamos uma temática nova, procuro ideias de atividades e levo para o JI para partilhar com o educador. Hoje, como sobrou tempo, o educador lembrou-se que podíamos usar uma as minhas sugestões sobre o tema e assim fizemos dividindo tarefas. O educador orientou a pintura de coelhos usando a técnica da pintura de mão, e eu orientei as crianças na pintura de um ovo da páscoa. A pintura do ovo a páscoa surgiu porque uma criança viu um desenho que levei de um ovo e quis pintá-lo. As outras crianças, curiosas pelo desenho quiseram experimentar.

Quarta-feira, 2 de abril de 2014

De manhã como houve o projeto intervir, terminámos os pássaros e os coelhinhos que começámos a fazer ontem à tarde, atividade não planeada (ver anexo 6, fig. 75 e 76). À tarde construímos os ovos da páscoa (ver anexo 6, fig. 77).

Hoje tinha planeado fazer a sessão de expressão musical mas por termos os ovos da páscoa para fazer, em conversa com o educador percebemos que seria melhor deixar a sessão para sexta-feira. Uma vez que a sessão está planificada, pode ser dada a qualquer momento. Torna-se importante ter esta flexibilidade nas planificações, de modo a que a prioridade seja melhorar a qualidade da prática pedagógica.

Como podemos ver na nota de campo de 2 de abril de 2014, as crianças têm revelado alguma dificuldade na hora da refeição, por vezes, até recusando a comida. Julgo que por vezes as crianças necessitam apenas de atenção e por isso dizem que não querem comer, para ter atenção. É preciso perceber a criança, saber ouvi-la, mostrar-lhe que pode confiar em nós, que não a trataremos mal.

Hoje as crianças lancharam mais cedo, às 14h30, para na hora da CAF treinarem para o sarão de ginástica na escola do agrupamento. Como a equipa educativa da CAF é composta apenas por uma educadora e uma AAE, para facilitar no tempo de deslocação, sugeri acompanhar o grupo. Julgo ter sido importante este pequeno contributo, uma vez que o grupo de crianças da CAF é grande, irrequieto e torna-se difícil orientar o “comboio” de crianças apenas com duas pessoas.

Quinta-feira, 3 de abril de 2014

Hoje terminámos os ovos da Páscoa e algumas atividades pendentes. À hora do almoço a Carolina manifestou comportamentos de desconforto (choro). Como não é normal este comportamento, tentei perceber o que se passava, perguntando-lhe se lhe doía algo ou se era por causa da comida. Passado algum tempo a criança acalmou e almoçou. Quando volto do meu almoço, uma das AAE informou-me que a criança estava com febre. Levo a criança até ao educador quando a criança começa a vomitar. Levo-a para a casa de banho e acalmo-a na sala, limpando-a e falando com ela para perceber se se sentia melhor. Este é um pequeno exemplo de que não podemos tirar ilações de alguns comportamentos das crianças que fogem do normal, torna-se essencial perceber o que elas têm, como se sentem. Temos de saber ouvi-las.

Sexta-feira, 4 de abril de 2014

Hoje por ser um dia especial deixámos as crianças explorarem as áreas de interesse livremente pela parte da manhã. Julgo que foi importante este tempo porque os adultos da sala puderam explorar as áreas com as crianças explorando todas as potencialidades de cada área.

Como podemos ver na nota de campo de 4 de abril de 2014, as crianças já começam a ter as noções das partes constituintes do livro. Penso que aos poucos vou conseguindo dar-lhes noções simples que os incentivarão para o gosto e interesse pelos livros.

Em relação à sessão de Expressão Musical (ver anexo 6, fig. 78), julgo ter corrido bastante bem. Estava com algum receio em relação ao Jogo do Barquinho, mas curiosamente foi o jogo que as crianças mais disseram que gostaram. Este jogo servia para relaxar e terminar a sessão e como era pedido ao grupo para fechar os olhos e baloiçar como o barco, pensei que o grupo não o iria fazer por ainda ser “imaturo” e irrequieto. No entanto tudo correu bem, e no final da sessão consegui que alguns elementos do grupo expressassem qual o jogo que tinham gostado mais (ver anexo 5, nota de campo de 4 de abril de 2014). A Claudia costuma estranhar atividades diferentes das que está habituada e foi o que aconteceu. No entanto, consegui que fosse fazendo alguns exercícios, o que é um bom caminho tendo em conta o seu comportamento.

Para esta sessão baseei-me no Workshop de Educação Expressiva para a Infância “Nós Somos Corpo” realizado no dia 13 de fevereiro de 2014, na APERCIM, promovido pela ELI Maфра. Este workshop deu-me bastantes ideias, e experimentei-as praticar nesta sessão com crianças para ver como corria. Apenas houve um pequena questão que percebi que seria importante alterar, essa trata-se do seguinte: no jogo do elefante, em vez de o grupo estar disposto em fila, seria melhor estar em roda para que todas as crianças me conseguissem ver melhor.

3.7.1. Avaliação pessoal semanal (31 de março e 1 de abril de 2014)

Esta semana escolhi como tema para refletir, a linguagem oral. Escolhi-o porque tenho vindo a aperceber-me o quão tem sido importante os momentos de exploração de histórias no tapete ou na área da biblioteca, as conversas e partilhas de ideias no tapete e a exploração de palavras que acontece durante o registo do mapa de presenças (ver na nota de campo de 31 de março de 2014).

No final do pré-escolar, a criança desenvolve a capacidade de pensar sobre propriedades formais da língua, à qual se dá o nome de consciência linguística. Nesta fase, a criança utiliza processos de reflexão sobre a língua, ainda que de forma casual, quando, por exemplo: identifica palavras que rimam ou percebe os sons presentes nas palavras (consciência fonológica) e identifica palavras numa frase. É através de jogos que trabalham a consciência fonológica que as crianças se tornam mais capazes de identificar e manipular as unidades do oral. De facto, parece importante que a realização de atividades promotoras destes níveis de consciência incida na apropriação das habilidades metalinguísticas. Desta forma, e para que a criança seja capaz de perceber os sons da fala, deverão ser realizadas atividades como a discriminação auditiva e a sensibilidade à rima, funcionando estas como “pré habilidades”.

Tendo em conta a nota de campo e a reflexão de 31 de março de 2014, para uma grande parte das crianças, a sensibilidade às rimas surge com muita facilidade. A rima, repetição de sons iguais ou similares, numa ou mais sílabas, e a sua sensibilização revelam-se de grande utilidade para alertar as crianças para a forma física das palavras, servindo como instrumento incentivador da sua atenção para as semelhanças e diferenças entre os sons das palavras. A criança deve pertencer a um ambiente onde ouça histórias rimadas, cantilenas e poesias, utilizando o significado e a rima para prever determinadas palavras que rimem, ao mesmo tempo que joga verbalmente com trava-línguas, tentando e treinando a clareza e rapidez de um discurso com grande aglomeração de sílabas difíceis de pronunciar ou formadas a partir do mesmo som, mas com ordens diferentes.

Muitos são os textos infantis que lidam com toda uma ludicidade verbal e sonora, que cativa, encanta e desperta na criança a imaginação e a criatividade. Trabalhar com este “mundo encantado” que é a literatura, visa não só o gosto por ouvir, contar e ler histórias, mas também fomentar o conhecimento do mundo através de aspetos contidos nos textos.

Fernandes (2005, p. 10) salienta que o educador deve “assumir perante o grupo o estatuto de um modelo de actos literários: lendo, escrevendo, pensando e demonstrando prazer com tudo isto”. O

educador quando lê ou escreve à frente da criança, indiretamente, serve de modelo, isto porque, é durante estas situações que a criança compreende e assimila que existem características de escrita e de leitura. Um dos exemplos na escrita é o facto de se escrever da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Cabe também ao educador promover um ambiente de comunicação que favoreça a interação com adultos e outras crianças. O educador deve, escutar e enaltecer o modo como a criança se exprime para estimular o seu desejo de comunicar. Como na abordagem à escrita, também na linguagem oral é fundamental o papel do educador e de um clima favorecedor. Como OCEPE (1997, p.67) alude, “é no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário (...) adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação.” Segundo o mesmo, é neste clima de comunicação que a criança utiliza diversos tipos de frases e aprende de uma forma lúdica a explorar a sua linguagem e a ter “prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as relações”.

Por estes motivos ressalvo que não se deve desvalorizar os momentos de comunicação ou exploração de textos infantis, seja em que formato for, pois são momentos ricos em intencionalidades que ajudam a crianças a se desenvolver a nível linguístico.

3.8. Reflexões diárias (22 a 24 de abril de 2014)

Terça-feira, 22 de abril de 2014

De manhã, não tínhamos nada planeado porque as crianças necessitavam de explorar as áreas da sala para se lembrarem das regras e interagir com os “amigos”, uma vez que tiveram de férias e esqueceram-se de pequenas “coisas” da rotina da sala.

Na área dos jogos, quando o João me interpelou para ver os animais novos (“Pala temos animais novos, olha!”), lembrei-me de fazer um pequeno jogo com as crianças. Esse constou no seguinte: em cima da mesa construiu-se dois quadrados com as peças de encaixe íman, um quadrado para os animais domésticos e outro para os selvagens. Depois espalhei vários animais fora dos quadrados. Uma criança de cada vez tinha de escolher um animal, identificá-lo e colocá-lo dentro do quadrado correspondente. Não realizei este jogo com todas as crianças mas ao longo da semana irei fazê-lo. A ideia é realizar o jogo com quatro crianças de cada vez para que todos consigam participar muitas vezes sem perder o interesse à espera da sua vez (ver anexo 6, fig. 79).

No início da tarde, contei a história “Caras da mãe” de Rita Ferro para introduzir o tema do Dia da Mãe. Após o conto, questionei o grupo do que queriam fazer para dar às mães. O grupo sugeriu construir carros e corações.

De tarde o pequeno grupo, Clara, a Rita, a Mariana e o Nuno, começaram a colar as fotografias da construção do projeto no livro (ver anexo 6, fig. 80).

Quarta-feira, 23 de abril de 2014

Hoje demos início à prenda do dia da mãe. Iniciámos já a construção da prenda por o grupo de crianças ter aumentado e por haver crianças em fase de adaptação como podemos ver na nota de campo de 23 de abril de 2014. Para iniciar o trabalho cada criança desenhou a sua mãe. Foi possível perceber que a Isabel regressou ao desenho por ter estado em casa na Páscoa e que as restantes crianças revelaram uma evolução desde o desenho do pai, da figura humana. As crianças novas, a Vitória apresenta ser rigorosa consigo própria querendo repetir o seu desenho por achar que tinha feito a mãe feia. O seu problema é que é distraída. O Nuno sabe identificar muito bem as partes do corpo mas tem dificuldade a desenhá-los no local correspondente à realidade.

Quinta-feira, 24 de abril de 2014

Hoje iniciámos a segunda fase da prenda para o dia da mãe. Durante a pintura foi notório que as crianças mais novas fazem uma pintura mais livre, não conseguindo contornar o coração de cartão para fazer a sua forma. Enquanto as crianças estavam no recreio com a AAE, eu e o educador ficámos na sala a orientar a atividade, cada um com uma criança. Ressalvo que quando nos é permitido fazer este trabalho individualizado num ambiente calmo, a aprendizagem é mais significativa para a criança e o seu nível de envolvimento é maior pois não se distraí com o que se passa à sua volta. Neste momento do recreio tive especial atenção em chamar as crianças que se distraem com maior facilidade, como por exemplo: o Gabriel, a Beatriz.

3.8.1. Avaliação pessoal semanal (22 a 24 de abril de 2014)

Esta semana escolhi como tema para refletir, a importância do contacto com os livros. Escolhi-o porque tenho vindo a aperceber-me do quão importante são os momentos de exploração de histórias no tapete ou na área da biblioteca (ver anexo 5, nota de campo 23 de abril de 2014).

A Educação pré-escolar é uma etapa decisiva na formação da criança enquanto indivíduo, tendo esta o dever de proporcionar situações de contacto com a literatura, promovendo o desenvolvimento global – cognitivo, psicoemocional, cívico, moral e linguístico – da criança.

Sabe-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que as crianças têm em ler, por isso é fundamental que haja um contacto da criança com um livro de qualidade, desde os primeiros anos de vida, e com a Literatura Infantil em particular, é fundamental para promover uma iniciação literária que será determinante no seu futuro da crianças enquanto leitora, uma vez que possibilita a descoberta do prazer da leitura, estimula a sua capacidade imaginativa e criativa, a capacidade de memorização, desenvolve a sua sensibilidade artística, a sua capacidade reflexiva e construção de conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações dadas como verdades absolutas e não passíveis de contestação.

Segundo Leal, Peixoto, Silva & Cadima (2006) no pré-escolar as crianças que são desafiadas para situações de conversação (sobre as atividades diárias, comportamentos tidos pelas crianças e

adultos, boas práticas, acontecimentos passados, livros explorados em voz alta, entre outros) têm uma maior probabilidade de se tornarem bons leitores e de escreverem bem, pois todas as oportunidades de interação são importantes contributos para o desenvolvimento de uma boa literacia. Os mesmos autores referem que “os conhecimentos e competências de literacia que as crianças apresentam à entrada para a escolaridade básica são adquiridos através de experiências precoces, no contexto da família e no contexto do jardim-de-infância, sendo comumente aceite na literatura a grande influência destes contextos na promoção destas competências” (p. 2). Deste modo, a interação social, estabelecida no contexto familiar e no contexto do JI, “é um factor chave na preparação das crianças mais novas para a literacia” (Papalia, Olds & Feldman 2007, p. 326). Relativamente ao contexto familiar, este pode favorecer o desenvolvimento de hábitos de leitura, nomeadamente a presença em casa de diversos suportes de escrita, inclusive o livro, faz com que a criança se familiarize com estes suportes desde cedo. Os familiares assumem um papel de modelo ao serem leitores assíduos e ao contarem histórias aos seus educandos, o que favorece o encontro da criança com a escrita, o seu crescimento num ambiente em que a leitura faz parte do quotidiano, tornando-se uma criança mais recetiva em relação à sua aprendizagem. Como pudemos ver na caracterização das famílias, a maioria das crianças provem de famílias desfavorecidas que não têm consciência da importância deste contacto com o livro e por isso, cabe ao educador consciencializa-las para a importância da literacia na educação de infância. Para os consciencializar irei fornecer um folheto às famílias sobre este tema que tem vindo a preocupar os profissionais de educação (ver anexo 3.5. Folheto para as famílias).

O contacto com livros de qualidade, e em particular com a Literatura Infantil desde muito cedo, faz com que a criança se aproprie de regularidades e de convenções literárias para construir, ela própria, “pequenas histórias de forma autónoma e crítica” com princípio, meio e fim, definindo o problema e os principais aspetos do livro (Mergulhão, 2008, p. 56). Esta citação vai ao encontro da nota de campo de 23 de abril (ver anexo 5) em que uma criança reconta uma história e inventa algumas partes, revelando capacidades de um bom comunicador (ver anexo 6, fig. 80).

Posto isto, afirmo que um contacto com a Literatura Infantil de qualidade proporciona à criança o aumento significativo do conhecimento sobre o material impresso, sendo necessário o educador proporcionar experiências regulares e diversificadas que permitam às crianças contactarem com livros infantis, uma vez que os bons leitores são aqueles que tiveram uma infância rica em convívios com a Literatura. Por este motivo é que todas as semanas vou à biblioteca buscar livros novos para que as crianças contactem com diversificados livro.

Nesta ótica, é fundamental que o educador promova práticas de leitura, junto das crianças que frequentam a sua sala de atividades, onde o contar ou ler oralmente histórias são consideradas atividades que valem por si mesmas, podendo ser realizadas em grande grupo, em pequeno grupo ou mesmo com uma criança individualmente (ver anexo 5, nota de campo de 24 de abril de 2014). Um exemplo de uma prática é a Hora do Conto, sendo esta “uma das formas mais impressionantes de cativar a criança e de estabelecer com ela as cumplicidades necessárias a uma semiose literária” (Velooso 2001,

p. 4). Por outras palavras, a hora do conto é um dos momentos privilegiados do encanto da criança com um livro, uma vez que este é uma fonte de conhecimento do mundo, tendo assim um papel fundamental na construção do indivíduo, atuando na organização das suas competências, no desenvolvimento da sua sensibilidade, memorização, imaginação e criatividade. Nesta perspetiva, Mata (2008, p.72) alude que:

“A leitura de histórias é uma actividade de extrema importância, não só por promover o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na selecção da informação e no acesso à compreensão, mas também porque potencia o desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às actividades a ela ligadas”.

Assim, a criança ao poder manusear o livro, o impresso, descobre as funcionalidades da linguagem escrita e aprende que o que está escrito também pode ser lido. Segundo Fernandes (2005, p. 8) “a capacidade de manipular esses elementos impressos – desde os mais simples aos mais complexos – constitui uma competência a que se dá o nome de literacia”.

3.9. Reflexões diárias (28 de abril e 2 de maio de 2014)

Segunda-feira, 28 de abril de 2014

Hoje como estive muito bom tempo deixámos as crianças estarem mais tempo no espaço exterior. Agora que o espaço tem mais brinquedos (carros e mota elétrica) as crianças estão entretidas criando menos conflitos sociais.

Hoje terminámos a prenda do dia da mãe, fizemos a última fase da concretização (ver anexo 6, fig. 82). Durante a mesma, consegui perceber quais as crianças que conseguem identificar letras. A Isabel, o Leonardo, a Claudia, o Peter, a Mariana, quando viram as letras disseram que eram números.

De tarde como terminámos a prenda mais cedo, lembrei-me de criar uma caixa de exploração de íman, onde as crianças tinham a hipótese de explorar vários objetos para perceber quais os que ficavam “agarrados” ao íman (ver anexo 6, fig. 83).

Terça-feira, 29 de abril de 2014

Hoje de manhã, tal como ontem, fizemos a refeição da manhã no espaço exterior. Mas hoje preferi contar a história dentro da sala, porque ontem percebi que o grupo não ficava muito atento por estar num ambiente onde costuma estar em movimento. Foi notório que o grupo por ontem não ter tido o conto de histórias no tapete (como fazemos habitualmente), as crianças já se apresentavam mais dispersas, necessitando de um aviso para se sentarem no tapete respeitando as regras sociais da sala. Achei curioso o comportamento do grupo, pois fiquei com a ideia de que o grupo se esquece das

regras quando têm um dia diferente. Como no espaço exterior não existem tantas regras, como por exemplo: os espaços não estão delimitados, não existe número de crianças numa área, as crianças quando as crianças voltam a brincar na sala esquecem-se de respeitar as regras já existentes.

Depois de contar a história construímos a mãe secreta (ver anexo 6, fig. 84 e 85). Esta atividade foi muito interessante por ser uma atividade feita com todo o grupo, onde o contributo de todos foi importante pois cada um fez uma parte da mãe. Enquanto construíam a mãe secreta, perguntei qual o nome que iríamos dar à mãe e as crianças disseram: "Paula". Julgo ter sido importante terem escolhido o meu nome, por servir servir de modelo feminino para as crianças, principalmente, na sala.

Quarta-feira, 30 de abril de 2014

Após o estágio, todas as estagiárias do agrupamento reuniram-se para definir que atividades desenvolver com as crianças na visita de estudo à Tapada de Mafra. Antes de ir para a reunião já levava a ideia de fazermos estações com jogos, uma vez que somos muitos (168 crianças). Expus a minha sugestão e foi aceite, ficando definido o seguinte: cada estagiária ficaria responsável por uma estação e pela organização do jogo correspondente a essa estação. Cada educador fica responsável pelo seu grupo de criança e terá de ir circulando pelas estações até ter passado todas, começando na estação 1 e terminando na 6. As estações terão os seguintes jogos: Jogo da farinha e do reбуçado, Jogo da malha, Jogo do copo, Bolling, pequeno percurso de deslocamentos e equilíbrios, Jogo do saco.

Sexta-feira, 2 de maio de 2014

Como podemos ver na nota de campo de 2 de maio (ver anexo 5), a Claudia hoje revelou estar mais comunicativa. Ao refletir sobre essa mudança de comportamento, questiono-me se se deve ao seu interesse pela área da biblioteca que a ajudou a querer saber mais sobre os nomes dos desenhos dos livros. Não querendo fazer uma constatação desadequada, penso que o facto de a Claudia já não ter piolhos, ajuda-a a sentir-se mais confiante. Isto pode não ter nada a fazer com a sua evolução a nível linguístico mas pode ser um fator social que promove um aumento da sua autoestima.

Hoje tinha planeada uma sessão de EF mas não foi possível realizá-la porque de manhã terminámos a construção dos marcadores de livros (sugestão do educador) e de tarde tivemos a explorar os jogos tradicionais que se vai jogar no Dia da Mãe com as mães, na segunda-feira.

3.9.1. Avaliação pessoal semanal (28 de abril a 2 de maio de 2014)

Durante esta semana as crianças tiveram mais tempos de brincadeira no espaço exterior (reflexão diária de dia 28 e 29 de abril de 2014), o que me causou alguma inquietude, surgindo a necessidade de refletir sobre a importância do brincar, se seria vantajoso ou não este tempo de brincar para o desenvolvimento das competências de cada criança. Para ajudar a reforçar este desejo de refletir sobre o tema, a meio da semana, no gabinete dos educadores, vi o seguinte excerto de Robert

Fulghum⁶:

"A sabedoria não se encontra no topo de nenhuma montanha nem no último ano de um curso superior. É num pequeno monte de areia do recreio do jardim de infância que se pode aprender tudo o que é necessário saber na vida:

- . Partilhar
- . Respeitar as regras do jogo
- . Não bater em ninguém
- . Guardar as coisas no sítio onde estavam
- . Manter tudo sempre limpo
- . Não mexer nas coisas dos outros
- . Pedir desculpa quando se magoa alguém
- . Viver uma vida equilibrada: estudar, pensar, desenhar, pintar, cantar, dançar, brincar, trabalhar, fazer de tudo um pouco, todos os dias

Afinal, o segredo duma vida feliz está nas pequenas verdades do dia-a-dia."

Após a leitura deste excerto lembrei-me com saudade do tempo de infância, por ser nesta fase da nossa vida que temos tempo para criar, imaginar, agir com liberdade de sentimentos e emoções, é nesta fase que temos tempo para brincar. Recordo-me de brincar na rua rodeada de crianças, e hoje em dia, principalmente neste contexto, apenas a brincadeira na rua é feita na escola. Tal como refere o autor, é na brincadeira num monte de areia que as crianças aprendem regras sociais, valores, aprendizagens para uma vida, e a maioria destas crianças apenas usufruem destes tempos de brincar na escola, sendo que em casa passam o tempo a ver televisão⁷.

São muitas as pessoas que veem os momentos de brincadeiras e jogos na sala de atividades apenas como forma de extravasar as energias e de se divertir, mas Piaget (1967, citado por Ramos, n. d) refere que "O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral" (p. 3). Neste sentido, o brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu quotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Diariamente, após as atividades orientadas, as crianças brincam livremente por um determinado tempo, exploram o espaço e os brinquedos presentes na sala de atividades ou no espaço exterior. Após algumas leituras, verifiquei que alguns docentes julgavam o tempo de brincar um tempo perdido, mas segundo Ramos (n. d) brincar não constitui perda de tempo nem é, uma forma de preenchê-lo. O mesmo salienta que:

"A criança que não tem oportunidade de brincar sente-se deslocada. O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente, sendo que a criança despende energia, imagina, constrói normas e cria alternativas para

⁶ Texto retirado do placard do gabinete dos educadores.

⁷ Informação retirada de conversas informais com as crianças.

resolver imprevistos que surgem no ato de brincar” (p.3).

Ressalvo que os jogos e brincadeiras na educação infantil servem como importantes auxiliares no desenvolvimento integral da criança, na construção do conhecimento e nas ações de interações educativas. Segundo o mesmo, “é muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos” (p.6). É o jogo em si que possui componentes do cotidiano e o envolvimento da criança na atividade que desperta o interesse do aprendiz, tornando-se um sujeito ativo na construção do seu conhecimento.

Neste contexto, o brincar proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará apta a resolver conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar a sua opinião em relação aos outros. É através do brincar que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si próprio e ao outro. É por meio do “universo” lúdico que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões

Nesta ótica Almeida (2005, p. 5) acrescenta que:

“A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças”.

De modo a clarificar, o brincar vai desde uma atividade livre até à dirigida, com regras e normas. Os jogos são ótimos para desenvolver o raciocínio lógico e o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo. Para além disto, facilita a transmissão de conhecimentos, sendo mais fácil para o educador transmitir conhecimentos e aprendizagens através do lúdico, pois é mais significativo para as crianças. Em todas as atividades que planifico e realizo com este grupo de crianças tenho o cuidado de usar uma vertente lúdica para uma aprendizagem mais significativa e ativa, uma vez que o grupo é de 3 e 4 anos.

Em relação aos espaços para brincar na escola, cabe à escola oferecer oportunidades, espaços para a prática da brincadeira livre. Seria valoroso que a escola se apropriasse da brincadeira, pois julgo que isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do “mundo” de hoje. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira no pré-escolar ainda tem “fama” de ser apenas preparatória para a escola, sem valor pedagógico ou como um passatempo.

Este espaço de brincar servem também para a transmissão de cultura, na qual as crianças têm a oportunidade de criação, pois quando a criança brinca, reinventa cenas do quotidiano que a marcam, construindo a sua própria história. As crianças que com frequência brincam de faz-de-conta tendem a cooperar mais com outras crianças e tendem a ser mais populares e alegres do que aquelas que não brincam de modo imaginativo. Ao movimentar o seu corpo, a criança inventa brincadeiras e, assim, constitui o seu “eu”, a sua imaginação e os seus pensamentos. Quanto maior for a qualidade do brincar maior será o desenvolvimento cognitivo.

Por fim, realço a importância do papel do educador que deve permitir e dar oportunidades à

criança para brincar livremente com os outros, criando espaços adequado e de qualidade para o tempo de brincadeira.

E assim, termino esta reflexão com o poema de Anita Wadley (1999)⁸

“Eu posso ser um artista ou um inventor algum dia.
Quando você me vê sentado numa cadeira
Lendo para uma platéia imaginária,
Por favor não ria e pense que eu estou apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um professor algum dia.
Quando você me vê procurando insetos nos arbustos,
Ou enchendo meus bolsos com todas as coisas que encontro,
Não jogue fora como se eu estivesse apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um cientista algum dia.
Quando estou entretido com um quebra-cabeças,
Ou com algum brinquedo na minha escola,
Por favor não sinta que é um tempo perdido com brincadeira
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Estou aprendendo a me concentrar e resolver problemas,
Eu posso estar numa empresa algum dia.
Quando você me vê cozinhando ou experimentando alimentos,
Por favor não pense que porque me divirto, é apenas uma brincadeira.
Eu estou aprendendo a seguir instruções e perceber diferenças.
Eu posso ser um “chef” algum dia.
Quando você me vê aprendendo a pular, saltar,
Correr e movimentar meu corpo,
Por favor não diga que estou apenas brincando.
Eu estou aprendendo como meu corpo funciona.
Eu posso ser um médico, enfermeiro ou um atleta algum dia.
Quando você me pergunta o que eu fiz na escola hoje,
E eu digo, eu brinquei”.

⁸ Retirado de: Silva, A. (2006). Brincar para ser feliz e aprender: A importância do lúdico na educação infantil. Universidade estadual de campinas. Faculdade de Educação.

3.10. Reflexões diárias (5 a 9 de maio de 2014)

Segunda-feira, 5 de maio de 2014

A sessão de EF teve um balanço positivo, uma vez que as crianças conseguiram realizar as tarefas pretendidas. Ressalvo que durante a sessão ocorreram alguns aspetos positivos e negativos que torna-se essencial destacar para a reflexão sobre a mesma. Como positivo, ao contrário do que pensava as crianças conseguiram saltar com o saco, mostrando gosto dessa estação aquando da avaliação da aula (ver anexo 5, nota de campo 5 de maio de 2014). Como aspetos negativos verifiquei que para as crianças novas foi complicado fazer as estações pois não percebiam que tinham de permanecer na mesma até o sinal de mudar. Em conversa com o educador percebemos que torna-se essencial a repetição de atividades para a aquisição de regras e normas. Percebi também que, no jogo dos arcos, as crianças não sabem trabalhar em equipa, pensando apenas nelas próprias. A Claudia, sempre que um “amigo” procurava o seu arco (casa) empurrava-o, expulsando-o.

Depois da sessão fomos fazer plasticina. Como as crianças estavam muito energéticas coloquei o cd com as músicas da sessão de música. A Beatriz sabia dizer os jogos que fizemos com cada música. Achei curioso o comportamento da Rita que assim que ouviu a música levantou-se, foi para o outro lado da sala e começou a girar ao som da música. A Clara e a Beatriz de seguida fizeram o mesmo. Ao ver este momento percebi que seria importante voltar a fazer uma destas sessões, principalmente porque nem todas as crianças realizaram a sessão porque não estavam presentes.

Hoje foi o dia da mãe na escola. O dia não podia ter terminado de melhor forma, onde família e escola se juntaram para proporcionar um dia especial para as mães e principalmente para as crianças que gostam de ver os seus familiares a participar na sua aprendizagem, na sua vida. A festa iniciou-se com o jogo das cadeiras. A equipa educativa teve especial atenção às crianças que não tinham familiares, ficando cada elemento da equipa com uma ou duas crianças que estivessem sós. Achei curioso o João, que assim que viu as outras crianças a juntarem-se aos pais, abraçou-se a mim. Disse-lhe que seria a sua mãe hoje, que íamos ganhar os jogos. Ele ficou muito entusiasmado, não manifestou a falta da sua família por eu estava ali.

Por seguinte, fizemos o jogo do lencinho (ver anexo 6, fig. 86). Neste jogo as famílias tiveram um envolvimento muito elevado, manifestaram-se alegres e satisfeitas com o jogo. De seguida, a professora, da sala dos mais velhos, contou a história "A minha mãe" de Anthony Browne onde as suas crianças participaram na dramatização da história. Após este momento foram apresentadas as histórias feitas pelas famílias. Julgo este momento ter sido importante para alertar os pais da importância da sua participação na vida dos seus filhos. Este alerta serve principalmente para as famílias da minha sala, uma vez que apenas uma família participou na construção de uma história. A família que participou foi a família do Nuno que chegou há duas semanas à sala. Para terminar, explorou-se as sombras ao som de músicas.

Terça-feira, 6 de maio de 2014

No geral, durante a sessão de música as crianças mostraram-se muito entusiasmadas (ver anexo 5, nota de campo 6 de maio) realizando o que lhes era pedido. A Claudia tinha alguma dificuldade em participar, mas aos poucos começou a fazer o que era pedido, com alguma ajuda do adulto.

Como podemos ver na nota de campo de 6 de maio (ver anexo 5), as crianças queriam repetir os jogos e para não fazer os jogos de novo, surgiu a ideia de fazer pintura ao som de música clássica (canção Vivaldi, tema Inverno). Enquanto as crianças pintavam, fiz alguns registos (filmagens) que comprovam a satisfação que as crianças sentiam ao realizar a atividade.

Quarta-feira, 7 de maio de 2014

Hoje realizámos a visita à Tapada de Mafra, uma atividade de final de ano com o agrupamento, na qual a descoberta e a diversão não faltaram. As crianças estavam entusiasmadas por andar de autocarro, sair da escola, ver animais novos, andar de comboio. Estes são exemplos do que as crianças fizeram, são "coisas" simples mas que para o grupo de crianças significa muito, pois a maioria do grupo não costuma sair do seu contexto. A Claudia, como já tenho vindo a revelar, tem medo de animais, transportes e objetos diferentes do seu quotidiano, sendo que sempre que vê algo estranho manifesta um nível de bem-estar muito baixo. A criança teve medo do comboio e de alguns animais. No entanto, esse medo foi se perdendo devido ao estímulo e apoio dado pela equipa educativa. Como podemos ver nas notas de campo, as famílias ficam muito preocupadas quando os seus filhos vão passear, mostrando receios e medos. Cabe à equipa educativa, tranquilizar as famílias e dar-lhes confiança.

Quinta-feira, 8 de maio de 2014

Como podemos ver na nota de campo de 8 de maio (anexo 5), apenas 4 crianças partilharam o que viram na visita. Foi essencial esta partilha para que as crianças reavivassem a sua memória, para saberem o que desenhar no momento do registo da visita.

De tarde, preparámos a visita da veterinária à sala. Tal como podemos ver na mesma nota de campo, as crianças já sabem o que são animais domésticos, mas nem todas sabem justificar. Como temos tido muitas festividades e tivemos a chegada de novas crianças, não tem sido possível dar uma continuidade regular ao projeto.

Segue-se abaixo a avaliação das atividades:

Código de avaliação

Competência Adquirida	CA
Competência Não Adquirida	CNA
Competência em progresso	CEP
Não Observado	NO

Quadro 9. Avaliação das atividade do dia 8 de maio

Nome	Escreve o seu nome	Partilha informação oralmente através de frases coerentes.	Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.	Representa vivências individuais, paisagens, através do desenho
Rita	CEP	CA	CA	CNA
Clara	CEP	CA	CA	CA
Claudia	CNA	CNA	CNA	CNA
Emília	CNA	CNA	CEP	CEP
Gabriel	CEP	CEP	CEP	CEP
Mara	CEP	CA	CA	CEP
Isabel	CNA	CNA	CNA	CNA
João	CA	CA	CA	CA
Leonardo	CEP	CNA	CEP	CEP
Beatriz	CEP	CA	CA	CA
Mariana	CEP	CNA	CEP	CNA
Vitória	CNA	CEP	CEP	CEP
Joel	CEP	CEP	CEP	CA
Nuno	CNA	CEP	CEP	CEP
Sara	CEP	CNA	CEP	CNA

Fonte: Elaboração própria.

Sexta-feira, 9 de maio de 2014

Hoje realizámos a visita da veterinária, da “doutora dos animais” como as crianças costumam dizer (ver anexo 6, fig. 88 e 89). Nesta definimos o nome do hamster, “Anatacha”, descobrimos que é fêmea e descobrimos os cuidados básicos a ter.

Durante a visita foi notória a participação do grupo da sala 2, pois são crianças mais velhas, com um nível de desenvolvimento mais elevado, são curioso e são capazes de formular mais questões com maior facilidade do que as crianças de 3 e 4 anos.

Para o hamster não ficar sozinho no fim-de-semana lembrei-me de cada criança levar o hamster uma vez um fim-de-semana. Como a mãe do Miguel se tem mostrado mais próxima, achei que seria poderia ser a primeira família a levar o hamster. Antes de apresentar o animal ao grupo e de seguir com a ideia para a frente falei com a mãe do Miguel. Após a conversa, fiquei mais descansada porque percebi que seria possível fazer esta parceria escola-família. Também escolhi ser o Joel a primeira criança a levar o hamster para ele segunda-feira ter o que contar aos “amigos” na reunião de GG. Esta criança fala muito em casa, mas na escola é mais recatada. Talvez este chega um elemento-chave que o ajude a comunicar mais. Para criar uma dinâmica entre as famílias e as crianças que

levam os animais em casa, pedi-lhes que fizessem um registo do fim-de- semana com o hamster (ver anexo 3.6).

3.10.1. Avaliação pessoal semanal (5 a 9 de maio de 2014)

Esta semana escolhi como tema de reflexão a chegada do hamster à vida deste grupo de crianças, revelando como os animais ajudam as crianças a aprender.

Ressalvo que surgiu-me esta ideia de trazer um animal para dentro da sala de atividade primeiro, porque estamos a fazer um projeto sobre animais domésticos; segundo, porque algumas crianças têm medos de animais (ver anexo 5, nota de campo de 7 e 9); e terceiro, porque não visitam locais onde existam animais, não contactam com a natureza.

Para proporcionar um bom contato com todas as crianças, ultrapassando os medos de algumas, tive especial atenção na escolha do animal, escolhendo um que não fosse agressivo e que a criança pudesse ajudar a cuidar. Estava indecisa entre a tartaruga e o hamster, mas escolhi o hamster por proporcionar mais interação com as crianças. Após alguma pesquisa concluí que os roedores são recomendados para a faixa dos 4 anos, sendo dóceis, tranquilos e exigentes de uma manutenção barata.

Segundo uma pesquisa feita em Paris⁹, a presença de um animal doméstico favorece a comunicação entre os membros de uma família. Um grupo de 60 crianças foi observado e concluiu-se que 63% delas possuíam animais domésticos, de estimação como: cão, gato, pássaro, peixe ou tartaruga. Os resultados da pesquisa confirmam a importância desses animais no desenvolvimento da afetividade de crianças e adolescentes. O fato do animal estar permanentemente disponível para o convívio com os seus “jovens donos” aparece na pesquisa como um fator-chave para o relacionamento entre os familiares e também torna os animais domésticos, uma presença de grande importância nos lares.

De acordo com o estudo, as crianças que passam a sua infância junto de animais domésticos, mais precisamente de estimação, apresentam muitos benefícios, tais como: o despertar de sentimentos positivos para o animal pode contribuir para a autoestima e autoconfiança da criança, um bom relacionamento com os animais pode também ajudar no desenvolvimento na comunicação não-verbal, a compaixão e empatia, ter um animal também requer cuidados e estes cuidados, orientados por um adulto, estimulam a autonomia e a responsabilidade. Cuidar da limpeza do animal e do seu habitat, cuidar da sua alimentação, oferecer-lhe um pedaço da sua bolacha, medicá-lo quando necessário ou levá-lo ao veterinário, também favorece o desenvolvimento do vínculo afetivo e a lidar com os mais diversos sentimentos, da frustração à alegria e até à morte. É neste aspeto da vida e da morte que o animal de estimação tem um papel muito importante, pois a criança aprende a lidar com a perda e com a dor. Este convívio com o animal influencia nas relações com os “amigos”. Segundo o estudo, a

⁹ Informação retirada de: <http://dicaspeludas.blogspot.pt/2011/10/os-animais-de-estimacao-e-as-criancas.html>

criança que convive com animais de estimação é mais afetuosa, sociável, justa e não é individualista.

Para completar Vallontton (1979, citado por Luís, 2013) afirma que “graças ao animal a criança enriquece a sua paleta de sensações (tepidéz, mobilidade, cheiro, etc.)” (p. 27). O autor refere ainda que “através do animal, a criança toma consciência da linguagem do seu próprio corpo, do seu calor, da sua brandura, da sua dinâmica, da sua sede (...)” (p. 36). Tendo em conta a própria natureza do animal, entende-se que a criança ao brincar com este consiga compreender melhor as suas necessidades, assemelhando-as às do ser humano, permitindo-lhe assim melhorar o conhecimento de si mesma e compará-lo com o do meio onde vive. Portanto, envolver-se com o animal, nas suas brincadeiras e nas suas oportunidades do momento, a criança adapta-se ao outro, vivenciando momentos ricos, na medida em que “o animal desperta, pois a dinâmica lúdica, tanto no plano motor como nos planos psíquicos e intelectual” (Vallontton, 1979, citado por Luís, 2013, p. 38), favorecendo o seu desenvolvimento global. Segundo Montagner (2002, citado por Luís, 2013) “as relações com os animais criam também situações e contextos que alimentam, estimulam e estruturam numerosos processos cognitivos e intelectuais, nomeadamente os que fundamentam as aprendizagens” (p. 271).

Por fim ressalvo que, o envolvimento entre a criança e o animal possibilita a descoberta de determinadas capacidades, mobilizando processos essenciais para a aquisição do saber e do conhecimento.

3.11. Reflexões diárias (12 a 16 de maio de 2014)

Segunda-feira, 12 de maio de 2014

Começo esta reflexão diária por destacar a importância da entajada dos elementos da equipa educativa. Durante esta semana a educadora da sala 2 não poderá comparecer por a sua mãe ter falecido. A AAE também não poderá vir esta semana por ter uma infeção nos pulmões. Para conseguirmos proporcionar uma prática de qualidade, eu e o educador iremos nos dividir pelas salas. Mesmo com falta de recursos humanos, cabe-nos a nós manter uma ação adequada, em que a divisão de tarefas é fundamental. Por exemplo: hoje eu e o educador acabámos a nossa refeição mais cedo para levar as crianças para o recreio. Depois da minha hora do estágio, limpei a sala para ajudar a AAE (que costuma estar com a criança com NEE).

De manhã começámos a fazer o BI do hamster (ver anexo 6, fig. 90). A Clara fez o seu retrato, o João e o Joel escreveram o nome “Anatacha” e a alcunha “Sacha”. Em conjunto decidimos que os pais seriam a sala 1 e os padrinhos a sala 2. Também vimos o que cada um sabia do que a “Anatacha” gostava e não gostava. O João, a Beatriz, o Joel e a Clara foram as crianças que mais participaram.

De tarde, para a construção da história do livro, desloquei-me com as crianças para o espaço do CAF porque estavam algumas crianças da sala 2 na nossa e com elas a brincar destabilizaria o ambiente calmo que queria proporcionar.

Para informar as famílias sobre o hamster, expus algumas informações e fotografias da visita da veterinária à sala (ver anexo 3.7).

Terça-feira, 13 de maio de 2014

Hoje alguns familiares tiveram atenção à falta de elementos da equipa educativa e tivemos menos crianças. De tarde, tinha dado a sugestão ao educador de fazermos uma sessão de EF com ambos os grupos para descarregarem energias com intencionalidade. O educador também já tinha pensado no mesmo, mas por estar muito calor tivemos de adiar a ideia para outro dia.

As crianças andam muito “comichosas”, talvez por sentirem a “agitação” que nós adultos lhes passamos involuntariamente, por haver falta de pessoal.

Quarta-feira, 14 de maio de 2014

Os quantos-queres são uma ótimas estratégia para as crianças aprenderem os animais domésticos e de estimação. Já sabem que o quantos-queres azul corresponde aos domésticos da quinta e o amarelo corresponde aos animais de estimação.

Como podemos ver na nota de campo de 14 de maio, tenho conseguido manter alguma parceria com as famílias o que me deixa bastante satisfeita, uma vez que ao início esta parceria era bastante difícil.

Gostam de explorar o quantos-queres sozinhos e de perguntar aos “amigos” (ver anexo 6, fig. 93).

De tarde, foi muito interessante a exploração/brincadeira com os dois hamsters, a Natacha e o Sebastião. As crianças não têm medo e gostam de ver como reagem os hamsters às suas brincadeiras (ver anexo 6, fig. 94).

Hoje a responsável pela Rita e Mariana foi à escola reunir se com o educador. Foi falado o comportamento da Rita que tem vindo a piorar e segundo a responsável, deve-se à mudança da criança para o grupo dos mais velhos na Santa Casa da Misericórdia. A criança continua com um temperamento muito difícil, revelando comportamentos desadequados que vão contra as normas sociais. A equipa tenta mostrar-lhe o caminho certo, fazê-la pensar sobre como deve agir, mas ela não se mostra interessada.

Quinta-feira, 15 de maio de 2014

De manhã fomos ao parque perto da escola com os dois grupos de crianças. De tarde, as crianças depois do almoço como se mostravam cansadas fizemos um momento de relaxamento. Este momento tornou-se muito “engraçado” porque as crianças quiseram brincar com a "Natacha" (ver anexo 6, fig. 95).

De tarde, realizou-se a atividade dos animais domésticos e de estimação (ver anexo 6, fig. 96). Segue-se abaixo a avaliação de cada criança:

Código de avaliação

Competência Adquirida	CA
Competência Não Adquirida	CNA
Competência em progresso	CEP
Não Observado	NO

Quadro 10. Avaliação da atividade dos animais domésticos

Nome	Escreve o seu nome	Pinta o desenho dentro da área	Coloca os autocolantes sobre o ponto	Identifica os animais e objetos	Identifica o tipo de animal
Rita	CEP	CA	CA	CA	CEP
Clara	CEP	CA	CA	CA	CA
Emília	CEP	CEP	CA	CA	CEP
Mara	CEP	CA	CA	CA	CEP
Isabel	CEP	CNA	CA	CA	CEP
João	CA	CEP	CA	CA	CA
Leonardo	CEP	CEP	CA	CA	CEP
Mariana	CEP	CA	CA	CA	CEP
Joel	NO	CEP	NO	NO	NO
Sara	CEP	CEP	CA	CA	CEP

Fonte: Elaboração própria.

Sexta-feira, 16 de maio de 2014

Hoje de manhã explorámos jogos tradicionais com os dois grupos de crianças. Foi interessante este momento para ver os comportamentos das crianças com os “mais” velhos. O Peter que costuma ser o “mais” forte no grupo dos mais pequenos, neste momento manteve-se calmo, sem mostrar irritação por perder.

A Rita não respeitava os colegas bem as regras da escola. Como estratégia coloquei-a como chefe para ver se os "amigos" se comportavam bem. A Rita mudou de atitude e ficou calada, com postura, a avisar os “amigos” para estarem na fila direitos.

De tarde, fizemos a atividade “O meu programa de televisão preferido”. Este momento tornou-se “engraçado” porque o Peter quis ser o apresentador. Este momento é crucial para desenvolver a linguagem e a comunicação.

Segue-se abaixo a avaliação das atividades.

Código de avaliação

Competência Adquirida	CA
Competência Não Adquirida	CNA
Competência em progresso	CEP

Não Observado	NO
---------------	----

Quadro 11. Avaliação da atividade do dia 16 de maio de 2014

Nome	Jogos Tradicionais		Atividade de Exp. Dramática: “O teu programa preferido”	
	<i>Pratica jogos infantis</i>	<i>Cumpre as regras dos jogos</i>	<i>Inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.</i>	<i>Demonstra vontade de participar e querer ser uma personagem.</i>
Rita	CA	CEP	CA	CA
Clara	CEP	CEP	CA	CA
Emília	CA	CEP	CEP	CA
Mara	CA	CEP	CEP	CA
Isabel	CA	CEP	CNA	CNA
João	CA	CEP	CA	CA
Mariana	CA	CEP	CEP	CA
Vitória	CA	CEP	CEP	CEP
Joel	CEP	CEP	CNA	CNA
Nuno	CA	CEP	CEP	CA
Peter	CA	CEP	CA	CA
Sara	CEP	CEP	CNA	CNA

Fonte: Elaboração própria.

3.11.1. Avaliação pessoal semanal (12 1 16 de maio de 2014)

Esta semana escolhi como tema de reflexão os jogos como promotor de aprendizagens. Falando primeiramente, de jogos no geral, estes são uma área de intervenção que cria as condições para o desenvolvimento global da criança, contribuindo para “aprendizagens de habilidades motoras, de regras, de valores, etc.” (Esteves, n.d. p. 278). Para além disso, o mesmo autor refere que os Jogos são uma preparação para a prática desportiva de várias modalidades e também uma forma de transmitir às crianças a noção de que podem existir diferentes funções que podem ser desempenhadas pelos elementos de uma mesma equipa, afirmando que, antes do 3º e 4º anos, em jogos feitos com crianças, como o “Jogo do mata”, apenas uma criança, a que desempenha o papel de “piolho”, tem uma função diferente de todas as outras. Posteriormente, no Bloco de jogos do 1º e 2º ciclos, o papel dos elementos de cada equipa passa a ser de complementaridade.

Neto (1997) refere que o Jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se uma área de grande atração e interesse para os investigadores no

domínio do desenvolvimento humano, educação, saúde e intervenção social. O jogo torna-se numa das formas mais importantes do comportamento humano, desde o nascimento até à morte, é essencial na formação da sobrevivência e estruturação do processo de desenvolvimento humano. Ao longo deste processo evolutivo, diversas formas de jogo têm lugar incluindo o jogo de exercício físico, o jogo de exploração de objetos, formas de jogo simbólico, ocupando muito tempo no decurso da infância e princípio da adolescência.

Na nossa sala de atividades, as crianças têm oportunidade de realizar jogos de exploração de objetos e de jogos simbólicos. No espaço exterior, durante as sessões de EF, experimentam jogos de exercício físico.

Macaquinho do chinês, jogo das cadeiras, jogo do lencinho, jogo do berlinde, do pião, entre outros, são brincadeiras muito antigas que foram trazidas até nós através de gerações - jogos tradicionais. Segundo Baranita (2012) os jogos tradicionais fazem parte de uma cultura popular e são transmitidos de geração em geração de forma espontânea. “Eles dão-nos a conhecer costumes, valores, formas de pensamento e ensinamentos de uma sociedade. Transmitir às crianças de hoje os jogos de outrora é sem dúvida uma grande lição de história de forma divertida” (p. 46). Mas, segundo o mesmo autor, estes jogos podem variar um pouco nas suas regras, na criatividade do grupo para adaptar algumas mudanças e até mesmo criar novos elementos, isto é, pode-se mudar a forma mas não o conteúdo dos jogos tradicionais. Como podemos ver na planificação do dia 16 de maio usámos como variante no jogo da cadeira cada criança se juntar a outra formando um par, não sendo por isso que deixe de ser o jogo da cadeira. Desta forma, podemos dizer que os jogos são reinterpretados ou imitados, imortalizando-se a sua tradição.

O mesmo autor salienta que, podemos atribuir aos jogos tradicionais características como a espontaneidade, a liberdade e a criatividade. No passado assim como na atualmente, os jogos tradicionais mostram-se como momentos de convívio insubstituíveis, permitindo a coesão social e integração do sujeito na comunidade.

Para finalizar, ressalvo que a criança ao praticar jogos, sejam eles de exercício físico, de exploração de objetos ou de jogo simbólico, a criança aprende: a respeitar as regras; a respeitar os outros que com ela jogam; aprende culturas e valores, entre outras competências. Os jogos são uma ótima estratégia para as crianças aprenderem a perder e a ganhar, a perceber que o importante é jogar e aprender a saber jogar, sabendo e praticando todas as regras corretamente. Respeitar-se a si e o outro, divertir-se enquanto joga, são as peças primordiais na prática de jogos.

3.12. Reflexões diárias (19 a 23 de maio de 2014)

Segunda-feira, 19 de maio de 2014

Hoje foi o dia da visita de estudo ao veterinário. Julgo que esta visita foi fulcral para podermos

cumprir todos os objetivos definidos para o projeto. Durante a visita, as crianças tiveram a possibilidade de conhecer os espaços e equipamentos de uma clínica veterinária, de levar a nossa hamster “Natacha” ao veterinário e de saber os cuidados que se deve ter com ela e outros animais, conhecer outros animais (como gatos e cães), auscultar o batimento cardíaco de um cão, o Gomes, nomeado pelas crianças como o "Gomas" (ver anexo 6, fig. 96 e 97). No final da visita o veterinário ofereceu a cada criança um livro sobre o cão e o gato, onde é revelado todos os cuidados a ter com estes animais.

De tarde, as crianças fizeram um registo da visita, desenhando o que lhes despertou um maior interesse. Para que as crianças soubessem o que desenhar, antes do registo houve uma conversa em grande grupo, onde cada criança teve a oportunidade de partilhar o que viu, o que mais gostou, o que não gostou.

Terça-feira, 20 de maio de 2014

De manhã fizemos a avaliação do projeto. Como podemos ver na nota de campo de 20 de maio de 2014 (ver anexo 5), de um modo geral, as crianças gostaram do projeto, conseguindo nomear o que gostaram mais e o que aprenderam.

Segue-se abaixo a avaliação das atividades.

Código de avaliação

Competência Adquirida	CA
Competência Não Adquirida	CNA
Competência em progresso	CEP
Não Observado	NO

Quadro 12. Avaliação da atividade do dia 20 de maio de 2014

	<i>Partilha informação oralmente através de frases coerentes.</i>	<i>Usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.</i>
Rita	CEP	CEP
Clara	CA	CA
Emília	CEP	CEP
Mara	CA	CA
Isabel	CNA	CEP
João	CA	CA
Leonardo	CEP	CEP
Mariana	CEP	CEP
Vitória	CA	CEP
Joel	NO	NO

Nuno	CA	CEP
Peter	CA	CA
Sara	CEP	CEP

Fonte: Elaboração própria.

Hoje ocorreu a reunião de educadores do agrupamento que participei. Nesta reunião foram revistos alguns documentos que revelavam os pontos fortes e fracos do agrupamento. Neste ponto, os educadores concordaram que deveria estar exposto nos documentos a falha no apoio às crianças com NEE. Referiram que em anos anteriores existiam cinco técnicos, mas agora, existem apenas dois com mais alunos. Isto, faz com que os técnicos acabem por não fazer um trabalho com qualidade, não se obtendo resultados com sucesso por o tempo de apoio ser muito reduzido.

Outro tema tratado na reunião, que julgo ser interesse refletir, consiste na articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo. Os educadores da escola do agrupamento, referiram que tentam fazer parceiras com os professores de 1º ciclo, mas estes não são “muito recetivos”, não mostrando interesse em propor atividades com o pré-escolar.

Foi lembrado o projeto “mimar a escola” que consistia no seguinte: duas crianças, de cada vez, eram nomeadas chefes e tinham como funções verificar os espaços e os comportamentos dos “colegas”. Também foi lembrada uma tabela para o refeitório para manter o bom funcionamento. Estas são estratégias que ajudam a proporcionar um funcionamento mais equilibrado nas escolas.

Por último, a coordenadora fez um comentário que para mim fez muito sentido, esta disse que os educadores tinham de “*vestir a camisola*”, gostarem da escola para passar esse gosto à restante equipa educativa, pois só assim é possível haver uma prática de qualidade nas escolas onde as pessoas gostam do que fazem e cativam quem “lá nada”, as crianças.

Quarta-feira, 21 de maio de 2014

Hoje quando cheguei à sala expus, no corredor, alguns documentos (ver anexo 4. para comunicar às famílias que o meu estágio está a chegar ao fim e a avisar que as famílias que estiverem interessadas em ter os registos fotográficos dos seus educandos, poderão tê-las se me derem o e-mail ou entregarem um cd. Também deixei um espaço para as famílias deixarem algumas palavras sobre a minha intervenção.

Quinta-feira, 22 de maio de 2014

Hoje foi a divulgação do nosso projeto (ver anexo 6, fig. 98 e 99). Para isso de manhã, preparámos os bilhetes de cinema (ver anexo 4.10) e à tarde, quando tudo estava preparado as crianças da sala 1 deslocaram-se para a sala 2, onde iria ser apresentado o filme do projeto. Foi apresentado nessa sala por já ter o equipamento preparado. Antes de as crianças entrarem tinham de entregar o seu bilhete, que seria recordado para tirar o código de barras. Quando as crianças entravam, recebiam um

copo com pipocas. No início do filme, a maioria das crianças estavam desatentas por causa das pipocas. Quando começou a parte dos vídeos das crianças a realizarem as atividades, as crianças estiveram mais concentradas.

Em conjunto com o educador cooperante, analisámos que a atividade foi bem conseguida, mas para uma próxima quando se fizer algo igual, só se darão as pipocas no final para não haver distrações. Também foi notório, que o grupo de crianças da sala 1 quando está sozinho consegue ter mais tempo de concentração do que quando se junta com o outro grupo. Afirmo isto, porque ontem as crianças também visualizaram o filme e pequenos vídeos das crianças e não houve distrações.

Sexta-feira, 23 de maio de 2014

Como podemos ver na nota de campo de 23 de maio de 2014 (ver anexo 5), apesar de as famílias não terem escrito nada no espaço que coloquei para a partilha de palavras sobre a minha intervenção, algumas mães fizeram essa partilha pessoalmente. Para mim, foi muito importante ouvir estas palavras, pois significa que consegui chegar até elas e às suas crianças, consegui que confiassem em mim para educar, cuidar e instruir os seus educandos no tempo em que estão na escola.

Hoje as crianças como sabiam que era o meu último dia, reforçaram os mimos e diziam palavras que me “enchiam” o coração. Como podemos ver na nota de campo de hoje, as crianças agradeciam, aprenderam a dizer um “obrigada” verdadeiro, sem estar à espera de algo em troca, apenas para agradecer.

Estes momentos vivenciados dificultaram-me a despedida. Passo a citar um excerto da nota de campo que me deixou inquieta. *“Antes de a Rita e a Mariana saírem da escola, a Rita dizia repetidas vezes: “Pala vais embora!”. Eu respondia-lhe que sim, que tinha de ir para a minha escola dos crescidos mas que voltava para fazer visitas. Quando a criança saiu da porta da escola e entrou na carrinha, sorrindo ficou a dar “adeus”, e antes de fecharem a porta da carrinha ela disse: “Pala até segunda!”*. Esta nota de campo revela a emoção sentida na despedida. As palavras da criança e o seu olhar deixaram-me comovida, pois não poderia ser indiferente a este comportamento. Eu tinha e tenho, perfeita consciência de que para aquelas crianças as despedidas não são fáceis e que o facto de eu “sair” da sua vida será outra instabilidade.

Hoje por ser o último dia, fizemos o bolo arco-íris. As crianças estavam muito entusiasmadas por o fazer e por o poder provar. Todas as crianças quiseram participar. Foi um momento divertido na cozinha, um momento agradável para festejar a minha passagem pelo JI (ver anexo 6, fig. 100 e 102 bolo).

3.12.1. Avaliação pessoal semanal (19 a 23 de maio de 2014)

Terminada última semana de intervenção, escolhi como tema de reflexão a importância de ter uma equipa educativa de sala de qualidade durante um estágio profissionalizante.

Destaco este tema porque penso que para que os alunos de educação consigam ser excelentes, não basta apenas permanecer num sala de creche ou JI, onde a prática não seja questionada, refletida e reformulado. Para todos os alunos, mas especificamente para os alunos de educação torna-se fulcral a escolha minuciosa de equipas educativas de excelência para que os alunos tenham um modelo de prática de excelência também. Apesar de ao longo do portefólio já ter referido, realço que foi graças ao apoio e à exigência do educador cooperante, da pertinência das suas questões, das apreciações sobre o meu desempenho e da sua orientação, que demonstram sabedoria e qualidade na ação, que consegui ultrapassar todas as minhas dificuldades. O educador, todos os fins de semanas lia as minhas planificações, reflexões diárias e semanais, e notas de campo, fazendo na segunda-feira uma avaliação do trabalho. São pequenas apreciações que fazem a diferença ao longo do trabalho. Eu aprendi com as suas observações e ele também acabou por aprender de alguma forma, eis porque ao ler as minhas reflexões, este refletia também sobre a prática vendo o meu ponto de vista sobre os acontecimentos que se passavam no contexto educativo. Em conjunto fazíamos uma análise dos comportamentos das crianças, encontrando soluções para os problemas que iam surgindo.

Termino com uma citação de Freire (1987, citado por Dalberio, 2008): “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (p. 4).

3.13. Avaliação do ambiente educativo

Para construir qualidade torna-se imprescindível avaliar os contextos educacionais que visam atender às necessidades da criança, no âmbito das aprendizagens curriculares. Numa ideia de promoção da qualidade do ambiente educativo irei fazer uma avaliação do mesmo, baseando-me no documento fornecido pela supervisora: “Fatores contextuais que influenciam o bem-estar e o envolvimento da criança” adaptado de Carvalho (n. d). O autor apresenta tópicos para uma avaliação mais sistemática. São estes: (1) Qualidade de oferta; (2) Espaço para a iniciativa – liberdade e participação; (3) Estilo do adulto – Empatia; (4) Clima de grupo – sentir-se “em casa”; (5) Organização – eficácia.

(1) Qualidade de oferta

Relativamente às infraestruturas a organização básica do espaço da sala de atividades encontra-se estruturada pelas mesmas oito áreas de interesse do início da observação. Já a organização das áreas é que foi reorganizada, uma vez que a área da biblioteca estava mal situada por estar junto da área do faz de conta. Como podemos ver no anexo 2, todas as áreas estão organizadas de modo a potenciar o brincar e a exploração das crianças, e as áreas adjacentes não se perturbam umas às outras. Como por exemplo: a área da biblioteca está numa zona resguardada, separada por um móvel da inquietação da área do faz de conta. A organização do espaço é pensada em função das crianças, sendo que todos os materiais e jogos de exploração são colocados ao nível dos olhos das crianças, de fácil acesso, e os móveis são adequados ao tamanho das crianças. Em relação ao exterior, durante o Inverno não é possível brincar no exterior devido ao mau tempo que se tem feito.

Em relação aos materiais e atividades, cada área de interesse contém material suficiente para o número de crianças presentes. Como por exemplo, nos jogos de tapete existem 4 caixas de legos, peças de encaixe que possibilitam a brincadeira livre em grupo de todas as crianças da sala. As áreas, o material e a mobília são mantidos em boas condições. Diariamente, são oferecidas atividades livres e/ou orientadas (como por exemplo: dançar ao som de uma música). Tanto da minha parte como da equipa educativa, foi sentida uma preocupação permanente em introduzir diversidade e criar novos desafios às crianças. O potencial desenvolvimental das atividades e materiais em oferta foi constantemente refletida, pois nenhuma atividade (planeada ou livre) foi feita sem intencionalidade (ex: momentos de espera para o almoço em que se contava histórias ou se explorava canções através dos fantoches de dedo). As atividades oferecidas foram baseadas nos interesses observados nas crianças. O Jogo do Estacionamento, apresentado acima, é um ótimo exemplo, uma vez que parti de algo que as crianças gostavam, brincar com os carros, para introduzir as cores e os números.

(2) Espaço para a iniciativa – liberdade e participação

A liberdade de escolha é um dos elementos principais para a educação de infância. Durante a

intervenção, no tempo de brincadeira livre as crianças podiam escolher com o que queriam brincar, e se queriam brincar sós ou com alguém. Durante as atividades planejadas e orientadas foi dada a hipótese à criança de escolher os materiais (ex: escolher a cor de tinta que queria usar para pintar, os materiais que queria usar).

Em relação às regras e convenções, este é um grupo de crianças que não tem regras em casa, sendo necessário explicar-lhes os limites.

Relativamente à participação, as crianças ao longo da intervenção foram adquirindo responsabilidades relacionadas com ações práticas e de rotina, como por exemplo: arrumar a sala.

(3) Estilo do adulto – Empatia

Tendo em conta o subtópico intervenção estimulante, tanto eu como a equipa educativa criámos intervenções estimulantes durante as atividades, enriquecendo o brincar das crianças e criando novas oportunidades de evolução da brincadeira (ex: Brincadeira no faz de conta). Ambas preocupávamo-nos em ser entusiastas a falar com as crianças, principalmente na apresentação das atividades, estimulando a curiosidade e motivando as crianças para continuar a explorar. Durante as atividades ou exploração livre, questionava as crianças, de modo a estimular a criança e a fazê-la refletir sobre coisas, descobrir e a comunicar (ex: Este é um animal doméstico?). No tempo de brincadeira livre, se visse uma criança com alguma dificuldade em iniciar e manter uma atividade tinha especial atenção. Por exemplo, se uma criança não conseguisse fazer um jogo de encaixe questionava-a e dava pistas para que conseguisse descobrir como resolver.

Em relação à sensibilidade, destaca-se os momentos de cuidados de rotina onde é dada maior atenção individual às crianças que têm dificuldade a comer, que estão doentes ou necessitam de ajuda. Valorizei as crianças, através de feedbacks positivos a iniciativas, mostrei interesse colocando questões, admirei as suas proezas. Ofereci às crianças carinho, cuidados atentos e sensíveis. Sempre que uma criança no tapete ou durante o tempo de brincadeira livre se colocava ao meu colo ou me desse um abraço, dava-lhe atenção e conforto. Principalmente as crianças que não se sentiam à vontade ou estavam a atravessar alguma etapa difícil eram especialmente acompanhadas (ver anexo 5, Nota de campo de 23 de abril de 2014).

Relativamente à autonomia, durante estes meses de intervenção foi a minha principal preocupação, dar espaço suficiente à criança para ser independente, como por exemplo: vestir-se e comer sozinha (ver anexo 5, Nota de campo, 13 de maio de 2014, primeiro parágrafo), fazer as atividades autonomamente, arrumar os materiais sozinha. Como já foi dito acima, durante as atividades as crianças tinham liberdade para escolher que materiais usar, explorar os materiais livremente. Tive em especial atenção respeitar as escolhas das crianças.

(4) Clima de grupo – sentir-se “em casa”

Em relação ao Ambiente e relações, na nossa sala de atividade permanecia um ambiente

agradável e alegre, no qual as crianças cantavam, interagiam e brincava. Este ambiente de interação era positivo, uma vez que as crianças não eram dependentes dos adultos, os adultos envolviam-se nas brincadeiras e questionavam as crianças de modo a criar conflitos cognitivos.

No subtópico Iniciativas, torna-se importante dizer que a sala estava decorada com os trabalhos realizados pelas crianças, proporcionando um ambiente bastante acolhedor e estimulante para as crianças. Maioritariamente existia música ambiente para criar uma atmosfera calma e relaxada ou para cantar e dançar. Existe um espaço para expor os desenhos ou trabalhos feitos pelas crianças, como os placards da sala e o corredor da sala. As crianças reconhecem elementos do seu lar colocados na sala, como por exemplo: os brinquedos que trazem de casa. Proporcionei momentos que oferecessem atividades nas quais as crianças pudessem experienciar agradáveis momentos em conjuntos, como por exemplo a sessão de Expressão Musical (ver anexo 6, fig. 80 e 87). Tive em especial atenção a promoção de relações positivas entre as crianças (ver anexo 6, fig. 95). Também foram utilizados materiais inerentes à exploração de emoções (ver anexo 6, fig. 36).

(5) Organização – eficácia

Relativamente à rotina diária, durante a intervenção eu e a equipa educativa tivemos a preocupação de não haver momentos mortos, durante os quais as crianças teriam de esperar. Nos momentos de transição usava os recursos que levava para a sala (ex: os fantoches de dedo, os livros, os quantos queres). Os sucessivos momentos diários do dia e a sua duração têm em consideração a faixa etária das crianças e as suas necessidades (ex: existem momentos de boas vindas, acolhimento; momentos para soltar as energias).

Em relação à distribuição das tarefas, eu e a equipa educativa distribuíamos tarefas, em função das necessidades das crianças, possibilitando um trabalho mais especializado com cada uma. Durante a PPS houve sempre momentos de partilhas de experiências e ideias.

Por último, em relação à formação do grupo, escolhia as crianças tendo em conta as suas relações (positivas ou negativas). Tive em atenção também, constituir grupos heterogéneos com diferentes níveis de desenvolvimento (ex: criação de pequenos grupos para as sessões de EF).

3.2.1. Avaliação específica da Área da Biblioteca

A área da biblioteca no início da PPS não era muito procurada, mas quando comecei a levar livros semanalmente, esta situação foi alterada. Assim, achei que seria pertinente fazer uma avaliação específica baseando-me na brochura “A Descoberta da Escrita” de Mata (2008). Sendo assim, e de modo a analisar o quadro que se segue a baixo, posso afirmar que a reorganização da área possibilitou às crianças um maior conforto e uma maior procura pela área. Ao longo da prática ia para a área para ensinar as crianças a usarem os livros, a perceberem algumas regras de utilização dos livros, tais como: qual o sentido e a direção que se explora um livro, as características de um livro e como é composto, como o guardar depois de o explorar.

Quadro 13. Avaliação do Ambiente Educativo: O Espaço de Leitura

Avaliação do Ambiente Educativo: O Espaço de Leitura					
	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Inexistente
Conforto, decoração e iluminação do espaço de leitura	x				
Acessibilidade e arrumação dos livros e materiais de leitura existentes	x				
Rotação e renovação dos materiais de leitura existentes	x				
Diversidade do tipo de materiais de leitura existentes (histórias, poemas, rimas, livros informativos, outros tipos de livros, revistas, etc.)	x				
Explicitação das regras de utilização desse espaço	x				
Integração da utilização dos materiais existentes na biblioteca nas rotinas e atividades da sala	x				

Fonte: Elaboração própria a partir da Brochura “A Descoberta da Escrita” de Mata (2008).

3.14. Avaliação do grupo de crianças

De acordo com OCEPE (1997, p. 27), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” Nesta ótica, a avaliação ajuda o educador a perceber que estratégias funcionam melhor com o grupo, quais as necessidades do mesmo e a sua evolução.

A avaliação, numa abordagem geral permite verificar o nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram. Desta forma, o educador pode conduzir as suas intenções e construir as suas estratégias em função do nível de desenvolvimento das crianças nas diversas áreas de intervenção. No entanto, a avaliação é mais que um processo de verificação do desenvolvimento em momentos iniciais e finais da intervenção pedagógica. Pretende-se que a avaliação se faça ao longo do processo educativo, no sentido de aferir se, ao longo do mesmo, há uma evolução do nível de desenvolvimento das crianças, tendo como termo de comparação as avaliações de desempenho anteriores. Assim, o educador pode gerir e adaptar as suas estratégias, fazer modificações, se necessárias, no seu plano de intervenção.

Posto isto, para a realização da avaliação do grupo de crianças ao longo da PPS fui avaliando as crianças através de notas de campo e de quadros de avaliação, onde pude aferir quais as crianças que estão a adquirir conhecimentos com as atividades. Estas avaliações também me mostraram quando era necessário mudar de estratégia. No início da PPS avaliei o grupo usando a grelha de avaliação criada pelo educador que se encontra no PTT (2013/14), e no final volto a fazer a avaliação para verificar evoluções ou regressões das crianças.

3.14.1. Avaliação do grupo (1ª fase – Semana de Observação)

Código de Avaliação

Competência Adquirida	CA
Competência Não Adquirida	CNA
Competência em progresso	CEP
Não Observado	NO

Quadro 14. Avaliação do grupo de criança (1ª fase)

Áreas	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																
		Beatriz	Clara	Claudia	Emília	Gabriel	Isabel	João	Joel	Leonardo	Mara	Mariana	Nuno	Peter	Rita	Sara	Vitória	
Área de Formação Pessoal e Social	Espera pela sua vez e fala em tom moderado	C E P	C E P	N O	C N A	C E P	C N A	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	N O	C E P	C N A	C N A	C N A	
	É responsável	C E P	C E P	N O	N O	N O	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	N O	N O	
	Deixa os objetos e jogo de uso coletivo no seu lugar depois de os utilizar	C E P	C E P	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C A	C E P	C E P	C E P	C A	C E P	C E P	C N A	C E P	
	Começa e acaba os seus trabalhos	C E P	C E P	C N A	C N A	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C N A	C N A
	Vai sozinho à casa de banho	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Expressa espontaneamente sentimentos e emoções	C A	C A	C E P	C E P	C E P	C E P	C A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C A	C E P	C E P	C E P	C E P
	Demonstra interesse pelas atividades	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Respeita as regras estabelecidas	C E P	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C N A	C N A	C N A
	É autónomo	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Consegue estar atento e concentrado na realização das atividades	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
Área do Conhecimento do Mundo	Localiza no seu corpo e no dos seus colegas as principais partes que o formam	C A	C A	C N A	C E P	C E P	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C E P	C E P	C A	C E P	C E P	
	Expressa adequadamente sensações do seu corpo (estar cansado, ter sono, etc)	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Reconhece os membros mais chegados da sua família e estabelece relações de parentesco entre si	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Identifica os meios de transporte com o meio em que se deslocam	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Diferencia a manhã da tarde em relação a antes e depois do almoço	C E P	C E P	N O	C N A	C E P	C N A	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	C N A	C N A	C N A
	Reconhece a utilidade e funções de alguns objetos da vida quotidiana	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Faz comentários sobre os fenómenos atmosféricos (chuva, vento, trovões, nuvens, sol, lua, estrelas)	C E P	C E P	C N A	C N A	C E P	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P

Áreas	Domínio	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças															
			Beatriz	Clara	Claudia	Emília	Gabriel	Isabel	João	Joel	Leonardo	Mara	Mariana	Nuno	Peter	Rita	Sara	Vitória
Área da Expressão e Comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita	Compreende mensagens de adultos e crianças em situações de jogo, rotina e atividades	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
		Pronuncia corretamente as palavras do seu vocabulário	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Memoriza canções, poesias e lenga-lengas	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	C E P	N O	C E P	C E P	N O	N O
		Verbaliza ideias, acontecimentos	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Usa frases simples	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Demonstra interesse em comunicar	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Gosta de ler livros	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Escreve rabiscos	C E P	C E P	N O	N O	C E P	C E N A	C E P	C E N A	C E P	C E N A	C E P	N O	C E P	C E N A	C E P	N O
	Conhecimento Lógico Matemático	Agrupa espontaneamente objetos em coleções atendendo a alguns atributos	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E N A	N O	C E P	C E P	N O	N O
		Tem noção de quantidade	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Identifica formas iguais	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E N A	N O	C E P	C E P	N O	N O
		Tem noção de espaço	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Tem noção de tempo	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Expressão Motora	Tem coordenação óculo-manual em atividades que impliquem: rasgar, pegar, amassar, encaixar, desenhar e colorir	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E N A	C E P
Move uma determinada parte do corpo a uma ordem dada		C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E N A	C E P	
Demonstra coordenação de movimentos quando anda, corre e salta		C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E N A	C E P	C E P	C E P	C E N A	C E P	
Domina e utiliza o corpo		C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
Tem noção de lateralidade		C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	C N A	
Demonstra destreza na motricidade fina		C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	

		P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
Expressão Dramática	Sabe fazer de conta	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Expressa-se através da linguagem corporal e verbal	C E P	C E P	C N A	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C N A	C E P	C N A	
	Reproduz vivências do quotidiano	C E P	C E P	C N A	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C N A	C E P	C E P	C N A	C E P	C N A	
	Reproduz expressões de alegria, tristeza, zangado...	C E P	C E P	C N A	C N O	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C N O	C E P	C N O	
Expressão Plástica	Desenha algumas formas representativas	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Conhece as cores	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Realiza colagens com diversos materiais	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Manifesta prazer quando pinta e desenha	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Desenha ou pinta de forma organizada e criativa	C E P	C E P	C N A	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	C N A	C E P	
Expressão Musical	Diferencia sons segundo a sua origem e procedência	C E P	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C N O	C E P	C N O	
	Memoriza canções, poemas e lenga-lengas	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C N O	C E P	C N O	
	Está atento quando ouve música	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Reproduz ritmos	C E P	C E P	C N A	C N O	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C N O	C E P	C E P	C N O	C E P	C N O	

Fonte: Elaboração própria a partir do PTT (2013/14).

3.14.2. Avaliação do grupo (2ª fase)

Quadro 15. Avaliação do grupo de criança (2ª fase)

Áreas	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças															
		Beatriz	Clara	Claudia	Emília	Gabriel	Isabel	João	Joel	Leonardo	Mara	Mariana	Nuno	Peter	Rita	Sara	Vitória
Área de Formação Pessoal e Social	Espera pela sua vez e fala em tom moderado	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C E P	C E P	C E P
	É responsável	C A	C A	N O	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Deixa os objetos e jogo de uso coletivo no seu lugar depois de os utilizar	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Começa e acaba os seus trabalhos	C A	C A	C E P	C E P	C A	C E P	C A	C A	C E P	C E P	C E P	C E P	C A	C A	C E P	C E P
	Vai sozinho à casa de banho	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Expressa espontaneamente sentimentos e emoções	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Demonstra interesse pelas atividades	C A	C A	N O	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Respeita as regras estabelecidas	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	É autónomo	C A	C A	N O	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Consegue estar atento e concentrado na realização das atividades	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
Área do Conhecimento do Mundo	Localiza no seu corpo e no dos seus colegas as principais partes que o formam	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	
	Expressa adequadamente sensações do seu corpo (estar cansado, ter sono, etc)	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	
	Reconhece os membros mais chegados da sua família e estabelece relações de parentesco entre si	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	
	Identifica os meios de transporte com o meio em que se deslocam	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	
	Diferencia a manhã da tarde em relação a antes e depois do almoço	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
	Reconhece a utilidade e funções de alguns objetos da vida quotidiana	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	
	Faz comentários sobre os fenómenos atmosféricos (chuva, vento, trovões, nuvens, sol, lua, estrelas)	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	

Áreas	Domínio	Aprendizagens das crianças	Nomes das Crianças																
			Beatriz	Clara	Claudia	Emília	Gabriel	Isabel	João	Joel	Leonardo	Mara	Mariana	Nuno	Peter	Rita	Sara	Vitória	
Área da Expressão e Comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita	Compreende mensagens de adultos e crianças em situações de jogo, rotina e atividades	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	
		Pronuncia corretamente as palavras do seu vocabulário	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Memoriza canções, poesias e lenga-lengas	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Verbaliza ideias, acontecimentos	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Usa frases simples	C E P	C E P	C E N P	C E P	C E P	C E N P	C E N P	C E N P	C E N P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Demonstra interesse em comunicar	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Gosta de ler livros	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Escreve rabiscos	C E P	C A	C E P	C E P	C E P	C E P	C A	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Conhecimento Lógico Matemático	Agrupa espontaneamente objetos em coleções atendendo a alguns atributos	C E P	C E P	C E N P	C E P	C E P	C E N P	C E N P	C E N P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	
		Tem noção de quantidade	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Identifica formas iguais	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Tem noção de espaço	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
		Tem noção de tempo	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
	Expressão Motora	Tem coordenação óculo-manual em atividades que impliquem: rasgar, pegar, amassar, encaixar, desenhar e colorir	C A	C A	C E P	C E P	C A	C E P	C A	C A	C A	C E P	C A	C E P	C A	C A	C E P	C E P	C E P
		Move uma determinada parte do corpo a uma ordem dada	C A	C A	C E P	C A	C E P	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A
		Demonstra coordenação de movimentos quando anda, corre e salta	C A	C A	C E P	C A	C E P	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Domina e utiliza o corpo	C A	C A	C E P	C A	C E P	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
		Tem noção de lateralidade	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P	C E P
Demonstra destreza na motricidade fina		C A	C A	C E P	C E P	C A	C E P	C A	C A	C A	C E P	C A	C E P	C A	C A	C E P	C E P	C E P	

Expressão Dramática	Sabe fazer de conta	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Expressa-se através da linguagem corporal e verbal	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Reproduz vivências do cotidiano	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Reproduz expressões de alegria, tristeza, zangado...	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
Expressão Plástica	Desenha algumas formas representativas	C A	C A	C E P	C E P	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A
	Conhece as cores	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Realiza colagens com diversos materiais	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Manifesta prazer quando pinta e desenha	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Desenha ou pinta de forma organizada e criativa	C A	C A	C E P	C E P	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A
Expressão Musical	Diferencia sons segundo a sua origem e procedência	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Memoriza canções, poemas e lenga-lengas	C A	C A	C E P	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Está atento quando ouve música	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A	C A
	Reproduz ritmos	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A	C E P	C A	C A	C A	C E P	C A	C A	C E P	C A

Fonte: Elaboração própria a partir do PTT (2013/14).

Breve análise da avaliação do grupo de crianças

A meu ver, de um modo geral, todas as crianças evoluíram da semana de observação para o fim da intervenção. Ressalvo que, não posso afirmar que as avaliações feitas na semana de observação sejam as mais corretas, eis porque estava a conhecer as crianças, o seu nível de desenvolvimento, o seu temperamento, etc. Saliento apenas que para uma avaliação de qualidade necessitava de fazer mais observações e principalmente de fazer uma formação em alguma escala de avaliação. No entanto, tentei avaliar com qualidade, tendo em conta as necessidades e níveis de desenvolvimento de cada criança.

Analisando as grelhas de avaliação de uma forma discriminada, irei analisar brevemente cada área de conteúdo:

Área de Formação Pessoal e Social:

Na semana de observação foi possível perceber que a maioria do grupo apresentava-se num nível de Competência Em Progressão. As crianças apresentaram uma maior autonomia no item *Vai sozinho à casa de banho*. Neste item apenas o João teve CEP porque não conseguia controlar os esfíncteres. Na 1ª fase de avaliação as crianças não respeitavam as regras da sala, não sabiam esperar pela sua vez de falar, iniciavam os trabalhos mas perdiam o interesse com facilidade.

Ao longo do tempo, a maioria das crianças ultrapassou as dificuldades, sendo que agora todas as crianças apresentam estar mais competentes nesta área. No item *Espera pela sua vez e fala em tom moderado*, apenas a Emília, a Mara, o Peter, a Rita, a Sara e a Vitória estão em progressão por se ter de chamar a atenção para realizarem o item com sucesso. No geral, as crianças já se apresentam responsáveis, capazes de fazerem o que lhes é pedido, são mais autónomas, demonstram interesse nas atividades, respeitam as regras, são competentes para expressar espontaneamente sentimentos e emoções. A Claudia é a criança que apresenta algumas dificuldades por não comunicar verbalmente e não se expressar, sendo difícil avaliar as suas competências. No item *Começa e acaba os seus trabalhos*, algumas crianças foram avaliadas com CEP por precisarem do reforço do adulto para terminar as tarefas. Relativamente ao item *Consegue estar atento e concentrado na realização das atividades*, as crianças apresentam competência adquirida.

Área do Conhecimento do Mundo:

Na 1ª avaliação as crianças não conseguiam realizar algumas competências, mas com as atividades desenvolvidas as competências foram alcançadas na maioria das crianças. No final da PPS, nesta área de conteúdo, todo o grupo apresenta dificuldades no item *Diferencia a manhã da tarde em relação a antes e depois do almoço*, e algumas crianças têm dificuldade em *identificar os meios de transporte como o meio em que se deslocam*.

Área da Expressão e Comunicação

▪ Linguagem oral e abordagem à escrita:

No início da PPS a maioria das crianças não conseguiam comunicar verbalmente, expressar as suas ideias, procuravam pouco a área da biblioteca. Mas no final da PPS, após as estratégias construídas para as crianças comunicarem e aprenderem a comunicar (ex: recurso dos quantos-queres, conversas de GG), e para fomentar o gosto pelos livros (ex: todos as semanas serem alterados os livros, exploração de histórias através de diferentes recursos), proporcionou uma evolução significativa neste grupo. Quero destacar a evolução do Joel que não comunicava em grande grupo, e no final da PPS começou a comunicar. Em relação ao item, escrever rabiscos, apenas a Clara e o João são as únicas crianças que conseguem escrever o seu nome sem ajuda, as restantes fazem tentativas, explorando as letras.

▪ Conhecimento Lógico Matemático:

Neste domínio, as crianças não conseguem ainda agrupar objetos com segurança, apresentando-se em progressão. A maioria do grupo tem a noção de quantidade, o João e o Joel são as crianças que apresentam um melhor raciocínio. O Joel consegue identificar os números até ao 3 (pr ser a sua idade). Todos sabem identificar formas iguais, menos a Claudia. A noção de espaço e tempo ainda não foi atingida por completo neste grupo, avaliando as crianças com CEP.

▪ Expressão Motora:

Em relação à motricidade fina, no geral as crianças apresentaram uma evolução. Todas são capazes de ser competentes, no entanto algumas crianças por não ser precisas no que fazem foram avaliadas com CEP.

No que diz respeito à motricidade grosso, no início da PPS, nas sessões de EF algumas crianças (Claudia, Isabel, Gabriel, Sara) apresentavam dificuldades em realizar os movimento. Na segunda avaliação, a maioria das crianças executam movimentos autonomamente, no entanto, por vezes tornava-se necessário o estímulo do adulto. O grupo ainda não tem a noção de alteridade alcançada com sucesso.

▪ Expressão Dramática:

No geral, as crianças no final da PPS apresentaram conseguir expressar-se através da linguagem corporal e verbal, conseguindo expressar sentimentos, emoções, reproduzir vivências do quotidiano e interpretar personagens. Apenas a Claudia e o Joel têm dificuldades neste domínio. Estas dificuldades devem-se à falta de confiança e de sentimento de bem-estar em GG.

- **Expressão Plástica:**

A maioria das crianças consegue desenhar algumas formas representativas, mas algumas crianças (Claudia, Emília, Isabel, Mara, Nuno e Sara), não conseguem desenhar formas representativas, nem fazer um desenho ou pintura organizada sem orientação. Em relação à identificação das cores, a Claudia, a Isabel e o Leonardo conhecem as cores mas confundem algumas, principalmente o verde e o vermelho. No geral, as crianças no tempo de brincadeira livre fazem composições usando a colagens.

- **Expressão Musical:**

As explorações das canções ajudaram as crianças a desenvolver as aprendizagens referentes ao conteúdo de cantar. Algumas crianças apresentam alguma dificuldade em cantar as canções mas fazem os gestos e os sons (como é o caso da Claudia e a Isabel).

No final da PPS, a maioria das crianças revelaram gostar das sessões de expressão musical, dos jogos, querendo repeti-los, o que revela a motivação para estas atividades.

3.14.3. Treino de avaliação

O treino de avaliação tem como intuito principal avaliar o bem-estar emocional e o envolvimento das crianças para construir qualidade na aprendizagem. O bem-estar emocional e o envolvimento são inerentes à vida da criança e espelham aquilo que a criança sente e o impacto que tudo o que a rodeia tem sobre as suas vivências. Relativamente ao bem-estar emocional Laevers et al. (1997, citado por Laevers & Portugal, 2010) define como:

“Um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia. Isto porque a situação conjuga-se com as suas necessidades, a pessoa tem um autoconceito positivo e está bem consigo própria” (p. 20).

Carvalho (n. d.) apresenta indicadores de bem-estar emocional que usei para avaliar cada observação, esses são: Prazer/Alegria, Tranquilidade, Vitalidade e Energia.

Relativamente ao envolvimento/implicação, Bertram & Pascal (2009) definem-no como sendo uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecido pela concentração e persistência. Caracteriza-se “pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia” (p. 128). Segundo o mesmo autor, “uma criança envolvida fica fascinada e totalmente absorvida pela sua actividade” (p. 128). Para Vygostsky (1978, citado por Bertram & Pascal, 2009) “o envolvimento não ocorre quando as actividades são demasiado fáceis ou demasiado difíceis. Para haver envolvimento a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento proximal” (p. 128). O envolvimento foi avaliado tendo em conta a seguinte lista de indicadores de envolvimento da criança: Motivação, Persistência, Concentração, Satisfação e Ímpeto exploratório.

O treino foi praticado ao longo da intervenção com duas crianças, Isabel, Mariana, Nuno e Peter, que são muito diferentes como podemos ver na avaliação geral do grupo de crianças. Escolhi estas crianças por cada uma ter características que me causaram interesse em avaliá-las. Primeiramente, escolhi a Isabel por esta criança no início da PPS esta ser muito passiva e pouco comunicativa. A Mariana escolhia por ser “despistada”, interessada e por gostar de explorar. O Nuno escolhi-o por ter chegada à sala no início do mês de maio, querendo avaliar o seu nível de bem-estar e envolvimento ao longo da sua integração na sala. Por último, escolhi o Peter por este ser muito dinâmico, interessado, criativo e bom comunicador.

Durante as observações ficou claro os indicadores de bem-estar emocional dominantes para cada criança. Para a Isabel e para o Nuno predominou o indicadores *Tranquilidade*, na Mariana e no Peter predominaram os indicadores de *Tranquilidade e Prazer/Alegria*.

Em relação ao envolvimento, os indicadores predominantes para a Isabel foram: *Motivação e Ímpeto Exploratório*. Já os indicadores que prevalecem nas observações à Mariana são: *Satisfação*,

Motivação e Ímpeto Exploratório. Em relação ao Nuno, prevalecem os indicadores de *Concentração*, *Satisfação* e *Passividade*. Esta criança encontrava-se mais passiva ao início da sua integração na escola por estar a conhecer o contexto. Depois do período de integração, sentiu-se mais confiante para explorar as áreas de interesse da sala. Em relação ao Peter, os indicadores mais predominantes são os seguintes: *Concentração* e *Motivação*. Esta criança quando se concentra em alguma atividade não desvia o olhar. Principalmente se forem atividades de exploração de livros a criança fica bastante envolvida, não se afetando pelo ambiente que a rodeia. Nesta perspetiva, Laevers (1994, citado por Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004) salienta que “uma criança *envolvida* está a ter uma experiência de aprendizagem profunda, motivada, intensa e duradoura”.

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento da Criança 1

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 24 de março de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 13

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter (4 anos)	10h50	Na área da garagem, a criança conversa com dois “amigos” sobre os carros novos. Pega num carro para interagir com os “amigos” e continua a falar com expressividade. Compara os carros. <i>(Tranquilidade, satisfação)</i>	5 Alto	5 Alto
<p>Justificação da avaliação:</p> <p>A criança manifesta bem-estar na maior parte do tempo e participa ativamente na conversa e brincadeira com os “amigos”. Mantem-se o tempo observado a interagir com os “amigos” não se distraíndo com o ambiente à sua volta.</p>				

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 28 de março de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 12

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter (4 anos)	10h25	Na área da biblioteca, a criança pega no livro “As orelhas de borboleta”. Pergunta aos “amigos” que estão na área da garagem se querem ouvi-lo a contar uma história. Uma criança vai e senta-se a seu lado. O Pedro começa a contar a história à sua maneira. <i>(Tranquilidade, prazer/alegria; motivação, satisfação, persistência, concentração)</i>	5 Alto	5 Alto
<p>Justificação da avaliação:</p> <p>A criança apresentava-se bem consigo própria, à vontade. Manifestava alegria ao chamar os “amigos” e manifestava expressões de contentamento ao contar a história ao “amigo”. Todo o tempo em que a criança foi observada, estava motivada e concentrada no que na atividade. Notou-se uma forte persistência na atividade, não deixando que o amigo fosse embora enquanto não terminasse de contar a história.</p>				

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 23 de abril de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 27

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter	14h55	No recreio, espaço exterior, a criança envolve-se a jogar à bola com o educador. A criança não desvia o olhar para o que se passa à sua volta, apenas olha para a bola e para o educador, mantendo o jogo a pares. <i>(Energia, concentração, motivação)</i>	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, à vontade. Manifestava alegria, concentração e vitalidade. A criança estava motivada e concentrada na atividade.				

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 8 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter	11h15	Na área das construções, o educador pede ajuda para arrumar as peças de encaixe. A criança anda pela sala de joelhos para apanhar as peças e arrumá-las. Aproxima-se do João para ver a sua construção. Para e observa o educador a fazer uma construção. <i>(Alegria, tranquilidade, concentração e ímpeto exploratório)</i>	5 Alto	4 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, à vontade. Manifestava alegria, tranquilidade e ímpeto exploratório. A criança estava concentrada na atividade.				

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 14 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 1

Número de crianças presentes: 14

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter	11h25	Na área da biblioteca, o Pedro vê a história que o educador conta. Este como não tem espaço para estar sentado ao lado do educador, fica em pé, calado a observar, sem desviar o olhar. Segura no livro que quer ver a seguir. Vem ter comigo e pergunta: “Chama qual o livro? Quem escreveu? Podes ler para mim?”. (<i>Tranquilidade, concentração</i>)	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, manifestava gosto em explorar os livros, concentração e tranquilidade.				

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento da Criança 2

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 24 de março de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 13

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Isabel (3 anos)	10h55	Na área dos jogos de mesa, a criança pega numa caixa de jogos de encaixe de cores e faz a separação das peças. Diz que quer me mostrar e quando se desloca, deixa-as cair. Apanha tudo e quando começa a andar uma criança coloca-se à sua frente e deixa cair as peças novamente. Ela diz: “Foi ela que deixou tudo cair!”. Pega nas peças novamente e vai brincar. Não se deixa afetar com o ambiente de confusão à sua volta. <i>(Tranquilidade; concentração, persistência)</i>	5 Médio	5 Alto

Justificação da avaliação:

Avaliei o bem-estar com 5 Médio porque a criança apresentava-se bem consigo própria, mas apresentou algum descontentamento quando deixou cair as peças por causa da outra criança. No entanto, como não se importou muito e volta a brincar apresentava estar tranquila.

Em relação ao envolvimento dei 5 Alto, uma vez que a criança apresentou uma implicação muito elevada, com uma forte persistência e concentração.

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 8 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Isabel	11h20	Na área das construções, a criança brinca com as peças de encaixe de íman, juntando-as. Levanta-se, contorna uma criança e volta a sentar-se. Pega em mais peças e fica a fazer construções. A criança tem um chapéu de palhaço na área do faz de conta. <i>(Tranquilidade, motivação e ímpeto exploratório)</i>	5 Alto	5 Alto

Justificação da avaliação:

A criança apresenta-se estar tranquila e revela uma forte motivação na exploração das peças.

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 14 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 1

Número de crianças presentes: 13

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Isabel	14h23	Na área do faz de conta, a criança pega num copo e vai para a área da loja. Senta-se. Levanta-se para apanhar uma bola que uma criança atirou. Apanha-a e finge que a vai comer e finge que vai beber algo. Anda pela área com o copo na boca. Passa a bola de um copo para o outro e diz para ela própria: “Ganhei!” (<i>Tranquilidade, prazer/alegria, motivação e ímpeto exploratório</i>)	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresenta-se estar tranquila, alegre e revela uma forte motivação na dos objetos.				

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento da Criança 3

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 24 de março de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 29

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Mariana	11h52	Durante o recreio, a criança está a brincar com peças de encaixe. Os “amigos” começam a gritar por causa de uma abelha. Ela para e observa-os a gritarem. Vai ver o que se passa. A AAE diz que a abelha pica para se afastarem. A criança afasta-se e vai arrumar os seus brinquedos. <i>(Tranquilidade)</i>	5 Médio	4 Médio
Justificação da avaliação: No bem-estar avaliei como 5 Médio porque a criança apesar da situação à sua volta ser destabilizadora, esta manteve-se tranquila. Em relação ao envolvimento, a criança esteve envolvida na atividade mas perdeu a concentração quando o ambiente à sua volta a destabilizou.				

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 28 de março de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 12

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Mariana	10h05	Na área das construções, a brinca com outra criança. Cria construções. Dirige-se até mim e mostra-me a sua construção, uma cadeira. Vai guardar as peças e desloca-se para a área dos jogos de mesas e brinca com outra criança. Mostra-se alegre ao explorar o jogo com o “amigo”. <i>(Alegria; satisfação, motivação, ímpeto exploratório)</i>	5 Alto	4 Médio
Justificação da avaliação: No bem-estar avaliei como 5 Alto porque a criança apresenta alegria ao explorar as peças de encaixe e os jogos de mesa. No envolvimento, a criança troca de atividade não permanecendo muito tempo na mesma, mas envolve-se revelando motivação e satisfação.				

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 28 de abril de 2014

Número de adultos presentes: 1

Número de crianças presentes: 14

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Mariana	11h45	Na área da expressão plástica, a criança pinta a sua mãe. A Vitória vê e vai limpá-la. A Rita e a Isabel aproximam-se e querem pintar também. A Mariana diz: “Agora xou eu”. Sempre que alguém entra na sala ela olha e continua a pintar. Pinta as mãos e as rolhas. (<i>Alegria, motivação, satisfação, ímpeto exploratório</i>)	5 Alto	4 Médio
Justificação da avaliação: No bem-estar avaliei como 5 Alto porque a criança apresenta alegria ao explorar os objetos. No envolvimento, a criança desvia o olhar para ver o que se passa mas envolve-se revelando motivação, satisfação e explora todos os objetos que possui.				

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento da Criança 4

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

mmData: 24 de abril de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Nuno	10h19	Na área dos jogos de mesa, a criança brinca com os animais e interage com outra criança, o Leonardo. Pega num objeto e observa o que se passa à sua volta. Pega numa cadeira e sente-se ao lado do Leonardo. Aparece o Peter e as crianças saem para ver quantas crianças podem estar nessa área. O Nuno vai atrás. Os outros falam e ele observa. <i>(Tranquilidade, passividade)</i>	5 Médio	4 Médio
<p>Justificação da avaliação:</p> <p>A criança apresenta estar bem, não querendo ficar sozinho, vai atrás dos “amigos” para ver o que se passa. A nível de envolvimento não revela estar envolvido nem a conversar nem a brincar com os objetos.</p>				

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 8 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 27

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Nuno	9h38	No recreio, a criança encontra-se a andar de bicicleta. A educadora na sala 2 toca o sino para as outras crianças entrarem. Ele fica parado a olhar para ver se as crianças da sua sala têm de arrumar. Quando percebe que não, continua a correr agarrado à bicicleta. <i>(Tranquilidade, concentração)</i>	4 Alto	4 Alto
<p>Justificação da avaliação:</p> <p>A criança manifesta bem estar, mas não revela prazer no que faz. A nível de envolvimento mantém-se numa atividade por o tempo de observação, não largando a bicicleta.</p>				

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 14 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 1

Número de crianças presentes: 14

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Nuno	11h17	Na área das construções, a criança brinca com o Leonardo. Vai para a área da garagem, pela numa mota, dirige-se para a área das construções e volta a brincar com o Leonardo. O João vem ter comigo para mostrar um livro. O Nuno vem a correr e diz: “Também gosto do livro!”. Dá um “mais cinco” ao João e diz: “No final da história ele ficou contente!”. <i>(Tranquilidade, prazer/alegria, satisfação)</i>	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança ao início da observação encontra-se à procura de algo interessante que cativa o seu interesse. Revela satisfação ao explorar o livro com o “amigo”.				

3.14.4. Portefólio de uma criança

PORTEFÓLIO DA CRIANÇA

- Avaliação no pré-escolar –

“Peter O Homem de Ferro”



Introdução

O portfólio é definido “como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança” (Shores e Grace, 2001, p. 43). O portfólio não apenas capta e documenta a evolução da competência da criança como providencia informações significativas sobre as experiências de aprendizagem da criança realizadas ao longo do tempo. Para isso abrangem dois tipos de itens: itens principais e itens individualizados. Os itens principais documentam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança no contexto do currículo enquanto os itens individuais refletem os interesses e a competência da criança em várias áreas curriculares, bem como, documentam acontecimentos significativos (Parente, 2004).

Assim, no portfólio é possível documentar, arquivar e guardar tudo o que de mais importante as crianças fizeram, aprenderam a fazer, já podem fazer e já sabem fazer, de acordo com as suas idades, crescimento e desenvolvimento.

Numa tentativa de simplificar o processo de escolha quanto ao tipo de *portfolio* Rolheiser, Bower e Stevahn (2000, citado por Parente, 2004) aconselham os educadores que vão implementar o portfólio, a fazer a seleção entre duas categorias amplas que consideram principais: o portfólio de crescimento e o portfólio dos melhores trabalhos.

Segundo Parente (2004) o portfólio de crescimento é desenhado com o objetivo de demonstrar o crescimento e desenvolvimento individual ao longo do tempo. O foco no crescimento e desenvolvimento acarreta uma ligação estreita às metas e objetivos educacionais identificados para a criança. Este tipo de portfólio pode conter evidências que revelam os esforços, os insucessos, os sucessos e as diversas mudanças ocorridas ao longo do tempo. O objetivo é que a criança possa ver as suas próprias mudanças, realizadas ao longo do tempo, e possa partilhar a sua viagem no desenvolvimento e na aprendizagem com os outros. Este tipo de portfólio pode constituir a matéria-prima para construir o portfólio dos melhores trabalhos. O portfólio dos melhores trabalhos sublinha e mostra evidências do “melhor” que foi realizado pela criança. Este tipo de portfólio acentua a dimensão do reconhecimento do próprio valor e do sentido de realização e pode favorecer o desejo de partilhar o seu trabalho com os outros. Torna possível revelar da quantidade de esforços que os alunos investem nos seus trabalhos e realizações.

Com a elaboração deste portfólio pretendo atingir alguns objetivos, são esses os seguintes:

- Apreciar / documentar o crescimento e o desenvolvimento da criança;
- Obter informação para planear o processo de ensino e aprendizagem;
- Comunicar com famílias e educadores;
- Identificar necessidades educativas especiais e potencialidades;
- Desenvolver na criança procedimentos de autoavaliação do seu próprio trabalho e realizações (Bredenkamp e Rosengrant, 1993, citado por Parente, 2004).

Segundo Parente (2004) identificar e tornar explícito os objetivos do portfólio é a primeira e mais importante questão antes de iniciar o desenvolvimento do mesmo (Murphy, 1998; Shaklee, Barbour, Ambrose e Hansford, 1997). Definir os objetivos é uma decisão crucial que influenciará o desenho, a organização, a informação que será selecionada e incluída no portfólio e, naturalmente, a utilização do mesmo.

Justificação da escolha da criança

O portfólio da criança é um trabalho único e pessoal. Cada criança é uma criança, com personalidade, características, formas de ver, pensar e vivenciar as diferentes experiências do seu dia-a-dia de formas distintas de todas as outras que a rodeia. Tendo presente isto, escolhi o Peter-Homem de Ferro para fazer um portfólio por este ser um bom comunicador, por este ser capaz de: expressar o que sente, o que faz, o que gosta. Esta criança é muito criativa e gosta de mostrar os seus trabalhos depois de acabados, gosta de ser valorizado e por isso, ao concretizar este portfólio para além de querer atingir os objetivos definidos na introdução pretendo que a criança se sinta valorizada.

Identificação da Criança

- Sou único e muito e especial. Eu sou o Peter–O Homem de Ferro

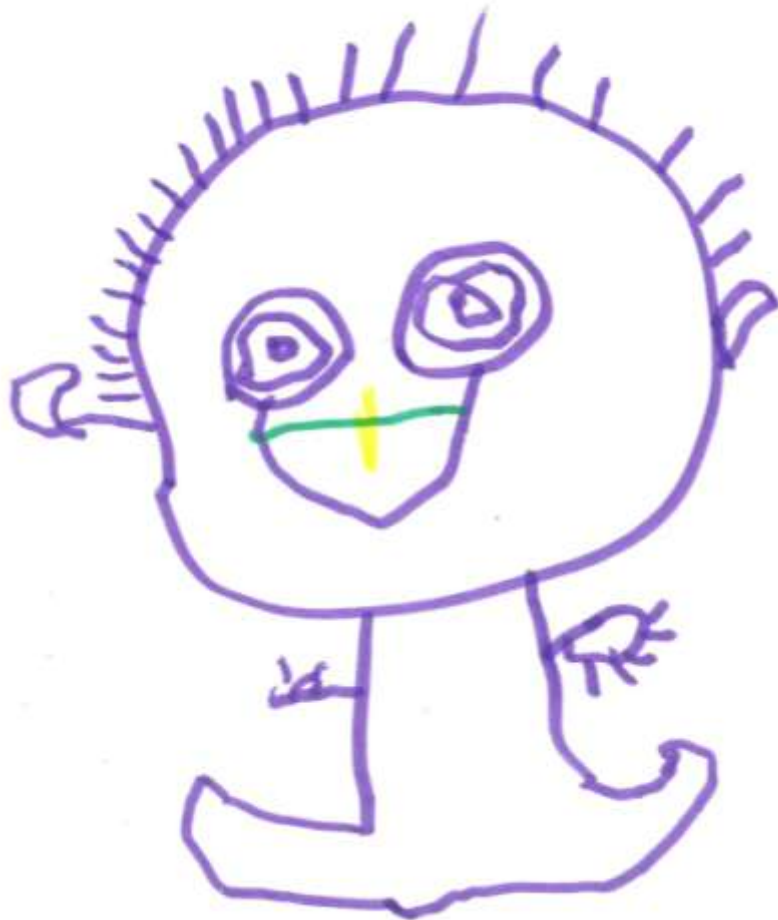


Fig3. Desenho da figura humana do P.

“Sou eu! Estou giro!”

A minha família...

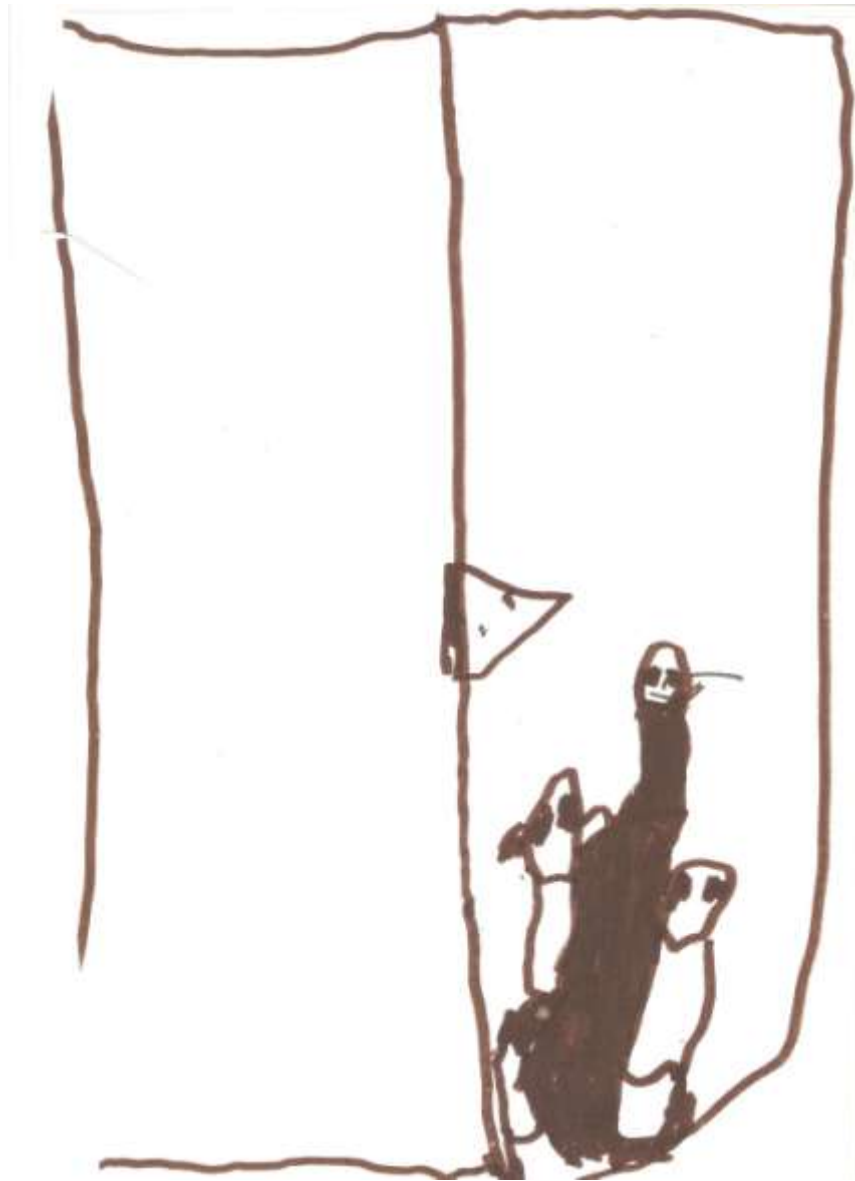


Fig4. Desenho da família do P.

“Vou desenhar a minha casa comigo lá dentro. A minha casa estava fechada porque a mãe estava a trabalhar e eu estava lá dentro com o pai!”.

A minha Mãe...



Fig 5. Desenho da mãe do P.

*“É a mãe! A mãe cozinha almôndegas, batatas e arroz!
Eu gosto”.*

(14.maio. 2014)

Os meus amigos...



Fig. 6. Imagem de Peter e os amigos.



Fig. 7. Imagem de Peter e os amigos.

A minha amiga Camélia...

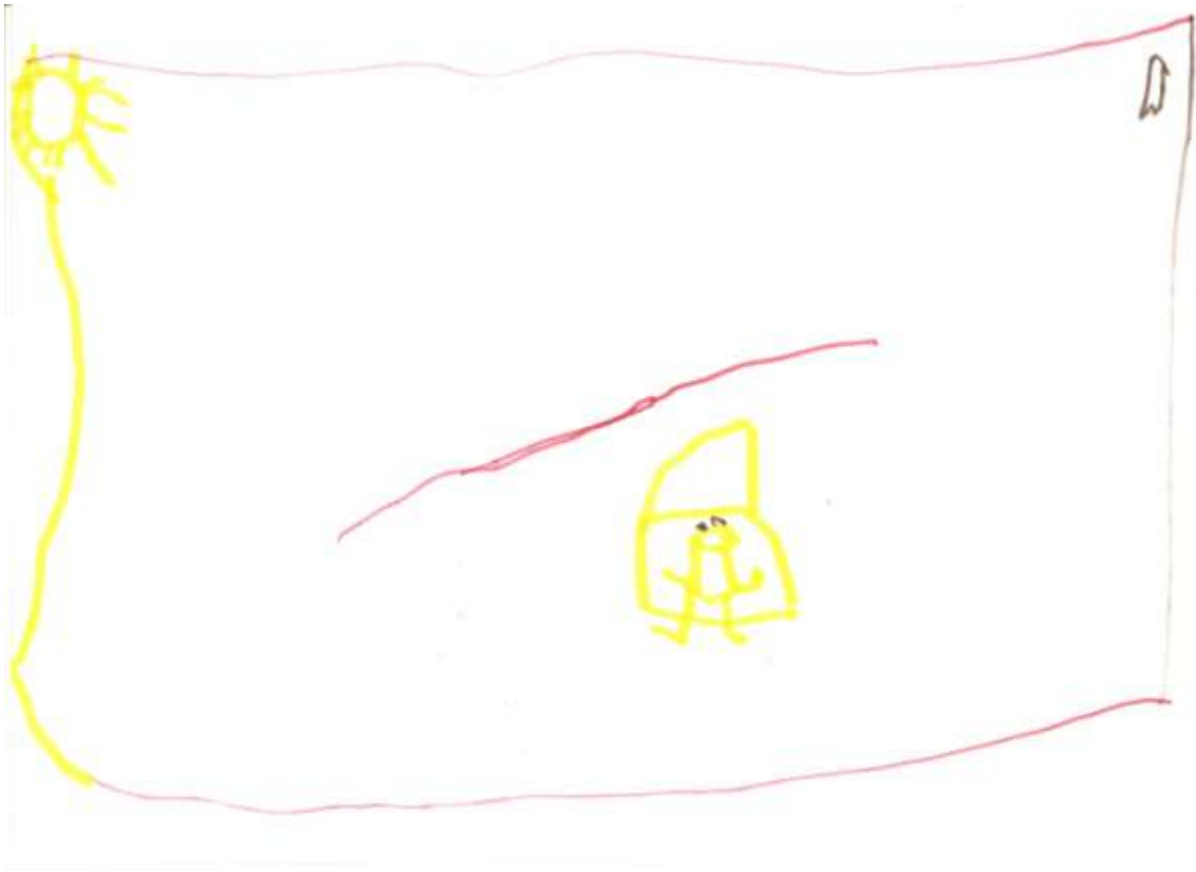


Fig.8. Desenho da amiga do Peter.

“É a Camélia. Ela está dentro de casa porque ela brinca em casa comigo. Ela vai pa minha casa brincar comigo”.

A minha brincadeira preferida...

O que gosta mais de brincar:

“Gosto da área dos jogos, da área das construções, garagem. Também gosto dos livros. Gosto de todas!”.

O que gosta menos: Não soube responder.

Amostras dos trabalhos...

Esta secção encontra-se organizada por áreas de conteúdo para poder avaliar a criança em cada área com um maior rigor. Ao longo do Portefólio uso muitos registos fotográficos porque melhor ilustram como é esta criança na interação com as pessoas, os objetos e o meio.

Área da formação pessoal e social



Fig. 9. Imagens de Peter a brincar com os “amigos” na área da garagem.

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, uma vez que “todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários”, capazes de resolver os seus problemas. (OCEPE, 1997, p. 51).

Segundo esta citação, afirmo que o Peter ao longo da PPS aprendeu a saber respeitar o outro, a saber escutar e esperar pela sua vez de falar, a respeitar as regras da sala. Aspectos simples que ao início da prática não aconteciam.

Área de expressão e comunicação

→ Domínio das expressões (dramática, plástica e musical) e EF

Expressão Dramática



Fig. 10. Exploração da área do faz de conta.



Fig. 11. Exploração da área do faz de conta.



Fig.12. Exploração da área do faz de conta.

Interação com os outros.

A brincar na área do Cabeleireiro...



Fig.13. Exploração da área do cabeleireiro.

Personagem: Cliente.



Fig.14. Exploração da área do cabeleireiro.

Personagem: Cabeleireiro.

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Tempo de brincadeira livre. Exploração da área do cabeleireiro.

Domínio/Item:

➔ *Exp. Dramática / Teatro - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com.*

Meta 10: A criança interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não-verbal.

➔ *Exp. Dramática/Teatro - Desenvolvimento da Criatividade*

Meta 14: A criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.

Observações: A criança procura muitas vezes esta área. Recria a personagem de cabeleireiro e de cliente, realizando todas os papéis com entusiasmo e criatividade.

Atividade: “O teu programa de televisão favorito”



Fig. 15. Atividade “O teu programa de televisão favorito”. O P. interpreta a sua personagem preferida, o Homem Aranha.

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Atividade “O teu programa favorito”. O Peter interpretou a personagem de homem aranha e de seguida, de apresentador.

Domínio/Item:

→ *Exp. Dramática/Teatro - Desenvolvimento da Criatividade*

Meta 14: A criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação.

Observações: A criança é muito participativa, gosta de ser sempre o primeiro a experimentar.

Expressão Plástica

O Meu primeiro desenho...



Fig.16. Imagem do primeiro desenho do P.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“É uma estrada com carros, vão para o supermercado!”.

Observações da educadora-estagiária:

Domínio/Item:

→ *Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.*

Meta 1: A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

Atividade de Carnaval...



Fig. 17. Desenho da figura humana.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Gostei de fazer o trabalho porque está muito giro. O meu trabalho foi o mais giro. Fiz uma polícia mulher. É a mãe, ela é assim!”.

Observações da educadora-estagiária:

- **Contexto de realização do trabalho:** Atividade do Carnaval. Desenho da figura humana.

- Domínio/Item:

➔ *Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.*

Meta 1: A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

➔ *Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes*

Meta 7: A criança produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do cotidiano.

O meu dia foi assim...



Fig.18. Desenho do dia anterior passado com a família (8 de maio de 2014).

Comentários da criança sobre o trabalho: “Gostei de estar com o pai. Ele fica a ver a bola e eu fico a lutar sozinho com a mãe e o pai não quer lutar. Eu sou mais forte que o meu pai!”.

Observações da educadora-estagiária:

- **Contexto de realização do trabalho:** Desenho sobre o dia anterior. O suposto seria realizar um desenho sobre a visita de estudo à Tapada de Mafra, mas uma vez que a criança não foi, fez um desenho sobre o seu dia com a família.

- Domínio/Item:

➔ *Exp. Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com.*

Meta 1: A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

➔ *Exp. Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes*

Meta 7: A criança produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano

Pintura livre...



Fig.19. Imagem do P. a explorar a tinta.



Fig. 20. Imagem do P. e a sua pintura.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Gostei de fazer castanho!”

Observações da educadora-estagiária:

- **Contexto de realização do trabalho:** Pintura livre. Iniciativa própria.

- **Domínio/Item:**

➔ *Exp. Plástica - Desenvolvimento da Criatividade*

Meta 9: A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

Observações: A criança gosta de explorar as tintas, experimentar misturar as tintas para ver qual o resultado. Esta refere-se à mistura das tintas como “magia”.

Expressão Musical



Fig.21. Imagem sessão de Expressão Musical no dia 4 de abril de 2014.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Gostei mais do Jogo do Barco”.

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Sessão de Expressão Musical.

Domínio:

➔ *Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação (Conteúdo: Mover)*

Meta 31: A criança sincroniza o movimento do corpo com a intensidade (dinâmicas forte e fraco) de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de intensidade de forma súbita ou progressiva (dinâmicas em crescendo e em diminuendo).

Observações: A criança estava completamente envolvida na atividade, realizando o que era pedido, baloiçar-se com um barco ao ritmo da música e fechar os olhos.

Educação Física



Fig. 22. Imagem da sessão de EF.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“É muito fixe. É a aula dos crescidos. Gostei mais da cambalhota!”

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Sessão de Educação Física no espaço exterior.

Domínio/Item:

➔ Educação Física - Deslocamentos e Equilíbrios

Meta 55: A criança realiza percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se como apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.

Observações: O P. é muito participativo nestas sessões. Consegue realizar todos os movimentos com facilidade, servindo de exemplo para os outros.

Domínio da linguagem oral e escrita



Fig.23. Imagem do P. a ver um livro sobre os animais.



Fig.24. Imagem do P. a ver um livro na casa de banho.



Fig.25. Imagem do P. a explorar livros.

Observações da educadora-estagiária:

Domínio/Item:

➔ *Reconhecimento e Escrita de Palavras*

Meta 11: A criança conhece algumas letras (e.g., do seu nome).

Meta 13: A criança escreve o seu nome.

➔ *Conhecimento das Convenções Gráficas*

Meta 15: A criança sabe como pegar corretamente num livro.

Meta 16: A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Meta 17: A criança identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos.

Meta 18: A criança conhece o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo).

Meta Final 24: A criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).

Exploração da história do Elmer...



Fig. 26. Imagem do Elmer que o P. pintou depois de explorar a história.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Gosto dele porque é muito giro! O Elmer ficou castanho e depois ficou triste porque ficou igual aos outros!”

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Exploração da história Elmer.

Domínio/Item:

➔ *Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal*

Meta 29: A criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.

Meta 32: A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Exploração do quantos-queres de adivinhas sobre os animais domésticos...



Fig.27. Imagem do P. a explorar o quantos-queres com a sua “amiga” Mara.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Gosto dos quantoquer!”

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Após a exploração em grande grupo, a criança explorava o quantos-queres de adivinhas dos animais domésticos.

Domínio/Item:

➔ *Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal*

Meta 27: A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.

Meta 32: A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Registo de escrita livre...

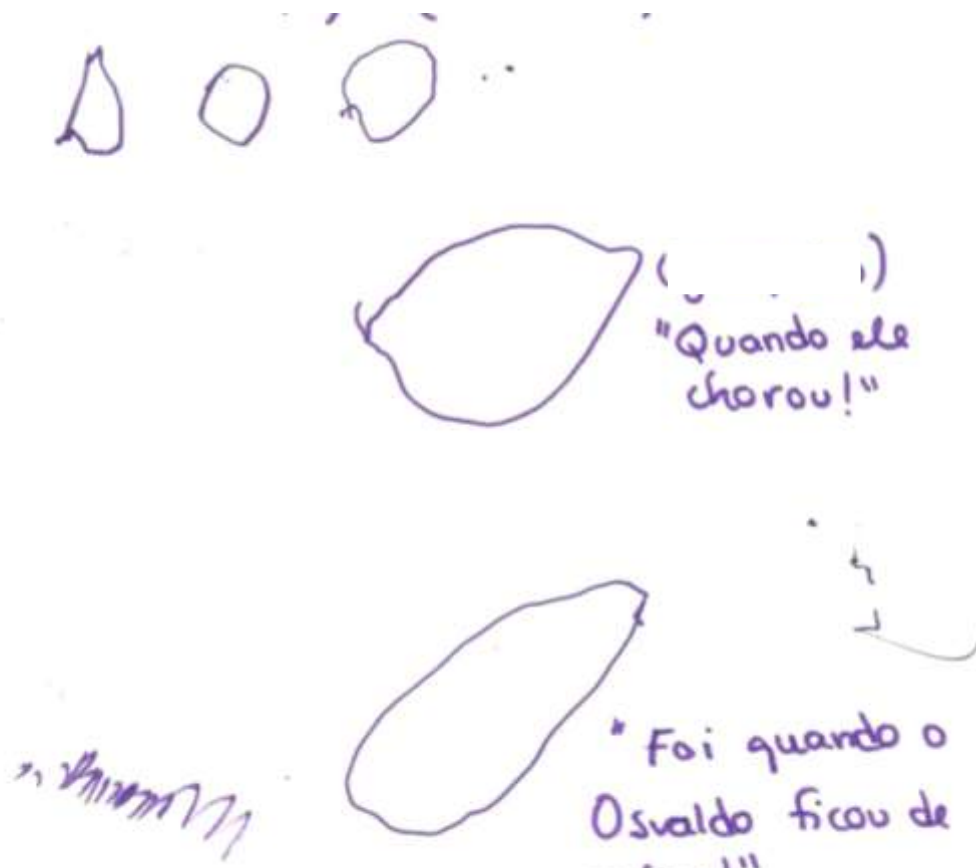


Fig.28. Registo escrito do P. para anotar quem se “comportava mal”.

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Antes do almoço o Peter foi chefe e tinha como função ver se os “amigos” se comportavam bem.

Domínio/Item:

→ *Conhecimento das Convenções Gráficas*

Meta 16: A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Meta Final 24: A criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).

Observações: Foi o P., autonomamente, que fui buscar uma folha para escrever os nomes.

O meu nome...



Fig. 29. Imagem do registo escrito do nome do P.

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Após a realização de um trabalho, escrever o seu nome.

Domínio/Item:

➔ *Reconhecimento e Escrita de Palavras*

Meta 11: A criança conhece algumas letras (e.g., do seu nome).

Meta 13: A criança escreve o seu nome.

➔ *Conhecimento das Convenções Gráficas*

Meta 16: A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Meta 18: A criança conhece o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo).

Meta Final 24: A criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).

Domínio da Matemática



Fig.30 e 31. Registo da exploração das figuras geométricas.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Gostei do trabalho. Está bonito. Fiz um leão!”

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho:

Domínio/Item:

→ *Domínio da Matemática – Geometria*

Meta 19: A criança compreende que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho.

Área do conhecimento do Mundo



Fig.32. Imagem do P. a descobrir como são os animais domésticos com o quantos-ques.

Comentários da criança sobre o trabalho:

“Eu gosto do quanto-ques!”

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Tempo de brincadeira livre, depois da exploração em grande grupo do quantos-ques.

Domínio/Item:

➔ *Conhecimento do Mundo - Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social*

Meta 23: A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...).

Meta 24: A criança identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida (exemplos: formigas, caracóis, caranguejos e periquitos...).

Contacto com os animais...



Fig. 33. Registo da chegada da hamster à sala.



Fig. 34. Registo da visita à clínica veterinária.



Fig. 35. Registo da brincadeira com a hamster.

Observações da educadora-estagiária:

Contexto de realização do trabalho: Chegada da Hamster à sala, Visita à clinica Veterinária, brincadeiras com a hamster.

Domínio/Item:

➔ *Conhecimento do Mundo - Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social*

Meta 23: A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...).

Meta 24: A criança identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida (exemplos: hamster).

Observações à Criança

→ Treino de avaliação

O treino de avaliação tem como intuito principal avaliar o bem-estar emocional e o envolvimento das crianças para construir qualidade na aprendizagem. O bem-estar emocional e o envolvimento são inerentes à vida da criança e espelham aquilo que a criança sente e o impacto que tudo o que a rodeia tem sobre as suas vivências. Relativamente ao bem-estar emocional Laevers et al. (1997, citado por Laevers & Portugal, 2010) define como:

“Um estado particular de sentimentos que pode ser reconhecido pela satisfação e prazer, enquanto a pessoa está relaxada e expressa serenidade interior, sente a sua energia e vitalidade e está acessível e aberta ao que a rodeia. Isto porque a situação conjuga-se com as suas necessidades, a pessoa tem um autoconceito positivo e está bem consigo própria” (p. 20).

Carvalho (n. d.) apresenta indicadores de bem-estar emocional que usei para avaliar cada observação, esses são: Prazer/Alegria, Tranquilidade, Vitalidade e Energia.

Relativamente ao envolvimento/implicação, Bertram & Pascal (2009) definem-no como sendo uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecido pela concentração e persistência. Caracteriza-se “pela motivação, fascinação, abertura aos estímulos e intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia” (p. 128). Segundo o mesmo autor, “uma criança envolvida fica fascinada e totalmente absorvida pela sua actividade” (p. 128). Para Vygostsky (1978, citado por Bertram & Pascal, 2009) “o envolvimento não ocorre quando as actividades são demasiado fáceis ou demasiado difíceis. Para haver envolvimento a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento proximal” (p. 128). O envolvimento foi avaliado tendo em conta a seguinte lista de indicadores de envolvimento da criança: Motivação, Persistência, Concentração, Satisfação e Ímpeto exploratório

O treino foi praticado ao longo da intervenção, escolhi o Peter por este ser muito dinâmico, interessado, criativo e bom comunicador. Durante as observações ficou claro os indicadores de bem-estar emocional dominantes para cada criança. Para o Peter predominaram os indicadores de *Tranquilidade e Prazer/Alegria*. Em relação ao envolvimento, os indicadores predominantes para o Peter são: *Concentração e Motivação*. Esta criança quando se concentra em alguma atividade não desvia o olhar. Principalmente se forem atividades de exploração de livros a criança fica bastante envolvida, não se afetando pelo ambiente que a rodeia. Nesta perspetiva, Laevers (1994, citado por Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004) salienta que “uma criança *envolvida* está a ter uma experiência de aprendizagem profunda, motivada, intensa e duradoura”.

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento da Criança 1

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 24 de março de 2014

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 13

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter (4 anos)	10h50	Na área da garagem, a criança conversa com dois “amigos” sobre os carros novos. Pega num carro para interagir com os “amigos” e continua a falar com expressividade. Compara os carros. <i>(Tranquilidade, satisfação)</i>	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança manifesta bem-estar na maior parte do tempo e participa ativamente na conversa e brincadeira com os “amigos”. Mantem-se o tempo observado a interagir com os “amigos” não se distraíndo com o ambiente à sua volta.				

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 28 de março de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 12

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter (4 anos)	10h25	Na área da biblioteca, a criança pega no livro “As orelhas de borboleta”. Pergunta aos “amigos” que estão na área da garagem se querem ouvi-lo a contar uma história. Uma criança vai e senta-se a seu lado. O Pedro começa a contar a história à sua maneira. <i>(Tranquilidade, prazer/alegria; motivação, satisfação, persistência, concentração)</i>	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, à vontade. Manifestava alegria ao chamar os “amigos” e manifestava expressões de contentamento ao contar a história ao “amigo”. Todo o tempo em que a criança foi observada, estava motivada e concentrada no que na atividade. Notou-se uma forte persistência na atividade, não deixando que o amigo fosse embora enquanto não terminasse de contar a história.				

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 23 de abril de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 27

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter	14h55	No recreio, espaço exterior, a criança envolve-se a jogar à bola com o educador. A criança não desvia o olhar para o que se passa à sua volta, apenas olha para a bola e para o educador, mantendo o jogo a pares. <i>(Energia, concentração, motivação)</i>	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, à vontade. Manifestava alegria, concentração e vitalidade. A criança estava motivada e concentrada na atividade.				

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 8 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 2

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter	11h15	Na área das construções, o educador pede ajuda para arrumar as peças de encaixe. A criança anda pela sala de joelhos para apanhar as peças e arrumá-las. Aproxima-se do João para ver a sua construção. Para e observa o educador a fazer uma construção. <i>(Alegria, tranquilidade, concentração e ímpeto exploratório)</i>	5 Alto	4 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, à vontade. Manifestava alegria, tranquilidade e ímpeto exploratório. A criança estava concentrada na atividade.				

Nome da instituição: JI do Gafanhoto Canhoto

Observador: Paula Batalha (estagiária)

Data: 14 de maio de 2014

Número de adultos presentes: 1

Número de crianças presentes: 14

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
Peter	11h25	Na área da biblioteca, o Pedro vê a história que o educador conta. Este como não tem espaço para estar sentado ao lado do educador, fica em pé, calado a observar, sem desviar o olhar. Segura no livro que quer ver a seguir. Vem ter comigo e pergunta: “Chama qual o livro? Quem escreveu? Podes ler para mim?”. (<i>Tranquilidade, concentração</i>)	5 Alto	5 Alto
Justificação da avaliação: A criança apresentava-se bem consigo própria, manifestava gosto em explorar os livros, concentração e tranquilidade.				

Observação sistemática da criança a trabalhar e a jogar

(Realização de tarefas concretas e resolução de problemas)

Nota de campo, 18 de fevereiro de 2014

Durante a visita, enquanto se dava bolacha aos patos, o Peter disse: “Estão aqui os patos, quero ver uma ovelha”. Pergunto-lhe: “Qual? A ovelha que mostrei hoje na sala?”, ao qual ele responde: “Não, quero uma ovelha a sério!”.

Após o almoço, quando mostrei às crianças os fantoches de dedo dos animais, todos ficaram atentos para ver o que ia acontecer. Pedi a ajuda de duas crianças para me ajudarem a segurar nos animais. Depois de contar o poema, o Peter disse: “Eu ainda não fui, também quero!”.

Nota de campo, 19 de fevereiro de 2014

À tarde, no tempo de brincadeira livre pelas áreas de interesse, o Peter chama por mim e diz: “Paula, quero brincar com os teus fantoches!”. Vou ter com ele, o Leonardo aparece para explorar os fantoches também. Cada um ficou com um animal e fiz-lhes perguntas como: “O que come esse animal? Onde dorme?”

Nota de campo, 6 de março de 2014

De tarde, fizemos um registo escrito do que cada criança gostou mais do carnaval, ao qual cada criança respondeu o seguinte: "Gosto de tirar fotos! Não gostei dos palhaços. Só gostei do meu Pai. Gostei de ver a Mãe!" (Peter)

Nota de campo, 14 de março de 2014

Ao longo da construção da prenda perguntei às crianças o que gostavam no pai e porque gostavam do pai (ou pessoa especial). A resposta do Peter foi a seguinte: "Pai túnel! O meu pai é grande. Gosto do pai porque não me põe de castigo! O pai tem os braços muito grandes!"

Nota de campo, 28 de março de 2014

Hoje de manhã falei com o Peter sobre os trabalhos realizados que gostaria de colocar no seu portefólio e porque os escolheu. A sua justificação pelas escolhas centraram-se, maioritariamente, na seguinte resposta: "Porque eu gosto e é giro!". Perguntei-lhe: "Queres que o teu Portefólio seja em dossier ou queres que esta folha A3 seja a capa? Ele disse que queria em dossier e depois decorá-lo.

Nota de campo, 23 de abril de 2014

À tarde, o Peter pergunta: “Onde estão os teus fantoches dos animais?”. Dei-lhe os fantoches e logo apareceram crianças a querer brincar também. O Peter começou a cantar as canções sobre cada

animal. Este disse: "Pala o gato é doméstico. Eu não lembro da música dele!". Abro o iPad para lhe tirar uma fotografia mas este começa a olhar para si próprio através da camara e fazemos um pequeno filme com os fantoches. Ele mostra-se bastante entusiasmado.

Nota de campo, 24 de abril de 2014

No final do dia o Peter pediu-me para ver livros e quis que eu lesse uma história que ainda não tinha contado. Quando comecei a contar ele disse: "Pala espera, tenho de cantar a música das histórias".

Nota de campo, 2 de maio de 2014

O Peter e a Mara estão na área da biblioteca e pedem-me para lhes contar uma história. Digo ao Peter para escolher um livro e mostrar à assistente do refeitório, que se encontrava na sala no momento, o que ele já sabia sobre o livro. Ele disse: "Aqui são as guadas, a ficha técnica e a folha di rosto". Felicito-o por saber identificar os elementos do livro. O Peter diz que quer os meus livros especiais. Dou-lhe e explico que são livros que têm de ter muito cuidado por serem mais frágeis.

Nota de campo, 8 de maio de 2014

Hoje falei com as crianças sobre o que queriam saber, perguntar à veterinária. Só obtive uma questão: "Quando for crescido como posso cuidar dos animais?" (Peter).

Nota de campo, 14 de maio de 2014

O Peter quando começa a ver histórias está sempre a pedir mais e mais: "Pala quero esta!".

Nota de campo, 16 de maio de 2014

Antes do almoço, quando coloquei a Rita como chefe, o Peter começou a chorar porque também queria ser o chefe. Disse-lhe que já tinha sido na quarta, não pode ser sempre ele.

Nota de campo, 19 de maio de 2014

Na visita à clínica veterinária, enquanto víamos os animais doentes, o Peter disse: "doutor, este é o animal que faz miau?".

Nota de campo, 20 de maio de 2014

Quando fizemos a avaliação do projeto as crianças disseram o seguinte:

Peter: "Gostei mais dos animais. Gostei da música dos cavalinhos e do Quanto-queres! Gostei do cão Gomas do veterinário".

À questão o que aprendemos ele disse: "Os animais de estimação nós podemos ter em casa!"

Nota de campo, 22 de maio de 2014

De manhã estive a fazer algumas observações com o Peter para completar o portefólio do mesmo.

Análise do portefólio

Nesta secção é feita uma análise do Portefólio, das evoluções da criança abrangendo todas as áreas de conteúdo.

A nível da **Área da Formação Pessoal e Social**, o Peter aprendeu atitudes e valores que me permite afirmar que é um cidadão consciente e solidário, que se preocupa com os “amigos”. Apesar da sua necessidade de querer falar e se expressar, aprendeu a respeitar os outros no TGG.

A nível da **Área de Expressão e Comunicação**, começo por falar da **Expressão Dramática**. A criança ao longo da prática interagiu com os outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não-verbal. A criança por ser muito criativa, tinha facilidade em inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação. Em relação à **Expressão Plástica**, notou-se uma evolução nas representações de vivências individuais, temas, histórias, etc. A criança no final da PPS, conseguia representar a figura humana, fazia produções plasticamente, de um modo livre. Este é muito criativo e gosta de experimentar fazer cores dizendo que é “magia”. No que toca a **Expressão Musical**, a criança é capaz de sincronizar o movimento do corpo com a intensidade (dinâmicas forte e fraco) de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de intensidade de forma súbita ou progressiva (dinâmicas em crescendo e em diminuendo). Ressalvo que o Peter tem sensibilidade para a música, de modo a exemplificar: durante a sessão de expressão Musical, quando surgiu o jogo do barquinho, em que as crianças tinham de fechar os olhos e embalarem-se, a criança fê-lo com um sorriso na cara, revelando o seu bem-estar naquele momento. Para crianças de 3 e 4 anos nem sempre é fácil a concentração das crianças, mas o Peter foi capaz. Relativamente à **Educação Física**, a criança é muito participativa e gosta de ser a melhor. Esta é capaz de realizar percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se como apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.

No domínio da **Linguagem Oral e Escrita** a criança no final da PPS é capaz de: descrever acontecimentos, narrar histórias com a sequência apropriada, incluindo as

principais personagens, questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa, partilha informação oralmente através de frases coerentes. Quanto ao conhecimento das convenções gráficas, sabe como pegar corretamente num livro, sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação, identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos, conhece o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo), sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação, usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens; enviar mensagens; escrever histórias).

No **domínio da Matemática**, a criança é saber de contar até 4 corretamente e autonomamente. A noção de tempo e de quantidade ainda é uma aprendizagem em progressão. Sabe identificar as figuras geométricas.

Relativamente à **área de Conhecimento do Mundo**, a criança não tem medo de contactar com os animais e ao longo da PPS aprendeu como tomar conta de um animal de estimação. Este sabe verificar que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...). Também sabe identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhecer alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida (exemplos: formigas, caracóis, caranguejos e periquitos...).

Considerações finais

Finalizado o Portefólio, torna-se importante fazer uma reflexão sobre o seu desenvolvimento.

Antes de iniciar a elaboração do *portefólio* defini alguns objetivos a atingir com este processo de avaliação: Apreciar / documentar o crescimento e o desenvolvimento da criança; Obter informação para planear o processo de ensino e aprendizagem; Comunicar com famílias e educadores; Identificar necessidades educativas especiais e potencialidades; Desenvolver na criança procedimentos de autoavaliação do seu próprio trabalho e realizações (Bredenkamp e Rosengrant, 1993). A meu ver todos estes objetivos foram alcançados, mas não foi fácil, devido às dificuldades sentidas durante o processo.

No início do Portefólio tive alguma dificuldade em iniciá-lo por nunca ter feito algum e por não ter bases teóricas para o construir. No entanto, após pesquisas, recolha de informação, de reler textos sobre a avaliação, defini a estrutura do portefólio e coloquei mãos-à-obra com a criança. Nesta perspetiva, Parente (2004) alude que para construir *portefólios* com as crianças, torna-se

importante a formação no domínio da avaliação e do *portefólio*, construída através da pesquisa e leitura de documentos e da troca de informações entre colegas, seguida de um processo de experimentação pessoal que deve ser cuidadosamente analisado e refletido. É importante que o educador, tenha disponibilidade e abertura para enfrentar dificuldades, questionar as próprias práticas, motivação no sentido de procurar ultrapassar as dificuldades são condições imprescindíveis para o sucesso de um *portefólio*.

A minha segunda dificuldade foi em perceber o que era essencial para colocar no portefólio. Segundo Katz e Chard (1996, citado por Parente, 2004) “construir o *portfolio* é exigente, desafiador mas, também, motivador, podendo, pelo menos em alguns momentos, originar uma certa confusão entre o essencial e o acessório”. Isto é, podem surgir momentos em que o educador perde a noção do essencial – proporcionar às crianças diversas oportunidades de aprendizagem e documentar o processo – e se preocupa muito com a organização e os conteúdos do *portefólio*. Ao longo do tempo esta dificuldade foi ultrapassada, e o facto de ser a criança a escolher, a dar a sua opinião sobre o que queria colocar no seu portefólio, facilitou este processo. Ao início não foi fácil a criança dar a sua opinião sobre os seus trabalhos, apenas dizia “Gosto porque está giro!”. Foi essencial um esforço da minha parte para que a criança fosse aprendendo a apreciar e avaliar os seus trabalhos. Nesta perspetiva Parente (2004) refere que a “participação da criança na seleção e organização dos conteúdos para o *portfolio* e a reflexão adicional têm de ser objeto de um trabalho significativo por parte das educadoras de infância” (p. 330). Enquanto educadora tive de ajudar a criança a ser capaz de avaliar que aspetos do seu trabalho estão bem realizados e que aspetos poderiam ainda ser melhorados (Potter 1999, citado por Parente, 2005).

Por fim, julgo que este portefólio foi bem conseguido, envolvi a criança na medida das suas possibilidades, as quais variam em função da sua idade.

O *portfolio* foi uma estratégia de avaliação alternativa que me permitiu, enquanto futura educadora, desenvolver e monitorizar um processo de avaliação consistente com a conceção e desenvolvimento de um currículo e com as aprendizagens e projetos curriculares desenhados e, simultaneamente, ajustado às crianças concretas do seu grupo. Foi uma estratégia de avaliação efectuada no contexto natural das actividades do dia a dia e capaz de respeitar a individualidade e a diversidade de cada criança (Martin, 1999, citado por Parente, 2004).

Secção 4. Considerações Finais

Nesta última secção é avaliado o impacto final da minha intervenção e é feita uma reflexão sobre a construção da minha identidade profissional.

Para a minha intervenção procurei, através da observação e reflexão sobre a prática, encontrar estratégias que ajudassem todas as crianças a progredirem e, em particular, bem como a prestar particular atenção e apoio aquelas menos envolvidas nas atividades (orientadas ou livres). A dimensão lúdica foi valorizada em todo este processo, reconhecendo que o prazer da descoberta e da segurança aporta a criar gosto em aprender e em continuar a aprender. As Orientações Curriculares (1997) e as Metas (n. d) constituíram um importante referencial para a organização e concretização da ação educativa que desenvolvi.

Para justificar o impacto da minha intervenção, torna-se importante reler as intenções educativas que defini como prioritárias para a ação com este grupo de crianças (ver 2.1. Planificação Geral, p. 22). De um modo geral, penso que todas as intenções foram todas concretizadas e bem sucedidas. Passo a desvendar algumas aprendizagens que foram significativas tanto para o grupo de crianças, como para mim enquanto profissional, por ter refletido sobre as mesmas e sobre estratégias para alcançá-las. Estas aprendizagens foram: (1) aprender a fazer coisas por si próprio; (2) aprender a estar no tapete no tempo de GG, a escutar e respeitar os outros, expressar-se e saber comunicar; (3) aprender a resolver os conflitos sociais; (4) aprender a manter relações sociais positivas; (5) aprender a ajudar os “amigos” – cooperação; (6) aprender a revelar os conhecimentos adquiridos. Em relação à primeira, penso que foi através do estímulo e do reforço positivo dado, principalmente, que as crianças começaram a tornar-se independentes e a ganhar vontade de o ser. Em relação à segunda, no início da PPS apercebi-me da dificuldade das crianças em saber ouvir, em falar na sua vez, em saber estar sentado no tapete. Ao longo da prática, fui sensibilizando o grupo para estes aspetos e criei estratégias para melhorar a comunicação (ex: quantos-queres, exploração de livros, momentos de partilhas, construção da história do livro do Projeto, etc), que a meu ver foram fundamentais para a criação de um ambiente de comunicação e de partilha. No tempo de acolhimento e nos restantes momentos de GG, esforcei-me para manter um clima acolhedor e de livre expressão, de modo a que o grupo: valorizasse os acontecimentos diários, desse opiniões e ideias. Nesta perspetiva, Freinet (citado por Oliveira-Formosinho, 2012) refere que ao haver este clima a criança desenvolve a sua fala e reflete sobre o que aconteceu ou sobre o que quer fazer para o conseguir pronunciar. Piaget por sua vez, salienta que se o adulto estiver empenhado na “independência e autonomia da criança, tem de reduzir o seu exercício de poder encontrando um estilo de interação que o leve a esperar e observar a criança, a ouvi-la, a dar-lhe espaço na tomada de decisões e na sua execução” (Oliveira-Formosinho, 2012, p.80). Relativamente à terceira aprendizagem, ao longo da intervenção tive especial atenção aos conflitos sociais. Sempre que surgiam conflitos estimulava as crianças a serem elas próprias a

resolverem-no. Post & Hohmann (2011) salientam que com “o apoio dos educadores, as crianças pequenas desenvolvem e treinam a capacidade de resolver muitos dos seus próprios conflitos sociais”. As crianças ao esforçarem-se para resolver os conflitos, “exercitam competências de reflexão, (...) ganham um sentido de controlo sobre as soluções ou consequências (...) experimentam a cooperação e desenvolvem confiança em si próprias, nos seus pares e nos educadores” (p. 92). Em relação à quarta, estabeleci momentos de brincadeira que promovessem relações sociais positivas, sensibilizando o grupo para as boas práticas com os “amigos”. Na quinta aprendizagem, criei momentos de entreajuda entre as crianças, para desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, para ajudar o próximo, ou seja, para adquirirem valores sociais (ex: Leonardo ajuda a Mariana a almoçar, ver anexo 5 – nota de campo de 10 de março de 2014). Segundo Oliveira-Formosinho (2012) a “interação social é a chave do desenvolvimento” (p. 92). O mesmo autor refere que a emergência da moralidade na criança “não radica na escuta de um discurso virtuoso (...) mas antes na possibilidade de experimentar contextos vivenciais onde as questões da justiça (Kohlberg) e dos cuidados (Gilligan) sejam sentidas, vividas e refletidas na ação quotidiana” (p.93). Por último, as crianças aprenderam a revelar os conhecimentos adquiridos, ou seja, aprenderam a saber usar o que aprenderam (ver anexo 5, nota de campo de 17 de março de 2014).

Para além disto, a nível de desenvolvimento das áreas curriculares, penso ter explorado todas as áreas de modo a proporcionar uma aprendizagem diversificada, onde considerei a criança como “o centro do processo educativo”, não sendo apenas “um mero recetor de informação (...) [mas sim] o construtor da sua inteligência e do seu conhecimento” (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 79). Neste percurso interventivo e educativo, foi importante investigar e refletir sobre a minha ação pedagógica, para perceber se os meus objetivos atingiam os resultados esperados, não apenas ao nível da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas também da minha própria formação.

Considero que a minha passagem por esta instituição ajudou as crianças a tornarem-se mais autónomas, independentes e felizes. Para além de lhes proporcionar atividades onde fossem as crianças as construtoras do seu conhecimento, criei recursos, angariei brinquedos para aumentar a variedade dos materiais nas áreas de interesse. Dei-lhes o mais importante para este contexto, dei-lhes uma relação de afeto equilibrada e saudável, onde o conforto e o ambiente acolhedor nunca faltou. Enquanto futura profissional na educação, posso afirmar que após esta prática fiquei com a vontade de trabalhar em contextos desfavorecidos, fazer voluntariados para países desfavorecidos.

A minha permanência na instituição não foi só uma grande ajuda para a equipa educativa de sala (educador cooperante), mas também para toda a equipa da instituição por me mover para ajudar todos os elementos, com vista a uma prática de qualidade e uma aprendizagem rica e significativa para as crianças. A minha presença na instituição também fez com que os educadores refletissem sobre as suas práticas.

O empenhamento, dedicação e esforço ao longo deste estágio e do Portefólio alcançaram resultados positivos e permitiu-me seguramente um enriquecimento no domínio pessoal e profissional.

Conquanto, tenha sido um passo importante na valorização da avaliação, e ainda que, tenha havido inúmeras conquistas e aprendizagens, como é óbvio, ainda há muito para aprender, para fazer, para refletir e investigar. Assim, de modo a refletir sobre a construção da minha identidade profissional não poderia deixar de dizer que quando iniciei este estágio senti-me um pouco insegura por ir para um contexto novo. O primeiro dia “estranhei”, mas no segundo já estava conquistada pelo contexto e pelos seus elementos constituintes. Ao longo da PPS tive sempre muito apoio da equipa educativa e da supervisora institucional, que esclareceram as minhas dúvidas e inquietudes, que me deram incentivo, que refletiram comigo sobre a minha ação, que me fizeram pensar sobre como melhor agir, que hoje estou preparada para trabalhar em todos os contextos, sejam eles de que nível social forem. O educador cooperante foi uma peça fundamental para o meu bem-estar e para a minha motivação para este estágio, porque sempre me apoiou em todas as decisões, averiguava comigo o que seria melhor fazer e por me deixar experimentar. Este dizia que: *“Não há uma maneira correta de se fazer as coisas, cada educador tem a sua maneira de agir!”*. Foi ao ouvir esta frase que fiquei confiante e à vontade para ser o Modelo daquelas crianças.

Ao longo desta prática tive a possibilidade de participar nas reuniões do Agrupamento que me ajudaram a perceber como funciona um agrupamento, as problemáticas do contexto, como encontrar soluções, etc. Quero destacar uma frase que a coordenadora do estágio disse numa dessas reuniões (ver reflexão diária de terça-feira, 20 de maio de 2014). Esta disse que os educadores tinham de *“vestir a camisola”*, gostarem da escola para passar esse gosto à restante equipa educativa, pois só assim é possível haver uma prática de qualidade nas escolas onde as pessoas gostam do que fazem e cativam quem “lá anda”, as crianças. O que a coordenadora referiu a meu ver é de extrema importância numa instituição, pois só quando as pessoas gostam do que fazem é que podem exercer a sua profissão com qualidade.

Pensando nesta importância que se dá à profissão de educador, questiono-me do seguinte: Quem é o educador? A esta questão Alarcão (1995, p. 13) refere que o educador é “alguém, uma pessoa, que escolheu ser educador. E se preparou para o ser, preparação que continuamente renova para cada vez mais o ser”. O mesmo salienta que o educador é alguém com quem o contacto com pessoas é gratificante, alguém que assume uma vertente de “sociabilização”, alguém que tem prazer em servir de mediador de saberes, alguém que está permanentemente alerta em relação ao seu grupo de crianças para progredir. É nesta perspetiva de Alarcão (1995) que me baseio para uma prática de qualidade, tendo como prioridades: estabelecer uma relação pedagógica com as crianças que se baseie na afetividade, trabalhar em equipa e refletir sobre a ação para uma reformulação e melhoramento da mesma. O mesmo autor refere que o educador só o pode ser na procura constante da sua identidade pessoal e profissional. “Esta atitude de conhecimento de si como pessoa e como profissional, parece (...) estar na base do conceito de educador reflexivo”. Neste sentido, julgo que o educador só pode ser realmente bom, se tiver uma atitude de pensamento reflexivo. Esta atitude, requer de mim e de qualquer estudante de educação, um olhar apurado sobre: como melhor atuar na prática, como

organizar o ambiente educativo, como estabelecer relações com a comunidade escolar e com a criança. Nesta perspectiva, Dewey (1959, citado por Cañete, 2010) alude que o pensar reflexivo abrange: “(1) um estado de dúvida, hesitação perplexidade, dificuldade mental, o qual origina o ato de pensar; e (2) um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade” (p. 27). Assim, para uma prática de qualidade surge a necessidade de busca pela resposta, pois é através da busca constante, da investigação pelo ato docente, que se chega a possibilidades de respostas e se alcança uma evolução. Quero realçar que ao longo desta PPS senti uma evolução, conseguindo refletir com mais facilidade, questionando-me sobre vários acontecimentos diários que surgiam.

Para terminar, como um “ser” em desenvolvimento, pessoal e profissional, este estágio de intervenção e o Portefólio de JI ajudaram-me a (re)construir saberes e suscitaram-me alguma inquietude em dar novos passos para caminhar na construção de respostas educativas de qualidade.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (1995). *Princípios de formação dos educadores reflexivos*. Cadernos de Educação de Infância, 35, 12-15.
- Azevedo, A. (n. d.). *O papel da reflexão na formação de professores*. Mestrado Programa de Pós-graduação. Acedido a março, 14 de 2014 em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_16_2006.PDF
- Balaban, N. (1988). *O início da vida escolar da separação à independência*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Baranita, I (2012). *A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança*. Relatório de pesquisa bibliográfica. Escola Superior de Educação Almeida Garret. Lisboa. Acedido a março, 30 de 2014 em <http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/3254/Dissertacao.pdf?sequence=1>
- Bertram, C. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. In Júlia Oliveira-Formosinho (Org.). Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Cañete, L. (2010). *O diário de bordo como instrumento de Reflexão crítica da prática do professor*. Pós-graduação em educação. Universidade federal de minas gerais. Acedido a janeiro, 31 de 2014 em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8CSKSG/disserta__o_pronta.pdf?sequence=1
- Coutinho, C. P., Sousa, A, Dias, A, Bessa, F, Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII, 2, 455-479.
- Craveiro, C. & Ferreira, I. (n. d.). *A Educação Pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. (pp. 15-21). Acedido em janeiro 1, 2014, em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/113/Cad_6EducacaoPreEscolarFuturo.pdf?sequence=2
- Dalberio, M. (2008). *Gestão democrática e participação na escola pública popular*. Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal, Minas Gerais, Brasil. Acedido em janeiro 3, 2014, em <http://www.rioei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>.
- Esteves, J.L.G. (n. d.). *As actividades de expressão e educação físico-motora no desenvolvimento da personalidade*. *Educação, ciência e tecnologia*, 271-284.
- Fernandes, P. P. (2005). *Concepções e práticas de literacia emergente em contexto de Jardim de Infância*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.
- Ferreira, M. (2004). «A porta do JI da Várzea» ou... retratos da heterogeneidade social que envolve e contém o grupo de crianças. *A gente gosta é de brincar com os outros meninos! Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância*. Porto: Edições Ahortamento, 65-102.
- Formosinho, J. (2001). *Os Modelos Pedagógicos para a Educação de Infância e o desafio da*

- diversidade pedagógica. Pensar o Currículo em Educação de Infância*. Lisboa: Edição APEI.
- Formosinho, J. (2007). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de Participação* (3ª edição). Porto: Porto Editora, 43-92.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* (25ª Edição). São Paulo: Paz e Terra. Coleção Leitura.
- Gomes, J. (n. d). *Perfil de uma Educadora de Infância Empenhada em... ABZ da Leitura. Orientações teóricas*. Casa da Leitura: Gulbenkian. Acedido a 25 de abril de 2014, em http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/educadora_jagomes_a.pdf
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1987). *A criança em acção*. (2ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Laevers, F. & Portugal, G. (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Leal, T., Peixoto, C., Silva, M. & Cadima, J. (2006). *Desenvolvimento da literacia emergente: competências em crianças de idade pré-escolar*. Actas do 6.º Encontro Nacional (4.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Casa da Leitura: Gulbenkian. Braga: Universidade do Minho.
- Lúis, D. (2013). *Estudo do Meio: os animais no âmbito da Educação Pré-escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores: Angra do Heroísmo
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita. Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Mergulhão, T. (2008). *Vozes e Silêncio: a Poética do (Des)encontro na literatura para jovens*. Lisboa: FLUL.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Neto, C. (1997). Jogo e desenvolvimento da criança - introdução. In C. Neto (Ed.). *O Jogo e o Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Edições FMH.
- Nóvoa, A. (2001). *O professor pesquisador e reflexivo*. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Acedido a fevereiro 2, 2014, em www.tvebrasil.com/br/salto/entrevi
- Oliveira-Formosinho, J (2012). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. (4ª edição). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1 (XXII), pp. 81-93.
- Papalaia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2007). *O Mundo da Crianças*. Lisboa: Ed. Mc Graw Hill.

- Parente, C. (2002). Observação: um percurso de formação, prática e reflexão, in Oliveira-Formosinho, J., (org.). *A Supervisão na Formação de Professores I: Da Sala à Escola*. Porto: Porto Editora.
- Parente, M. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na Pedagogia da infância: Sete jornadas de aprendizagem* – Dissertação de Doutorado. Minho: Universidade do Minho.
- Pinheiro, L. (2008). *Relação Escola-Família: Que olhar quanto à forma de participação*. Dissertação de doutoramento – Universidade de Aveiro.
- Portugal, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche – Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. Infância e Educação*. Revista do GEDEI. Porto: Porto Editora, 1, 85-106.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, actividades e organização dos espaços*. Universidade de Aveiro.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebês em infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ramos, M. (n. d.). *Jogar e brincar. Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade*. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Acedido a maio 3, 2014, em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-07.pdf>
- Rapoport, A. & Piccinini, C. (2001). O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14 (1), pp. 81-95.
- Rizzo, G. (2000). *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Rogers, C. L. (1986). *Liberdade de aprender em nossa década*. (2ª edição). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Romão, C. (2012). *A cooperação entre educadores de infância e docentes de educação especial na inclusão de crianças com nee e as crianças índigo? Qual o seu lugar?* – Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial. Universidade Fernando Pessoa. Porto.
- Sêco, J. (1997). *Chamados pelo nome. Da importância da afectividade na educação da adolescência*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Shores, E., e Grace, C. (2001). *Manual de portfolio: Um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed.
- Spodek, B. & Brown, P. C. (1996). Alternativas Curriculares na Educação de Infância: uma Perspectiva Histórica. In Júlia Formosinho (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora, 14 – 49.
- Veloso, R. M. (2001). *Curtir a Literatura Infantil no Jardim de Infância*. In site da Casa da Leitura. Acedido em maio 15, 2014, em: http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot_li_jardinf_rveloso_a.pdf.

Documentos do Estabelecimento Educativo

Projeto Educativo do Agrupamento (2013/2017)

Projeto Trabalho de Turma (2013/14)

Anexos

Índice de Anexos

Anexo 1. Dados sociofamiliares

Anexo 2. Espaços físicos

Anexo 2.1. Fotografias dos espaços usados pelo grupo de crianças

Anexo 2.2. Planta da sala 1

Anexo 3. Documentos para as famílias

Anexo 3.1. Apresentação aos Encarregados de Educação

Anexo 3.2. Pedido de autorização para registos fotográficos das crianças

Anexo 3.3. Disfarces para a casinha

Anexo 3.4. Desafio para as famílias – Pesquisar sobre os animais domésticos

Anexo 3.5. Folheto para as famílias

Anexo 3.6. Desafio do Hamster

Anexo 3.7. Informações sobre o Hamster

Anexo 3.8. Documentos para as famílias

Anexo 4. Recursos para as atividades

Anexo 4.1. Poema dos animais

Anexo 4.2. Poema das figuras geométricas

Anexo 4.3. Poema do Carnaval

Anexo 4.4. História “A Árvore Generosa”

Anexo 4.5. História do “Porquinho Comilão!”

Anexo 4.6. Plano da aula de EF

Anexo 4.7. Poema da Páscoa “Quem sou eu?”

Anexo 4.8. Plano da sessão de Expressão Musical

Anexo 4.9. Plano da Aula de EF – A vida de uma Mãe Secreta

Anexo 4.10. Bilhete de Cinema

Anexo 5. Notas de campo

Anexo 6. Registo fotográfico das atividades

Anexo 7. Documentos Oficiais do Agrupamento

Anexo 1. Dados sociofamiliares

Anexo 1. Tabela dos dados Sociofamiliares

Tabela 1. Tabela dos dados Sociofamiliares

*Crianças que entraram em maio.

Nome	Data de nascimento da Criança	Origem étnica	Nacionalidade da Criança	Nível Socioeconómico	Tipologia do agregado familiar	Número de pessoas que coabitam	Habilitações literárias pais/Enc. Educação		Situação profissional e Profissão	
							Mãe	Pai	Mae	Pai
Rita	14.11.2010	Caucasiana	Portuguesa	Baixo	_____	Entregue à S.C.Miseric.	_____	_____	_____	_____
Clara	2010	Caucasiana	Portuguesa		Nuclear	4	_____	_____	_____	_____
Claudia	26.10.2010	Cigana	Portuguesa	Baixo	Nuclear	4	_____	4ºano (1ºciclo)	Sem profissão	Trabalhador por conta de própria como isolado
Emília*	15.03.2011	Caucasiana	Portuguesa	_____	Monoparental	_____	_____	_____	_____	_____
Gabriel	11. 9.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio	Nuclear	3	Licenciatura	12º ano	Empregada de escritório	Empregado de escritório
Isabel	27.07.2010	Cigana	Portuguesa	Baixo	Nuclear	4	9º ano (3ºciclo)	1º ano (1º ciclo)	Sem profissão Doméstica	Desempregado Pintor de construções
Mara	25.07.2010	Cigana	Portuguesa	Baixo	Nuclear	4	1ºciclo	1ºciclo	_____	_____
João	7.03.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio	Nuclear	4	6ºano (2ºciclo)	9ºano (3ºciclo)	Empregada de limpezas	Trabalhador por conta de outrem - Contabilista
Leonardo	13.05.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio/ Baixo	Monoparental	2	3ºciclo	2ºciclo	Empregada de limpeza	_____
Beatriz	8.07.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio	Nuclear	3	12ºano	_____	Desempregada	PSP

Mariana	03.03.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio baixo	Nuclear	3	9ºano	—	Sem profissão Desempregada	Motorista
Vitória*	2011	Caucasiana	Portuguesa	—	Nuclear	3	—	—	—	—
Joel	26.10.2010	Caucasiana	Portuguesa	Médio alto	Nuclear	3	12ºano	Licenciatura	Doméstica	Gestor
Nuno*	11.01.2010		Angolano	—	Monoparent al	3	3ºano da Faculdade		Trabalha no ministério	
Peter	05.02.2010	Caucasiana	Brasileira	Médio baixo	Nuclear	3	12ºano	12ºano	Trabalhador por conta de outrem; Empregada de limpezas	Desempregado Motorista
Sara					Monoparent					

Fonte: Elaboração própria. Informação retirada do PTT (2013/14) e das conversas informais com o educador cooperante.

Anexo 2. Espaços físicos

Anexo 2.1. Fotografias dos espaços usados pelo grupo de crianças

Outros espaços



Fig. 2. Refeitório.



Fig. 3. Refeitório.



Fig. 4. Zona do CAF.



Fig. 5. Zona do CAF.



Fig. 6. Cabides das crianças. Corredor de acesso ao refeitório.



Fig. 7. Entrada da instituição.

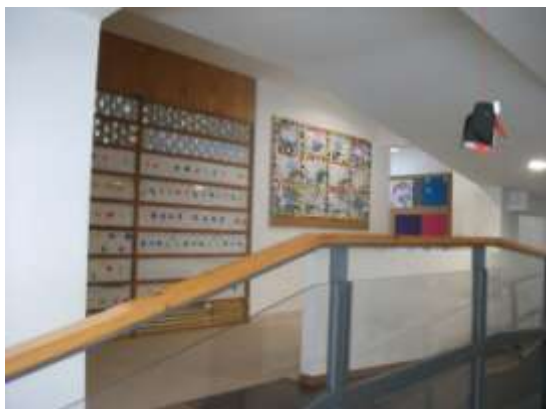


Fig. 8 Entrada da instituição.



Fig. 9. Casa de banho.



Fig. 10. Casa de banho. Lavatórios.



Fig. 11. Espaço exterior.



Fig. 12. Espaço exterior.

Sala de atividades



Fig. 13. Área de tapete para o TGG.



Fig. 14. Zona de Trabalhar.



Fig. 15. Área da expressão plástica.



Fig. 16. Área da biblioteca.



Fig. 17. Área da casinha – Faz de conta.



Fig. 18. Área da loja.



Fig. 19. Área das construções.



Fig. 20. Área dos jogos de mesa.



Fig. 21. Área da garagem.



Fig. 22. Semáforo.

Anexo 2.2. Planta da Sala 1

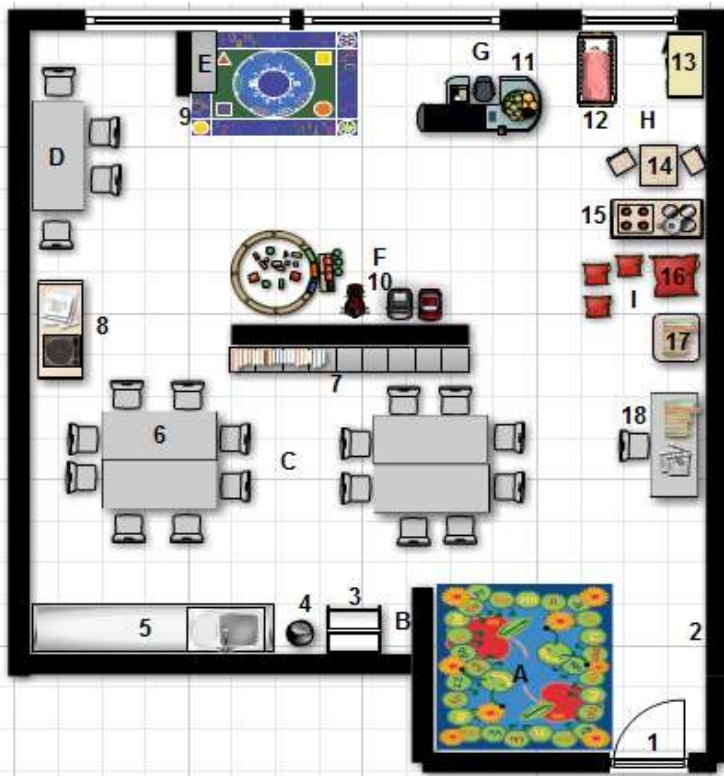


Fig. 23. Planta da Sala 1.

Legenda das áreas de interesse da sala:

- A- Área do tapete
- B- Área da Pintura
- C- Zona do trabalho
- D- Área dos jogos de mesa
- E- Área dos jogos de construção
- F- Área da garagem
- G- Área da loja
- H- Área da casinha
- I- Área da biblioteca

Legenda dos equipamentos e materiais da sala:

1. Porta interior – porta principal da sala
2. Mapa das presenças e do tempo
3. Cavalete
4. Caixote do lixo
5. Bancada com o lavatório de mãos e móvel com material de expressão plástica
6. Mesas e cadeiras
7. Armário dos trabalhos das crianças e de materiais de escrita e desenho
8. Móvel de arrumação dos jogos de encaixe e animais. Rádio
9. Caixas de peças de encaixe
10. Garagem/carros
11. Móvel da loja com frutas e máquina registradora de brincar
12. Berço de bebé
13. Armário
14. Mesas e cadeiras
15. Fogão e forno
16. Puffs
17. Armário dos livros
18. Mesa do educador com materiais.

Anexo 3. Documentos para as famílias

Anexo 3.1. Apresentação aos Encarregados de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Eu, *Paula Batalha*, estudante da Escola Superior de Educação de Lisboa, frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar, e venho informar que estarei a estagiar nesta sala até dia 23 de maio de 2014. Durante estes meses irei fazer atividades com os vossos educandos, nas quais a vossa colaboração será muito importante. Estarei disponível para algum esclarecimento ou para qualquer questão.



Estagiária
Paula Batalha

Anexo 3.2. Pedido de autorização para registos fotográficos das crianças



Caros Encarregados de Educação,

Eu, *Paula Batalha*, estagiária do Jardim de Infância e estudante da Escola Superior de Educação de Lisboa, gostaria de pedir a autorização para fotografar o seu educando, para assim poder ilustrar os meus trabalhos académicos com registos do seu educando a realizar as atividades desenvolvidas.

Eu, encarregado de educação do/a.....
....., tomei conhecimento e:

- Autorizo o meu educando a ser fotografado.
- Não autorizo o meu educando a ser fotografado.

Encarregado de Educação

Anexo 3.3. Disfarces para a casinha

Olá Pais!

Na nossa sala, a área da casinha tem um armário vazio. Para tornar esta área mais animada e alegre, pedimos a vossa colaboração para angariar roupas e acessórios para que as crianças se possam “mascarar” dentro da sala, interpretando várias personagens. Ficam aqui alguns exemplos do que podem trazer: roupas velhas, lenços, colares, chapéus, malas e vestidos.

Obrigada pela Colaboração!

Uma ótima semana ☺

Anexo 3.4. Desafio para as famílias - Pesquisar sobre os animais domésticos

Desafio para as Famílias

Olá Pais ☺

Estamos a fazer um projeto sobre os **Animais Domésticos**. Para ajudar o seu filho na construção do seu conhecimento, descubra com ele informações sobre os animais domésticos.

Sugestões

- ir à biblioteca descobrir livros sobre os animais e trazer para a escola;
- visitar uma quinta para descobrir quais os animais domésticos.

Anexo 3.5. Folheto para as famílias

SUGESTÕES DE PROJETOS ANUAIS

- Construção de kits lúdicos para contar histórias:
- os pais e as crianças selecionam/criam objetos que auxiliam a animação de histórias.
- Clube de leitores:
- partilha de livros e ideias através de registos feitos pelas famílias, para a construção de um caderno de histórias (projeto pessoal do leitor).

SITES A VISITAR

- Plano nacional de leitura:
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>
- Casa da leitura:
<http://www.casadaleitura.org/>



Guia dos Pais

- Envolvimento das famílias na literacia -



SUGESTÕES PARA AS FAMÍLIAS

- Ler na hora de ir para a cama.
- Entre com o seu filho nas livrarias.
- Visite bibliotecas.
- Sugira-lhe que ofereça livros em momentos especiais.
- Compare pessoas a personagens.

"O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida fora." (Bamberger)

Estagiária Paula Batalha



VANTAGENS DE CONVIVER COM AS HISTÓRIAS

SUGESTÕES DE LEITURAS

HORA DO CONTO

NÍVEL LINGUÍSTICO

- Conhece sons, letras e relações entre eles.
- Aumenta o número de palavras conhecidas.
- Memoriza frases completas.
- Relaciona o texto com a imagem.

 **"Viva o peixinho"**
Lucy Cousins
Ex: Dimensão do vocabulário

 **"Eu não fui"**
Christian Voltz
Ex: Repetição/ memorização

 **"Hipólito, o filantropo"**
Eric Many
Ex: Consciência da rima

 **"A grande fábrica das palavras"**
Agnès de Lestrade e Valeria Docampo.
Ex: Aquisição de vocabulário e afetos.

 **"Alice entre as gravuras"**
Gianni Rodari e Anna Laura Cantone
Ex: Léxico específico da leitura

ANTES DE CONTAR A HISTÓRIA DEVE:

- Escolher o espaço adequado (confortável, calmo, agradável)
- Escolher o tempo certo (dias e horas certas, momento rotineiro)
- Estabelecer contratos/acordos com a criança
- Momento de ritual de afetos
- Ter diversos tipos e géneros de livros
- Criar curiosidade (dizer quem é a personagem principal e o local da história, mostrar uma imagem, perguntar à criança o que acha que vai acontecer na história).

DURANTE O CONTO DEVE:

- Levar a criança a fazer antecipações.
- Mostrar as imagens e mostrar pormenores interessantes.
- Ler, apontando palavra a palavra.
- Convidar a criança a repetir falas, palavras, estruturas repetitivas.

DEPOIS DO CONTO

- Fazer questões sobre as personagens, ocorrências, opiniões (ex: "Achas que esta história podia acabar de outra maneira? Se pudesses entrar dentro da história o que ias lá fazer?").
- Brincar com a história (ex: inventar personagens, episódios, locais).

Anexo 3.6. Desafio do Hamster



Olá Famílias!

Eu sou o _____, o vosso NOVO AMIGUINHO! Como não quero ficar sozinho na escola no fim-de-semana preciso da vossa ajuda. Preciso apenas de um cantinho na vossa casa e de companhia. Podemos fazer tantas coisas juntos: tirar fotografias para mostrar aos amigos segunda-feira, brincar, fazer desenhos sobre nós a brincar... Comigo o vosso fim-de-semana será **AINDA MAIS DIVERTIDO!** Estão preparados?

Obrigada pela colaboração,
Estagiária Paula Batalha

3.7. Informações sobre o hamster

Olá Famílias e amigos!

Temos uma nova amiga na nossa escola, a “Anatacha”. A Anatacha durante a semana estará na escola mas ao fim-de-semana irá visitar as vossas casas. As famílias que estiverem interessadas em ter a companhia do hamster num fim-de-semana devem falar com os educadores.

Obrigada pela colaboração ☺

Estagiária Paula Batalha

Curiosidades sobre o hamster

Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Classe:	Mammalia
Ordem:	Rodentia
Superfamília:	Muroidea
Família:	Cricetidae
Subfamília:	Cricetinae

Os hamsters possuem duas bolsas que são usadas para guardar alimentos. Ficam situadas em cada lado da cabeça e pescoço, servindo para armazenar e transportar alimentos. Daí o seu nome, que provem da palavra alemã “Hamstern”, que significa esconder e amontoar. Desperta por volta das 17 horas, cheio de energia, começando então a sua atividade diária. Primeiro faz a higiene pessoal com lambidelas. A seguir ergue-se nas patas traseiras e come com as “mãozinhas”. E aí começa a brincadeira.

Diverte-se ao fazer acrobacias, dando pequenas corridas pela gaiola. Qualquer pretexto é bom para fazer exercício. Mais do que uma brincadeira, é uma questão de saúde! Rodas, escorregas, tubos transparentes, tudo o atrai. Está sempre atento, com as orelhas grandes em pé. É curioso, gosta de se meter nas menores brechas. Atravessa a madrugada, cheio de animação, até ao amanhecer, quando vai dormir e

descansar na maior preguiça, com breves interrupções para atividades esporádicas.

Benefícios de cuidar de um animal:

“O convívio com o animal influencia nas relações com os “amigos”. A criança que convive com animais de estimação é mais afetuosa, sociável, justa e não é individualista.”¹⁰

- Vallontton (1979, citado por Luís, 2013)¹¹ afirma que “graças ao animal a criança enriquece a sua paleta de sensações (tepidéz, mobilidade, cheiro, etc.)” (p. 27).
- O mesmo autor refere que “através do animal, a criança toma consciência da linguagem do seu próprio corpo, do seu calor, da sua brandura, da sua dinâmica, da sua sede (...)” (p. 36).
- A criança ao envolver-se com o animal, nas suas brincadeiras e nas suas oportunidades do momento, adapta-se ao outro, vivenciando momentos ricos.
- O despertar de sentimentos positivos para o animal pode contribuir para a autoestima e autoconfiança da criança, um bom relacionamento com os animais pode também ajudar no desenvolvimento na comunicação não-verbal, a compaixão e empatia.
- Ter um animal também requer cuidados e estes cuidados, orientados por um adulto, estimulam a autonomia e a responsabilidade. Cuidar da limpeza do animal e do seu habitat, cuidar da sua alimentação, oferecer-lhe um pedaço da sua bolacha, medicá-lo quando necessário, também favorece o desenvolvimento do vínculo afetivo.

¹⁰ Informação retirada de: <http://dicaspeludas.blogspot.pt/2011/10/os-animais-de-estimacao-e-as-criancas.html>

¹¹ Luís, D. (2013). Estudo do Meio: os animais no âmbito da Educação Pré-escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores: Angra do Heroísmo

Anexo 3.8. Despedida das famílias

Olá Famílias!

Como sabem o meu estágio está a chegar ao fim, **dia 23 de maio**, sexta-feira, termino a minha caminhada com os vossos educandos.

Desde já, quero agradecer o vosso acolhimento e a vossa colaboração nas atividades realizadas. A vossa participação torna-se fundamental porque quando o Jardim-de-Infância se aproxima da família e a família do processo educativo da criança há uma aproximação positiva que resulta num maior desenvolvimento das competências da criança. Para as crianças também há benefícios quando as famílias se interessam pelas suas atividades, têm uma maior motivação e como tal desenvolvem atitudes positivas em relação à aprendizagem, dando origem ao sucesso educativo e pessoal.

IMPORTANTE:

As famílias que estiverem interessadas em **receber as fotografias das suas crianças** devem deixar aqui o seu e-mail ou um **CD** vazio.

Obrigada pela colaboração!

Estagiária Paula Batalha

Anexo 4. Recursos para as atividades

Anexo 4.1. Poema dos animais

Vamos brincar com a rima
Para ver em que bicho vai dar
E a rima vai ser com bicho
Vamos começar a rimar.

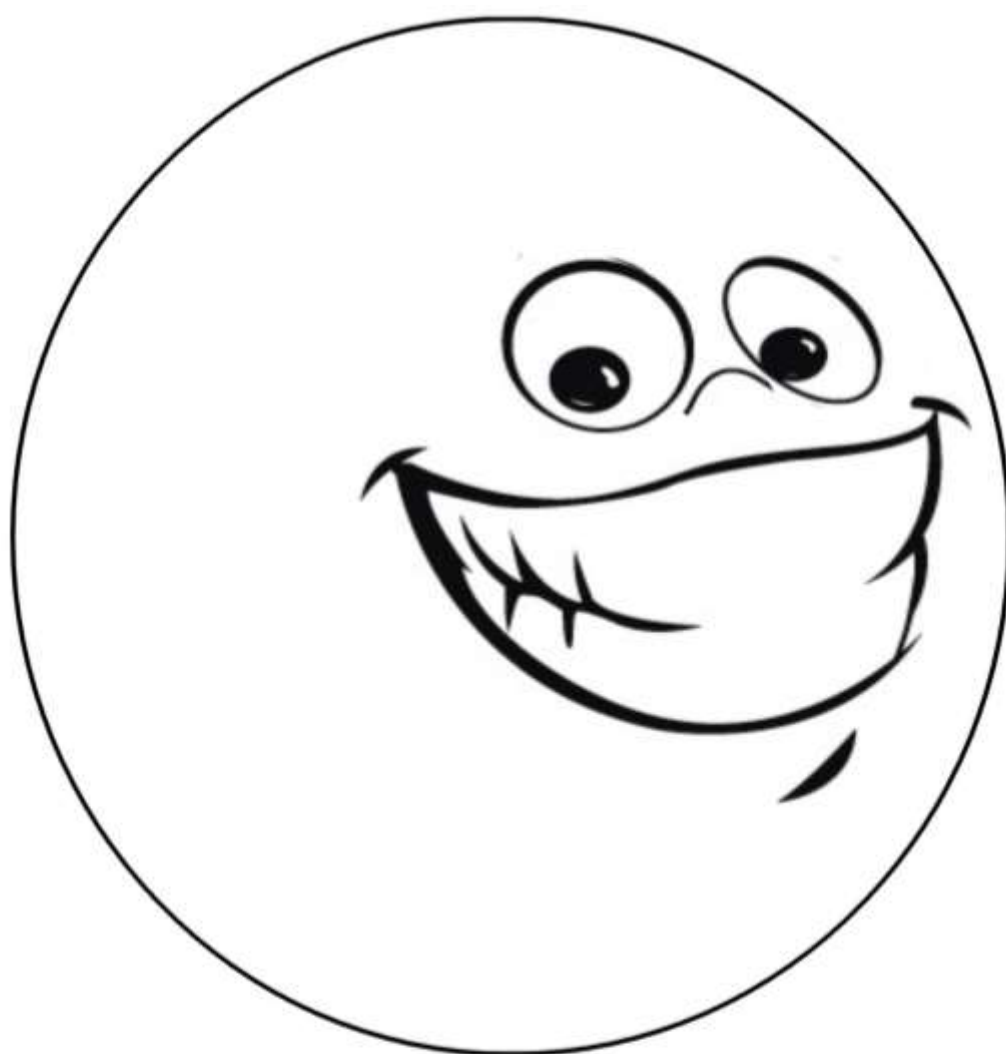
É rato que rima com gato
Leão que rima com cão.
E a rima não para não.

É foca que rima com porca
Rinoceronte talvez rime com elefante
E a rima segue adiante.

Vamos rimar esquilo com grilo.
E abelha com ovelha.

O poema foi bem divertido
Rimar foi bem engraçado.

Círculo



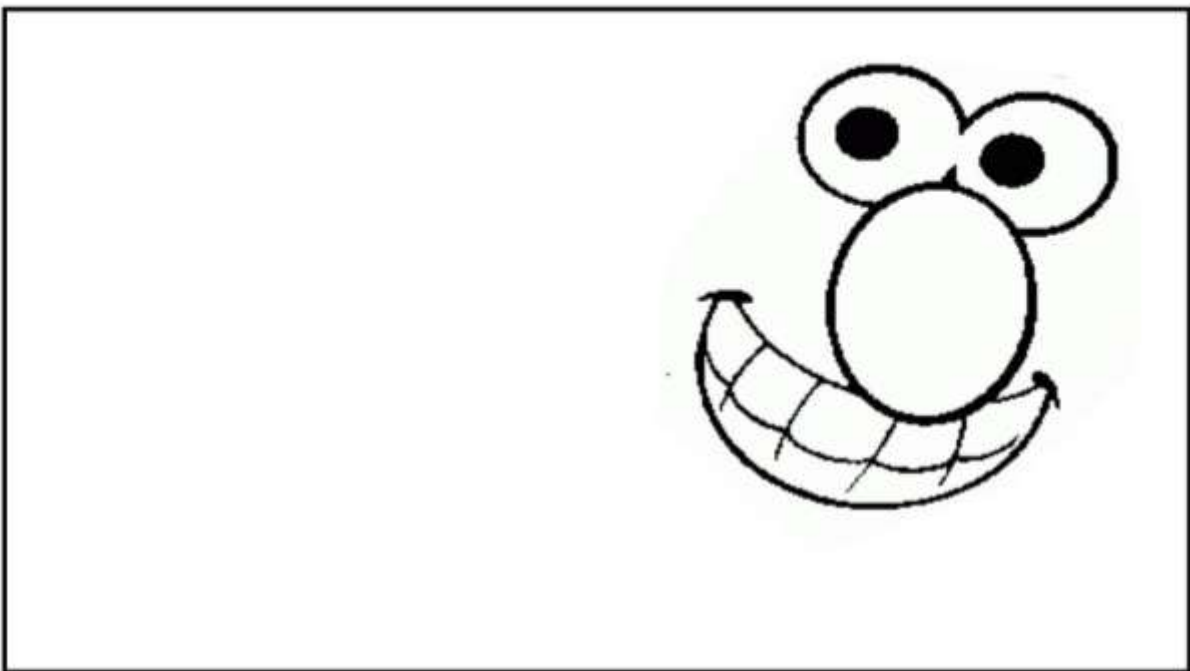
E eu sou o Círculo
Sou igual à lua
Sou o mais bonito
Lá da minha rua

Quadrado



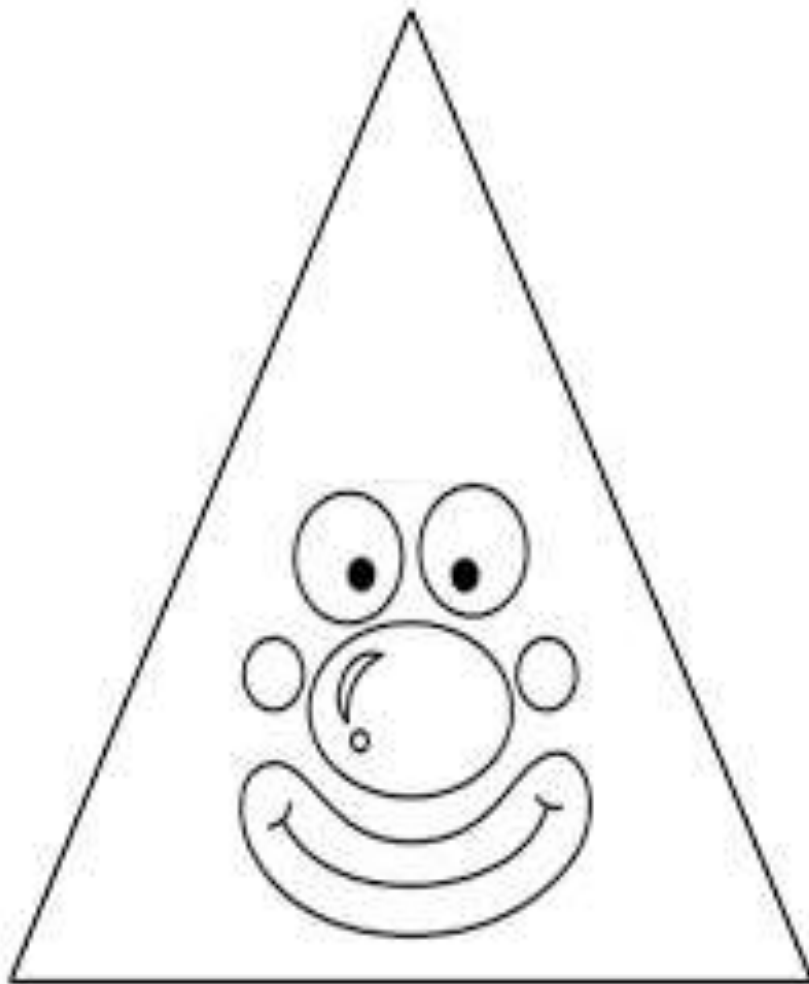
Eu sou o Quadrado
Bonito demais
Tenho quatro lados
E todos iguais

Retângulo



Eu sou o Retângulo
Cresci mais de um lado
Sou parecido
Com o senhor quadrado.

Triângulo



Eu sou o Triângulo
Tenho três biquinhos
De chapéu eu sirvo.
Para os palhaçinhos

Anexo 4.3. Poema do Carnaval

No Carnaval há muita alegria

Já vi a minha tia

Vestida de melancia!

No Carnaval há muita confusão

Os padeiros fazem leite

E as vacas dão o pão!

No Carnaval há muita trapalhada

Já vi o meu irmão

A dançar com a namorada!

Anexo 4.4. História “A Árvore Generosa”

Enquanto desenha árvore num papel de cenário grande, o dinamizador da história diz:

As árvores crescem sós, e sós florescem. Começam por ser nada mas depressa crescem e deitam ramos. Nascem folhas e depois nascem as flores e depois as flores produzem os frutos e as sementes preparam novas árvores. E tudo sempre a sós...

Era uma vez uma Árvore que amava um Menino.

E todos os dias, o Menino vinha e juntava suas folhas. E com elas fazia coroas de rei.

E com a Árvore, brincava de rei da floresta.

Subia em seu grosso tronco, balançava-se em seus galhos!

Comia seus frutos.

E quando ficava cansado, o Menino repousava à sua sombra fresquinha.

O Menino amava a Árvore profundamente. E a Árvore era feliz!

Mas o tempo passou e o Menino cresceu! Um dia, o Menino veio e a Árvore disse: "Menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos, repousar à minha sombra e ser feliz!"

"Estou grande demais para brincar", o Menino respondeu. "Quero comprar muitas coisas. Você tem algum dinheiro que possa me oferecer?"

"Sinto muito", disse a Árvore, "eu não tenho dinheiro. Mas leve os frutos, Menino. Vá vendê-los na cidade, então terá o dinheiro e você será feliz!"

E assim o Menino subiu pelo tronco, colheu os frutos e levou-os embora. E a Árvore ficou feliz!

Mas o Menino sumiu por muito tempo... E a Árvore ficou tristonha outra vez.

Um dia, o Menino veio e a Árvore estremeceu tamanha a sua alegria, e disse: "Venha, Menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos e ser feliz".

"Estou muito ocupado pra subir em Árvores", disse o menino. "Eu quero uma esposa, eu quero ter filhos, pra isso é preciso que eu tenha uma casa. Você tem uma casa pra me oferecer?"

"Eu não tenho casa", a Árvore disse. "Mas corte meus galhos, faça a sua casa e seja feliz."

O Menino depressa cortou os galhos da Árvore e levou-os embora pra fazer uma casa.

E a Árvore ficou feliz!

O Menino ficou longe por um longo, longo tempo, e no dia que voltou, a Árvore ficou alegre, de uma alegria tamanha que mal podia falar.

"Venha, venha, meu Menino", sussurrou, "Venha brincar!"

"Estou velho para brincar", disse o Menino, "e estou também muito triste." "Eu quero um barco ligeiro que me leve pra bem longe. Você tem algum barquinho que possa me oferecer?"

"Corte meu tronco e faça seu barco", a Árvore disse. "Viaje pra longe e seja feliz!"

O Menino cortou o tronco, fez um barco e viajou. E a Árvore ficou feliz, mas não muito!

Muito tempo depois, o Menino voltou.

"Desculpe, Menino", a Árvore disse, "não tenho mais nada pra te oferecer. Os frutos já se foram."

"Meus dentes são fracos demais pra frutos", falou o Menino.

"Já se foram os galhos para você balançar", a Árvore disse.

"Já não tenho idade pra me balançar", falou o menino.

"Não tenho mais tronco pra você subir", a Árvore disse.

"Estou muito cansado e já não sei subir", falou o Menino.

"Eu bem que gostaria de ter qualquer coisa pra lhe oferecer", suspirou a Árvore. "Mas nada me resta e eu sou apenas um toco sem graça. Desculpe..."

Já não quero muita coisa", disse o Menino, "só um lugar sossegado onde possa me sentar, pois estou muito cansado."

"Pois bem", respondeu a Árvore, enchendo-se de alegria." "Eu sou apenas um toco, mas um toco é muito útil pra sentar e descansar." "Venha, Menino, depressa, sente-se em mim e descanse."

Foi o que o Menino fez. E a Árvore ficou feliz!

A AMIZADE É UM SENTIMENTO QUE SE LEVA PARA SEMPRE..

Anexo 4.5. História do “Porquinho Comilão!”

Narrador 1: O porquinho da nossa história era muito comilão. A mãe costumava ralhar com ele, com razão, porque o porquinho andava sempre à procura de alguma coisa para encher a barriga.

Narrador 2: Não se importava nada que o que comesse fosse dele ou não. Era frequente ouvir a mãe dizer:

Mãe: Quem é que comeu o bolo que estava guardado na despensa? -Quem é que comeu a salada? - Quem é que comeu a farinha de milho?

Narrador 2: Mas o porquinho comilão punha uma cara muito inocente e dizia, mentindo:

Porquinho: Eu não fui, mãezinha! Eu nem gosto dessas coisas!

Narrador 1- Depois, saía para a rua muito contente, pois era ele que comia tudo quanto a mãe dizia que faltava.

Narrador 2: Numa rua da aldeia, o porquinho viu um seu vizinho que vendia fruta.

Vizinho: Venham comprar as mais saborosas maçãs...

Porquinho: Oh! Já me está a Crescer água na boca só imaginar aquele carrinho cheio de bonitas maçãs! Vão ser todas para mim.

Vizinho: Não comas as minhas saborosas maçãs!

Vizinho: Aiaiaia, ajudem-me o porquinho está-me a tirar as maçãs. Ai quando te apanhar....

Narrador 2: Mais tarde, chegou o nosso porquinho à horta do senhor Galo.

Porquinho: vou apanhar as maiores espigas daquele milho tão dourado e vou comê-las de uma só vez!

Coro e Porquinho: Doida doida doida doida

Anda a minha boca

Que ricas galinhas

Vou comê-las todas

Que ricas espigas

Devem ser gostosas

A minha barriga já está a dar horas! (Repetir a canção com as crianças)

Galo- Cô-co-ro-có, vai-te embora, seu porco comilão, deixa as minhas espigas, são para as minhas galinhas!

Porquinho: hahahaha, isso querias tu, elas já estão dentro da minha barriga!

Narrador 1: Sem ligar nenhuma aos protestos do galo, fugiu com todas as suas forças!

Porquinho: Já sei, tive uma ideia, vou a casa do coelhinho, ele tem sempre uma travessa de cenouras para lanchar...

Coelho: Anda cá seu porco malvado, essas cenouras são minhas!!

Porquinho: Ahahaha, vou mas é fugir e come-las de uma só vez! Que cenouras saborosas!

Porco Avô: Isto não pode continuar assim! Cada vez que por aqui passa, o Porquinho Comilão rouba-nos o comer. Temos de o castigar.

Porco Avô: Vou chamar o Gato, o Cão, o galo e os outros animais e, entre todos vamos, estudar uma maneira de castigar o Porquinho Comilão.

Galo: Cocorococó, usamos uma armadilha!

Gato: Miau, Miau, Não, Dahh, ele não cair na armadilha - Era melhor dar-lhe uma boa tarefa.

Cão: Não, Porquinho é mais gordo do que nós e ia ganhar. Tenho outra ideia melhor. Eu explico-lhes o que pensei fazer.

Narrador 2: Todos os animaizinhos se aproximaram do cão e, quando conheceram a ideia genial, deram saltos de alegria.

Todos: Bem! Muito bem!

Cão: Vamos preparar um bom lanche ao Porquinho Comilão.

Narrador 1: Ao pé de uma árvore estenderam uma toalha e, sobre ela, dispuseram belos petiscos, convencidos de que o Porquinho logo apareceria atraído por aquele banquete.

Narrador 2: Quando o ouviram chegar, todos os animaizinhos foram, muito depressa, esconder-se atrás das árvores.

Porquinho: Um lanche? Um delicioso bolo, pêras doces...TUDO PARA MIM! UHÁU....

Porquinho: Vou Pegar no bolo e engoli-lo em grandes pedaços!

Narrador 1: Mas, de repente, sentiu que a boca lhe ardia como se tivesse metido fogo nela, e saiu a correr, gritando:

Porquinho: Água, água, preciso de água!

Narrador 2: Os animais tinham posto uma grande quantidade de pimenta na massa do bolo.

Cão: Estás a ver porquinho, és tão guloso que nem te apercebes-te que nós te pregamos uma partida!

Porquinho: Têm razão, deram-me uma grande lição, a partir de agora, vou só comer o que um porquinho bem educado deve comer! Obrigado amiguinhos.

Narrador 1: Aquele acontecimento serviu para que o Porquinho Comilão se curasse daquela vontade de comer.

Música:

Tenho um porquinho

muito comilão

Era muito guloso

Mas aprendeu a lição!

Tenho um porquinho

Ficou no meu coração

Tão amiguinho

Que até lhe dou a mão.

Todos: Vitória, vitória acabou-se a história.

Anexo 4.6. Plano da aula de EF

PLANO DA AULA DE EF “EF NA QUINTA DOS ANIMAIS”

BLOCOS DO PROGRAMA	CONTEÚDOS / HABILIDADES	Ano
Deslocamentos e equilíbrios/ Jogos	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras realizadas em grande e pequeno grupo, sem finalidade competitiva. - Habilidades motoras de saltar com um e dois pés, agachar e equilibrar-se. - Aquisição de capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas. 	Pré-escolar

FUNÇÕES DE ORGANIZAÇÃO

Material	Tipo de Organização	Aspetos Críticos
1 pandeireta; 1 apito; 1 vuvuzela; 2 varas; 6 arcos; 2 corda; 6 pinos; 7 bolas; 5 peças de obstáculos; 3 pneus; 1 colchão.	<p><i>Aquecimento/Jogo do eco:</i> atividade massiva dispersa.</p> <p><i>Estações:</i> atividade massiva em percurso e em grupo.</p> <p><i>Relaxamento:</i> atividade massiva em grande grupo.</p>	<p>Descrição da técnica da cambalhota</p> <p>- <i>Cambalhota à frente:</i> a nuca apoia-se no tapete e o corpo rola sobre as costas arredondadas, mantendo o queixo junto ao peito.</p> <p>Ajudas: Colocação de uma mão na coxa e outra nas costas ou na nuca; Segurar as mãos na fase de elevação.</p>

Tempo	SITUAÇÕES DE EXERCÍCIO	Indicações Úteis
4'	Explicação/Jogo do eco/Aquecimento: Em grande grupo, as crianças devem estar a circular ao ritmo da pandeireta. Estas devem executar diferentes movimentos consoante o ritmo da pandeireta. O adulto indica os movimentos que as crianças devem fazer. Ao som da vuvuzela as crianças ficam em estátua.	<p>Movimentos possíveis: palmadas no próprio corpo, saltos, passos largos ou curtos, movimentos corporais, etc.</p> <p>Ao som da vuvuzela ficar em estátua.</p>

<p>3'</p>	<p>Explicação: O adulto começa por dizer: “Vamos todos imaginar que somos porquinhos! Estamos todos cheios de fome... Andamos à procura de comida perdida na quinta! Vamos à procura da nossa comida!” (Ao longo da história o adulto vai dando indicações às crianças do que estas têm de fazer ao longo do percurso, em cada estação). Depois de este fazer uma vez o percurso como exemplo, organiza o grupo de crianças, orienta-as e ao som do apito inicia-se a atividade.</p> <p>Estações:</p> <p>1ª Estação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passar por baixo da vara (“Vamos passar o portão da quinta, mas cuidado! Não podemos acordar os outros animais!”) - Saltar de pés juntos de arco em arco (“Vamos todos saltar sobre as pedras do lago da quinta para chegar até às árvores de fruta!”) - Andar sobre corda, um pé a seguir ao outro. (“Vamos agora passar a ponte, cuidado com os patinhos!”) 	
<p>15'</p>	<p>2ª Estação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pegar numa bola, segurá-la, contornar os pinos e passar sobre os objetos. (“Finalmente chegámos às árvores de fruta. Vamos tirar uma maçã e guardar no cesto. Cuidado com as pedras!”) <p>3ª Estação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equilibrar-se e passar sobre os pneus (“Agora temos passar a horta!”) - Executar cambalhota à frente com repulsão dos braços na parte final, terminando com os pés juntos na direção do ponto de partida. (“A seguir à horta estão pássaros escondidos, estão a voar na nossa direção... deem uma cambalhota para eles não nos picarem!”) 	<p>O início do jogo será dado pelo som do apito.</p>

8'	<p>Explicação/Estafeta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passar por baixo da vara - Saltar de pés juntos de arco em arco - Andar sobre corda, um pé a seguir ao outro - Contornar os pinos. 	<p>O início da estafeta será dado pelo som do apito.</p> <p>Só após a chegada de um elemento do grupo é que o outro poderá partir.</p> <p>O primeiro grupo a acabar senta-se no chão em silêncio.</p>
5'	<p>Explicação/Jogo do Rei da Quinta</p> <p>As crianças sentam-se em círculo viradas para o interior. O objetivo do jogo será representar através de um movimento, o que cada um encontrou na quinta. Como por exemplo: "Hoje descobri um cavalo!", A criança faz o som do animal e faz um gesto característico do mesmo.</p>	<p>Como variante, cada criança pode representar à sua maneira o que o colega "encontrou".</p>
5'	<p>Reflexão da aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual o temática da aula? - O que mais gostaram? - O que menos gostaram? 	

Anexo 4.7. Poema da Páscoa “Quem sou eu?”

Minhas orelhas são compridas
Mas sou bem inteligente
Sei dar pulos para o lado
Para trás e para a frente.

Tenho os olhinhos vermelhos
Gosto muito de cenouras
Sou amigo das crianças
E também da professora.

Todos me querem bem
Tenho o pelo bem branquinho
Tu não sabes quem eu sou?
Sou o bonito coelhinho.

Anexo 4.8. Plano da sessão de Expressão Musical

Periodicidade da sessão: Aproximadamente entre 30 minutos

Recursos/materiais (musicais e extra-musicais): música gravada

Conteúdos musicais: estimulação auditiva, memória auditiva (audição interior), movimentos de locomoção e sincronização de movimento corporal rítmico com música gravada.

Metas:

- A criança sincroniza o movimento do corpo com diferentes intensidades (forte e fraco);
- A criança sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular e a acentuação de compasso da música e adapta-se a mudanças de andamentos (acelerando e rallentando).
- A criança realiza ações motoras diferenciadas e movimenta-se tendo em conta o ritmo (pulsação, andamento, métricas binária) e a intensidade da música gravada.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE			
Atividade	Fases de Implementação	Estruturas de funcionamento	Estratégias de Concretização
Cavalos e borboletas (Aquecimento)	Motivação para a atividade	<p>Espaço amplo e livre.</p> <p>Disposição dos participantes em roda sentados.</p>	<p>1- No início da atividade, as crianças ouvem as instruções do educador. O mesmo pergunta: “Qual é o animal doméstico que corre muito rápido e tem este som?” (deve fazer o som com a boca ou com palmada nas pernas). Pode dizer outras características do cavalo para facilitar. De seguida faz perguntas para que as crianças descubram o outro animal, a borboleta. Pergunta como estes dois animais se deslocam e dá exemplos. O cavalo move-se fazendo o trote, aos pulos, e a borboleta move-se devagar movendo os braços para cima e para baixo para voar.</p> <p>2- O educador diz: “Vamos imitar estes animais. Temos de ocupar bem o espaço, e só mudam de animal quando eu indicar, estejam atentos!”).</p>
	Exploração de locomoção com base na estrutura rítmica da música gravada e de movimento.	<p>Disposição dos participantes em pé e em grande grupo.</p> <p>Espalhados pelo espaço (coordenado pelo orientador)</p>	<p>3- O educador coloca a música a tocar e indica os movimentos simples (imitar o cavalo ou a borboleta movendo-se do seguinte modo: deslocar-se para diferentes sentidos e direções, rodar, etc).</p> <p>Não se pretende que a criança imite exatamente o educador, mas que fique com o exemplo das ações que pode realizar ao ouvir esta música.</p> <p>Nota: O educador deve sempre dar indicações às crianças acerca da parte do corpo que estas têm de movimentar.</p> <p>Deve-se repetir as vezes necessárias para que as crianças</p>

			adquiriram confiança e consigam manter
A tempestade na quinta	Motivação para a atividade.	Disposição em roda em pé	1-O educador diz às crianças que hoje na quinta dos animais há uma tempestade, está mau tempo como na rua. O educador pergunta se sabem imitar a chuva, o vento e a trovoadas. E indica os ritmos de cada elemento do tempo. 2- Imita cada elemento e pede-lhes que o imitem (imitação em diferido, após o modelo). Espera que consigam todos imitá-lo.
	Exploração da estrutura rítmica da música gravada através de movimentos.	Disposição em “U” em pé	3-Aleatoriamente divide as crianças em grupos: 1º grupo esfrega as mãos (chuva); 2º grupo abana os braços de um lado para o outro (vento); 3º grupo as crianças batem com os pés no chão (trovoadas). 4- De seguida, o educador será o maestro e à sua indicação as crianças fazem os movimentos que lhes foram indicados. 5- Explorar os movimentos mas com a música gravada. O educador continua a indicar quando cada grupo entra e saí. Nota: O educador deve estar sempre a apoiar as crianças para incentivar e ter uma atividade bem conseguida. Deve-se repetir as vezes necessárias para que as crianças adquiriram confiança e consigam fazer os movimentos.
Dança do Elefante	Motivação para a atividade.	Disposição dos participantes em roda sentados.	1-O educador diz: “Apareceu um animal perdido na quinta, um animal da selva que tem uma tromba muito comprida sabem qual é?”. 2- Pergunta se sabem como se desloca o elefante e faz o movimento.
	Exploração de locomoção com base na estrutura rítmica da música gravada e de movimento.	Disposição em fila. Grande Grupo.	3- Em fila, em posição de elefante como o educador ensinou, andar ao ritmo da música. 4- Quando o educador indicar abanar o braço (tromba) para um lado e para o outro, para cima e para baixo. As crianças podem dizer as indicações cantando para facilitar o movimento.
Barquinho (Relaxamento)	Exploração da estrutura rítmica da música gravada através de movimentos.	Disposição em roda sentados	1-O educador indica que vamos entrar num barco para ir embora da quinta. E começam a baloiçar-se ao ritmo da música, de um lado para o outro. 2- Quando o educador indicar levantar um braço de cada vez. 2- Depois quando o educador indicar mover os braços para a frente e para trás como se estivessem a remar, sempre ao ritmo da música. 3- Quando o educador indicar levar um mão à frente e tocar no chão, marcando a pulsação da música. 4- Fechar os olhos e baloiçar-se.

Anexo 4.9. Plano da Aula de EF – A vida de uma Mãe Secreta

PLANO DA AULA DE EF

“A vida secreta da Mãe”

BLOCOS DO PROGRAMA	CONTEÚDOS / HABILIDADES	Ano
Deslocamentos e equilíbrios/ Jogos	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras realizadas em grande e pequeno grupo, sem finalidade competitiva. - Jogos de cooperação realizadas em grande grupo. - Habilidades motoras de saltar com um e dois pés, agachar e equilibrar-se. - Aquisição de capacidades motoras, cognitivas e sócio afetivas. 	Pré-escolar

FUNÇÕES DE ORGANIZAÇÃO	
Material	Tipo de Organização
1 pandeireta; 1 apito; 1 vuvuzela; 2 varas; 16 arcos; 2 corda; 6 pinos; 7 bolas; 5 peças de obstáculos; 3 pneus; 1 colchão.	<p><i>Aquecimento/Jogo do eco:</i> atividade massiva dispersa.</p> <p><i>Estações:</i> atividade massiva em percurso e em grupo.</p> <p><i>Jogo dos arcos e Relaxamento:</i> atividade massiva em grande grupo.</p>

Tempo	SITUAÇÕES DE EXERCÍCIO	Indicações Úteis
4'	Explicação/Jogo do eco/Aquecimento: Em grande grupo, as crianças devem estar a circular ao ritmo da pandeireta. Estas devem executar diferentes movimentos consoante o ritmo da pandeireta. O adulto indica os movimentos que as crianças devem fazer. Ao som da vuvuzela as crianças ficam em estátua.	<p>Movimentos possíveis:</p> <p>palmas no próprio corpo, saltos, passos largos ou curtos, movimentos corporais, etc.</p> <p>Ao som da vuvuzela ficar em estátua.</p>

<p>3'</p> <p>15'</p>	<p>Explicação/Estações: O adulto começa por dizer: “Vamos todos imaginar que vamos ter um dia com a mãe secreta! Preparados para descobrir o que vamos fazer?” (Ao longo da história o adulto vai dando indicações às crianças do que estas têm de fazer ao longo do percurso, em cada estação). Depois de este fazer uma vez o percurso como exemplo, organiza o grupo de crianças, orienta-as e ao som do apito inicia-se a atividade.</p> <p>1ª Estação:</p> <p>- Corrida de sacos. Saltar de pé juntos. (“A mãe secreta tem a missão de derrotar os dragões com o seu saco protetor, vamos?”).</p> <p>2ª Estação:</p> <p>-Pegar numa bola, segurá-la, contornar os pinos e passar sobre os objetos. Atirar a bola para dentro do pneu. (“Agora a mãe feiticeira vai fazer cozinhados especiais. Leva um bolo na mão e vai transformá-lo num bolo delicioso. Guardar o bolo no cesto”).</p> <p>3ª Estação:</p> <p>-Equilibrar-se e passar sobre uma corda.</p> <p>-Executar rolamento para o lado, mantendo o equilíbrio. (“Agora a mãe secreta é um anjo que faz vai voar para proteger o seu filhote”)</p>	<p>O início do jogo será dado pelo som do apito.</p>
<p>8'</p>	<p>Explicação/Jogo dos Arcos</p> <p>No meio do recinto, colocam-se os arcos. No início do jogo começa-se o mesmo número de arco e o mesmo número de jogadores. Ao longo do jogo vai se tirando um arco de cada virada e permanecem todos os jogadores. Quando começa a música, todos circulam pelo espaço e quando a música termina, as crianças têm de se colocar dentro do arco.</p>	
<p>5'</p>	<p>Explicação/Limpar a casa:</p> <p>Colocam-se duas equipas de cada lado duma linha ou corda a certa altura, ninguém pode passar ao campo contrário. O jogo consiste em "limpar a casa" lançando ao campo contrário todos os objetos que se encontrem no próprio campo, passado um limite de tempo, o jogo para e contam os objetos que cada equipo têm no seu próprio campo, ganha quem tenha a casa mais limpa, quer dizer, a equipa que têm menos objetos no seu campo.</p>	<p>Nota: Apenas fazer o jogo no caso de as crianças estarem entusiasmadas e quiserem continuar a sessão de EF.</p>
<p>5'</p>	<p>Reflexão da aula</p> <p>- Qual o temática da aula? O que mais gostaram? O que menos gostaram?</p>	

Anexo 4.10. Bilhete de Cinema



Bilhete de Cinema
Data: 22-05-2014

Filme: *“Quais são os animais domésticos?”*

Atores: Crianças da Sala 1 – As tartarugas

PREÇO: Beijinhos e abraços 



Anexo 5. Notas de Campo

Nota de Campo, 17 de fevereiro de 2014

De manhã, no tempo de GG, no tapete, depois de cantar os bons dias, contei a história “Nova Iorque”. As crianças gostaram tanto que pediram para repetir.

De manhã, no final do tempo de recreio, o educador diz que é para arrumar. A Mara pede-me ajuda para guardar um pneu. Digo-lhe: “Tu consegues, tenta!”. A Beatriz e a Clara transportam um pneu juntas, e ao ouvir o meu comentário a Beatriz diz: “Paula, olha assim é fácil!”. Ao qual eu respondo: “Muito bem, trabalhar juntas é mais fácil!”.

No tempo de brincadeira livre, o Gabriel estava a brincar com dragões. Pergunto-lhe que animais são e se são animais selvagens. Ele diz: “são dragões, são animais do castelo mau!”.

No momento de GG, no tapete, após o almoço, a Rita diz que quer cantar a canção do “Gafanhoto Canhoto”, que ensinei ao grupo. Pergunto ao grupo, que tipo de animal é o gafanhoto, ao qual a Clara responde: “É selvagem!”. As crianças mostram entusiasmo pelos animais.

De seguida, as crianças começaram a dizer canções que queriam cantar sobre animais, que lhes ensinei. Explorámos as canções e, posteriormente, perguntei ao grupo se gostariam de explorar todos os animais que conhecem e se gostariam de conhecer mais. O grupo mostrou-se animado com a ideia e após esse sentimento, disse: “Então amanhã trago-vos uma surpresa!”.

À tarde, enquanto as crianças exploravam plasticina, a Rita disse: “Paula, estou a fazer um lobo!”. A Beatriz ao ouvir, diz: “É selvagem!”.

Nota de campo, 18 de fevereiro de 2014

Durante a visita, enquanto se dava bolacha aos patos, o Peter disse: “Estão aqui os patos, quero ver uma ovelha”. Pergunto-lhe: “Qual? A ovelha que mostrei hoje na sala?”, ao qual ele responde: “Não, quero uma ovelha a sério!”. A Claudia quando viu os patos agarrou-se a mim a chorar. Ficou muito assustada.

Após o almoço, quando mostrei às crianças os fantoches de dedo dos animais, todos ficaram atentos para ver o que ia acontecer. Pedi a ajuda de duas crianças para me ajudarem a segurar nos animais. Depois de contar o poema, o Peter disse: “Eu ainda não fui, também quero!”. Deixei as crianças explorarem os animais para que todos os pudessem ver bem”.

Terminado o poema e a conversa sobre a visita de estudo, as crianças revelaram um interesse pelo pato, querendo fazer um. Assim fez-se um pato e de seguida, perguntei às crianças se queriam fazer o seu animal doméstico preferido. As crianças que quiseram decidiram qual o animal que queriam e quais os materiais que queriam usar. Estas crianças foram orientadas pelos adultos da sala.

Nota de campo, 19 de fevereiro de 2014

No tempo de GG, após a história pergunto às crianças o que querem saber sobre os animais, e dou como exemplo: “Sabem quem alimenta os animais?”. A Beatriz diz: “é a mãe!”. A Clara diz: “sou eu, dou comida ao meu peixe em casa!”. Como a história era sobre a quinta, perguntei-lhes o que poderíamos fazer sobre os animais domésticos, dando a ideia de fazer uma quinta, como a da história.

O João diz: “Sim, sim uma quinta. E podemos por a quinta na rua”. A Beatriz diz: “Podemos fazer uma casa”. Clara: “Histórias!”.

Antes do almoço, enquanto arrumava a sala, a Mara e a Clara ao verem-me, dizem que querem ajudar a limpar a mesa. Digo-lhes que podem pegar num pano e limpá-la. Ficam contentes por ajudar.

À tarde, no tempo de brincadeira livre pelas áreas de interesse, o Peter chama por mim e diz: “Paula, quero brincar com os teus fantoches!”. Vou ter com ele, o Leonardo aparece para explorar os fantoches também. Cada um ficou com um animal e fiz-lhes perguntas como: “O que come esse animal? Onde dorme?”

No tempo de GG, na parte da tarde, enquanto explorávamos as canções dos animais, o João disse que queria cantar a música do caracol. Como não sabia nenhuma sobre o caracol, perguntei às crianças se sabiam. A Rita começou a cantar, mas foi perceptível que estava a inventar. As crianças têm tendência para inventar as canções nestes momentos de exploração de canções, de sons e palavras.

Notas de campo, 20 de fevereiro de 2014

De manhã, enquanto conto a história, as crianças repetem as palavras novas que aprendem como: coelheira. A Mara associa tudo o que digo com o seu quotidiano, por exemplo, quando disse que o leite vinha da vaca, ela refere que tem muito leite em casa.

A Clara pede ajuda para lavar um pincel. Digo-lhe: "Lava, tu consegues". Ela diz: "eu não sei". Dou lhe dicas sobre como se lava um pincel e ela consegue fazê-lo sozinha.

De tarde, montámos a estrutura da quinta. As crianças dizem repetidamente: “Podemos por os animais?”. Mostram-se curiosas para ver o resultado do esforço dedicado.

Notas de campo, 21 de fevereiro de 2014

Levei areia também para colocar na quinta. Perguntei ao grupo para que servia é o João disse para fazer um caminho, eu disse: "é isso mesmo, é para fazer um caminho para a nossa quinta".

À tarde, quando fomos passear ao parque, o Peter estava a fazer escalada quando começa a gritar: "Paula Paula!". Pergunto-lhe o que se passa. Ele diz: "Tenho medo de estar aqui!". Eu digo-lhe: "Peter subiste tão alto, pareces o super-homem!". Ele deixou de lado as lágrimas e começou a rir, dizendo: "Sou o super-homem! Quero subir outra vez Paula!". No final, a criança acabou por subir ainda mais alto sem medos.

Nota de campo, 24 de fevereiro de 2014

O educador levou a ideia de se fazer um pirata para a porta da sala. As crianças aderiram à ideia e assim procedemos à sua construção. Como há duas semanas contei uma história sobre o pirata bem educado, as crianças fizeram a associação do pirata, cantando a canção inventada pelo Peter: "o pirata anda no rio e tem um navio!"

Na área da casinha, enquanto exploro a área com as crianças e os acessórios novos, as crianças começam a disputar os colares. Para resolver o problema digo que tenho uma ideia. A Mara continua a falar. A Beatriz diz: "vamos ouvir a ideia da Paula, deve ser fofa!". Digo o seguinte: "A Isabel pode ser a vendedora dos colares e vocês vão comprá-los. Outra pode ser a cabeleireira e uma a cozinheira". E assim foi.

No momento de grande grupo, quando apresento as atividades das máscaras pergunto que máscaras é que querem fazer. O João diz: "De animais!".

O João durante o dia disse várias vezes: "Quero fazer o trator!". Por falta de material não se fez. Mas amanhã será feito.

No recreio, o João mostra-me uma casa pequena de metal. Pergunto-lhe o que podemos fazer com a casa. Digo-lhe: "Parece uma casa de quê?". Ao que ele responde: "De sainhos (passarinhos)!". Digo-lhe que a casa ia ficar muito bem na nossa quinta e ele depois diz aos "amigos" para que serve a casa.

Nota de campo, 25 de fevereiro de 2014

No recreio, o João descalça os sapatos e corre pelo recreio. Chamo-o à atenção, dizendo que se pode magoar e que na rua não se anda descalço. Digo para se sentar numa cadeira e calçar-se. Muito atrapalhado, o João começa a chorar e diz que não consegue calçar-se. Digo-lhe para tentar. Ele não consegue, ajudo-o a calçar-se. Explico-lhe novamente que não se pode andar descalço porque pode se magoar e deixo-o ir brincar novamente. Quando olho para o grande grupo, está o Peter descalço a correr, aproveitou o momento que estava a falar com o João para o fazer. Chamo o educador e quando volto, o Leonardo e o Gabriel também estão descalços. Todas as crianças vão para dentro da sala, sentam-se no tapete e as crianças que se descalçaram levarão bolinha vermelha. Enquanto este episódio ocorria, a Mariana estava na casa de banho e deixou a torneira aberta.

Nota de campo, 26 de fevereiro de 2014

Durante a atividade de exploração da plasticina, a Claudia mostra-me o que faz. Pergunto-lhe se é um microfone. Ela diz que sim e tenta dizer a palavra: "Microfone". Repito a palavra corretamente para que ela a experimente dizer corretamente também. A criança diz várias vezes seguidas a palavra microfone. De seguida, enquanto cortava letras para o placard do Carnaval, a Claudia diz: "O que é isso?". Fiquei espantada com a sua questão, pois é pouco habitual questionar. Digo-lhe que são letras e ela repete novamente. Digo-lhe: "Muito bem Claudia, diz comigo de novo, LETRAS!".

Ao longo do dia eu e o educador estivemos alerta e sempre que surgia oportunidade a estimulávamos.

Nota de campo, 27 de fevereiro de 2014

De manhã, durante a conversa e exploração dos recursos novos, pergunto às crianças que

animais têm em casa, animais domésticos. A Mara responde dizendo: "Eu tenho, o meu cão agora já está doméstico. Ele estava doente, tinha dó dói na pata, mas foi ao veterinário e ficou bom!". Digo-lhes se todos já foram ao veterinário. Alguns dizem que não. Sugiro que se visite um veterinário ou se chame um veterinário à sala e as crianças aprovam a ideia pronunciando: "Sim sim!" Dando continuidade à exploração dos animais, a Mara diz que o cavalo é selvagem. O João logo diz que é doméstico. Eu digo, "Então nós temos o cavalo na nossa quinta ou não?". As crianças responderam que sim. De seguida aponto para todos os animais domésticos e digo onde podemos encontrar estes animais, ao qual a Mara, o João e o Peter responde, na quinta. Digo: "Estou a ver que temos de ir a uma quinta descobrir quais os animais domésticos".

Nota de campo, 6 de março de 2014

De tarde, fizemos um registo escrito do que cada criança gostou mais do carnaval, ao qual cada criança respondeu o seguinte: - "Gostei muito do meu primo e da minha prima e da mãe no carnaval! Gostei da minha tia mascarava de boneca! Gostei mais mais mais da Isa Mara!" (Beatriz) - "No Carnaval gostei mais do Joel! Gostei de brincar com o Joel e a Rita, e com o mano David!" (João) - "Gosto de tirar fotos! Não gostei dos palhaços. Só gostei do meu Pai. Gostei de ver a Mãe!" (Peter) - "Gostei de brincar na escola! Gostei de ficar em casa com a minha mamã e o meu papá! Fui passear com a mamã e o papá! Fui ao jardim zoológico!" (Gabriel) - "Gostei muito da música e das fitinhas do Carnaval. Também gostei dos papéis que se manda! Gostei do meu vestido novo! Gostei de brincar com a Mara, Mariana e Paula minie" (Clara) - "Gostei de ver livros no tapete. Fiz cambalhotas em minha casa!" (Rita) - "No Carnaval gostei de brincar com o mano e a mãe!" (Isabel) - "No Carnaval gostei da Beatriz (eu), do João, da Rita, da Sara. Gostei do Peter!" (Mariana) - "Gostei do fato de corridas! Gostei do parque de corridas. Fui com a mãe!" (Joel) - "Borboleta na cara! Tinha saia!" (Claudia) - "Gostei dos palhaços! Gostei do professor e da Clara, João, Peter, Gabriel, Isabel. Gostei de brincar aos piratas!" (Leonardo) - "No Carnaval gostei dos palhaços! O Carnaval é cor-de-rosa!" (Sara) - "No Carnaval gostei dos palhaços! Gostei do professor Osvaldo e da Clara. Brinquei com os meus manos!" (Mara)

Nota de campo, 7 de março de 2014

Quando cheguei ao estágio, expus, à entrada da escola, os registos fotográficos e escritos do Carnaval. Os pais que iam chegando mostravam agrado pelos registos dos seus filhos. Quando já estávamos na sala, a mãe do Joel e a mãe da Clara, felicitaram-me pelos registos.

De manhã, no tempo de grande grupo, no tapete, quando perguntei às crianças o que poderíamos dar ao João, o Peter disse: "um desenho do faísca!". Todos sabem que o João gosta muito do carro faísca.

Nota de campo, 10 de março de 2014

De manhã, para introduzir a atividade das pegadas, perguntei ao grupo se se recordava do que

se tinha feito na sexta-feira passada. A Beatriz logo disse: "pegadas dos animais!".

A Rita e a Mariana passaram o dia revelando muita carência e para chamar a atenção dos adultos faziam algo menos adequado. Quando me apercebi, comecei a abraçá-las para tentar reduzir a carência que ambas sentiam. Para dar-lhes um papel importante pedi-lhes ajuda na construção do fazer o placard sobre o Projeto.

No almoço a Mariana não queria almoçar. Disse ao Leonardo para ajudar a "amiga". Ele muito atencioso dizia-lhe: "Mariana come, se não comes não bincas! Abe a boca!".

A Sara continua a dispersar na reunião de GG. Quando se fala de algum tema ela fala sobre outro tema, não dando continuidade à conversa.

Nota de campo, 11 de março de 2014

De manhã, enquanto as crianças decoravam as borboletas a Rita diz que quer fazer uma. Digo-lhe para se sentar para fazer. Ela deita-se no chão e diz que não. Pergunto-lhe o que quer fazer e ela diz: "Uma borboleta!". Peço-lhe para me dar um abraço. Ela agarra-se a mim e eu pergunto: "Querias miminho?", ao qual ela responde que sim. Disse-lhe que poderia pedir "mimos" quando quisesse, não precisava de se deitar no chão para os ter. Pensando que as coisas tinham acalmado, a Rita passou o dia a repetir estes comportamentos.

As crianças exploram os disfarces da área do faz de conta entusiasmadamente. Os rapazes disfarçam-se de raparigas usando as perucas, colares e malas. De seguida, lembro-me de lhes dar os chapéus de piratas e os óculos coloridos que foram feitos no Carnaval. As crianças andavam pela sala muito animados cada um interpretando uma personagem diferente.

Nota de campo, 12 de março de 2014

Enquanto orientava a Clara no desenho de uma menina para o placard da Primavera, a Beatriz disse: "Pala ajuda-me! Agora o que faço!". Ajudei ambas a perceberem como se fazia a figura humana, dizendo: "Olhem para mim. O que temos na cabeça? Olhos, nariz, boca, orelhas, cabelo. E depois temos o tronco".

A mãe da Mara na segunda-feira pediu-me para imprimir uma fotografia da filha porque não tinha nenhuma do Carnaval. Hoje levei a fotografia e para a levar para casa a criança fez uma moldura com tampas.

Nota de campo, 13 de março de 2014

Hoje as crianças não se interessam pelas outras áreas de interesse, a maioria das crianças quer ir para a área do cabeleireiro para explorar todas as suas potencialidades. As crianças não conseguem negociar quem fica na área nova. O João, o Leonardo e o Peter foram os rapazes que mais exploraram a área do cabeleireiro (ver anexo 6, fig. 65).

O João sempre que não conseguia colocar os rolos ou não sabia usar qualquer outro acessório, pedia-me que o ensinasse.

A Sara passou o dia a pedir carinho. Durante a manhã só queria estar ao meu colo. Após alguma insistência consegui que fosse brincar, mas sempre que havia algum tempo livre vinha ter comigo.

Nota de campo, 14 de março de 2014

Hoje quando estava a chegar à instituição a mãe da Mara Abordou-me e agradeceu a fotografia da filha e disse que fazia anos. Após esta situação, perguntei à Mara se queria fazer uma prenda para a mãe. A criança ficou muito entusiasmada e disse: "A minha mãe vai adorar, porque ela é vaidosa!" (Ver anexo 6, fig. 65). Antes de cada criança fazer a prenda para o dia do pai, para não magoar as crianças que não estabelecem nenhuma relação afetiva com o pai, perguntei "qual a pessoa que mais gostas?". A Rita respondeu: "Uma Princesa!"; a Sara disse: "O pai!"; a Mariana disse: "O professor"; o Leonardo respondeu: "O elefante".

Ao longo da construção da prenda perguntei às crianças o que gostavam no pai e porque gostavam do pai (ou pessoa especial). As respostas foram as seguintes:

Peter: "Pai túnel! O meu pai é grande. Gosto do pai porque não me põe de castigo! O pai tem os braços muito grandes!"

Mara: "O meu pai é lindo. O meu pai anda às cavalitas comigo. É o pai chocolate!"

Gabriel: "Gosto de brincar com o papá! O meu pai faz pizza. É muito giro, o meu papá faz cócegas. Gosto de brincar com o papá de bicicleta".

João: "Gosto de brincar com o meu pai às corridas, aos dinossauros e jogos de tintas". Maria S.: "Gosto de brincar com o professor?,"

Isabel: "O pai é quente!" Carolina: "Pai cavalitas, pai colo, pai chocolate porque é doce, pai pastilha!"

Rita: "Gosto mais de uma princesa!"

Beatriz: "Leva-me às cavalitas, faz o túnel, pega-me ao colo"

Joel: "Brinco em casa com o pai!"

Leonardo: "A minha mãe brinca comigo. Faz-me o almoço. Gosto do colo da mãe!" (Desenhou a mãe com um guarda chuva para se proteger da chuva)

Sara: "A minha mãe dá beijinhos e abraços!" (Desenhou o pai, o irmão e a mãe)

De tarde, depois de contar a história "Orelhas de borboleta" expliquei ao grupo que se ia dar continuidade à elaboração das prendas do Dia do Pai. A Mara disse que queria ir trabalhar. Para não desmotivá-la, aproveitei e disse-lhe para irmos acabar a prenda da mãe que fazia anos.

Nota de campo, 17 de março de 2014

No recreio, o João diz: "Pala olha são patas" (aponta para as patas do elefante). Relembra-se da atividade feita na semana anterior.

De tarde, quando chamo o Leonardo para acabar a prenda, a Mariana diz: "Pala quero trabalhar, vou contigo!". Enquanto o Leonardo pinta com a esponja a sua moldura (prenda para o Dia do Pai) diz: "Olha são quadados!". Pergunto-lhe onde ele aprendeu isso. Ele responde que foi nos

desenhos a fazer os animais com quadrados. Ele refere-se à atividade feita com as figuras geométricas.

Nota de campo, 18 de março de 2014

De manhã, enquanto algumas crianças exploravam a técnica do recorte de papel, a Mara pega numa revista de cabelos e diz: "Pala olha aqui. São cabelos para o cabelereiro!". Achei curiosa a sua observação e disse: "Boa! O que achas de colocarmos essas imagens no cabelereiro?". Ela achou como achou ótima ideia, fomos colar as imagens dos penteados na área do cabelereiro.

No final do dia, o educador deu uma aula de EF de circuito para me servir de modelo.

A criança nova, Emília, tem dificuldades a comer na escola. Quando esta criança e a Clara, a prima, estão a brincar juntas surgem conflitos sociais.

Nota de campo, 19 de março de 2014

Enquanto exponho os mosaicos do dia do pai na parede, perto da casa de banho, ouço a Mariana a chorar. Vou ver o que se passa. Abraço-a para a acalmar e ela para de chorar. Pergunto-lhe se me quer ajudar. Ela vai mas não me larga. Fica perto de mim até passar o desconforto. Após essa situação, as crianças entram para fazerem a higiene. Pergunto ao grupo que título podemos dar aos mosaicos. A Mara diz: "pai sombra!". Pergunto ao grupo todo: "Colocamos pai sopra ou dia do pai?" Todos preferem pai sombra e assim ficou nomeado.

Quando começa a festa, no momento de contar as histórias, a Sara chora e diz que quer o pai. O pai dela morreu à pouco tempo e torna-se difícil a sua adaptação à situação. O educador leva-a para fora da sala para a acalmar.

Nota de campo, 20 de março de 2014

Enquanto se ouve o conto da história, na biblioteca da escola do agrupamento, as crianças mantêm-se calmas a ouvir a história. O ambiente tranquilo e acolhedor favorece a atenção do grupo. A Rita olha para mim e sorri, mostrando o seu contentamento pelo conto da história.

Em pequeno grupo, a Rita, a Clara, o Leonardo e a Mara decoram a caixa da Primavera com papéis coloridos. A Rita quer todos os pedaços para si. Enquanto os amigos colam os pedaços ela tenta tirar os papéis aos amigos. A Clara diz repetidamente: "Olha Rita, está sempre a tirar os papéis!". Digo-lhes que é um trabalho em equipa, não importa quem tem mais papéis. A Rita continua a tirar os papéis para ela. Quando vai colar algum papel já os "amigos" terminaram.

Nota de campo, 24 de março de 2014

De manhã, disse ao grupo que tinha muitas surpresas. Depois de apresentar a história e de plantado o pessegueiro, mostrei ao grupo os carros novos que arranjei para as crianças, os livros novos ("A lagartinha muito comilona", "Os animais", "Onde perdeu a Lua o riso?", "Os de Cima e os de Baixo", "O presente diferente").

Depois de construída a árvore, as crianças uma a uma fazem a moldura com um padrão. A Mara quando termina explica à Isabel como se faz para esta o fazer. Deixo que seja a Isa L. a explicar.

À tarde, depois de arrumada a sala as crianças sentam-se para comer uma bolinha de chocolate e ouvir uma história. De seguida, perguntei ao grupo o que queriam fazer amanhã, ao qual o João disse que queria fazer um ninho e a Clara disse que queria fazer um coração na árvore generosa.

Depois das 15h, quando as crianças vão para o recreio o Leonardo chama-me e diz: "Pala olha a árvore já cresceu!". Digo-lhe que ainda é muito cedo para notarmos diferenças, mas para estar atento. Digo-lhe: "Lembraste da história do "Ainda nada?" (de Christian Voltz)? Tal como na história temos de esperar para ver resultados!".

Logo de seguida, a Mariana pede-me colo. Dou-lhe um abraço e ela diz que quer ir comigo para casa. A Sara ao vê-la ao meu colo pergunta se é minha filha. Eu digo que não e informo-as de que vou embora. A Sara diz: "Não vás senão eu choro!".

Nota de campo, 26 de março de 2014

De manhã, após a canção dos bons dias, perguntei ao grupo qual era o dia da semana de hoje, tal como faço todos os dias. Apenas a Rita acertou, e por assim ser, disse-lhe que ia trazer um rebuçado amanhã para ela. Fá-lo-ei para ver se resulta como reforço positivo para ela participar mais e para os outros estarem atentos.

No momento de grande grupo, a Beatriz foi a que mais participou, sabendo justificar porque eram animais domésticos, esta dizia: "Porque podemos ter em casa!". Tenho observado que a Maria B. é das crianças que consegue responder mais facilmente, talvez por memorizar o que é feito na sala.

Nota de campo, 27 de março de 2014

De manhã, antes da história, para introduzir os animais domésticos explorei com as crianças o quantos-queres dos animais (Adivinhas sobre os animais domésticos). Perguntei ao grupo qual o animal que estava sempre na pocilga para descobrirem sobre que animal era a história. Feita a partilha, deslocámo-nos para o pé da quinta para contar a história.

Quando iniciámos a aula de EF a Clara disse que não queria fazer a aula mas quando começou a fazê-la e passou pela estação de pegar nas bolas (maçãs) e passar pelas pedras (obstáculos), esta disse: "Paula gosto deste jogo das maçãs!".

À tarde fomos à sala do lado ver uma história e para suscitar interesse dei pistas ao grupo para adivinhar sobre que animal doméstico se tratava a história.

Nota de campo, 28 de março de 2014

Hoje de manhã falei com o Peter sobre os trabalhos realizados que gostaria de colocar no seu portefólio e porque os escolheu. A sua justificação pelas escolhas centraram-se, maioritariamente, na seguinte resposta: "Porque eu gosto e é giro!". Perguntei-lhe: "Queres que o teu Portefólio seja em

dossier ou queres que esta folha A3 seja a capa? Ele disse que queria em dossier e depois decorá-lo.

Nota de campo, 31 de março de 2014

O Gabriel voltou das férias. Esta criança é naturalmente distraído quando está a mover-se, e o facto de ter estado duas semanas de férias em casa, foi um fator prejudicial para este comportamento. A criança não tem nenhum problema, é apenas distraído e falta de prática motora, para aprender como deve fazer e quais os cuidados a ter.

No tempo de grande grupo, na reunião de manhã, quando fazemos as presenças digo sempre o nome das crianças e uma palavra que rime como por exemplo: Paula – jaula, Joaquim-pudim. Por fazermos este jogo de palavras, a Clara quando me chamou disse Paula- cola. E depois disse: “Olha Paula é igual, Paula-cola”.

Nota de campo, 1 de abril de 2014

Antes do almoço o educador contou uma história e estive atenta a observar com atenção as crianças que se desconcentram com facilidade nestes momentos de grande grupo. Essas crianças são: a Rita, Isabel, Gabriel, Sara.

Hoje a Emília voltou a não almoçar, comendo apenas a fruta. Esta criança tem dificuldade em comer na escola principalmente quando a refeição é peixe ou algo que desconhece

Nota de campo, 2 de abril de 2014

Ao almoço, uma criança da outra sala não queria almoçar. Perguntei-lhe: "O que se passa? Podes falar comigo!". Ela logo disse que não queria comer. Disse-lhe que tinha de comer para ter forças para brincar de tarde e disse-lhe que amanhã se estivesse bom tempo que teríamos uma surpresa. Comecei-lhe a dar a sopa e a criança comeu tudo. Quando terminou a sopa, logo começou a comer a massa sozinha. De seguida fui almoçar junto da equipa de educadores. No final da minha refeição, uma das AAE diz-nos que algumas crianças não queriam almoçar. Como já tinha terminado, fui ajudar as crianças e ver o que se passava. As crianças eram a Emília, a Sara e a sua irmã. Para que a Sara e a irmã comessem, comecei a fazer uma pequena brincadeira, dizendo: "Vamos comer um camião de amêndoas da Páscoa, vamos lá!". As crianças gostaram da brincadeira, aderiram à ideia e quando davam grafadas na comida diziam o que “levava o seu camião”. A Emília mais uma vez não almoçou, nem lanchou.

Nota de campo, 4 de abril de 2014

Enquanto a Beatriz explorava livros, quando abriu o livro "Onde está o bolo?" de Thé Tjong-Khing, disse: "Aqui são guardas, chamam-se guardas estás páginas!".

O Peter gostou do Jogo do barco, o Joel, Isabel e Claudia gostaram de todos, João e Mara gostaram mais do elefante e jogo do barquinho.

Nota de campo, 22 de abril de 2014

Apesar de estarmos quase no final do ano letivo, chegaram duas crianças novas à sala, a Vitória e o Nuno. A Vitória aparenta estar a ter uma adaptação fácil, uma vez que interage com as outras crianças e participa em brincadeiras. Já o Nuno está a ser o contrário. Esta criança já tinha vindo três dias nas férias da Páscoa mas eu não estive presente para ver o seu comportamento. O que aconteceu hoje, foi que a criança durante a manhã mostrou um nível de bem-estar muito baixo, dizendo repetidamente: "Quero ir para o hotel brincar sozinho!". Após o meu almoço, fui ter com as crianças e este não tinha almoçado. Levei-o para a sala e perguntei-lhe se queria uma bolacha. Ele disse que sim. Para ele para de chorar e querer ficar na escola, lembrei-me de deixá-lo jogar no meu iPad. Assim que começou a jogar um jogo de dentista o seu nível de bem-estar aumentou, manifestando sorrisos. A partir deste momento, a criança passou bem a tarde, estando sempre ao meu lado, mas ajudou na construção do livro do projeto dos animais domésticos. Expliquei-lhe como tinha surgido o projeto e o que tínhamos feito.

Em conversa com o educador, percebi a sua desmotivação em relação à parceria escola-família no trabalho de construção de um livro. Esta desmotivação deve-se à ausência de trabalho feito pelos pais.

Nota de campo, 23 de abril de 2014

De manhã, quando o Nuno chegou ficou a chorar quando a sua mãe foi embora. Deixei a criança ficar ao meu colo e dei início à reunião de grande grupo. No tempo de brincadeira livre, o Nuno pediu-me para brincar com ele, não querendo brincar com os outros. Fomos brincar para a área dos jogos de mesa, explorar os animais. Escolhi esta área por estar o Peter, o Leonardo e o João. Principalmente o Joaquim, é ótimo a integrar os “amigos”, mostrando-se sempre preocupado com os outros. E assim foi, quando percebi que o Nuno estava integrado a brincar com o João afastei-me. Passado um pouco a criança apareceu ao meu lado para me dar um beijo e voltou para onde estava.

Antes da psicóloga do projeto intervir chegar, disse à Beatriz para escolher uma história e contar aos “amigos”. A Beatriz soube identificar as guardas e conseguiu contar a história mas com ajuda. O Peter de seguida quis contar outra e revelou um bom desempenho. Este é bom a comunicar, expressar-se e consegue, através das imagens, criar uma história. A história que ele recontou já era conhecida pelo grupo o que facilitou o reconto (ver anexo 6, fig. 81).

De tarde, as crianças exploraram livros, imitando os adultos a contar histórias, como por exemplo: cantar a canção de início das histórias, identificar os elementos do livro e contar a história.

À tarde, o Peter pergunta: “Onde estão os teus fantoches dos animais?”. Dei-lhe os fantoches e logo apareceram crianças a querer brincar também. O Peter começou a cantar as canções sobre cada animal. Este disse: "Pala o gato é doméstico. Eu não lembro da música dele!". Abro o iPad para lhe tirar uma fotografia mas este começa a olhar para si próprio através da câmara e fazemos um pequeno filme com os fantoches. Ele mostra-se bastante entusiasmado.

Nota de campo, 24 de abril de 2014

No final do dia o Peter pediu-me para ver livros e quis que eu lesse uma história que ainda não tinha contado. Quando comecei a contar ele disse: "Pala espera, tenho de cantar a música das histórias".

A Clara antes do almoço começa a chorar porque quer a mãe. Já ontem fez o mesmo, talvez seja por nas férias almoçar com a mãe

Nota de campo, 28 de abril de 2014

De manhã, quando algumas crianças chegaram à sala e viram os livros novos que trouxe da biblioteca mostraram o seu contentamento. A Rita manifestou-se dizendo: "Pala livros novos, quero ver" (soltando um sorriso).

Também de manhã, enquanto a Marina fazia um desenho, comparava as cores da caneta que usava com os objetos à sua volta. Dizia: "Pala estas coris são iguais" (referindo-se à cor da caneta e da sua pulseira).

Enquanto fazíamos a prenda para o dia da mãe, o Gabriel disse: "Paula esta letra é a do meu pai". Ele fez a observação sem o ter questionado. De seguida, perguntei-lhe se conhecia mais alguma letra mas ela disse que não.

O Nuno hoje chegou à escola muito bem disposto e manteve-se assim animado o dia todo, fazendo até piadas sobre os "amigos". Achou graça a Mariana dar ênfase ao cor de rosa e então imitava-a dizendo: "Cor di rosaaa".

Nota de campo, 29 de abril de 2014

Hoje em conversa com o educador disse-lhe que tinha planeado uma visita a uma clínica veterinária, para as crianças perderem os medos em relação aos animais, perceberem como se deve cuidar dos animais e o que é um veterinário. Como já tinha falado com a clínica veterinária, precisava do seu feedback para saber se aprovava a ideia. Aprovada a ideia, falei com a educadora da outra sala para saber se estava interessada em participar com o seu grupo na visita. Em conjunto verificámos qual o melhor dia. Como temos muitas festividades agora na próxima semana, ficou definido que seria para a semana de 12 a 16 de maio.

Nota de campo, 2 de maio de 2014

O Peter e a Mara estão na área da biblioteca e pedem-me para lhes contar uma história. Digo ao Peter para escolher um livro e mostrar à assistente do refeitório, que se encontrava na sala no momento, o que ele já sabia sobre o livro. Ele disse: "Aqui são as guadas, a ficha técnica e a folha di rosto". Felicito-o por saber identificar os elementos do livro. O Peter diz que quer os meus livros especiais. Dou-lhe e explico que são livros que têm de ter muito cuidado por serem mais frágeis.

De seguida, a Mara chama-me para lhe contar uma história na área da biblioteca. Esta criança está sempre a fazê-lo revelando um elevado interesse pelos livros. Começo a contar a história

e a Cristina aproxima-se. A Mara, Isabel, Clara, Claudia e Peter sentam-se ao meu colo e ficamos a explorar histórias. As crianças adoram as histórias e só querem explorar os livros novos que costumo trazer da biblioteca municipal. A Claudia vai buscar um livro para si, e chama-me sempre a cada página que vira para dizer o que está ilustrado. A criança produz apenas palavras, não constituindo frases simples.

Hoje termina a semana da leitura na escola e a participação dos pais foi muito reduzida, deixando a equipa educativa da instituição desanimada. Quarta-feira será feito o passeio de final de ano, à Tapada de Mafra, e os pais ficaram encarregues de vender rifas para cobrar o valor da despesa, mas mesmo assim, não participam todos.

Nota de campo, 5 de maio de 2014

De manhã quando a mãe da Clara deixou a filha, como todos os dias, procura-me para deixar à sua filha por este momento de entrega e separação ser difícil para a criança. A Carolina começou a chorar e eu disse: “Clara, o colinho da mãe é muito bom, eu não sou mãe mas o meu colinho também é muito bom!”. A criança sorriu e veio para o meu colo. Todos os dias ela chora mas depois fica bem.

O Joaquim quando chegou à sala disse: “Paula trouxe um tator para a quinta. Posso lá por?”. Achei interessante e deixei que guardasse o trator na quinta, quinta esta a que as crianças construíram.

Antes da sessão de EF, quando informei o grupo que se iria ter a aula, a Carolina disse: “Vamos ter a aula fixe de ginástica!”. Ressalvo que esta criança costuma chorar para fazer as aulas de ginástica na hora do CAF.

Durante a sessão, crianças como: o João, a Beatriz, a Emília, a Rita, mostraram entusiasmo a fazer a atividade nova de saltar aos sacos.

Hoje como todas as famílias vinham à escola, entreguei um folheto (ver anexo 4.10) para sensibilizar para a importância da literária na infância, dando algumas dicas para as famílias. A mãe da Vitória disse: "Eu gosto de ler, isto calha mesmo bem,". Fico contente por saber que pelo menos uma mãe dará importância ao folheto. Esta é a mãe de uma criança que entrou há duas semanas. Durante o lanche, a mãe da Sara disse-me que em casa, ambas as suas filhas falavam muito de mim. A mãe mostrou o seu contentamento, o que me proporcionou uma agradável sensação, pois apesar de não conseguir fazer com que estas famílias participem ativamente na escola, consigo manter uma boa relação com eles e consigo que valorizem o trabalho feito na escola.

Nota de campo, 6 de maio de 2014

Quando a Mara e a mãe aparece na sala a mãe diz que quer pagar a visita de estudo à Tapada. Ela diz que pensava que já não estava a trabalhar na instituição, mas se ia à visita deixava ir a sua filha. Esta diz: “Cuide da minha menina, olhe que eu ia por que não!”. Tranquilizo-a dizendo que vai correr tudo bem.

Na sessão de música, sempre que se terminava um jogo, as crianças perguntavam se a seguir era o Jogo do Barco. Este é o jogo de relaxamento e ao contrário do que pensava, este é dos jogos

favoritos das crianças. Após terminada a sessão, as crianças pediram para repetir o jogo do barco e assim foi, mas desta vez disse para se deitarem no chão de olhos fechados (ver anexo 6, fig.87).

Nota de campo, 7 de maio de 2014

A mãe da Mara tinha avisado que não queria deixar a sua filha ir por ser muito longe o passeio e poder acontecer algo. A mãe da Sara disse o mesmo. Ambas pediram para ter especial atenção às suas filhas.

A mãe do Natanael como todos os dias de manhã, veio ter comigo para lhe dar o pequeno-almoço por a criança não querer comer em casa. Esta disse sorrindo: “O Natanael disse que comia na escola que a Paula dava, e eu respondi a mãe Paula dá-te!”.

Nota de campo, 8 de maio de 2014

Hoje de manhã, na reunião de GG, as crianças partilharam como tinha sido o dia de ontem na Tapada de Mafra. A Mara disse: "Andámos de autocarro, comboio. Vi cavalos e a casa da avozinha". A Clara disse: "Vimos javalis". A Beatriz disse: " A casa da branca de neve" e o João: "coelhinho e uma casa de festas".

Hoje falei com as crianças sobre o que queriam saber, perguntar à veterinária. Só obtive uma questão: "Quando for crescido como posso cuidar dos animais?" (Peter). Em resposta ao que sabemos, as crianças responderam: - "Os animais domésticos moram nas casas, nas quintas. São cuidados pelas mães e pelos doutores" (Beatriz - "Os animais dão comida às pessoas. As vacas dão leite" (Clara). Após a conversa, explorámos o quantos quereres dos animais. As crianças usavam-no sozinhas. O Pedro e a Carolina olhavam para o animal e inventavam uma adivinha com as características do mesmo. O João veio ter comigo e disse: "Paula a abelha estragou-se!". Perguntei-lhe o que precisávamos de fazer. Ele logo disse que tínhamos de buscar cola e colar o olho. Disse-lhe para o fazer. Quando terminou, exclamou: "Paula olha, consegui!"

Nota de campo, 9 de maio de 2014

Quando o Joel chegou, a mãe dele disse: “Paula ouvi dizer que ontem o Joel foi ao seu lado no autocarro. Ele adorou sabia?”. Depois de falar sobre a visita do hamster, a mãe disse: “O meu marido adorou a ideia. Se quiser posso levá-lo mais do que um fim-de-semana!”. De seguida, estava a expor as fotografias da visita à Tapada de Mafra quando a mãe disse: “Mostre-me as fotografias do Joel. Ah! Ele sorri na escola!”. Disse-lhe que no final do estágio fazia um vídeo com todas as fotografias e um filme. A mãe mostrou-se contente com a ideia e disse: “Paula vamos ter saudades suas, não vá embora!”. O educador passou e ela repetiu o mesmo.

Hoje de manhã fiz com o Peter um dos tópicos do portefólio da criança, identificação da criança.

Durante o dia de ontem e a manhã de hoje despertei curiosidade às crianças sobre a surpresa e perguntei-lhes o que achavam que poderia ser: o João e a Mara disseram “um coelhinho”, o Peter

disse: “Uma bola vermelha”.

Hoje foi o dia da visitada veterinária. Convidei a sala 2 para participar neste momento surpresa, proporcionando partilha de ideias entre os dois grupos.

Na visita da veterinária a Claudia antes de entrar na sala chorou antes de saber o que era a surpresa, mas acalmou quando viu o hamster. Apesar de não querer tocar no animal, mostrou-se atenta.

Avisei o grupo que seria o Joel o primeiro a levar o hamster para casa, ele sorriu mostrando-se contente por ser o primeiro.

Terminada a conversa com a veterinária, as crianças foram brincar para o espaço exterior. A Beatriz agarra-se a mim e diz: "Paula eu também quero levar o hamster para casa". No final do dia a mãe da Vitória viu o hamster e disse à filha q também gostavam de o levar para casa.

Nota de campo, 12 de maio de 2014

De manhã, quando o Joel chegou a Rita assim que viu o hamster disse: “Pala posso mexeri?”.

O Joel na reunião de GG, partilhou com os “amigos” como correu o fim-de-semana com o hamster, este disse: “Ela dormiu muito!”.

A Sara queria trabalhar ao pé do hamster não o deixava, esta disse: “Quero ir pó pé da Natacha!”, “Pala quero ir fazer xixi. Toma conta da Natacha!”.

No dia da visita da veterinária deixámos a sugestão às crianças de trazerem uma bola um brinquedo para o hamster. Hoje uma criança da sala 2 trouxe-lhe uma bola.

A AAE referiu que notava-se uma evolução muito grande nas crianças por sermos 2 adultos a trabalhar com o grupo.

Nota de campo, 13 de maio de 2014

Hoje de manhã, quando a mãe da Clara veio entregar a sua filha, pergunta-me: “Paula a Clara disse-me que era para trazer o hamster dela, é mesmo para trazer?”. A Clara tinha dito que gostava de trazer e disse-lhe que o podia trazer para compararmos o hamsters. Assim, ficou combinado com a mãe que ela traria o hamster amanhã.

Hoje levei para a escola o trator da quinta modificado. Quando as crianças chegaram à sala dirigiram-se até ele começando logo a mexer (ver anexo 6, fig. 92).

Na hora de almoço das crianças, disse às crianças para cortarem o rissol com a faca. O Leonardo disse: "Não consigo!". A AAE virou-se para cortar por ele, mas eu disse: "consegues sim, vou ensinar-te como é!". Depois de pegar nas mãos dele e ensinar-lhe como se pegava e usava corretamente os talheres ele conseguiu cortar sozinho.

Nota de campo, 14 de maio de 2014

Assim que disse que tinha livros novos sobre os animais, as crianças deslocaram-se todas para a biblioteca dizendo que queriam ver. Todos pegaram num livro e andavam pela sala. Levavam

para o tapete para a garagem, para a área das construções. Tive de lembrar o grupo de explorar os livros apenas na biblioteca ou no tapete, pois a ansia de os ver era muita.

O Peter quando começa a ver histórias está sempre a pedir mais e mais: "Pala quero esta!".

De manhã, a Clara chegou com a mãe e trouxe o seu hamster para passar o dia na nossa sala. A mãe do Joel quando o veio buscar referiu que ia ao médico com o seu filho e como ele não gosta de ir ao médico tinha no carro um livro novo, um dos que tinha recomendado, o "Hipólito, o filantropo" de Eric Many. A mãe do Joel disse que se não conseguisse ninguém para passar o fim-de-semana com o hamster que poderia ficar com ele novamente.

A Isabel à 3 dias que tem vindo para a escola revelando falta de higiene. Em conversa com as AAE's falámos se se deve alertar a família, se se deve dar-lhe banho ou sensibilizar as famílias em geral e crianças para a importância da higiene, principalmente, com o calor.

Nota de campo, 16 de maio de 2014

Hoje de manhã falei com a mãe da Beatriz porque a sua filha pediu-me a semana inteira para levar o hamster para casa. A mãe disse que só poderia levar para a semana porque este fim-de-semana a Beatriz ia para casa do pai. Como estava combinado a Beatriz levar o hamster, fiquei sem família para levar o hamster no fim-de-semana. A família que apareceu a seguir foi a da Emília e disse que também não podia esta semana porque na segunda-feira a Emília não vinha à escola. Assim, ficou a mãe do Joel a levar o hamster, como já se tinha disponibilizado.

Antes do almoço, quando coloquei a Rita como chefe, o Peter começou a chorar porque também queria ser o chefe. Disse-lhe que já tinha sido na quarta, não pode ser sempre ele. No entanto, à tarde quando a Ana foi embora, deixei que fosse ele o chefe. A Ana hoje teve um comportamento desadequado, mas mudou de atitude assim que lhe coloquei como chefe, responsável pelo comportamento dos "amigos" no comboio na casa de banho para o almoço.

Nota de campo, 19 de maio de 2014

No momento de partilha sobre a visita, as crianças à questão "O que mais gostaram?" responderam o seguinte: Mara: "Gostei dos cães e gato" Peter: "Gostei do cão mau! Cão que estava na prisão. Queria o cão que estava a ladrar muito!" Nuno: "Gostei do gato" Clara: "Dos dois gatos" Sara: "Gosto do Gomas" (Gomes era o cão) Quando apresentámos a Natacha ao veterinário disse ao grupo para explicar porque tínhamos lhe dado esse nome. Como as crianças estavam intimidadas para ajudar disse: "Quem foi aquela senhora que foi à nossa sala levar o hamster?". Ao qual o Peter responde: "É a doutora dos domésticos!".

Durante a visita, quando passámos para o espaço dos animais doentes, o Nuno ficou com medo e ficou ao colo do professor Tiago Almeida. Apesar de todos (professor, eu, veterinário) terem tentado, o Nuno quando ouvia o cão a ladrar só se sentia seguro se tivesse ao colo. Não chorava, mas manifestava desconforto. Enquanto víamos os animais doentes, o Peter disse: "doutor, este é o animal que faz miau?".

O educador deu-me os parabéns por a atividade ter sido muito bem conseguido e por os profissionais da clínica veterinária serem competentes e atenciosos com as crianças, sabendo falar com eles com sensibilidade. Felicitou o facto de terem oferecido livros a cada criança sobre os cuidados a ter com o gato e o cão.

Nota de campo, 20 de maio de 2014

A mãe da Vitória quando chegou para buscar a filha olhou para o placard informativo que coloquei sobre a ida ao veterinário e pediu-me para lhe enviar as fotografias antes de ir embora.

Quando fizemos a avaliação do projeto as crianças disseram o seguinte:

Peter: “Gostei mais dos animais. Gostei da música dos cavalinhos e do Quanto-queres! Gostei do cão Gomas do veterinário”.

Rita: “Gostei do gato”

Isabel: “Gostei da tartaruga”

Mara: “Gostei dos livros! Gostei dos queres! Gostei daquele cão o Gomas!”

Vitória: “Gostei do Gomas! Gostei do gato!”

Mariana: “Cão! Gato”

Clara: “Gostei dos Gomas! Gostei do peixe, do meu. Ele é animal domésticos. Gostei da quinta toda e de fazer os animais! Gostei do porco!”

Beatriz: “Gostei do Gomas. Gostei do gato branco e preto, de ir à Tapada de Mafra, ir ao veterinário. Gostei que o veterinário tirou o rato da gaiola. Gostei do estetoscópio. Gosto do quantos-queres. Gostei do cão que estava a falar muito”.

“Gostei de fazer o trator. Gostei do livro do veterinário. Gostei do cão do veterinário”

À questão o que aprendemos:

Beatriz disse: “Os animais domésticos também são de estimação! Os animais de estimação estão em casa! São cuidados pelas mães!

Clara: “São cuidados pelas pessoas!

Peter: “Os animais de estimação nós podemos ter em casa!”

Nota de campo, 21 de maio de 2014

De manhã, quando o Joel chegou, a sua mãe viu o livro do projeto em cima da mesa e perguntou o que era. Disse-lhe que era o livro no nosso projeto dos animais domésticos. Enquanto via o livro disse: “A Paula faz coisas fantásticas não é Joel!”. Disse: “Também quero o vídeo do projeto que a Paula fez, nós não a vamos deixar ir embora assim!”.

De manhã, foi feita a minha avaliação em conjunto com o educador cooperante e a supervisora. Quando acabou a reunião, desci para o almoço e as crianças abraçaram e chamaram por mim, de um modo tão caloroso, que parecia que já não me viam à muito tempo.

Nota de campo, 22 de maio de 2014

De manhã estive a fazer algumas observações com o Peter para completar o portefólio do mesmo.

Hoje os pais do Gabriel, que nunca entram na sala de atividades, entraram para ver a “Natacha” (a hamster). Disse-lhes que poderiam levar um dia para casa. Eles disseram que estavam lá por isso, porque o Gabriel tinha falado dela e que a queriam levar.

A Claudia, que costumava manifestar um baixo nível de bem estar quando tinha algum animal ou objeto estranho ao seu lado, hoje estava a sorrir ao ver-me a mim e aos “amigos” a brincar com a “Natacha” (hamster). Perguntei-lhe se queria tocar nela ou brincar. Ela disse que não, mas continuou a ver sorrindo.

Depois do filme, voltámos para a sala e as crianças queriam comer mais pipocas. Dei-lhes mais um copo a cada uma, mas expliquei-lhes que não podíamos comer mais porque tínhamos de partilhar com a outra sala. O João ficou chateado, não querendo partilhar. Por esse motivo, escolhi-o para ir entregar às crianças da sala 2 as pipocas. Fazendo uma avaliação final do projeto, julgo que o objetivo foi atingido, uma vez que

Nota de campo, 23 de maio de 2014

Hoje de manhã fui ao mini preço comprar ovos para o nosso bolo arco-íris. Lá encontrei a mãe da Vitória, que me agradeceu e disse que a Vitória quando chegava a casa só falava de mim.

Quando cheguei à escola, a mãe da Clara estava à minha procura para me desejar “sucesso profissional” e para agradecer. Esta disse: “O que podemos fazer para ficar cá, com quem falamos?”.

A mãe do Joel também me agradeceu dizendo que não me deixava ir embora. A mãe do Nuno desejou-me sucesso nos trabalhos e deu-me uma pequena lembrança para agradecer o que fiz pelo seu filho.

Como na visita ao veterinário as crianças ficaram a querer um estetoscópio, hoje levei um para por na área do faz de conta. Quando mostrei, todos disseram: “Eu quero Pala”. Durante a exploração as crianças lembravam-se de como se usava o instrumento e para que servia (ver anexo 6, fig. 103). Depois de as crianças provarem o bolo, a Clara disse: “Cozinheira, obrigada!”.

Enquanto estávamos a brincar com o hamster, a Beatriz diz: Paula quero levar a Natacha para casa, sou eu?”. Digo-lhe que sim, que ficou combinado com a mãe que levaria esta semana. muito energética abraça-me e diz: “Pala és mesmo amiga nossa! Obrigada!”.

O G. (criança da sala 2) passou por mim no corredor, agarrou-se e disse: “Não quero que vás embora!”. Disse-lhe que tinha de ir para a escola dos grandes e ele abraçando-me disse: “Eu quero que fiques porque gosto de ti cá!”. Quando me fui despedir da sua educadora, ele abraçou-me novamente e disse o mesmo. Antes de sair da porta da sala, disse-lhe para ficar bem, que voltaria para visitar, ele triste, abanou a cabeça dizendo sim.

Antes de a Rita e a Mariana saírem da escola a Rita dizia repetidas vezes: “Pala vais embora!”. Eu respondia-lhe que sim, que tinha de ir para a minha escola dos crescidos mas que

voltava para fazer visitas. Quando a criança saiu da porta da escola e entrou na carrinha, sorrindo ficou a dar “adeus”, e antes de fecharem a porta da carrinha ela disse: “Pala até segunda!”.

Anexo 6. Registo fotográfico das atividades



Fig. 24. Pintura – Coração dos amigos.
(Semana de Observação)



Fig. 25. Coração dos amigos pendurado no corredor da sala. (Semana de Observação)



Fig. 26. Ser amigo é...
(Semana de Observação)



Fig. 27. Registo da história: “Nova Iorque em Pijamarama” (17 de fevereiro de 2014)



Fig. 28. Visita de estudo à Fundação Gulbenkian.
(18 de fevereiro de 2014)



Fig. 29. Pintura de um copo de iogurte para construir um pato. (18 de janeiro de 2014)



Fig. 30. Construção do pato. Pintura, recorte e colagem dos elementos constituintes do animal.
(19 de fevereiro de 2014)



Fig. 31. Animais construídos - Patos.
(19 de fevereiro de 2014)



Fig. 32. Construção de uma galinha.
(19 de fevereiro de 2014)



Fig. 33. Construção de uma galinha. Pintura de um ovo real. (19 de fevereiro de 2014)



Fig. 34. Construção de um gato. Técnica do origami. (19 de fevereiro de 2014)



Fig. 35. Fantoques de dedo – Animais.
(20 de fevereiro de 2014)



Fig. 36. Exploração dos Fantoches de dedo – Animais. (20 de fevereiro de 2014)



Fig. 37. Construção das árvores para a quinta. (20 de fevereiro de 2014)



Fig. 38. Pintura das cercas da quinta. (20 de fevereiro de 2014)



Fig. 39. Construção do suporte da quinta. (20 de fevereiro de 2014)



Fig. 40. Colagem de tampas para fazer árvores de fruta. (20 de fevereiro de 2014)



Fig. 41. Exploração das figuras geométricas. (21 de fevereiro de 2014)



Fig. 42. Exploração das figuras geométricas.
(21 de fevereiro de 2014)

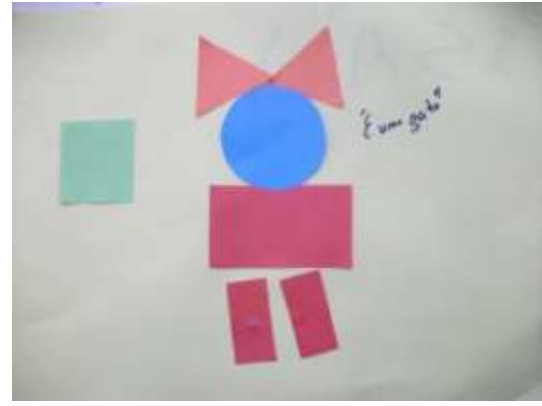


Fig. 43. Exploração das figuras geométricas
– Registo. (21 de fevereiro de 2014)



Fig. 44. Construção da casa para a quinta.
(21 de fevereiro de 2014)



Fig. 45. Construção da casa para a quinta.
(21 de fevereiro de 2014)



Fig. 46. Construção do caminho da quinta
com pasta de areia. (21 de fevereiro de 2014)



Fig. 47. Disfarces na casinha.
(24 de fevereiro de 2014)



Fig. 48. Construção das máscaras de animais.
(24 de fevereiro de 2014)



Fig. 49. Máscaras de mãos.
(24 de fevereiro de 2014)

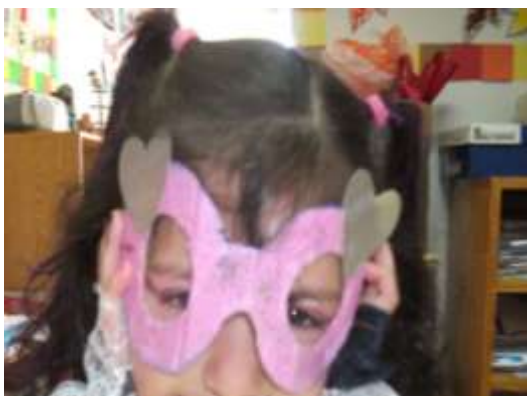


Fig. 50. Óculo de Carnaval.
(25 de fevereiro de 2014)



Fig. 51. Chapéu de pirata.
(25 de fevereiro de 2014)



Fig. 52. Exploração do jogo do estacionamento.
(26 de fevereiro de 2014)



Fig. 53. Placard do Carnaval.
(26 de fevereiro de 2014)



Fig. 54. Exploração da área da biblioteca.
(28 de fevereiro de 2014)



Fig. 55. Carnaval.
(28 de fevereiro de 2014)



Fig. 56. Descobrir como é composto o trator.
(6 de março de 2014)



Fig. 57. Construção do trator.
(6 de março de 2014)



Fig. 58. Atividade “Vamos descobrir as pegadas dos animais!” (7 de março de 2014)



Fig. 59. Atividade “Quantos-queseres de adivinhas sobre os animais domésticos”.
(10 de março de 2014)



Fig. 60. Carimbos de pegadas de animais domésticos. (10 de março de 2014)



Fig. 61. Placard informativo sobre a atividade das pegadas dos animais. (10 de março de 2014)



Fig. 62 Placard da Primavera. (11 de março de 2014)



Fig. 63. Exploração da área do faz de conta – Casinha. (11 de março de 2014)



Fig. 64. Construção da bancada do cabeleireiro. (12 de março de 2014)



Fig. 65. Exploração da área cabeleireiro. (12 de março de 2014)



Fig. 66. Prenda do dia do Pai.
(18 de março de 2014)



Fig. 67. Prenda do dia do Pai.
(19 de março de 2014)



Fig. 68. Passeio à Fundação Gulbenkian.
Festa da Primavera. (21 de março de 2014)



Fig. 69. Plantação de um pessegueiro.
(24 de março de 2014)



Fig. 70. Árvore Generosa construída pelo grupo
de crianças. (24 e 25 de março de 2014)



Fig. 71. Conto da História Coelhoinho Branco.
(26 de março de 2014)



Fig. 72. Aula de EF.
(27 de março de 2014)



Fig. 73. Sombras chinesas. História do Coelho Branco. (28 de março de 2014)



Fig. 74. Construção de um coelho.
(31 de março e 1 de abril de 2014)



Fig. 75. Trabalhos da Páscoa.
(1 e 2 de abril de 2014)



Fig. 76. Técnica da mão – Coelho.
(1 e 2 de abril de 2014)



Fig. 77. Ovos da Páscoa.
(2 e 3 de abril de 2014)



Fig. 78. Sessão de Expressão Musical - Jogo do Barquinho. (4 de abril de 2014)



Fig. 79. Jogo de distinção entre os animais domésticos e selvagens. (22 de abril de 2014)



Fig. 80. Construção do livro do Projeto. (22 de abril de 2014)



Fig. 81. Construção do livro do Projeto. (23 de abril de 2014)



Fig. 82. Prenda para a Mãe. (28 de abril de 2014)



Fig. 83. Caixa de exploração de íman. (28 de abril de 2014)



Fig. 85. Mãe Secreta.

Fig. 84. Mãe Secreta – Atividade de Grande Grupo. (29 de abril de 2014)



Fig. 86. Dia da Mãe. Jogo do lencinho. (5 de maio de 2014)



Fig. 87. Sessão de Música. (6 de maio de 2014)



Fig. 88. Visita da Veterinária. Apresentação do hamster. (9 de maio de 2014)



Fig. 89. Visita da Veterinária. Apresentação do hamster. (9 de maio de 2014)



Fig. 90. BI do hamster.
(12 de maio de 2014)



Fig. 91. Placard com informações sobre o Hamster. Partilha com as famílias.
(12 de maio de 2014)



Fig. 92. Trator da quinta.
(13 de maio de 2014)



Fig. 93. As crianças a explorar os quantos-
queres dos animais domésticos.
(14 de maio de 2014)



Fig. 94. Brincadeira com os hamsters
“Natacha” e o Sebastião. (14 de maio de 2014)



Fig. 95. Brincadeira com a “Natacha”.
(15 de maio de 2014)



Fig. 96. Visita ao veterinário. Criança a auscultar o coração do cão “Gomas”.
(19 de maio de 2014)



Fig. 97. Visita ao veterinário. Crianças a acariciarem o cão Gomas.
(19 de maio de 2014)



Fig. 98. Divulgação do Projeto.
(22 de maio de 2014)



Fig. 99. Divulgação do Projeto. Exploração do quantos-queres. (22 de maio de 2014)



Fig. 100. Bolo arco-íris.
(23 de maio de 2014)



Fig. 101. Bolo arco-íris.
(23 de maio de 2014)



Fig. 102. A provar o bolo arco-íris.
(23 de maio de 2014)



Fig. 103. Brincadeira com o estetoscópio.
(23 de maio de 2014)